

O DEVER

Semanario independente, literario e doutrinario

PATRIA E HUMANIDADE

Director e administrador — ALMEIDA JUNIOR

Redactor principal
Mario Garcez Azevedo
Secretario da Redacção
Estevão de Faria Rama
Editor
Abel Brandão

Propriedade da Empresa de
"O Dever,"
Redacção e Administração —
Montemor-o-Velho.

Composto e impresso na Typogra-
fia Nacional — AVEIRO.

PROGRESSO HUMANO

O evoluir do pensamento humano através dos seculos, tem-se acentuado duma maneira tão patente e progressiva, posto que lenta, que visões de felicidade futura e dum porvir risonho e sem negrimes me embalam e me preconizam que nos horizontes esplendorosos da realidade deverá, dentro dalgum tempo, raiar o sol da Felicidade, que emergirá a humanidade da penumbra horrenda do Sofrimento á alvorada magnifica e cantante dum bem-estar comum, duma solidariedade e fraternidade íntima e colectiva sobre um esteio poderoso de amor e paz!

E uma vez sse Sol na vasta cupula de um ceu pleno de paz duradoira, as portas, marchetadas de ouro, da Civilização, abrir-se-ão de par em par á expansão lídima da intelligencia humana, numa doce comunhão de alegrias íntimas, num canto melodioso e inebriante de fada encantada!

A negridão das trevas do Passado tenta, no entanto, asoberbar-nos, numa furia gigantesca e horrivel, como se das nossas almas avidas de luz, sequiosas de progresso não dimanasse um sopro de energia capaz de prostrar todos os obstaculos que tentem levantar-se na senda ru-

tilante da Civilização mundial, impedindo-nos de chegar victoriosos ao Fanal querido da Felicidade Universal. Alem disso, as almas d'hoje estão predispostas, como nunca o estiveram, a travar herculeamente a luta para o esfacelamento completo de quaisquer tenebrosos entraves, porque elas são os fogos-fatuos que amedrontando a barbarie, rasgam as brumas que tentam ceerrar-nos. Ao rastilho da Grande Revolução social já foi deitado, em 1789, o fogo pela mecha do Progresso, e hoje como hontem, hontem como amanhã, estou plenamente convencido, para bem da felicidade comum, para a realização das justas aspirações libertadoras da Consciencia, para a efectivação dos ideais baseados num justo humanitarismo e na ressurreição dos principios da fraternidade e da igualdade que tudo quanto evidencie barbarie e, por conseguinte, simbolize o Passado será extinto pelo clarão rutilo do Futuro, pelas auras acariciantes da Paz que num redemoinho bendito nos afagarão a fronte estuante e acabrunhada pela incerteza desse Porvir que se nos sorri!

Coimbra.

Mario Augusto da Silva.

Dr. Sousa Junior

Regressou do Porto á capital este illustre homem de Estado e nosso muito querido amigo. O sr. Dr. Sousa Junior, antigo ministro d'Instrução, acaba de ser promovido a major-medico e vae partir para França, na proxima expedição militar, afim de dirigir um hospital de sangue.

Que regresse coberto de glorias, honrando a Patria e a sua farda, são os nossos votos mais sinceros.

Censura

Emquanto durar a situação anormal que se atravessa, e não fôr levantada a suspensão de garantias, o Dever só pode ser distribuido á 2.ª feira, bem contra nossa vontade, pois que, alem da censura primitivamente ordenada, tem agora mais a censura militar. Bem veem os nossos estimados assinantes que a culpa não é nossa.

ESTRADAS

Foi ordenado o estudo de uma estrada de ligação da nacional n.º 52, junto da ponte da Fós do Arouce, com a n.º 51 no ponto mais conveniente, no districto de Coimbra.

Agradecendo

A todos os nossos colegas, que nos têm dirigido amabilidades, pelo facto do nosso reaparecimento, agradecemos, penhorados, essas provas de cortesia. Devemos especialisar, profundamente reconhecidos, os nossos distintos colegas, *Voz da Justiça, A Provincia, Leiria Illustrada, Diario de Noticias, Jornal de Cantanhede, Povo Beirão, Jornal de Noticias, O De Aveiro e Opinião.*

Aqueles que nos honraram com o seu silencio, tais como *O Defensor, O Radical*, etc., não deixamos de agradecer tambem a prova provada da sua lealdade jornalística, nem sequer atendendo o nosso pedido.

Brinde

Da importante casa dos srs. John M. Sumner & C.ª, de Lisboa, recebemos um esplendido calendario para 1917, oferta que muito agradecemos.

Paginas soltas

Duas rainhas

Quando a locomotiva silvou e esse enorme comboio se punha em marcha levando tantos e tantos passageiros que iam gozar esses breves dias de festas de Natal no doce convívio da familia, dispunha-me a ler um numero do periódico francês que habitualmente compro, *Le Journal*.

Uma gravura me chamou a atenção: o retrato da rainha da Grécia envergando a farda de coronel dum regimento da guarda prussiana. Olhára-o um instante observando aquella *toilette* marcial, de alto capacete emplumado, gola alta e direita de dólmen e largas charlateiras ou dragonas franjadas...

Depois de apreciar um desenho caricatural de Raemaekers, dobrára maquinalmente o jornal.

E, enquanto a vista se absorvia na contemplação dessa fita panorâmica de campos arrelvados de erva virente e pujante, de outeiros lá ao longe coroados, de pinheiros e de encostas onde vegeta o tojo, fita que vertiginosamente rolava, e enquanto a chuva, meúda, teimosa, monotonamente desafiava rosários de gotas pelos vidros da carruagem, o meu pensamento perdia-se lá bem longe pelos teatros dessa grande luta...

Os dois vultos de mulher surgiam ao meu espirito: Izabel, rainha da Bélgica, — Sofia, rainha da Grécia.

Em pensamento ia reconstituindo a figura moral das duas rainhas que os sucessos da grande guerra nos fizeram conhecer: uma, logo nos começos dessa hecatombe; a outra agora nas ultimas fases da luta.

Mas que contraste! A rainha dos belgas desde o primeiro instante da guerra tem sido o protótipo da resignação cristã e da coragem feminina.

Modesta, humanitária, enquanto seu esposo dava corágem aos soldados indo com eles cavar trincheiras no solo coberto de neve, ela piedosamente tratava os feridos nas ambulancias da *Croix Rouge*. Sacrificava-se pela sua patria adotiva. Mostrou sempre a sua grandeza de alma.

A rainha dos gregos, orgulhosa e autoritária tem nestas ultimas fases da guerra tornado o seu nome um pouco odioso, se é verdade tudo quanto dizem as gazetas...

Faz esquecer a seu esposo o rei Constantino — que é muito querido do povo — quanto a Grécia deve ás três grandes potencias: a França, a Inglaterra, a Russia. Corresponde-se em cifra com o Kaiser, seu irmão; fornece-lhe informações e planos dos fortes militares gregos. Atraíçoa a sua patria adotiva; mostra os efeitos da sua educação militarista...

Isabel esqueceu a sua origem em face dos interesses do povo de que é rainha. Ela é natural da Baviera; pertence á familia Wittelbasch, filha de duque Carlos Teodoro. Mas, pelo lado materno, é neta de D. Miguel

POETAS E PROSADORES

Cruz Vermelha!

*Nasceu como um sorriso em lábios delicados,
Numa auréola de santa e heroica redempção!
E fecundou depois com alma e coração
Numa só ambição de preces e cuidados.*

*E no seu coração ha impulsos sublimados
Num amor-caridade em rasgos d'eleição!...
E na sua alma existe a piedosa unção
Que alivia e conforta as dores dos desgraçados.*

*Como um anjo da guarda, encantadoramente
Ela aparece, rubra, a demonstrar á gente
O seu poder sublime aberto em nobres peitos!...*

*Oh! Cruz Vermelha amada! imensamente boa!
Eu creio que do ceu tambem Deus te abençoa,
Tamanha é a tua Obra! A gloria dos teus feitos!...*

Porto, 2 de Julho, 1916.

Amelia de Guimarães Vilar.

O TEU OLHAR

*As lágrimas amargas que verti
num momento funesto e doloroso
fiaram no meu peito angustioso
até ao dia lédo em que te vi.*

*Mas o calor intenso que senti
neste meu coração desventuroso
mudou em nevoeiro tenebroso
as lágrimas amargas que verti.*

*Porém o teu olhar tão inocente
atravessou esse antro de repente
e transmittiu-lhe a côr do arrebol.*

*E nas horas de fliz inspiração
eu tenho docemente a ilusão
de ser o teu olhar a luz do Sol!*

Coimbra, 2-12-1914.

Das Poemas de

José Seabra Cascaço.

(I) de Bragança. Haverá no seu «modo de ser» um pouco de atavismo de portuguesa?

Sofia, descendente da familia imperial alemã, neste momento justamente em que ela devia esquecer a sua origem — como diz Alexandre Mavroudis — é que ela mais se lembra de que é uma Hchenzollern...

Isabel, ilustrada, cultivando com amor a arte e a literatura, é uma sentimental, é uma violinista distinta. Sofia, na terra classica das musas, será dada á poesia? Não sei. De musica, por certo gosta da Walkiria...

O primeiro retrato que eu vi da rainha da Bélgica, mostrava-a vestindo uma blusa muito simples, inteiramente modesta. Mas o seu rosto exprimia bondade. O retrato da rainha da Grécia, — que tenho na minha frente, mostra-a de capacete emplumado, dolman e dragonas de fardamento militar...

Efeitos de temperamento; resultados de educação.

E a Grécia, esse paiz querido das musas, essa Hélada dos tempos heroicos, dos argonautas e dos oráculos, — paiz banhado de sol, patria dos deuses do paganismo que a poetisavam, — esse povo que foi um dos maiores nas artes e nas letras, na

civilização antiga, será, mercê da sua rainha, que ele não segue no presente as tradições dum passado glorioso, enfileirando ao lado dos que defendem a Civilização? Talves...

Mas na Historia perdurarão o nome da Bélgica.

Fins de Dezembro-1916.

Aurea Judit Amaral.

Rodrigues da Silva

Fixou residencia, definitivamente em Coimbra, com sua familia, o nosso amigo Sr. Domingos Rodrigues da Silva, que ha 30 anos vivia em Pampilhosa do Botão, onde ultimamente era um considerado comerciante.

O Sr. Silva deixou amigos e saudades na Pampilhosa, e a localidade vae, por certo, sentir a sua falta, por isso que era um prestante cidadão e um entusiasta dos melhoramentos locais.

A's pessoas a quem enviamos, pela primeira vez, O DEVER, rogamos a gentileza de o devolver caso nos não queiram honrar com a sua assinatura.

Descrição historica da vila e comarca de Montemor-o-Velho

Extraída do livro do P.^o Antonio Carvalho da Costa, Clerigo do Habito de S. Pedro, Matematico, natural de Lisboa. Este livro interessante foi publicado no tempo de D. João V e trata da descripção topografica e noticiada historica das cidades, vilas e logares mais importantes de Portugal; varões illustres, genealogias de familias nobres, fundações de conventos, etc., etc. Faz parte da importante biblioteca do Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo, concelho de Coimbra.

Quatro leguas ao Oes-sudoeste de Coimbra junto do Rio Mondego, que lhe fica ao Sul, está situada a nobre vila de Montemor-o-Velho, a qual fundou Brigo, Rei de Hespanha, mil e novecentos anos antes da vinda de Cristo, chamando-lhe Medrobriga, como diz Tarrafa na Cronica de Hespanha.

Perdeu-se na Entrada dos Arabes, e a conquistou El-rei D. Raimiro, o primeiro de Leão, no ano de 848, deixando nela por governador ao Abade D. João, parente seu mais chegado, pessoa virtuosa e esforçada, como se viu na sangüinolenta batalha que teve com os mouros, os quaes a senhorearam segunda vez e a tornou a ganhar por força de armas El-Rei D. Fernando, o primeiro, chamado o Magno, quando conquistou a cidade de Coimbra, mandando-a logo arrazar. Permaneceu deste modo até o tempo do Conde D. Raimundo, genro de El-rei D. Afonso, o 6.º de Leão, antes que se desse Portugal em dote ao Conde D. Henrique, o qual a mandou povoar, ajudado do Conde D. Sisnando, pelos anos de 1088.

E porque no governo dos nossos primeiros reis foram senhores desta vila alguns infantes, lhe chamaram *Terra do Infanzado*. E' cercada de muros com tres portas e tem um soberbo Castelo, de que é Alcaide-mór Antonio de Freitas Branco, do Conselho de Sua Magestade e de sua Fazenda, Comendador de São Mamede de Troviscoso, Juiz Geral das Coutadas do Reino, Chanceler da Serenissima Casa de Bragança e Ministro da Junta da dita Casa e da Casa do Infanzado, e Administrador da Casa de Aveiro.

Tem esta vila mil visinhos com nobreza, aos quaes comprehendem cinco paróquias, que são a de Santa Maria de Alcáçova, dentro do Castelo, e S. Martinho, ambas Vigairarias, o Salvador, Santa Maria Madalena e S. Miguel, todas três Priorados. Tem mais Casa de Misericórdia, com bom Hospital que fundou El-Rei D. Manuel e estas Ermidas: Santa Marta, Santo António, a Igreja Nova e S. Sebastião, fora dos muros; um convento de Eremitas de Santo Agostinho e um Mosteiro de Nossa Senhora do Campo, da Terceira Regra, sujeito à provincia de Portugal, que é mui antigo e se fundou sobre uma celebre Ermida da Rainha dos Anjos, tomando o apelido daquelle famoso campo que acompanha esta vila pela parte que a banha o Mondego, ficando à vista d'elle em sitio descoberto. Junto desta Ermida, em umas casas se recolheu D. Isabel de Azevedo, morto seu marido, D. João de Castro, levando algumas companheiras de seu espirito aonde fazendo vida mais que ordinaria e crescendo nelas o amor da virtude, fundou e dotou este mosteiro; e alcançando licença do Cardeal Juliano, Penitenciário do Papa Alexandre VI, no ano de 1503, professou ella com grande humildade a mesma regra, logrando alguns anos o gosto de ver aperfeiçoada esta obra que tanto desejava; e depois de servir de mestra de espirito e ser perpetua Abadessa,

faleceu com opinião de mulher santa pelos anos de 1513.

E' esta vila da Provedoria de Coimbra, gosa de voto em Cortes com assento no banco quinto, e tem por armas as reais; é cabeça de comarca, tem um Ouvidor, um Juiz de fora, três Vereadores, um Procurador do Concelho, Escrivão da Camara, um Juiz dos Orfãos, com seu escrivão, seis Tabeliães e um Alcaide. Tem Capitão-mór com vinte e oito companhias da ordenança da vila e seu termo; é abundante de todo o genero de legumes, caça e gado; tem dilatados campos, formosos olivais, muitas vinhas; e a fazem mui deliciosa e amena as muitas fontes, hortas e pomares que a cercam. O seu termo é grande e contem as freguesias seguintes: S. Tiago de Lourçal tem cento e cincoenta visinhos, é Vigairaria que apresenta a Universidade de Coimbra e prové os Officios Civeis, porque o crime pertence a Montemor-o-Velho.

Pensamentos e maximas

Os olhos não falam mas, ás vezes, um olhar tem mais magia e mais encanto, que a palavra mais eloquente.

Mulher, musica e flores, eis, a mais adorável trindade, que arrebatou o homem e o conduz ás pompas do delirio.

O amor é uma flor que, nem todos, sabem cultivar assim como resiste ao frio intenso da indiferença, outras vezes, a mais leve aragem a faz secar.

O coração da mulher é a cartilha admiravel onde aprendemos o abecedário do amor.

A vaidade e a ignorancia arrastam a mulher ao abismo da perdição.

O sofrimento é grande e sublime, quando se alia ao nobre sentimento do amor.

Ha creaturas que procuram toda a espécie de deleite nas lágrimas das infelizes.

A paciencia e a esperança são duas amigas, que admiravelmente se entendem.

A instrução é a poderosa alavanca que revoluciona a humanidade inteira para o seu aperfeiçoamento.

A escola é o templo sagrado da igualdade que une os corações no mesmo sentimento e os conduz á pratica das boas acções.

Sabeis o que é a professora, meus amigos?

E' uma segunda mãe, tão carinhosa e boa como a primeira, que guia os vossos passos inexperientes na estrada do dever e da honra.

A instrução é a pedra fundamental em que deve assentar o grande edificio da civilização.

Quereis ser grandes, quereis ser nobres?

Cultivai os cérebros ignorantes espalhando, por eles, a produtora semente da instrução.

Amai a Bandeira, porque ella é, o simbolo sagrado da Pátria, o padrão imerredoiro das nossas glorias, enfim, ella é, um pedaço da nossa alma.

Velai sempre pela conservação dos velhos monumentos, preciosas reliquias legadas pelos nossos antepassados, porque, essas pedras denegridas recordam, através dos tempos, os feitos brilhantes do povo português.

Amar a natureza é amar a concepção do belo.

A honra é a mais nobre de todas as virtudes, assim como o amor é o mais belo de todos os sentimentos.

Jorge das Neves Larcher.

Cronica de Coimbra

Foi ha poucos dias. O Sol, ha magestade veneravel da sua imponencia, o progenitor de miriades de orbes que na solidão esma do Infinito vão percorrendo as suas orbitas imensas, o magnete gigante na frase admiravel de Kepler, acariciava nos numa blandicia suave e meiga, como que tentando fazer despontar por entre a aridez rapace de mil angustias, outras tantas quiméras. E ali naquele Choupal, polvilhado de tantas e tantas saudades intensas; ali naquele eden de Coimbra, quando as folhas dos seus alamos, amarellecidas pelo bafo do outono, contorcidas nas vas-cas duma agonia tétrica e pu-jente, desprendidas do tronco robusto que as sustentou e fortaleceu, vão roçagar pelas aguas blandifluas do Mondego; ali, onde a Natureza, avára do seu segredo, inigmatica nas suas formas, manifesta toda a sua pujança num arremedo de gracilidade infantil; passeava eu com tres amigos e condiscipulos, embevecidos na contemplação arrebatante do que à vista se nos patenteava.

Fraquejaram-nos as pernas, e assentámo-nos. Conversava-mos alegremente quando um grupo de tres individuos estacionou na nossa frente. Pelas maneiras basofientas que lhe entesavam o porte de «Adelaides» impe-caveis, pareceram-nos segund-anistas ou quando muito terci-anistas da nossa Universidade. Com graciosos chulos de uma petulancia solerte, começaram invectivando-nos. A unica (se não a melhor!) resposta que demos foi uma gargalhada estridula nas suas respeitaveis bochechas. Um pouco desaponta-dos pelo insuccesso dos seus eloacinos gracejos de qualquer senisga da rua, pouco contentes com a nossa tranquillidade pe-rante as suas magestáticas figuras de comediantes aparvalhado, avançaram para o banco em que estavam sentados. Uma vez aí, depois de extorquirem um cigarro «vanille» a um dos meus amigos, perguntaram-nos se não conheciamos as praxes academicas (!). Com absoluta calma (e paciencia!) responde-mos que sim, que as sabiamos até de cór.

«Pois se as sabem—disse um deles—é preciso cumpri-las. Nós somos doutores sem fitas, e nesta qualidade exigimos que os bichos obedeçam ao nosso mandamento; alem disto, somos afilhados de Calino, temos a educação de Cambrone, pertencemos á aristocracia parvalhesca da terra, fazemos parte da élite burlesca da cidade, e costumamos exhibir em toda a parte os nossos costumes esmerados, e a difficiencia do nosso cerebro. Somos os super-homens da Academia, e ante a nossa autoridade de bôbos de fisionomia grave e rocambolesca, tudo se dobra seja bicho ou caloiro. E assim é que exigimos que todos vós vos curveis reverentes ante as ordens que os nossos cerebros estupidos elaboram, porque se assim o não fizerdes, nós doutores sem fitas, pimpões de capa e batina, cortar-vos-emos o cabelo que nos vossos melões demasiadamente cresce.»

Uma risada geral foi o entusiastico aplauso a este discurso que o espirito mais facundo poderia ditar. E por entre todo aquele estrepitar de gargalhadas, exclamei: «O tempora, ó mores».

O que são as praxes destes papalvos!

Apre! Até que chegámos á realidade. Já temos iluminação electrica nas principais ruas da cidade, a substituir essa luz morticia de alumiado defuntos dos candieiros de gaz. Agora já o nocturno transeunte não teme que as suas respeitaveis

canelas e o seu veneravel nariz se molestem de encontro a obstaculos que tinham o mau gosto de lhe fazer soltar mil ais de indignação contra a nossa energica e decidida Camara. O diabo é que a maior parte das ruas continuam mergulhadas em trevas até que o bondoso *Osiris* venha ilumina-las. Mas... de vagar se vai ao longe. Não nos devemos impacientar, porque a presente iluminação deve representar um inaudito e supremo esforço do intellecto dos illustres edis, sempre fecundos em... asneiras.

Louvoures, pois, á Camara, e por esta vez o nosso maior desejo é que o Menino de Jesus se tivesse lembrado deles pelo Natal.

E até á semana.

Augusto da Silva.

Indicações precisas:

Dr. João Constantino, notário, Arazede: Trata de todas as questões relativas á comarca de Montemor, tais como escrituras por dividas, etc.

Dr. Armando de Carvalho, advogado, Montemor-o-Velho: Trata de questões judiciais, acções de divórcio, registos civis, etc.

Dr. Francisco Neto, advogado, Montemor-o-Velho: Inventários orfanológicos, consultas sobre questões juridicas, etc.

Dr. Batista Loureiro, medico, Montemor-o-Velho.

Dr. Mendanha Raposo, medico, Montemor-o-Velho.

António Maria da Silva Serrão, juiz de paz, Arazede.

Dr. Soares Couceiro e esposa, medicos, Carapinheira do Campo.

Dr. Abelino Saria, advogado, Cantanhede.

Dr. Carlos Gaspar de Lemos, medico, Verride.

Dr. José Cristino, medico municipal, Verride.

Abel Brandão, farmaceutico, Montemor.

Alfredo Serrão, farmaceutico, Arazede.

FALTA DE ESPAÇO

Ficam compostos muitos originaes, *Horas d'insonia, Pelos caminhos de ferro, Cartas a uma infeliz, etc.*, que não podem sair por falta de espaço.

Informações

Protestaram contra o movimento de 13 de Dezembro, felicitando o governo, o governador civil de Coimbra, os officaes, sargentos e praças do 2.º grupo de companhias da Administração Militar, da mesma cidade.

Foi ordenado do Governo Civil de Coimbra que envie ao sr. Ministro do Trabalho as propostas de nomeação dos vogaes que devem constituir os concelhos regionaes de socorro mutuo no bienio de 1917-1918.

PROMOÇÃO

Foi promovido á 2.ª classe o meretissimo juiz de direito, sr. dr. Thomaz Mexia Leitão, e colocado em Cantanhede.

Felicitamos o povo da ridente visinha vila, porque o sr. dr. Mexia é um juiz honrado e probo.

Nota politica

E' esperado brevemente em Lisboa o nosso ministro em Paris, sr. João Chagas. Segundo se diz, a crise não se abrirá antes da sua chegada. Parece que é intenção do chefe do Estado consultar o illustre diplomata acerca da situação politica, e, provavelmente, confiar-lhe o encargo de organizar ministerio. Na hypotese do sr. João Chagas aceitar esse encargo, constituirá governo com apoio no sistema de forças democratico-evolucionista, sendo tres pastas entregues a extra-partidarios. Tudo indica que o nosso ministro em Paris reservará para si a pasta do interior, que tem de ficar nas mãos de um independente, entrando o sr. dr. Augusto de Vasconcelos para os estrangeiros, o sr. Freire de Andrade para o trabalho, passando o sr. dr. Antonio José de Almeida para a instrução, indo um democratico para as colonias, e mantendo-se nas restantes pastas os actuaes titulares. O ministerio, assim constituido, equilibrar-se-ia nas suas forças, cabendo tres pastas aos democraticos, tres aos evolucionistas e tres a independentes, um dos quaes, o sr. dr. Augusto de Vasconcelos, pelas suas afinidades com o sr. dr. Brito Camacho, ganharia para o novo governo a expectativa benevola do unionismo.

Segundo consta de fonte segura, o estado de sitio deve ser levantado no proximo dia 12. Circunstancias a que não é estranho o cumprimento das nossas obrigações militares para com a Inglaterra, aconselham a que o restabelecimento das garantias constitucionaes se não effectue antes desta data. O sr. dr. Antonio José de Almeida, a despeito das vibrantes palavras pronunciadas ha dias no Centro de Arroios, teria procurado, de acordo com os srs. Dr. Afonso Costa e Norton de Matos, uma plataforma de conciliação honrosa para a liquidação dos acontecimentos de 13 de dezembro, dizendo-se com insistencia que, a tomarem os individuos detidos determinada attitude que lhes foi suggerida ou lembrada, o governo estará disposto a adoptar um procedimento generoso, que não excluiria o respeito pela dignidade do poder. A primitiva ideia de fazer transportar para a Guiné portugueza os elementos revolucionarios cuja responsabilidade se averiguasse, parece estar definitivamente posta de lado. A maior parte dos presos civis tem sido restituída á liberdade. O sr. Celorico Gil, evolucionista dissidente e ministro da justiça do gabinete Machado Santos, teria escripto de Ayamonte, onde se encontra, uma longa carta ao chefe do Estado.

"O Dever,"

Semanario independente, literario e doutrinario

Assinaturas	
(Pagamento adiantado)	
Ano	\$30
Semestre	\$70
Trimestre	\$38
Brazil e Africa Oriental	
Ano	\$50
Publicações	
Preços convencionais	
Quer sejam ou não publicados, os originaes não se devolvem	

Secção Juridica

Consulta

Arrendei a um individuo um predio meu que nas lojas tinha uma mercearia que ele agora passou a outro individuo que tambem lá tem estabelecimento. Fez a passagem sem minha licença. Pergunto se posso despedi-lo em vista de faltar a minha autorização?

Resposta

Se o novo inquilino exerce no seu estabelecimento a mesma especie de comercio que o anterior, não pôde o consulente despedi-lo, visto que, para essa sublocação, não era, por lei, necessária a sua autorização.

Consulta

Emprestei a Fulano que tinha por homem de contas e meu amigo, 25 escudos e fez-me um escrito com testemunhas em que me dá em penhor uns móveis bons e que estão mencionados no tal escrito. Ele não tem pago a dívida, apesar de já ter passado o prazo, e estou a ver que só me pagará por justiça. Pergunto: estou bem garantido com os ditos móveis que eu sei que ainda não vendeu?

Resposta

Desde que os móveis não saíram do poder do devedor, como se deprende da consulta, o nosso consulente não se pôde considerar credor pignoratício, e, portanto, nenhuns direitos tem sobre esses móveis para o efeito de garantir o seu credito. O documento que possui vale apenas como confissão da dívida e nada mais.

Aguiar Cabral.
Advogado

Camara Municipal

Reuniu, no dia 2, para nomeação da nova comissão executiva, que sofreu uma pequena alteração nos corpos gerentes, ocupando-se ao mesmo tempo de outros assuntos, como aforamentos, etc.

A questão que maior vulto tomou foi uma queixa feita contra o zelador Alfredo Mendes, em que se afirmava que este funcionario havia recebido 2\$00 como premio de ter abafado uma participação por transgressões.

O sr. Mendes, interrogado em plena sessão, respondeu ao sr. Presidente que a queixa era infundada, e que só á grande má-vontade que contra ele existe, se pode atribuir tal facto.

Com effeito, e apesar de o sr. dr. Soares Couceiro e Antonio Larangeiro, terem provado o contrario, insistiam os srs. dr. Simões e José Antonio Monteiro da Costa para que o homem fosse castigado, muito embora o sr. Presidente pedisse para ele toda a benevolencia da Camara.

Replicaram o sr. dr. Couceiro e Larangeiro, replicou o acusado, que não hesitou em afirmar que dentro da Camara havia um vereador que o não podia vêr, (referia-se ao sr. Monteiro da Costa, como ele proprio nos declarou), e, depois das suas réplicas e de a maioria se convencer da nenhuma

culpa do zelador, o sr. Presidente e o sr. Monteiro da Costa, (sempre juntinhos, é claro), insistiam no castigo, ao menos em que na acta ficasse exarada uma repreensão.

E tudo, afinal, terminou em nada.

Não nos queremos, é claro, meter em considerações e nem a fazer comentários. Limitam-nos a relatar o que ouvimos, porque na Camara ha, talvez, todo o cuidado em que nada transpire.

Na sala reservada ao publico estavam apenas 3 ou 4 pessoas, e nós sentimos uma profunda comoção ao vermos tudo deserto, porque tivemos a impressão dolorosa de que a maior parte das sessões são efetuadas apenas entre os vereadores e pessoal da Camara.

Bem sabemos que seria exigir muito: Entretanto, se as reuniões tivessem logar ao domingo, quer-nos parecer que seriam muito mais concorridas e os proprios dirigentes do municipio aliviados do pezado encomodo, que é bem de calcular, aos dias de semana terão.

O DEVER aceita e agradece todas as informações pessoais e de interesse local, que digam respeito a todas as terras do distrito de Coimbra, e particularmente do concelho de Montemor.

Não devem os nossos osequiosos informadores, preocupar-se com a forma d'escrever, porque a redacção redigirá como é necessario.

Coisas da guerra

Um transporte de tropas inglesas afundado no Mediterraneo

Londres, 5—Oficial—Um submarino alemão, afundou no dia 1 no Mediterraneo, o transporte britânico *Ibernia*, com tropas a bordo, faltando 4 officiaes e 120 soldados, bem como o primeiro maquinista, o medico de bordo e 23 marinheiros.

Um vapor norueguês afundado e outro sem governo

Ferrol, 5—Foi metido a pique o vapor portuguez *Annod*. Alguns pescadores deste porto encontraram abandonado outro navio da mesma nacionalidade, chamado *Thina*, com 2:000 toneladas de carvão.

Mais 3 barcos gregos, 1 hespanhol e 1 norueguês afundados e outro atacado

Londres, 5—O Lloyd noticia que os vapores gregos *Diritros*, *Cauladris* e *Aristoteles*, e o vapor hespanhol *San Leoniro* foram metidos a pique, dizendo constar-lhe que o vapor norueguês *Odda* foi afundado, tendo sido atacado o navio *Bone*, da mesma nacionalidade.

O agravamento da guerra submarina será funesto á Alemanha

Paris, 5 Dizem de Amsterdam que em um discurso que pronunciou, o socialista alemão David declarou que o agravamento da guerra submarina será funesto para a Alemanha, visto que provocará a justa indignação da America do Norte.

A opinião de Maximilliano Harden

Paris, 5—Dizem de Zurich que Maximilliano Harden escreve no *Berlineo Taggeblatt* que deve tentar-se por todos os meios terminar com a guerra, entabulando agora negociações internacionais para assegurar a paz universal, e não no fim do conflito, como diz a nota alemã á resposta de Wilson.

Jurados criminaes

A pauta dos jurados sorteados na sessão de 1 um do corrente, para servirem no 1.º semestre do corrente ano, ficou composta dos seguintes cidadãos:

Antonio Pereira Placido, Santo Varão; Henrique Ferreira da Silva Carvalho, Montemor; Francisco Corrêa Bessa, Bandurreira; Dr. Armando de Carvalho, Montemor; João dos Santos Junior, Tentugal; José Fernandes Patrão Rosele, Serrinha; Manuel Homem de Sousa e Naples, Quinta da Fontinha; José d'Oliveira Pereira, Means; José Simões das Lapas, Formozelha; Manuel Dias, Montemor; José Lopes de Sousa, Bandurreira; João de Sousa Junior, Vila Nova da Barca; Basilio Tavares Lebre, Pereira do Campo; Dr. Ismael de Sá Sampaio, Montemor; Alberto Carlos Vaz, Santo Varão; António Ferreira Azambuja, Palames; Carlos Pimentel Girão, Formozelha; Manuel Teixeira, Venda da Estrada; Joaquim Gois, Seixo; Antonio Alves Canais Guardado, Verride; António Maria Ferreira Monteiro, Arasede; Francisco da Costa Rebelo, Montemor; Dr. D. João de Alarcão, Montemor; Manuel Salgado Moreira, Tentugal; José Luiz Ferreira Galvão, Montemor; Henrique Simões Cantante, Montemor; Antonio Corrêa Simões Pessoa, Alhastro; Antonio Lopes de Souza, Corgo; Antonio Mendes Larangeiro, Casal do Meio; Bernardo Ayres Ferreira, Santo Varão; José Rainho de Matos, Gatões; Manuel Gonçalves Ferro, Nobresos; Antonio Costa Freitas, Verride; Antonio Martins de Brito, Montemor; Antonio Rama, Torre e Enfrozino Alves Teixeira, Pereira.

"Procuradoria Veritas,"

Escritório d'Advocacia e Procuradoria Propriedade e direcção:
Francisco T. d'Aguiar Cabral
ADVOGADO
Rua Arco do Bandeira, 76-1.º
LISBOA

Trata-se de todos os assuntos forenses, comerciais, fiscaes, contentiosos e administrativos, cobranças de dividas, registos de mercês, legalização de documentos, precatórias e rogatorias, publicação de anuncios no "Diário do Governo", diplomas de encarte e verbas declaratorias, e de todos os serviços dependentes de qualquer repartição publica.

Agentes no Brazil, Argentina e California
Endereço telegraphico: **AGUIARPA**

Pelodistrito

CARTA DE TAVEIRO

(Ao cidadão Augusto Mendes Leite)

(Conclusão)

As doencas nas creanças são do conhecimento publico e escusado será enumerar-as. Quem, melhor do que o sr. Leite, poderá saber?

Se a escola possuisse as condições hygienicas necessarias e a instrução ali fosse bem ministrada, assim como na do sexo feminino, tenho a certeza de que V. Ex.ª não mandava educar os seus filhos em Coimbra.

Se ainda não me referi á *noturna Manuel Correia*, foi simplesmente pelo facto de tratar de assuntos de maior urgencia para a nossa terra, não me esquecendo, porém, dessa bela obra.

V. Ex.ª com certeza, que, quando escreveu, não refletiu. Essa escola tem, no seu intimo, um pouco de desagradavel, porque deixou de ser mestre escola uma pessoa sua muito querida.

Aqui tem, pois, cidadão Augusto Leite, uma resposta escrita na hora da sesta, sobre o joelho, e fique certo de que, quando os trabalhos agricolas m'o permitirem, dar-lhe-ei noticias maiores e com mais precisão e claresa.

Hoje, fico por aqui, e tenha remorsos de insultar um povo que compartilha comsigo nas suas ideias avançadas.

O democratismo é o sol da Victoria e com a sua pessoa pode contar o povo de Taveiros melhoramentos a introduzir para seu beneficio.

Correspondente.

Carta de Verride

4-1-917

Subsistencias—A noite passada, alguns populares, não sentiram que uns seis carros de milho que seguiam para a estação desta vila, tomasse o seu destino. Reprovamos desde já este atentado, ás garantias individuais e commerciaes, e reservamos a nossa opinião, para nos numeros a seguir deste semanario, expórmos, por uma forma clara e precisa, como este povo—este desgraçado povo—procede e costuma proceder desprezando as suas regalias, os seus interesses, o seu bem comum. Todos somos portugueses, e como portugueses a nossa base fundamental está na Constituição da Republica Portuguesa.

Pela caça—Augusto Duarte Grilo, na ocasião em que andava caçando, escorregou e zás,—um braço quebrado. Prestou-lhe os primeiros socórros o distincto clinico desta vila snr. Dr. Carlos Gaspar de Lemos. Partiu para Coimbra, a fim de dar entrada no hospital daquela cidade.

Ano Novo—Como de costume, visitas dos nossos patricios auzentes a suas familias, e festa de confraternisação no simpatico *Crupu Popular 20 de Janeiro*.

As *Tricenas* não dançaram no dia 1 de janeiro, por ter saído na vespera o sr. Jerónimo Pereira Gaspar, um dos seus melhores elementos.

P. S.

As moedas de D. Pedro V

A Associação de Comerciantes do Porto pediu ao sr. ministro das Finanças a prorogação, por mais 30 dias, do prazo para a troca das moedas de 500 réis do reinado de D. Pedro V. Em resposta recebeu o seguinte officio:

«Encarrega-me o ex.º ministro das Finanças de dizer a v. ex.ª que recebeu o seu officio n.º 276, de 27 do corrente, e que nesta data autorisa a prorogação, até 31 de janeiro próximo, do prazo para a troca das moedas de 500 réis do reinado de D. Pedro V. Saude e Fraternidade. Lisboa, 29 de dezembro de 1916. O chefe de gabinete (a.) *Artur Costa*»

Correspondencias

Pampilhosa do Botão, 4.

Tem decorrido brilhantemente as sessões cinematograficas no *Teatro Instrução e Recreio*, desta localidade, um dos melhores teatros provincianos.

Esta diversão noturna deve-se ao sr. Francisco Gomes de Moraes, que teve o gosto de escolher, numa das melhores casas de Paris, primorosas fitas que muito atraem os assistentes.

—A *Escola Democratica*, que á custa de meia duzia de prestimosos cidadãos desta terra se começou a construir, está ainda por acabar, e já lá vão mais de 4 anos após o lançamento da primeira pedra. Segundo nos

informam, o nosso presado amigo, sr. Joaquim da Cruz, sempre generoso para com o povo do concelho, vai mandar á sua custa, terminar as obras. Por outro lado, não comprehendemos como é que, não estando concluida a obra para esta escola, não se sabe bem porquê, a Junta de Paroquia concorreu, para uma outra escola, com a verba de 600 escudos.

Se uma se não acaba, difficilmente se poderá começar a construção de nova casa.

—O povo lamenta o facto de estar completamente ás escuras o pedaço de caminho que atravessa o local onde a feira se realisa, pois não é raro aparecerem por ali miliantes que encomodam, de noite, que tranquillamente por lá passa. Ouvimos já dizer, até, que a ladroeira campeia por ali. Com effeito, não é isso muito difficil de acreditar, pois o sitio é propicio a malandrices.

—E senão, haja em vista a trágica cena de navalhada, de ha dias, que custou a vida a um pobre rapaz, inofensivo chefe de familia, como é de todos conhecido.

Urge, pois, que se coloquem lá dois candieiros de iluminação pública, pelo menos. Estamos certos de que, quem promoveu a colocação dos que já aqui se encontram, hade querer mais uma vez revelar a sua generosidade, fazendo justiça, que justiceiro e patriota é.

C.

Á questão do milho

Foi determinado que os concelhos produtores de milho só forneçam este cereal aos concelhos que o não produzam e que todo o milho que tenha de transitar em caminho de ferro só possa seguir ao seu destino acompanhado de guia fornecida pelas autoridades respectivas, que deverá ser apresentada ao chefe da estação.

Secção de charadas

O mancebo apaixonado, 2
Sempr'a dama enamorada, 1
O brilho faz perder dos olhos,—3
Se assim pede a sua amada,—1

Sentimento delicado,
E nas damas muito mais,
Pois por amor nos arranca,
Carinhosos, ternos ais.

Anda de roda,—1
Habitada de muitos sou,—3
Charada de certo é,
Quando o tempo já passou.

Charles Duvin.

Maçada Geografica

Formar o nome duma terra portugueza com as letras da seguinte frase:

GUERRA A CIRE

Em frase

1.ª—Na embarcação encontra este homem publico—3—2

2.ª—No mercado do Porto, vi uma ave que era poeta—2—2

Nizau.

Decifração das charadas em verso do n.º 235:

1.ª—POLICHINELO
2.ª—MANGUALDE

N. da R.—Deu-nos o prazer da sua colaboração o sr. Charles Duvin. Como se nos afigura que é um pseudónimo, rogamos-lhe a fineza de nos dizer, ao menos a nós, qual é o seu verdadeiro nome.

Violeta.

Anunciam-se gratuitamente todas as obras litterárias que nos fôrem oferecidas.

Contra roubo e contra Incendios

Grande economia

Seguro de mobiliario

Por \$20 por cada 100\$00 de valor, isto é pelo que se pagava só pelo risco de fogo **A MUNDIAL** segura numa só apolice os riscos de INCENDIO e ROUBO. E' tão necessario o seguro de ROUBO como o de FOGO.

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Capital, Escudos. 500:000\$00
Reserva em 1915. 102:007\$74.1

Séde em Lisboa — Rua Garret, 95 — Telefone 4084
Telegrafo — **MUNDIAL**

Delegação do Porto — Pinto da Fonseca & Irmãos

JOÃO ANTONIO RODRIGUES

(SUCESSOR)

Montemor-o-Velho

Correspondente das seguintes casas:

Banco Commercial de Lisboa, Banco do Minho, Banco Commercial do Porto, Banco Aliança, Banco Economia Portuguesa, Banco Nacional Ultramarino, Companhia de Seguros A Internacional, Crédit Franco-Portugais, J. M. Fernandes Guimarães & C.ª, Pinto da Fonseca & Irmão, J. M. Espirito Santo Silva, Borges & Irmão, J. H. Tota & C.ª, e Orey, Antunes & C.ª.

Adubos

Melo & Martins

Pampilhosa do botão

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada PEIXE

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro

AZEITE para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade

ALUGAM-SE AUTOMOVEIS MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

Proprietario dos Grandes Armazens de Bicicletas, Maquinas de Costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

A maior e mais antiga casa no genero

Officina para todos os concertos, afinações e reparações em bicicletas, motocicletes e maquinas de costura.

Artista mecanico habilitado. *Vendas, alugueis e trocas.*

Preços sem competencia

34 — Avenida Navarro — 36
Estrada da Beira — **COIMBRA**

Casa Colombo

A. GOMES DA SILVA

Rua Barão do Rio Branco, 81
Canto da Rua Itaguahy

SERTÃO SINHO

Estado de S. Paulo
BRAZIL

Empreza das aguas

Minero-Medicinaes

DE

Pizões-Moura, L.

Magnifico preventivo contra o tifo

Esta agua, recomendada por abalissados medicos, é utilizada com o maior exito no tratamento das afeções intestinaes, bexiga, rins e estomago, podendo usar-se sem o menor receio, antes com enorme vantagem, como agua habitual de meza.

Usando esta agua obtm-se boas digestões.

Adoptando-se permanentemente, está-se ao abrigo de febres infecciosas adquiridas vulgarmente pelo uso de inquinadas.

Análise quimica e bacteriologica de C. Von Bonhorst.

Bacteriologicamente: **Pura**

DEPOSITO GERAL:

R. Jardim do Regedor, 27

— LISBOA —

Pedi-la nos bons estabelecimentos

Companhia de Seguros

A LUSITANA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500:000\$00 esc.

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de accidentes de trabalho.

Agente na Figueira da Foz:

Antonio d'Oliveira Guerra

Rua da Republica, 84

Antigo estabelecimento

Mercearia, tabacos e fazendas brancas

— DE —

João Antonio Rodrigues

(SUCESSORES)

MONTEMOR-O-VELHO

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto. Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.

Fosforos e tabacos por atacado

Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento PORTLAND, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

PREÇOS RESUMIDOS

Hospedaria do Paço do Conde

— DE —

JOSÉ DOS SANTOS

Rua Adelino Veiga, 36 a 40 — Rua do Paço do Conde, 10
Coimbra

VINHOS, COMIDAS E TABACOS

Recebem-se comensais por preços modicos

Camas para pernoitar

Esta casa, com a transformação por que acaba de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando-se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.

O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêmeas, batata, castauha, palha enfiada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga, 44 e 48

O seu armazem é já muito conhecido

Telefone 379

Loja do Povo

DEPOSITO DE TABACOS E FOSFOROS

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Proprietario

Bernardo Gonçalves Ferreira

MONTEMOR-O-VELHO

AGUA DO ALARDO

(Castelo Novo—Beira Baixa)

A melhor e mais pura agua de meza

Excelentes resultados em tratamento de doenças de estomago, figado, gota, obesidade, etc., etc.

Tittel, Macieira & C.ª

Rna Alves Correia (Antiga rua de S. José), 233 a 237

LISBOA

Telefone: Norte 1138

Aceitam-se revendedores em todas as localidades onde ainda os não haja.

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos dos fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo), os acendedores, algodão ou outra qualquer materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do país agentes da fiscalisação para procederem ás accessorias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.



O DEVER

Semanario independente, literario e doutrinario

PATRIA E HUMANIDADE

Director e administrador — ALMEIDA JUNIOR

Redactor principal do
Mario Garcez Azeve
Secretario da Redacção
Estevão de Faria Rama
Editor
Abel Brandão

Propriedade da Empresa de
"O Dever",
Redacção e Administração —
Montemor-o-Velho.
Composto e impresso na Typogra-
fia Nacional — AVEIRO.

Biblioteca da Universidade
Coimbra

Cronica de Lisboa

"Ouverture.. — Luzes Mortificas... — Os progressos da capital — Soldados portugueses"

Leitor amigo,

Se te disser que pasmo da minha audácia ao encarregar-me de redigir, semanalmente, a **crónica de Lisboa**, para *O Dever*, não mintos.

Neurasténico, triste como um cipreste a quem gelido Outono destroçou, eu sinto no meu intimo o tumultuar confuso de uns 20 anos irrequietos, mas nada jocosos. Sou um batalhador humilde da ala imensa dos que viveram embalados pelo sonho cor de rosa de uma Vida Germinal e de trabalho dignificante, mas que foram já arremessados para o terra-a-terra em que vegetamos.

Porém, de todas as desilusões e amarguras sofridas, eu adquiri como que uma filosofia para uso próprio e que me vai servir para, imparcialmente e em traços largos, ir comentando o que de maior importância for decorrendo na vida lisboense.

Emfim, meu velho Leitor, perdoai se, com a minha supracitada neurastenia, e nulos conhecimentos literários, os meus escritos nada de interesse oferecerem ao teu criterado espirito.

Se assim fôr, que a Mãe Natura me absolva de tão nefando crime, já que Deus, tão arredado das misérias sociais que, dia a dia, atormentam a existência, nos desdenha.

...E para «Ouverture» creio já ter dito mais que o suficiente.

Au revoir!

As luzes deste 20.º século que dir-se-hia írem ofuscando o nosso Globo Terráqueo, estão amortecendo por uma forma tal que em breve o crepúsculo transformará, a todos nós, em sombras que se movem. Por outro lado, devido á escassez do carvão, é mister que economisemos o gaz com o mesmo afincamento que os nossos antepassados arrecadavam o seu pé de meia. E desta redução de luz, nas Artes e nas Ciências, nas ruas e nas travessas, em breve só nos restará o luar de Janeiro.

Que, verdade, verdade, é justo notar que desta vez é lógico o procedimento do nosso Governo, imitando os dos aliados na redução da luz.

Se as luzes do intelectualismo, da Verdade, da Paz e do Amor se vão apagando, afogadas no imenso mar vermelho da *Kolossal Kultur* que admira que os candieiros públicos amortecem e nós nos assemelhamos a desengonçados espectros?

Hão-de concordar que, neste assunto, se estabeleceu um paralelo muito e muito razoável...

A «*Abadia*» é o último melhoramento desta marmorea e granítica cidade. Situado no começo da Avenida da Liberdade, o moderno estabelecimento cidadão dá honra á nossa Lisboa.

Posso, até, dizer, sem receio de exagerar, que em Lisboa nenhuma casa comercial existe tão luxuosa como a que analisei na pretérita semana. E' um verdadeiro templo de Arte, a que se faz reclame de *moto-próprio*, sem autorização prévia dos proprietários.

E ainda bem que assim é! Já que de Paris macaqueamos (desculpai-me a irreverência!) tudo que lá existe de péssimo, que, ao menos, no capítulo gastronómico possamos egualar a *Vile Lumiere*.

Porque, saibam todos que estas vernáculas (?) linhas leem: Na deslumbrante «*Abadia*», come-se bem e bebe-se, regaladamente — como um saudoso capuchinho...

Vão seguir, num futuro não mui longiuo, para França, os contingentes militares portugueses. Ao tal noticiar, a minha pena não estremece, o meu coração está sereno. E' certo que de Norte a Sul do País há criaturas amáveis sofrendo, na perspectiva de verem abalar os entes que lhes são queridos.

Mas isso que importa? A guerra é cruenta, é bárbara, mas para que os ideais de Pátria e Humanidade se aclarem, necessário se torna cooperarmos com a nossa quota parte na Vitória dos Aliados.

Não saibamos fraquejar, nem tam pouco manchar com uma pagina de cobardia o nosso glorioso passado de Epopeia.

Seja-me licito dizer, para

HORAS D'INSONIA

Ele tinha nascido, pobre misanthrópo de chapéu ás tres pancadas, para a vida isolada dos campos e dos pinheirais, onde a monotonia das coisas, a cor sanguine do sol-posto o fascinasse até ao ultimo sonho, até ao ultimo arrebatamento de Idealismo! Puzna os olhos grandes no infinito distante; e, a breve trecho, et-lo a contos com a Dór atormentante que o passado lhe causara.

Ela não! Morena d'olhos garços, tinha na voz a melodia dos rouxinões namoradores; e, no olhar, a expressão bem viva das coisas que surpreendem.

Nascera humilde, n'uma casita de paredes velhas e cobertas de trepadeiras, perto da qual um rioteiro, marmurante e preguiçoso, desliziava com meiguice regando milho e malmequeres nas tardes quentes de julho.

A casta de canceiras, tendo chorado lagrimas grandes e suspirado profundamente, regenerou-se um pouco. Os anos e as rugas; verdadeiro flagelo dos que tem saudade intensa do passado que não volta, modificara o seu espirito.

Um lampejo de luz, todo aurora e todo amor, inspirara-lhe abnegação e coragem. Não importava como: — ia ávante, caminhando decida, mais resignadamente. Ao longe, da rasgada janela do seu segundo andar, um mar enorme de rosas brancas vinha até ella, ao chamamento continuo dos seus olhos a sonhar!

Ah! e a vida é ingratitude, é Dór, é láma!

As desilusões chegam e vão-se embora esperanças, os sonhos somem-se, vai-se embora tudo.

No espirito d'um, pobre misanthrópo de chapéu ás tres pancadas, bom conselheiro e bom companheiro, que nascera para a vida isolada dos campos e da oficina, restava a ingrata realidade prevista desde sempre; na alma do outro, na attitude d'ella, uma morena de olhos garços que tinha na voz a melodia dos rouxinões namoradores, a modificação era palpavel.

Chegara a noite.

Uma noite de tragédias, a escudidão do futuro com a alvura sempre querida dos cabelos.

E a morte, juntando os ambos no mesmo esquite, uniu-os para sempre na mesma comunhão de ideias — o Natal!

Almeida Junior.

CARTAS A UMA INFELIZ

Ficámos privados d'estas interessantes cartas. Leopoldo, o seu inspirado autor, acaba de partir para Moçambique, na ultima expedição. Pediu para ir servir a Pátria. De luto, acreditámos sempre que, após os ultimos acontecimentos, Leopoldo desanimava. E assim foi. Outro querido amigo, porém, não menos sentimental, se propoz, de colaboração com uma dama gentilissima, não menos infeliz que a primeira, escrever a secção *A uma mulher que chora*, que hoje começamos a publicar. Sempre as surpresas da vida!

remate, que quem estas linhas escreve, terá de trocar, dentro em breves dias, o seu facto de paisano pela farda honrada de soldado português...

11 | 1 | 1917.

Luiz Ferreira.

Uma Recordação

Fez no preterito dia 15 de Novembro, precisamente um ano que o auctor destas breves e curtas palavras tomava parte, de alma e coração, n'uma patriótica e efusiva manifestação que, n'uma das grandes cidades do Brazil, se effectuava, comemorando mais um anniversario da implantação d'aquella grande Republica.

Fez nesse dia um ano, e ao lembrar, com saudade, essa grande data, que parece ter sido hontem, encho-me de jubilo.

A colonia portugueza ali residente e que assim, desde ha muitos anos, se tem vindo acentuando n'um impulso verdadeiramente amistos de dois paizes irmãos lembrava-se de que, n'uma data memoravel que passava sobre os anais da patria brasileira, devia ter o seu auxilio, a sua cooperação, como entre duas republicas amigas, como são os dois Estados: — Brazil e Portugal.

De parte a parte, escusado é dizel-o, arde nas veias o mesmo sangue sacrosanto d'aqueles celebres navegadores da nossa raça. Ambos os povos se agitaram n'um fremito de entusiasmo. Uniram-se n'um impeto fraternal, para os festejos da inauguração do Sonho d'aquelle heroe que se chamou Manuel Deodoro da Fonseca.

Em todas as assembleias, em todas as associações e em todos os estabelecimentos de ensino publico, vibrava uma nota de patriotismo. E por sobre as mezenas altas das embarcações surtas, em baixo, n'uma bahia vasta e enorme, uma bandeira, com a legenda: — Ordem e Progresso — tremulava, agitada pelo sopro acariciante do vento.

Um sentimento nobre de republicanismo sincero se distinguia por todos os lados e imprimia-se uma ideia de perfeita regeneração de uma sociedade bem orientada.

Extensos bandos de creancinhas, pelas ruas, ladeando parques e jardins, chalhando hinos, e pelos vastos e arejados recintos dos seus edificios escolares, distintos pedagogos diziam as suas prelicas.

A nós, invadia-nos a nostalgia da patria, mas legitimos republicanos, rejubilavámos com essa festa.

Surgiu, em nosso pensamento, essa iniciativa patriótica, como que a recordar, com saudade, a restauração do nosso grande Portugal. Aclamavámos em plenas ruas, como galhardia, as datas gloriosas das duas nações irmãs. Estrondosos vivas aos portuguezes de destaque e prestigio na historia dos nossos dias eram soltos a cada momento; e salvas de tiros e foguetes estalavam incessantemente na tonalização serena do azul furissimo do ceu estremeado da fadada patria do imortal cantor Castro Alves.

Grata recordação!

Vila Verde (Figueira da Foz) 30=12.

Eduardo A. de Freitas Tudela.

(Continua).

Anunciam-se gratuitamente todas as obras literárias que nos fôrem offerecidas.

A uma mulher que chora:

Maria do Carmo:

Ontem, ao dobrar d'uma esquina na rua Augusta, na capital onde fui passar uns dias, por pouco que um automovel me não reduz a fanicos.

Abri os meus olhos surprehendidos para o chauffeur, indignado e assustado, e por um triz não sae dos meus labios uma inconveniencia, aliás impropria d'elles, como tu sabes, mas peculiar a toda a gente que, n'um abrir e fechar d'olhos, vê a morte, de garras escancaradas, a querer fazer das suas.

E depois, Maria do Carmo, ao verificar que era uma mulher que guiava o carro, não tive o menor gesto d'enfado.

Comparei-a a ti, tímida e alheia a tudo, e tive saudades dos tempos em que tu, á beira-mar, não tinhas medo das vagas que te beijavam os pés. Sou apologistista da coragem feminina, da independencia feminina. Mas da mulher-chauffeur, não. Porque, depois de ter estatelado uma criança loira, que descuidosamente brincasse na rua á passagem do seu automovel, essa mulher não podia ter na alma a elevação de sentimento, assim sob a pressão do nervosismo, que eu desejava que ella tivesse.

E tu, Maria do Carmo, que choras sempre, dize a verdade ao

Todo teu

Armando.

Atraso

Como se não bastasse a censura para nos transtornar a saída do jornal, a tempo, também um desarranjo na maquina, quando no domingo se imprimia outro jornal antes do nosso, originou maior atraso ainda.

Que quem pode nos dê paciencia para sofrermos tantos desgostos...

EXPEDIENTE

Muito nos obsequiavam os nossos presados colaboradores, correspondentes e anunciantes, remetendo os seus escritos até quinta-feira de cada semana, para não estorvar a censura á qual temos de submeter-nos todos os sabados de manhã.

Continuamos a receber felicitações amáveis pelo nosso reaparecimento. A todos agradecemos, penhorados, especializando a distinta poetisa sr.^a D. Amelia de Guimarães Villar e o poeta illustre Salvaterra Junior. Dois generosos portuenses.

Crónica de Coimbra

Manhã de quinta-feira, na consecução do velho hábito que adquiri não sei porque artes, passeava eu um tanto despreocupado, mesmo abstrato, olhando o desfazer do nevoeiro marinhento que nos gelava as mãos, quando um grupo de indivíduos, estacionado defronte duma vitrine, me obrigou a parar. E seguindo a velha pasmaceira lá me puz também a mirar a vitrine, procurando ver o objecto, sobre o qual com tanta insistência incidiam os olhares dos meus importunos interruptores, até que ao fim dalgum tempo de pesquisa, logrei determinar a *avis rara* que tinha tido a impertinente magia de ali nos fazer parar, circunstancia que podia ser acrescida pelo agravo do ajuntamento de mais transeuntes.

De que se tratava, pois?

Da edição francesa da interessante revista inglesa «O Espelho», que nas suas paginas, como é muito natural, trazia diversas fotografias do nosso movimento militar, e, entre elas, uma onde se via o ministro da guerra portuguez a cavalo acompanhado de suas excelencias os senhores doutor Afonso Costa, general Tamagnini e um general inglez da missão anglo-francêsa que, como se sabe veio a Portugal. E esses pobres parvos papa-moscas, de cinturinha bem apertada, ao olharem aquelas fotografias, num esgar de troça parvalhada, num gracejo *pipilante* de ingenuidade feminil, exclamaram:

«Oh! Quantos contos de reis essas estampas não custaram ao pobre Portugal!»

Não lhes conto nada, meus caros! A graça foi tão *subtil*, tão *espirituosa*, que uma gargalhada, a custo reprimida, explodiu como homenagem á *omnisciencia* desses enfatuados papalvos de cabelo á mamã, de casaco bem cintadinho, quasi pelo meio das costas para deixar ver o resto (!), de botas a Adelaide choramingas que, num aperto de solução difícil ainda sabe casquinhar: *O papá!*

Contra a natural má vontade dos amantes de ceias, frangalhoteiros e debochados, que dormiam de dia para passear de noite, todos devem agora recolher a pénetas até á meia noite. Semelhante ordem, plenamente justificada pela falta de gaz, que pouco se fará sentir como consequencia imediata da Guerra Europeia, fez com que certos e maldosos *zuns-zuns* comessem a espalhar-se, e não era raro ouvir-se dizer que em tudo isto andavam certos arranjinhos. Seja como fôr, quanto a nós nada nos apouca a referida ordem, porque antes da hora limite das pandegas noturnas, temos tenção de já estarmos em casa. E com tudo isto, o mais prejudicado vem a ser o Marginho e quejandos!

Augusto da Silva.

O Castelo

Afim de visitar as ruinas do nosso castelo e outras obras antigas da nossa terra, dignas de menção pela sua importancia historica, virá brevemente a esta vila, a pedido do *Dever*, o sabio arquiologo sr. Afonso Dornelas.

O nosso presado amigo tenciona, depois, fazer um aturado estudo sobre essas obras e sobre o castelo, pedindo a sua conservação a quem competir.

Que o sr. Dornelas não desanime, são os nossos mais sinceros votos, desejos tanto mais intensos quanto nos prende á nossa terra recordações saudosas d'um passado que não volta.

Secção Juridica

Consulta

«Uma minha irmã emprestou trezentos e dez escudos a uma nossa sobrinha para esta fazer as despesas na justiça numa acção de paternidade que ella ganhou e hoje vive muito bem com o que recebeu como herdeira do pai. Minha sobrinha não nega aquella divida mas diz que entregou o dinheiro ao procurador para elle o mandar a minha irmã. Ora minha irmã nunca, nem cinco reis recebeu por conta daquela divida nem das mãos da sobrinha nem do procurador. E estão as coisas assim e parece-me que minha irmã é que perde o dinheiro emprestado. Temos escripto muitas vezes ao tal procurador o qual nunca nos respondeu. Minha irmã precisa saber se pôde receber o seu dinheiro ou da sobrinha ou do procurador. Da divida não ha documento mas minha irmã tem boas testemunhas que vão dizer que viram emprestar aquele dinheiro.»

Resposta

Sua irmã tem o seu rico dinheiro muito mal amparado se a sobrinha não fôr creatura grata e de boas contas. Como o nosso consulente diz que não existe documento donde conste a existencia da divida e esta excede duzentos escudos não basta a prova testemunhal para em juizo sua irmã conseguir reaver aquella quantia emprestada.

Aguilar Cabral.
Advogado

Agradecimento

Joaquim Ferreira Pinto e sua familia, penhorados pela maneira captivante como os seus amigos o auxiliaram na descoberta do seu infeliz filho Diamantino, acompanhando-o ainda á sua ultima morada, vêm, por este meio, também agradecer, não desejando faltar ao seu dever.

A todos, pois, o seu eterno agradecimento.
Caldas d'Amieira, 2 de janeiro de 1917.

Pelos Caminhos de Ferro

Meu caro Antonio d'Araujo

Verberaste, no penultimo numero do *Dever*, o procedimento d'um empregado qualquer que, sendo nosso camarada ao serviço da Companhia, e um associado do *Sindicato*, para cuja agremiação tinha o dever de trabalhar por amor á causa, recebia 10 escudos por mez como retribuição do seu serviço de redactor do jornalito. Fizeste bem.

Queixam-se da carestia do papel, d'outras coisas, e agravam o pobre cofre, que já foi prospero, arrancando-lhe verbas que poderiam ser de todo poupadas. Entretanto, meu caro Araujo, o antecessor d'este empregado-associado-redactor, percebia 12 escudos. Um revisor das minhas relações, bem conhecido por causa da greve, que o fez demittir—agora está cá novamente—é que me referiu o que te deixo dito.

Assisti, ha dias, á eleição dos corpos gerentes. Senti na alma á profunda comoção que as desilusões sempre originam!

Ninguem lá vi que podesse representar a classe com levantada dignidade. O pessoal das estações, das repartições, e até mesmo das oficinas e dos cais de marcadurias, não estavam nada representados. Dir-se-ia uma reunião familiar, á porta fechada, puramente estranha ao fim a que se destinava.

Ah! meu amigo! Que saudades eu tenho de dias de luta e de amarguras, de sacrificio e de coragem!... Havia o desinteresse, a abnegação, o sonho no futuro.

Hoje, em manifesto contraste, ha a ganancia, o interesse, a lâma.

O *Dever* é um jornal alheio a tudo isto. Entretanto tem, ligado á empresa, rapazes que comungam nas nossas ideias, porque alguns d'eles vivem sob o mesmo tecto de trabalho e sob a mesma atmosfera de responsabilidades.

Quer sim quer não, eu tenho esperanças de que muitas, muitas coisas o *Dever* hade ainda revelar-nos, muito embora a muita gente isso possa causar surpresas. Sindicatos, associações etc. Para quê? Não correspondem ao intuito para que foram criadas, e a desorganização é manifesta, porque a educação profissional e colectiva está de todo por fazer.

Desculpa o todo teu

Pereira Garcia.

Malas do correio

As malas do correio para esta vila são transportadas por um condutor a pé. Ora essa pratica, sobre ser morosa e péssima, é, sobretudo, indigna de uma terra importante e populosa como a nossa. Havia um meio de se remediar tudo; para isso, é necessario que a Camara se interesse também pelo assunto, oficiando ás estações competentes a pedir a condução n'um carro que estivesse á chegada dos comboios correios, pois que aproveitaria também a condução de passageiros, e o publico, d'essa maneira, teria meios de transporte mais rapidos do caminho de ferro á vila, pouco dispendiosos e mais dignos.

Em localidades muito menos importantes esse serviço de condução já se encontra, alem d'isso, a vantagem de se facilitar o turismo e, portanto, as visitas á nossa terra, que ninguem já pensa em engrandecer, em fazer reviver tempos que lá vão...

Ponte sobre o Mondego

Transita-se já sobre a decapitada ponte que atravessa, ali ao casal Novo do Rio, o nosso poetico Mondego. Ninguem pode negar que foi um dos mais importantes melhoramentos para o concelho, e particularmente para a nossa vila. As ultimas aguas, porém, transtornaram um pouco as já quasi concluidas obras de terreplenação d'acesso á ponte, mas, com um pouco de boa-vontade, tudo em breve se remediará de maneira a fazer desaparecer todos os obstaculos e a não nos privar, por mais tempo, da passagem por ali, sem ser em barco. Falta agora um outro melhoramento, de não menor importancia: referimo-nos á construção d'uma estação de 4.ª classe, no apia-deiro do Ramal de Figueira. E o *Dever*, que já por mais de uma vez tem lembrado este assunto, pede agora á Junta de Paroquia e Camara Municipal o favor de, reunidas á redacção, officiarem á Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro, pedindo a referida estação e demonstrando os beneficios que ella traria ao povo do norte do Mondego, que se está servindo por Alfarelos e Verride, a enormes distancias e por caminhos intransitaveis, mesmo no verão, com a mira de encurtar distancias. O commercio e a industria, por certo não regatearão o seu concurso, juntando o seu apelo ao nosso.

Brevemente faremos os convites para a reunião que, para tal fim, deverá effeuar-se entre todos os interessados, sem distincção de posições nem de politica, que para o engrandecimento da terra, não deve nunca haver d'esses trambolhos que só servem para desunir.

Um intrujão

No dia tres foi preso, no mercado desta vila, o negociante de cereais, Manuel Carvalho da Costa, natural de Branha, concelho da Figueira da Foz.

O motivo que levou á prisão este *cavalheiro*, foi ele comprar todo o feijão que lhe aparecia, não se desfazendo no preço, fazendo os pagamentos deste cereal com moedas falsas de um escudo e de cincoenta centavos.

A administração do concelho foram muitas das pessoas que com elle fizeram negocio, apresentar as moedas falsas que, nesse dia, atingiram a vinte e seis escudos, reconhecendo o intrujão a sua falta a pontos de pedir ao sr. administrador para lhe consentir que indemnissasse, com dinheiro corrente que possuia, os intrujados.

Foi entregue ao poder judicial, sendo-lhe arbitrada a fiança de cinco contos.

Catalitico

O melhor adubo para as se menteras da batata, milho, feijão, horto, etc., é o

Adubo

catalitico-organico-fosfatado

O seu belo efeito é já conhecido nesta região. Vários lavradores o tem experimentado, tendo colhido magnificos resultados.

Para mistura, com o sulfato de amonio, não ha nada melhor. Vende-se em sacos de 50 quilos ao preço de:

Catalitico-organico-fosfatado 1\$70
Catalitico-organico 1\$45
Catalitico-simples 1\$20

Fazem-se descontos para quantidades.

Dirigir a

Henrique Ferreira Barreto
Cantanhede

“O Dever”

Semanario independente, literario e doutrinario

Assinaturas

(Pagamento adiantado)

Ano 1\$30
Semestre \$70
Trimestre \$38

Brazil e Africa Oriental

Ano 2\$50

Publicações

Preços convencionais

Quer sejam ou não publicados,
os originaes não se devolvem

NOTICIAS PESSOAIS

Encontra-se gravemente doente a sr.ª D. Olinda de Carvalho Motta, dedicada esposa do sr. José Paiva Bobella Motta, digno escripto notario nesta comarca e prestante cidadão.

Desejamos-lhe o seu prompto restabelecimento.

Regressaram a Leiria, onde são distintos estudantes, os nossos amigos srs. José da Cunha Gil e José Gonçalves Margalhau Junior, do visinho logar de Sant'Ana, onde estiveram junto dos seus passando as ferias natalicias.

Foi promovido a amanuense de 2.ª classe o nosso estimado assinante sr. Jacinto de Almeida, pertencente á Fiscalisação dos Caminhos de Ferro Portugueses, em Lisboa.

Esteve em Lisboa o nosso presado assinante e annunciante, de Coimbra, sr. José dos Santos, estabelecido com armazem de cereais na rua Adelino Veiga, d'aquella cidade.

Passou no dia 6, o 4.º anniversario natalicio, do menino Joaquim, interessante filhinho do nosso presado colega da Provincia, Joaquim d'Assunção. Parabens.

Foi mobilisado e colocado em Lisboa, o nosso distinto amigo sr. dr. Gaspar de Lemos, medico muito considerado, em Verride.

Tambem pelo mesmo motivo partiu para o Porto o sr. dr. José Cristino, facultativo municipal na mesma vila, pelo que o povo d'aquella localidade se encontra abandonado de recursos medicos.

Seria humanitario remediar a falta.

Esteve em Lisboa, tratando d'assuntos particulares, na 6.ª feira, o nosso amigo sr. Alberto Reis Nunes, habil chefe no Entroncamento.

Só agora soubemos que o professor da escola movei da Portela de Tentugal, nosso amigo José d'Almeida Machado, havia sido transierido para edentico logar no Espinho, concelho de Penela, onde continuará gosando de prestigio.

Foi readmittido na Companhia da Beira Alta e colocado em Vilar Formoso, o nosso presado amigo sr. Antonio d'Almeida, de Arazede, que o ano passado havia, com o fim de ir para Africa, solicitado a sua demissão.

Está doente o nosso velho e presado amigo, sr. José Simões Pessoa, da Carapinheira. Desejamos ao bondoso cidadão as suas prontas melhoras, e aconselhamos-lhe esperança.

Foi transferido, como requeru, da estação de Malveira para a de Mealhada, o nosso estimado amigo sr. Deodato Alves, digno chefe dos Caminhos de Ferro.

Está doente o nosso presado amigo Pedro Paulo de Melo, digno funcionario da Repartição do Tralego dos Caminhos de Ferro, em Lisboa.

Poetas e Prosadores

O Sonho

Sonhar, sonhar sempre... viver de reliquias! (Il Fusco, de Gabriel d'Annunzio)

Ilusão, Fantasia, Mistério... A Terra era um abismo, o mundo a podridão, a vida um delírio morbido...

Dormi, debaixo duma pressão enervante. Sonhei. E então o meu Sonho, olimpico, sereno, magestoso, em espirais imensas, levou-me às regiões frias do Nada...

E o meu Sonho, subindo mais, mostrou-me o Beijo, com toda a sua intensa melodia, com todos os seus harpejos sensuais, com todos os seus ritmicos entusiasmos carnais...

E o meu Sonho, subindo ainda mais, levou-me aos paramos da Dór, carniceira com trajes descuidados, cabelos ao vento, desgrehados, olhos tigrinos, coração de pantéra...

E no meio deste tédio extranho da Realidade, evaporado já o Sonho sómente se via agora, a distância, uma modesta mulher do povo, nova, de enxada ao hombro, alegre, prazenteira...

Eduardo Passos.

Indicações precisas:

Dr. João Constantino, notário, Arazede. Trata de todas as questões relativas à comarca de Montemor, tais como escrituras por dividas, etc.

Dr. Armando de Carvalho, advogado, Montemor-o-Velho: Trata de questões judiciais, ações de divórcio, registos civis, etc.

Dr. Francisco Neto, advogado, Montemor-o-Velho: Inventários orfanológicos, consultas sobre questões jurídicas, etc.

Dr. Baptista Loureiro, médico, Montemor-o-Velho.

Dr. Mendanha Raposo, médico, Montemor-o-Velho.

António Maria da Silva Ferraõ, juiz de paz, Arazede.

Dr. Soares Couceiro e esposa, médicos, Carapinheira do Campo.

Dr. Abelino Saria, advogado, Cantanhede.

Dr. Carlos Gaspar de Lemos, medico, Verride.

Dr. José Cristino, medico municipal, Verride.

Abel Brandão, farmacutico, Montemor.

Alfredo Serrão, farmacutico, Arazede.

Varias noticias

As barreiras de Coimbra, estão sendo vigiadas por patrulhas da Guarda Republicana, sendo revistados todos os automoveis que entrem ou saiam.

Os gatinos entraram nas egrejas de Monsão e Carmo, em Tentugal, roubando muitos objectos de valor d'aqueles dois templos sagrados.

Vamos a ver se a autoridade será capaz de descobrir os meliantes.

O sr. ministro do fomento autorizou o abono da pensão a que tem direito a viuva e filho menor do operario ao serviço da Direcção das Obras Publicas do nosso districto, sr. Joaquim Simões, ultimamente falecido em virtude de desastre no trabalho.

Parece que o governo se demite em seguida ao embarque das tropas para França, constituindo-se um outro retintamente democratico, sob a presidencia do sr. dr. Afonso Costa.

Esteve n'esta vila na 5.ª feira o ilustre chefe do districto, sr. dr. Antonio Leitão, que, tratando da questão de subsistencia, reuniu com a Camara para tratar do assunto.

Jornais

Começou a publicar-se em Leiria, sob a autorizada direcção do sr. dr. Henrique Ribeiro, um novo colega intitulado Jornal de Leiria, que, sob a bandeira do Partido Republicano Português, defenderá os mesmos principios politicos que defendeu sempre o extinto Leiria Illustrada, que o Jornal agora veio substituir.

Saudamos o novo colega e desejamos-lhe longa vida.

Completo 26 anos d'existencia, com a publicação do seu n.º 2574, o nosso distincto colega Gazeta da Figueira, superiormente dirigido pelo grande português que é Pedro Fernandes Tomás.

Cumprimentamos affectuosamente a redacção da Gazeta, a qual nos prendem laços de boa e velha amizade.

O Academico. Visitou-nos este nosso presado colega, que se publica em Aveiro, e de cuja redacção faz parte o nosso presado amigo sr. Manuel Lavrador, das Aradas.

O Academico, que nos deu a honra da transcrição do soneto do nosso distincto colaborador Salvaterra Junior, por certo se esqueceu de dizer de que jornal a havia transcrito, como a praxe jornalista indicou sempre.

CONSORCIO

Teve lugar há dias em Coimbra, o consorcio do sr. Amadeu dos Santos e Silva, digno empregado d'escriptorio, com a sr.ª D. Virginia dos Santos, gentil filha do nosso presado amigo sr. José dos Santos, bem-quito comerciante da praça de aquella cidade.

Feliz lua de mel.

Os que se interessam por nós

Meu caro Estevão Rama:

Felicito-o pela sua entrada para a redacção do Dever, único defensor, hoje, dos interesses de Montemor, apesar de ser dirigido por um rapaz que não é da nossa terra. Da leitura do seu artigo concluí que o seu unico fim é engrandecer a vila, é ser útil ao concelho. Você é um homem que, pelo seu honesto trabalho, soube o'conquistar a posição que já tem.

Louvo a vossa iniciativa, mas dê-me licença que lhe diga que, dentre os nossos patrióticos, poucos ou nenhuns encontrarã decididos a auxiliá-lo, a não ser os que da nossa terra se encontrem ausentes; porque a saudade d'esses fá-lo avaliar a formosura do seu berço natal e os encantos das margens do seu Mondego.

Não desanime e conte tambem com o seu amigo e patricio,

Lisboa, 11—1—917.

Autónio Lourenço.

N. da R. Sim, meu caro amigo. Alguma coisa se fará. Montemor tem estado ao abandono. Temos lá homens illustres, de valor, como eu já referi, que nos hão auxiliar. Esteja certo disso. E a sua carta, que me deu muito prazer, veio dizer-me que os

meus vaticínios não sairão errados.

O meu bolso e o meu sacrificio, pode crer, estarão sempre ao lado da nossa terra. A Camara e a junta, ou, antes, as juntas de Paróquia do concelho, hão de vir a nós. Todos compreenderão que é necessário trabalhar. E diga sempre coisas, meu amigo.

E. R.

O DEVER aceita e agradece todas as informações pessoais e de interesse local, que digam respeito a todas as terras do districto de Coimbra, e particularmente do concelho de Montemor. Não devem os nossos obsequiosos informadores, preocupar-se com a forma d'escrever, porque a redacção redigirá como é necessario.

Estradas

Foi ordenado o estudo para a construção d'uma estrada que, partindo das Alhadas de Baixo, vá até Sant'Ana, do visinho concelho da Figueira.

Vae ser ouvido o conselho d'Obras Publicas acerca do projecto e orçamento para a reparação dos prejuizos causados pela ultima cheia na Avenida direita da ponte da Lavandeira, na estrada distrital n.º 111, do nosso districto. O orçamento aprovado é de 1.500\$00.

A camara municipal de Coimbra pediu a reparação da estrada que liga aquela cidade com Mealhada, por tal estrada se encontrar quasi intransitavel e constituir um perigo permanente aos viandantes.

Vae ser feita a retificação da estrada do serviço da Rebordosa, por Chelo e Chelinho a Lórvão, do nosso districto.

Foi madada estudar uma estrada de ligação da nacional n.º 52 com a nacional n.º 51, no nosso districto.

Projeta-se reparar a estrada de Coimbra a Penella, entre os kilometros 0 e 5,542. A alludida obra está orçada em 4.514\$00.

CORRESPONDENCIAS

Pampilhosa do Botão, 11-1.

Continuam animadas as sessões cinematograficas no nosso elegante teatro. Nestas noites de frio e longas, é o que nos vale, para nos esquecermos um pouco das tristezas da vida, que tudo está aumentando cada vez mais. O sr. Francisco Moraes foi feliz na escolha do divertimento que nos proporeionou.

Continua melhorando o illustre parlamentar e nosso presado amigo sr. dr. Francisco Cruz.

Desejamos ardentemente o restabelecimento do distincto advogado.

Tambem se acha muito mal o sr. Antonio Caleiras, empregado do Caminho de Ferro e filho do antigo agente desta transmissão, sr. José Caleiras, que a doença igualmente tem retido em casa.

A todos desejamos o fim dos seus padecimentos.

Uma comissão da Mealhada composta dos nossos amigos sr. Alberto Ferreira da Cunha, Marques Machado e José de Melo, foi a Lisboa na quinta feira, onde conferenciou com o sr. Ministro da Justiça, sobre interesses do nosso concelho.

A Empresa das Minas de Hulha do Luzo, Limitada, requereu ao Ministro do Fomento o diploma de descobridora legal da mina de carvão do 'Salgueiral' sita na freguezia de Luzo, como se sabe. A exploração daquela mina promete grandes lucros, e oxalá nos desseamos beneficiar tambem da importante descoberta. C.

Coisas uteis

Licôr de baunilha

Em um litro de aguardente assucarada, infundam-se durante um mez, duas vagens de baunilha e a casca de um limão cortado em bocadinhos; conserve-se a garrafa hermeticamente fechada e, passado esse tempo, filtre-se a mistura e guarde-se. E' um dos licôres que melhoram com o tempo.

Sabão para a barba

Sabão branco, 75 partes, carbonato de potassa, 6 partes, aguardente seca sem aniz, 100 partes. Aquece-se em vaso de vidro a banho maria até completa dissolução.

Loção contra a carie dentaria

Tanino, 8 gr.; indeto de potassio, 1 gr.; tintura de iodo, 5 gr.; tintura de mirra, 5 gr. agua de rosas 200 gr.; Deita-se uma colher (das de chá) d'esta solução n'um copo de agua morna, e bochecha-se de manhã e á noite.

Secção de charadas

EM VERSO

Jamais no trilho da vida—1 Que vou seguindo com custo, Encontrei na vasta flóra Planta mais encantadóra Do que este formôso arbusto!—2

Cheio d'encanto e beleza, De viço e simplicidade, E' o ideal da mocidade, Nesta terra portugueza.

Salvaterra Junior.

Combinada (por lêtras)

anicula=Planta squaques=Xadrezes ebunar=Zurrar nrubecer=Cóvar aipe=Metal begão=Quinteiro amuge=Planta bneto=Terceiro-neto.

Divertimento noturno.

Monica.

Formar o nôme duma mulher com as seguintes frases:

A ALDA MEDINA MERCI

Monica.

Decifração das charadas do n.º 236:

AMABILIDADE—MOCIDADE — CARREGUEIRA — CAMARA LEME—BULHÃO PATO.

Decifrou a 5.ª o nosso presado assinante sr. João Teixeira, de Vila Franca.

N. da R.—Mais um distincto charadista nos deu o prazer da sua colaboração. Agradecemos ao caro colega Monica.

Violeta.

Procuradoria Veritas,

Escritório d'Advocacia e Procuradoria Propriedade e direcção:

Francisco T. d'Aguiar Cabral

ADVOGADO

Rua Arco do Bandoeira, 76-1.

— LISBOA —

Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes, fiscaes, contenciosos e administrativos, cobranças de dividas, registos de marcas, legalisação de documentos, precatorias e rogatorias, publicação de anuncios no «Diario do Governo», diplomas de encarte e verbas declaratorias, e de todos os serviços dependentes de qualquer repartição publica.

Agentes no Brazil, Argentina e California Endereço telegrafico: AGUIARPA

Contra robos e contra Incendios

Grande economia

Seguro de mobiliario

Por \$20 por cada 100\$00 de valor, isto é pelo que se paga-va só pelo risco de fogo **A MUNDIAL** segura numa só apolice os riscos de INCENDIO e ROUBO. E' tão necessario o seguro de ROUBO como o de FOGO.

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Capital, Escudos. 500:000\$00
Reserva em 1915. 102:007\$74,1

Séde em Lisboa — Rua Garret, 95 — Telefone 4084
Telegrafo — **MUNDIAL**

Delegação do Porto — Pinto da Fonseca & Irmãos

JOÃO ANTONIO RODRIGUES

(SUCESSOR)

Montemor-o-Velho

Correspondente das seguintes casas:

Banco Comercial de Lisboa, Banco do Minho, Banco Comercial do Porto, Banco Aliança, Banco Economia Portuguesa, Banco Nacional Ultramarino, Companhia de Seguros A Internacional, Crédit Franco-Portugais, J. M. Fernandes Guimarães & C., Pinto da Fonseca & Irmão, J. M. Espirito Santo Silva, Borges & Irmão, J. H. Tota & C., e Orey, Antunes & C.

Adubos

Melo & Martins

Pampilhosa do botão

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada PEIXE

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro

AZEITE para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade

ALUGAM-SE AUTOMOVEIS MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

Proprietario dos Grandes Armazens de Bicycletas, Maquinas de Costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

A maior e mais antiga casa no genero

Officina para todos os concertos, afinações e reparações em bicycletas, motocicletas e maquinas de costura.

Artista mecanico habilitado. Vendas, alugueis e trocas.

Preços sem competencia.

34 — Avenida Navarro — 30
Estrada da Beira — **COIMBRA**

Casa Colombo

N. GOMES DA SILVA

Rua Barão do Rio Branco, 81
Canto da Rua Itaguahy
SERTÃO SINHO
Estado de S. Paulo
BRAZIL

Empreza das aguas

Minero-Medicinas

DE

Pizões-Moura, L. da

Magnifico preventivo contra o tifo

Esta agua, recomendada por abalisados medicos, é utilizada com o maior exito no tratamento das afeções intestinaes, bexiga, rins e estomago, podendo usar-se sem o menor receio, antes com enorme vantagem, como agua habitual de meza.

Usando esta agua obtem-se boas digestões.

Adoptando-se permanentemente, está-se ao abrigo de febres infecciosas adquiridas vulgarmente pelo uso de inquinadas.

Analise quimica e bacteriologica de C. Von Bonhorst.

Bacteriologicamente: **Pura**

DEPOSITO GERAL:

R. Jardim do Regedor, 27

— LISBOA —

Pedi-la nos bons estabelecimentos

Companhia de Seguros

A LUSITANA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500:000\$00 esc.

Seguros de vida, contra incendios, maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de accidentes de trabalho.

Agente na Figueira da Foz:

Antonio d'Oliveira Guerra

Rua da Republica, 84

Antigo estabelecimento

Mercearia, tabacos e fazendas brancas

João Antonio Rodrigues

(SUCESSORES)

MONTEMOR-O-VELHO

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.

Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, fasilho, chumbo em barra e para caça.

Fosforos e tabacos por atacado

Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento PORTLAND, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

PREÇOS RESUMIDOS

Hospedaria do Paço do Conde

= DE =

JOSÉ DOS SANTOS

Rua Adelino Veiga, 36 a 40 Rua do Paço do Conde, 10
Coimbra

VINHOS, COMIDAS E TABACOS

Recebem-se comensais por preços módicos
Camas para pernoitar

Esta casa, com a transformação por que acaba de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando-se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.

O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêneas, batata, castauha, palha enfardada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga, 44 e 48

O seu armazem é já muito conhecido

Telefone 379

Boja do Povo

DEPOSITO DE TABACOS E FOSFOROS

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Proprietario

Bernardo Gonçalves Ferreira

MONTEMOR-O-VELHO

AGUA DO ALARDO

(Castelo Novo — Beira Baixa)

A melhor e mais pura agua de meza

Excelentes resultados em tratamento de doenças de estomago, figado, gota, obesidade, etc., etc.

Cifel, Macieira & C.

Rua Alves Correia (Antiga rua de S. José), 233 a 237

LISBOA

Telefone: Norte 1138

Acettam-se revendedores em todas as localidades onde ainda os não haja.

GRATIFICA-SE BEM

a quem de informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos dos fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo), os accededores, algodao ou outra qualquer materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do país agentes da fiscalização para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.



O DEVER

Semanario independente, literario e doutrinario

PATRIA E HUMANIDADE

Director e administrador — ALMEIDA JUNIOR

Redactor principal
Mario Garcez Azevedo
Secretario da Redacção
Estevão de Faria Rama
Editor
Abel Brandão

Propriedade da Empresa de
"O Dever",
Redacção e Administração
Montemor-o-Velho.

Composto e impresso na Typogra-
fia Nacional — AVEIRO.

Biblioteca da Universidade
Coimbra

Incendiários

Há um certo tempo para cá que os incendiários em Portugal tem pôsto as suas mãos criminosas ao serviço dos monárquicos insatisfeitos ou dos germanófilos amedrontados. Mau processo. E mau processo, porque vão empobrecendo o Estado, vão tornando a vida do pobre cada vez mais difícil, sem resultado apreciável para o conseguimento da sua aspiração.

Se os monárquicos ou germanófilos (o que no fundo vem a ser a mesma coisa) queriam ter a monarquia em Portugal, tivessem procedido melhor, tivessem governado melhor e nunca se lembrassem de dar força ao partido mais funesto e liberticida da monarquia—o franquismo.

Escusado será replicarem-me, porque eu bem vejo, que os republicanos atuais não têm governado melhor o dinheiro do povo e que, dentre eles, há pandegos que prégavam no tempo da propaganda contra a gamela dos monárquicos barrigudos, quando eles agora tratam de a alargar mais e mais para si. Sim, eu bem vejo e é verdade. E, quando não conseguem aumentá-la, a seu contento, ou quando não satisfazem as suas loucas vaidades, abrem dissidências... Tudo isso é verdade, infelizmente. Mas como a monarquia não foi melhor, numa época em que o podia e devia ser, porque não havia então guerras exteriores, nem perturbações internas, nem nenhum de nós deveria quebrar lanças para voltar para traz.

Se os monárquicos querem fazer vingar as suas ideias (ou a sua gamela sem farinha) mascarem-se ao menos de socialistas ou anarquistas, ou de qualquer outra coisa nova, porque ainda haverá quem acredite em homens sedentos... de café no Martinho, ou ávidos... de lindas mulheres francesas! Eu é que prometo de nunca mais me fiar em cantigas, quer elas sejam entoadas por monárquicos invejosos, quer pelos republicanos depenados; ora venham de socialistas com fome, ora de anarquistas de cabelos compridos e lunáticos. São todos a mesma coisa, pois são todos filhos de pais e mães portugueses, e nascidos debaixo da influência do mesmo céu, que os poetas dizem ser... anilado e muito lindo. Pois

será o que os senhores poetas quizerem. Mas os frutos criados sob a sua influência saiem todos pêcos como se vê.

Em resumo: do mal o menos. Voltar para a lama pútrida de séculos, não. Prefiro o mal de há 5 anos. É digo: de 5 anos, porque o primeiro ano de governo republicano foi tão puro e límpido, como a água cristalina do Mondego, que sobe ao céu na sua constante evaporação, e que, como ela, nós desejaríamos que voltasse a cair em chuva fertilizante sobre o solo da nossa Patria—para gloria dos portugueses dignos e arreliados dos monárquicos e incendiários repugnantes.

Amen.

P. de C.

CRONICA DE LISBOA

Não a publicamos hoje em virtude do nosso inteligente cronista, sr. Luiz Ferreira, se encontrar encomodado com um violento ataque de «gripe». Sentimos.

HORAS D'INSONIA

O seu crime consistia em pouco:—em ter amado muito! Roubaram-lhe a noiva e levaram-na para longe, p'ra lá do Mar!... Vira-a ao lusco-fusco d'uma quente tarde que não volta. E o meu amigo, pobre louco enamorado, enexperiente, todo doçura, contava coisas extraordinárias das suas aventuras e dos seus colóquios. E a comparação do ar saudavel da sua aldeiasita, com o ambiente sédio da cidade que habitava, entusiasmava-o ao ponto de perder tudo. Tudo era bom, tudo era puro. Eu é que era pessimista.

Alguns desgosto, amores pouco ou nada correspondidos, e eis-me a tombos com a má-lingua. Pobre Mario! O teu crime era pequeno:—amavas muito!

E porque te deixaras prender assim, e fugir a noiva p'ra longe, p'ra lá do Mar, enlouqueceste!... Via-te contente e bem disposto. Encontro-te hoje intoleravel. A vida, meu amigo, todos os dias nos traz surpresas. Ela mesmo e uma aterna surpresa. Felizes dos que vivem a cantar. Felizes d'aquelles que, como todos os ditos, nunca viram agonizar um tísico nem tiveram a seu lado um faminto pedindo pão!...

E felizes são todos os que não sofrem, e nem sentem o sofrimento alheio.

Ao acordar, esta manhã, pensei em nunca mais pensar em coisas tristes. Mas estas Horas, vindas do tímulo gélido e só d'uma pessoa amiga que se foi ha dias para lá, levado pela saudade dos seus e tendo por cobertura as lagrimas de nós todos, não podiam ser alegres e nem resignadas.

...Mas, meu Mario, o teu crime consistia em pouco:—Era tu teres amado tanto!...

Almeida Junior.

Notas & Ditos

Rir, Rir

N'um côro afinadissimo gritaram as gazetas de todos os matizes a area do castigo e da esterminação dos bandidos, traidores e infames germanófilos que prepararam e tentaram representar a operabufa de 13 de dezembro.

Mas o tempo correu leste e as nuvens pardacentas que encobriam o sol da politiquice desapareceram como que por encanto; os mesmos que hontem pediam o castigo dos degenerados, os mesmos que arranjavam decretos esterminadores, já fazem conciliabulos, para, generosamente e conciliadoramente, pôrem no olho da rua esses pobres innocentinhos.

E tem muita razão! Porque, afinal, eles coitadinhos, o que é que fizeram? Divertiram-se e divertiram-nos. E, portanto, deixem-nos continuar, visto o Carnaval estar proximo e nós precisarmos de rir, rir até rebentar a bexiga...

Subsistencias

Gritam por todos os cantos, os protegidos da sorte, os felizardos da negociata contra a carestia da vida.

Fazem pomposos discursos, os legisladores, a proposito da questão das subsistencias, e depois de tudo isto continuamos na mesma como dantes, quartel general...

E, afinal de contas, o unico que tinha direito de berrear e barafustar, o pobre Zé Esfulado, o pobre Zé Sofretudo, esse não diz nada; e, se diz, é á boca pequena com medo não o oiçam e lhe cheguem a roupa ao pêlo ou o metam na cadeia.

Para sua desgraça, basta já o comer o ex-fiel amigo, pôdre e por um preço exorbitante, esse farelo amassado, a que pomposamente chamam o pão dos pobres, tão caro que nem todas as bolsas lhe podem chegar e tudo o restante pela mesma bitola. E se fôrmos a vêr, os que gritam e discursam, vão enchendo a barriga e o bolso em belos jantares e negociatas á custa do pobre Zé não te rales, emquanto elle morre de fome!...

Secção Juridica

Por motivo de inadiváveis e complexos afazeres, não pôde o sr. dr. Aguiar Cabral enviar esta semana a «Secção Juridica».

GALERIA RESERVADA

MINHO

Meio dia. A estação canta radiosa,
Colorida e vibrante; nos eirados
Jantam á sombra os homens fatigados
Pelo esforço da vida trabalhosa.

Dos insêtos a turba luminosa
Volteia e zumba; percorrendo os prados
Andam as aves chilreando, os gados,
E a corrente das fontes murmurosa.

Colhem á cesta os frutos nos pomares,
Ditosas, as crianças, num delirio,
Descantando os seus versos populares.

E, nas vides do alto, enchendo a vista,
Brilham ao sol, as uvas côr de lirio,
Como cachos enormes de ametista.

ANTONIO FOGAÇA.

Páginas soltas

Exércitos

Um dia destes entretive-me alguns instantes em folhear um tomo, talvez o último, da Revista Militar.

E' certo que as mulheres não estão mobilizadas... o que não impede que a minha atenção—nestes tempos bélicos em que os destinos da Humanidade parece dependerem dos Exércitos, e em que na nossa terra os estudantes passaram milicianamente a usar galões e calças á Chantilly,—se prendesse alguns momentos com periódicos que versam assuntos militares.

Eu que fui sempre pacifista quiçá por temperamento, quiçá por achar verdadeiros aqueles versos de Tomás Ribeiro:

mais faz que espada ou lança, escopro e serra;
mais que mil arsenais, uma oficina,

nem por sombras guio o meu raciocinio pelas apreciações algo desprimorosas e mordentes que Tolstoi fez dos exércitos. E' que ao meu espirito não vem a ideia de Patria portuguesa sem que lembre o que ela deveu ao montante de Afonso Henriques, de Nunálvares, de Albuquerque... E' que as glorias mais imarcessiveis que enriquecem a nossa história pátria, conquistaram-nas os exércitos portugueses, descendentes das hostes de Viriato...

Pois ao folhear a citada Revista Militar detive-me e sorri ao lêr uma pequena nota expressa em algarismos representativos do potencial bélico de quatro estados. Poderosas nações? Não; minúsculos estados: Luxemburgo, Mônaco, S. Marino e Libéria. Um grão-ducado, um principado e duas republicas. Pequenas leivas no globo terráqueo; pequenas familias, mas de homens livres.

Terão os sucessos dessa grande guerra alguma coisa a depender desses minúsculos es-

tados? Certamente que não. Mas tambem neles se reflectem as suas consequências... O primeiro a ser colhido pelas iras de Marte—foi o Luxemburgo.

Sorri-me ao lêr esses algarismos que a informação trazia. Comparei-os mentalmente com essas grandes forças que actualmente se arremetem no campo da luta.

O exército mais pequeno do mundo é o do Mônaco,—principado ao sudeste da França, banhado pelo Mediterraneo, ocupando simplesmente 24 kilómetros quadrados e onde os touristes vão gozar um belo clima e a liberdade do jôgo; tem 75 guardas, igual número de carabineiros e 20 bombeiros...

E o Luxemburgo,—esse grão-ducado encravado entre a Bélgica, a França e a Alemanha, e agora espesinhado pelo tacão ferrado da boia teutónica, esse país onde reinava uma principessa descendente de D. Miguel de Bragança,—tem 135 gendarmes, 170 voluntários e 39 músicos!

Temos agora as duas repúblicas: Libéria e S. Marino. A primeira, fundada em 1821 por norte-americanos em território africano, é um país de negros civilizados. E a sua civilização é já tão requintada que—para 800 soldados tem 700 officiais!

Resta agora essa república de S. Marino que tem 60 kilómetros quadrados de superficie e que foi fundada por um santo no tempo em que ainda os havia—de carne e osso... Fica á beira do Adriático na costa da península Itálica. O seu fundador era cabouqueiro e tão sólidos lhe deixou os alicerces, que esse minúsculo estado tem a bagatela de dezasseis séculos de existência! Fôra no século IV que Marino, canteiro, subira ao monte Ticiano a escolher pedra e tão encantador achou aquele retiro que ali quiz ficar; a dona do monte déra-lho e dali se fez um Estado. Pois esse país, de onze mil habitantes, tem 950 soldados e 30 offi-

Contra robos e contra Incendios

Grande economia

Seguro de mobiliario

Por \$20 por cada 100\$00 de valor, isto é pelo que se paga só pelo risco de fogo **A MUNDIAL** segura numa só apolice os riscos de INCENDIO e ROUBO. É tão necessario o seguro de ROUBO como o de FOGO.

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Capital, Escudos. 500:000\$00
Reserva em 1915. 102:007\$74,1

Séde em Lisboa — Rua Garret, 95 — Telefone 4084
Telegrafo — **MUNDIAL**

Delegação do Porto — Pinto da Fonseca & Irmãos

JOÃO ANTONIO RODRIGUES

(SUCESSOR)

Montemor-o-Velho

Correspondente das seguintes casas:

Banco Commercial de Lisboa, Banco do Minho, Banco Commercial do Porto, Banco Aliança, Banco Economia Portuguesa, Banco Nacional Ultramarino, Companhia de Seguros A Internacional, Crédit Franco-Portugais, J. M. Fernandes Guimaraes & C.ª, Pinto da Fonseca & Irmão, J. M. Espirito Santo Silva, Borges & Irmão, J. H. Tota & C.ª, e Orey, Antunes & C.ª.

Adubos

Melo & Martins

Pampilhosa do botão

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada PEIXE

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro

AZEITE para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade

ALUGAM-SE AUTOMOVEIS MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

Proprietario dos Grandes Armazens de Bicicletas, Maquinas de Costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

A maior e mais antiga casa no genero

Oficina para todos os concertos, afinações e reparações em bicicletas, motocicletas e maquinas de costura.

Artista mecanico habilitado. Vendas, alugueis e trocas.

Preços sem competencia

34—Avenida Navarro—36

Estrada da Beira — **COIMBRA**

Casa Colombo

A. GOMES DA SILVA

Rua Barão do Rio Branco, 81

Canto da Rua Itaguahy

SERTÃO SINHO

Estado de S. Paulo **BRAZIL**

Empreza das aguas

Minero-Medicinaes

DE

Pizões-Moura, L. da

Magnifico preventivo contra o tifo

Esta agua, recomendada por abalisados medicos, é utilizada com o maior exito no tratamento das afecções intestinaes, bexiga, rins e estomago, podendo usar-se sem o menor receio, antes com enorme vantagem, como agua habitual de meza.

Usando esta agua obtem-se boas digestões.

Adoptando-se permanentemente, está-se ao abrigo de febres infecciosas adquiridas vulgarmente pelo uso de inquinadas.

Analyse quimica e bacteriologica de C. Von Bonhorst.

Bacteriologicamente: **Pura**

DEPOSITO GERAL:

R. Jardim do Regedor, 27

— LISBOA —

Pedi-la nos bons estabelecimentos

Companhia de Seguros

A LUSITANA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500:000\$00 esc.

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de accidentes de trabalho.

Agente na Figueira da Foz:

Antonio d'Oliveira Guerra

Rua da Republica, 84

Antigo estabelecimento

DE

Mercearia, tabacos e fazendas brancas

— DE —

João Antonio Rodrigues

(SUCESSORES)

MONTEMOR-O-VELHO

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.

Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.

Fosforos e tabacos por atacado

Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento PORTLAND, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

PREÇOS RESUMIDOS

Hospedaria do Paço do Conde

— DE —

JOSÉ DOS SANTOS

Rua Adelino Veiga, 36 a 40

Rua do Paço do Conde, 10

Coimbra

VINHOS, COMIDAS E TABACOS

Recebem-se comensais por preços modicos
Camas para pernoitar

Esta casa, com a transformação por que acaba de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando-se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.

O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêmeas, batata, castauha, palha enfardada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga, 44 e 48

O seu armazem é já muito conhecido

Telefone 379

Loja do Povo

DEPOSITO DE TABACOS E FOSFOROS

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Proprietario

Bernardo Gonçalves Ferreira

MONTEMOR-O-VELHO

AGUA DO ALARDO

(Castelo Novo—Beira Baixa)

A melhor e mais pura agua de meza

Excelentes resultados em tratamento de doenças de estomago, figado, gota, obesidade, etc., etc.

Ciffel, Macieira & C.ª

Rna Alves Correia (Antiga rua de S. José), 233 a 237

LISBOA

Telefone: Norte 1138

Aceitam-se revendedores em todas as localidades onde ainda os não haja.

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos dos fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo), os accendedores, algodão ou outra qualquer materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção, a Companhia logo que receba informações fidedignas enviara a qualquer ponto do país agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.



O DEVER

Semanario independente, literario e doutrinario

PATRIA E HUMANIDADE

Director e administrador — ALMEIDA JUNIOR

Redactor principal
Mário Garcez Azevedo
Secretario da Redacção
Estevão de Faria Rama
Editor
Abel Brandão

Propriedade da Empresa de
"O Dever",
Redacção e Administração —
Montemor-o-Velho.
Composto e impresso na Typogra-
fia Nacional — AVEIRO.

Coimbra

Biblioteca da Universidade

Coisas que devem saber-se

Não é esta a primeira vez que, apoiado em dados modestos sobre o assunto, lanço mão da pena para examinar a nossa mais que dolorosa situação, em matéria de subsistências. No entanto, nenhuma vez o tenho feito que me não haja antecipadamente compenetrado de que, á parte uma reduzida minoria de creaturas sinceramente interessadas pela felicidade nacional, as minhas palavras não conseguirão ferir os tímpanos de quem tinha por obrigação cuidar a sério dos destinos da Pátria.

O espétro da Fome paira sobre as nossas cabeças, qual outra espada de Damocles. Muitas pessoas com interferencia no assunto o sabem melhor do que eu, mas, tomadas desta glacial e caracteristica indifferença que os portugueses usam votar aos seus problemas máximos, continuam encerradas no seu intolerável mutismo, simulando não ouvirem os brados angustiosos do povo que agonisa de miséria, ou os gritos de revolta de quem se ergue a defendel-o. Mal irá, porém, aos políticos que tentem explorar com a miséria do povo!

A nossa sociedade, com as suas convulsões dos ultimos tempos, lembra um vulcão prestes a explodir, sacudindo os terrenos circunjacentes com repetidos abalos.

O que actualmente se está passando neste recanto da Europa, tão digno de melhor sorte, chegar-se-hia a tornar inconcebível em qualquer outro paiz. Em Portugal, porém, ninguém ha que se não tenha habituado ás mais fortes comoções, e ás mais extravagantes surpresas que nos proporcionam o Imprevisto. E' esta uma das razões que nos levam a suportar tudo de animo leve, dando ao estrangeiro a impressão de que somos um povo idealmente feliz. Mas as coisas parecem querer, alfin, modificar-se em absoluto, para tomarem o seu curso natural e legítimo. Já não é sem tempo, aliás, que tal succede, e só um povo tão romantico como o nosso poderia conservar-se impassivel tanto tempo, em face das suas desditas.

Como os leitores devem recordar-se, o ano que ha pouco tempo acaba de expirar, foi caracterizado por uma falta manifesta de cereaes, falta que principalmente se acentuou num deficit notavel de milho. Muitas povoações houve em que, segundo os relatos então feitos pelos jornaes, o povo ordeiro e bondoso chorou em publico a sua miséria. Outras houve, mais altivas e espartanas, em que as massas populares arrebataram á usura dum comércio ganancioso e sem escrupulos, os géneros de primeira necessidade que lhes pretendiam negar.

O mais elemental bom senso governativo aconselhava os poderes publicos a prepararem-se este ano contra as eventualidades futuras. Pois é com o maior espanto que eu vejo succeder precisamente o contrario. Das nossas colónias de além-mar surgem diariamente reclamações energicas, em que se pedem providencias para a exportação de muitos ge-

neros que lá se estão deteriorando, com manifesto prejuizo dos organismos produtores, do Estado e do povo consumidor. Entre esses géneros figura o milho na primeira plana, e no entanto o Estado assiste impassivel a este doloroso estado de coisas, quando é certo que tem na mão um meio extremamente seguro de atenual-o! Tudo isto é triste, muito triste mesmo, mas, em suma, é a verdade que infelizmente ninguém pode sofismar.

Um dos argumentos mais em voga para atenuar os efeitos deste crasso erro economico, é o facto, já mais que decantado, de não existir uma carreira de tonelagem sufficiente, para transportar os nossos artigos coloniaes. Mas então não foi precisamente para acudir a essa crise de transportes que se requisitaram os navios aos alemães? Se não foram esses os intuitos que a tal medida presidiram, confesso que não vejo nesse ato quaisquer vantagens economicas de applicação immediata. Acho justo que se tenha cedido á Inglaterra uma parte da nossa frota disponivel, e que se tenha dotado a nossa marinha de guerra com alguns elementos indispensaveis. Mas a verdade é que, do numero de barcos requisitados, se devia reservar uma parcela intangivel, destinada a fazer serviço entre o continente e colonias portuguezas, com escala pelas ilhas adjacentes, sendo, se possível fosse, uma parte utilizada numa carreira para o Brazil. Esta ultima, sendo de secundaria importancia no actual momento, podia, em caso de necessidade, ser preterida em beneficio da primeira. Mas, até esta data, nada se fez ainda a tal respeito.

A propósito convém notar o facto de ter o governo cedido alguns dos barcos ex-alemães á Empresa Nacional de Navegação. Ora se está absolutamente reconhecida a carestia dos fretes maritimos, dadas as circumstancias anormaes em que nos colocou a guerra, ¿qual a razão porque o Estado não se propôs por cetro a tão extraordinaria carestia, fazendo as carreiras por sua conta a preços rasoáveis, e recrutando para tal fim o pessoal que por esse paiz além se debate numa crise de trabalho nunca atravessada? Creio que não seria difficil ao governo estabelecer um preço de concorrência para os fretes, de molde a não prejudicar em nada os interesses das companhias nacionaes de navegação, isentando, além disso, todos os barcos de carga portuguezes dos direitos de porto e de importação. Seria esta medida até duplamente benéfica, já porque o comércio se podia fornecer dos productos coloniaes com certa abastança, já porque obrigaria o mesmo comércio a baixar os preços dos generos correntes nos mercados. E, no entanto, o Estado seria compensado das perdas sofridas com a isenção de direitos, pelos lucros obtidos no transporte de mercadorias para a metropole. Se estes lucros não fossem particularmente vantajosos, é obvio que as companhias portuguezas de navegação a vapor não conseguiriam manter, em face das subidissimas despesas que a guer-

ra lhes ocasionou, uma frota de mais de 67:813 toneladas, (1) satisfazendo, além disso, os seus dividendos e outras obrigações para com os acionistas.

E' certo, realmente, que o Estado se teria de sujeitar ás consequências da guerra submarina. Mas não se estão sujeitando a elas todas as companhias de navegação, quer nacionaes quer estrangeiras? E depois os riscos corridos tornam-se incomparavelmente menores com o emprego conveniente de artilharia a bordo dos navios mercantes.

Infelizmente os nossos governos tem encarado mais a serio o problema politico, em detrimento do problema economico, excepção feita das tentativas, muito honrosas e bem succedidas, que o chefe democratico tem levado a efeito para restabelecer o nosso equilibrio financeiro. E' muito triste, porém, que em Portugal se não tenha reconhecido ainda, que só uma grande perseverança, aliada a uma grande boa vontade de servir o paiz, nos poderão arrancar do atoleiro onde estamos prestes a afogar-nos.

Quasi tenho a certeza de que estas minhas ultimas palavras irão servir de pretexto, a muita gente de má fé, para me ser passado um atestado de inimigo das instituições. No entanto o meu passado e o meu presente são garantia sufficiente para arrear de mim essa suspeita. Novo ainda, é certo, alguns pequenos serviços tenho já prestado á Republica, muitas vezes até com sacrificio dos meus altos interesses. E não é o facto de vegetarmos numa Republica diferente da que sonhávamos, que me impedirá de continuar a defendel-a de futuro—até contra os golpes de maus republicanos—esperançado, como estou, em melhores dias para a nacionalidade portugueza. Não sou um inimigo do regimen, nem um republicano despeitado, o que vem obstar a que as minhas modestas palavras passem por suspeitas. Sou um democrata sincero que muito ama a sua terra, e que treme pelo facto de estar o paiz atravessando uma crise de consciencias maior ainda que a sua crise economica. Isto mesmo se vem manifestando na orientação tomada pelas facções na nossa politica interna, pois que, em materia de politica internacional, e sob a sábia direcção do dr. Afonso Costa, conseguiu Portugal pela primeira vez sair-se airosoamente dum conjuntura grave.

José Seabra Casção.

(1) — Estes numeros referem-se apenas á frota da Empresa Nacional de Navegação (incluindo os paquetes de passageiros), pois que o numero de toneladas se eleva acima do indicado, levando em linha de conta os barcos da Empresa Insulana de Navegação.

CAIXA DE CORREIO

Está em lastimoso estado de consevação, a caixa de correio que existe em Revelles, ao ponto de n'ela penetrar as aguas da chuva.

Afim de evitar prejuizos á população, pede-se á Direcção Geral dos correios, em Coimbra, a mande substituir quanto antes.

GALERIA RESERVADA

Balada da Perdição

« Amei . . . fui pura . . . em mim senti viver a castidade santa e delicada . . . Mas eis que um dia me deixei vencer e a honra vi cair aniquilada . . . »

Prostitui-me . . . e tão baixo descí em vicios e orgias bestiais, que de tudo o que amei e estremecei só misérias encontro e nada mais . . . »

Momentos de prazer, d'aspirações, e sonhos, e quimeras e illusões . . . tudo passou p'ra nunca mais voltar !

Que vale agora a vida? Que sou eu? Imagem dum amor que fenecceu . . . Sombra dum mulher que quiz amar . . . »

Guimarães, 1916. EDUARDO PASSOS.

O preço do milho

Pela Administração d'este concelho já foram mandados afixar editaes regulando o preço do milho, que é de 96 centavos o alqueire.

Seria tambem bom que se olhasse pelo preço da batata que já pedem a 13 escudos pelo alqueire.

HORAS D'INSONIA

Meu amigo:

« Percorri o mundo inteiro. Tenho estado em todas as cidades, em todas as vilas, em todas as aldeias. E parei no Lar de todos os lares. Por toda a parte o mesmo ódio, a mesma maldade, a mesma corrupção, das almas apodrecidas á casta de tanta mentira. Vi, rirem-se para mim, desde a Rainha de colar de pérolas á pobre prostituta que tem fome e dorme ao frio. Pobre Humanidade! Se um cristo crucificado tivesse o divino, o sobrenatural poder que a mitologia lhe attribue, aí de ti, aí de nós todos. Ele teria descido da cruz, desamarrado os braços e, com um chicote de pontas d'arame farpado, corrido tudo a eito. E tu ainda te fias em mulheres. Lembra-te, meu Zé, que elas choram quando querem. Riem quando querem. E depois, na ponta suja do chaille d'uma trapeira, está muitas vezes mais virtude do que no mantido dourado d'uma rainha. E as gerações definham-se. Os manicómios, enfermarias em que antigamente nem se falava, estão completamente cheios. E ha necessidade de mais. As raças cruzam-se, com frequencia, e d'essas aproximações que a emigração originou, resulta constantemente um depauperamento maior. E aí tens, Julga o Julio ter-me dado uma grande lição. Espere com paciencia, e verá o que lhe responde o Almeida Junior.

O milho

O Seculo, de 25, publicava a seguinte extraordinaria noticia:

Montemor-o-Velho, 23—Hontem, quando o sr. Boaventura Augusto Simões se dirigia á estação de Alfarelos com uns carreiros, para fazer o despacho de mil alqueires de milho, foi assaltado pelo povo da Granja do Olmeiro, que, em attitude ordeira, lhe apreendeu aquele cereal e o depositou n'um celeiro, sob a responsabilidade do regedor.

E' lamentavel tudo isto. Lamentavel e bem triste. Não esperavamos tal do sr. Boaventura, membro da camara municipal, corporação administrativa que tem por fim zelar os interesses dos cidadãos do concelho. O povo da Granja, apreendendo o milho, foi levado a tal pratica sómente pela fome. Não temos pão em abundancia para o consumo da população da vila. E, o pouco que existe, vende-se aí pelo preço que é de todos conhecido. E se o sr. Boaventura, e outros lavradores que podem, se prestassem a um pouco de sacrificio pelos necessitados, minorando-lhes o infortunio, teriamos n'isso um belo acto de justiça.

Não conhecemos o motivo que levou o sr. Simões a mandar o milho para fora, a embarca-lo no caminho de ferro. Apenas, com desgosto, constatamos o facto de ser um vereador o proprio a levar de cá o que mais falta faz aos pobres da nossa terra. E' lamentavel tudo isto . . .

Cronica de Lisboa

Xavier de Carvalho—Wilson, o pacifista—El-Rei D. Entrudo—Eterno femenino

Está entre nós, lisboetas, um verdadeiro patriota. Refiro-me a Xavier de Carvalho. Este genuíno português, que em Paris é o cicerone sempre amável dos portugueses, é merecedor da consagração que nesta hora lhe prestam os seus compatriotas. Vindo a Portugal ele foi já homenageado na cidade do Porto onde calorosas manifestações lhe foram dispensadas. Em Lisboa, outrotanto lhe está sucedendo, todos concordes em que Xavier de Carvalho é digno pela sua Fé e pelo seu Carácter, de tais provas de simpatia.

Não o conheço pessoalmente, mas sei bem quanta solicitude ele dispensa, em Paris, aos seus irmãos de Portugal. A causa da civilização tem na pessoa de Xavier de Carvalho um apóstolo decidido e já nesta cruenta guerra ele ofereceu, em holocausto á Liberdade dos Povos, a vida de seu filho muito querido.

Na actual epocha, pois, em que se manifestam defecções e cobardias, apraz-me saudar Xavier de Carvalho, como sendo um português de rija tempera e um digno successor de seu bondoso Pae—o excelente velhinho que eu conheci, intimamente, na Serra d'El Rei, cerca de Peniche...

O pacifista Wilson, na melhor das intenções, ambiciona uma paz durável e—oh chimera das chimeras!—para muito breve.

E' esse, realmente, o desejo de todos os homens que prezam a vida do seu semelhante e não têm sede de sangue como bestas-feras.

Pessoa alguma, deseja a guerra, como facilmente se compreende. Mas a verdade amarga é que ela é necessária até ao completo extermínio do imperialismo teutonico.

Infelizmente, uma paz que não traga consigo o esfacelamento de militarismo germanico, o mesmo é que conceder-lhe o tempo necessario para que, com mais engenhos de morte, lance a Europa numa nova e mais horrorosa hecatombe.

Os bons desejos do cidadão Wilson são muito para agradecer. Mas quasi ousou afirmar que sua ex.^a se esqueceu, na occasião de falar em paz, das façanhas, cobardes e barbaras, dos traçoeiros boches, merecedoras da punição severa e infalível dos aliados.

Até á data gloriosa do ajuste de contas que o presidente Wilson não ferva em pouca agua.

Aproxima-se o insipido tempo em que é dado a Sua Magestade El-Rei D. Entrudo, exercer as suas reaes

funções. São trez dias de pagodeira infrene em que á etiqueta, a pragmatica e quejandas convenções sociaes são postas á margem para, amplamente, nos contundirmos sem graça alguma.

Afivelam-se aos rostos, máscaras mais ou menos identicas ás caras, por vezes patibulares, dos possuidores.

Gastam-se alguns milhares de escudos em confeti, bisnagas, serpentinas e muitas outras inutilidades e chega-se, finalmente, á conclusão de que El-Rei D. Entrudo é o mais radical remedio contra as insónias, tão aborrecido e desengraçado ele é. Felizmente, o Bom Senso, este ano, parece ter deitado os seus olhitos piscos para o nosso cantinho do ocidente e fala-se na ausencia completa da folia no mez vindouro. Será assim? Oxalá que tal succeda, pois seria rematada loucura, irmos perturbar, com risadas irritantes e palhaçadas em que o alcool tem interferencia, a magua das santas mulheres portuguesas que, nestas horas de Esperança, aguardam o regresso dos entes queridos que, lá longe, vão pelear pela santificada causa da nossa amada Patria!

Perdoae foliões da minha geração e concordae que é mister afastar para a vala comum, El-Rei D. Entrudo, de forma a não se perturbar a Alma Portuguesa com o seu odor—asinhado e repugnante!

Uma dama, por certo gentil, pergunta-me se os meus 20 anos gostam de flores.

Sorrio-me de tão interessante inquirição e a mim proprio pergunto se por detraz de tão inocente interrogativa não se acoitará a troça amena dalguma minha excelente inimiga.

Apesar de tal supor a minha indulgencia obriga-me a responder:

Adoro as flores quando elas estão viçosas; lamento-as quando, murchando, indicam o ocaso da sua efemera vida e choro-as quando o outono, frio e impio, as vai ceifando para o seu saquitel de despota destruidor...

Luiz Ferreira.

"BELGICA HEROICA,"

E' o titulo d'um esplendido drama em 2 actos, original do distinto dramaturgo sr. Manuel Gonçalves, e editado magnificamente pela acreditada livraria de João Carneiro & C.^a, da Travessa de S. Domingos, n.º 60, Lisboa.

Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido, recomendando o interessante volume a todos aqueles que, n'este momento, sentirem no peito a vibração do patriotismo.

De uma mulher que chora:

Armando:

Disse ontem adeus ao sol da nossa terra, até não sei quando. Ha horas que só vejo ceu e mar. O ceu poisando alem, formando como que uma imensa abóboda; o mar banhando-me os pés, furioso e louco de ciúmes. E' um contraste flagrante e um triste contraste.

Ha pouco senti, nos meus labios, uma gota d'agua salgada. Não sei se era do mar, ralhando-me, se dos meus olhos sempre assim! Tenho resado tanto, que já nem sei resar, Armando!

Ainda vou dolorosamente impressionada com o que me disseste da minha amiga. Não seria ela, vê lá. Eu sei a quem a minha amiga quer muito. Ela e eu, coitadas, fomos condenadas a chorar sempre... Não nos odeis por isso, não, Armando?

Um adeus da tua,

MARIA DO CARMO.

A verdade

Esta redação declara, sob sua palavra d'honra, que ainda não recebeu o exemplar do *Defensor* anunciado por postal d'um dos seus redactores, ha mais de 15 dias, e que o numero do jornal que ao *Dever* se referiu (?) não foi recebido, como em permuta era costume. Outrosim declara que, dada a manifesta hostilidade d'um parvajola qualquer, muito metido lá por causa desde que nós o corrermos da nossa, lhe não custou acreditar no silencio (?) do *Defensor*, que não hesitou, sem se informar primeiro, em dar publicidade a um artigo-lho que dava o *Dever* como extinto, (sic), demais a mais não tendo o *Defensor* tido aviso algum, ao menos da suspensão temporaria, que se prolongou mais do que nós supunhamos.

E mais nada...

NOTÍCIAS PESSOAIS

Tivemos o prazer de cumprimentar o nosso bom amigo sr. Cesar Teixeira Lino, acreditado industrial em Alcaria, Beira Baixa, e activo negociante.

Foi colocado na Companhia das Aguas de Lisboa, o sr. Joaquim d'Almeida, d'Araxede.

Está completamente restabelecida a estremosa mãe do nosso presado amigo sr. Joaquim Contente Ribeiro, de Reves.

Esteve em Lisboa, afim de fazer concurso para official militar do ultramar, o nosso presado amigo sr. Abilio de Souza, do Porto, irmão do illustre homem sr. dr. Souza Junior.

Encontra-se n'esta vila, de visita a seus illustres tios, o nosso amigo sr. dr. Luiz de Alarcão.

Fez anos no dia 24 a mãe do nosso director.

Esteve em Lisboa, com curta demora, o distinto chefe de via e obras, em Aveiro, nosso prezado amigo sr. Duarte Melo.

Tambem no Hotel Porto esteve, na capital, o nosso velho amigo Romão Curado de Campos, proprietario na Marinha das Ondas.

Esteve n'esta vila, na penultima quarta-feira, o nosso colega de redacção Estevão Rama.

Encontra-se em Lisboa, prestando provas no concurso para notarios, o nosso distinto colaborador sr. dr. Raul de Brito, douto advogado em Coimbra.

A's pessoas a quem enviamos, pela primeira vez, O DEVER, rogamos a gentileza de o devolver caso nos não queiram honrar com a sua assinatura.

Varias noticias

Vão ser reparadas as quebradas feitas pelas cheias nos portos da Alagôa e Ereira. Estas reparações devem-se ao desinteressado interesse do illustre engenheiro da 3.^a secção de Obras Publicas, na Figueira da Foz, sr. Henrique Renas.

Está em cobrança o serviço braçal camarario de todas as freguezias do concelho.

Consta que, de Verride, tem saído grande quantidade de milho, que muita falta faz ao consumo publico.

Estão em cobrança os impostos municipais directos, do nosso concelho.

A comissão de recencimento militar está procedendo ás inspecções de todos os mancebos de 16 e 20 anos de idade.

E' até ao ultimo dia do mez de fevereiro, inclusivé, que o secretario da comissão de recencimento eleitoral d'este concelho, recebe requerimentos e demais documentos para a inscriçao de novos eleitores.

Falta extraordinariamente, em todo o concelho, a farinha de trigo para o fabrico de pão. Se as autoridades não tomam providencias, temos graves conflitos.

Tem continuado os roubos nos celeiros e capoeiras, dos lavradores, especialmente nos povos ao sul do mondego, factos que muito mais tornam sensível a falta da guarda republicana.

Terminaram já, n'esta vila, as inspecções militares dos individuos dos 20 aos 45 anos de idade, as quais foram executadas com todo o rigor, correção e boa ordem.

Foram concedidos réis 500\$000 para obras no edificio da Imprensa da Universidade de Coimbra.

Foi determinado que o edificio e cerco do extinto convento das Urselinas, de Coimbra, fiquem na posse e uso do ministério da justiça, a fim de neles ser instalada a Tutoria da Infancia anexo daquela comarca.

DOENTES

Estão gravemente enfermos o ex.^{mo} sr. D. João d'Alarcão, nosso illustre patricio, e Estevão de Faria Rama, nosso estimado companheiro de trabalho.

Desejamos o seu pronto restabelecimento.

Junta geral do distrito

A Comissão Executiva da Junta Geral entende estar legalmente investida no uso das suas funções e continúa no uso delas sem dependencia de nova eleição, salvo determinação da Junta em contrario tomada por direito proprio.

Na última sessão desta comissão foram aprovados com alterações os seguintes orçamentos para 1916-1917:

Concelho de Coimbra: Irmandade de S. João Bâtista, da freguesia de Brasfemes.

Concelho de Gois: Irmandade do SS., da mesma freguesia.

Foram proferidos acordãos de quitação sobre as contas seguintes de 1915-1916:

Concelho de Coimbra: Asilo da Infancia Desvalida, da freguesia de Almedina.

Concelho da Figueira da Foz: Associação Figueirense de Assistência aos Tuberculosos e Irmandade da Ordem Terceira.

Está marcada nova reunião da Junta Geral para o dia 27 do corrente.

Portugal na guerra

O decreto respeitante á partida das nossas tropas para França, que em breve se dará, é o seguinte:

Atendendo ao que me representou o Ministro da Guerra e usando das autorizações concedidas pelas leis n.º 373 de 2 de Setembro de 1915, e n.º 491, de 12 de Março de 1916: hei por bem, ouvido o Conselho de Ministros, decretar o seguinte:

Artigo 1.º Proceder-se-á desde já á concentração de um corpo expedicionario destinado a combater em França contra a Alemanha, ao lado dos exercitos das nações aliadas.

Art. 2.º Assumirá o comando do corpo expedicionario português o general Fernando Tamagnini de Abreu e Silva, que terá a competencia que pelas leis e regulamentos em vigor é conferida ao comandante em chefe do exercito em operações e usará como distintivo do seu posto e função, além das três estrelas de prata, o escudo da Republica.

Art. 3.º Exercerá as funções de chefe do estado maior do corpo expedicionario português o major de artilharia e do serviço do estado maior Roberto da Cunha Baptista.

Art. 4.º Serão expeditas com a maior urgencia pela Secretaria da Guerra as ordens e instruções que ainda sejam necessarias para a organização, mobilização, concentração e transportes do corpo expedicionario português.

Art. 5.º Este decreto entra immediatamente em execução.

Os Ministros de todas as Repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paços do Governo da Republica, 17 de Janeiro de 1917—

Bernardino Machado, Antonio José de Almeida, Braz Mousinho de Albuquerque, Luiz de Mesquita Carvalho, Afonso Costa, José Mendes Ribeiro Norton de Matos, Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, Augusto Luiz Vieira Soares, Francisco José Fernandes Costa, Joaquim Pedro Martins, Antonio Maria da Silva.

Carta de Verride

25-1-917

Festa a S. Sebastião

O dia 20 não passou despercebido nesta vila, apesar de este ano não se fazer os costumados festejos ao Martir Santo. Na vespera houve novena, no dia, missa resada na capela, á qual assistiu o «Grupo Musical 20 de Janeiro», que se fez acompanhar com a bandeira da «Flor da Mocidade». A' noite, no Teatro récitas por amadores d'aqui, sob a direcção do sr. Antonio da Silva Reis, que, não será demais repetir, foi incansavel no bom desempenho dos interpretes. Não assistimos ao drama «Veterano da Liberdade», por, até a essa hora, estarmos no «Grupo Popular 20 de Janeiro», que tambem se encontrava em festa. As comedias «A Espadela» e «A Capital Federal», foram desempenhadas admiravelmente.

Felicitações a todos, especializando a mucamba, Bem-vinda, (menina Piedade dos Santos Pinto) e a pupila de Borrasca, Joaquina, (menina Plácida Gomes).

E' do nosso dever, deixarmos aqui exarado o nosso reconhecimento pela amabilidade e gentileza com que nos receberam no teatro os srs. Antonio da Silva Reis, Guilherme dos Santos Pinto, Antonio Batista Ferreira e Serafim dos Santos Simões, etc.

P. S.

Senhora da Paz

Realizou-se no dia 24, no visinho logar do Moinho da Mata, a tradicional festa da Senhora da Paz, que decorreu animada e sem incidente algum desagradavel.

Contra robos e contra Incendios

Grande economia

Seguro de mobiliario

Por \$20 por cada 100\$00 de valor, isto é pelo que se paga-va só pelo risco de fogo **A MUNDIAL** segura numa só apolice os riscos de INCENDIO e ROUBO. E' tão necessario o seguro de ROUBO como o de FOGO.

AMUNDIAL

Companhia de Seguros

Capital, Escudos. 500:000\$00
Reserva em 1915. 102:007\$74,1

Sede em Lisboa — Rua Garret, 95 — Telefone 4084
Telegrafo — **MUNDIAL**

Delegação do Porto — Pinto da Fonseca & Irmãos

JOÃO ANTONIO RODRIGUES

(SUCESSOR)

Montemor-o-Velho

Correspondente das seguintes casas:

Banco Commercial de Lisboa, Banco do Minho, Banco Commercial do Porto, Banco Aliança, Banco Economia Portuguesa, Banco Nacional Ultramarino, Companhia de Seguros *A Internacional*, Crédit Franco-Portugais, J. M. Fernandes Guimarães & C.ª, Pinto da Fonseca & Irmão, J. M. Espirito Santo Silva, Borges & Irmão, J. H. Tota & C.ª, e Orey, Antunes & C.ª.

Adubos

Melo & Martins

Pampilhosa do botão

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada PEIXE

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro

AZEITE para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente

qualidade

ALUGAM-SE AUTOMOVEIS

MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

Proprietario dos Grandes Armazens de Bicicletas, Maquinas de Costura, Planos e toda a qualidade de accessorios

A maior e mais antiga casa no genero

Oficina para todos os concertos, afinações e reparações em bicicletas, motocicletas e maquinas de costura.

Artista mecanico habilitado. *Vendas, alugueis e trocas.*

Preços sem competencia

34—Avenida Navarro—36
Estrada da Beira — **COIMBRA**

Casa Colombo

A. GOMES DA SILVA

Rua Barão do Rio Branco, 81

Canto da Rua Itaguahy

SERTÃO SINHO

Estado de S. Paulo BRAZIL

Empreza das aguas

Minero-Medicinaes

DE

Pizões-Moura, L. da

Magnifico preventivo contra o tifo

Esta agua, recomendada por abalisados medicos, é utilizada com o maior exito no tratamento das afeções infestinaes, bexiga, rins e estomago, podendo usar-se sem o menor receio, antes com enorme vantagem, como agua habitual de meza.

Usando esta agua obtem-se boas digestões.

Adoptando-se permanentemente, está-se ao abrigo de febres infecciosas adquiridas vulgarmente pelo uso de inquinadas.

Analise quimica e bacteriologica de C. Von Bonhorst.

Bacteriologicamente: **Pura**

DEPOSITO GERAL:

R. Jardim do Regedor, 27

— LISBOA —

Pedi-la nos bons estabelecimentos

Companhia de Seguros

A LUSITANA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500:000\$00 esc.

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristaes, postais e de accidentes de trabalho.

Agente na Figueira da Foz:

Antonio d'Oliveira Guerra

Rua da Republica, 84

Antigo estabelecimento

Mercearia, tabacos e fazendas brancas

João Antonio Rodrigues

(SUCESSORES)

MONTEMOR-O-VELHO

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.

Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.

Fosforos e tabacos por atacado

Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento PORTLAND, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

PREÇOS RESUMIDOS

Hospedaria do Paço do Conde

JOSÉ DOS SANTOS

Rua Adelino Veiga, 36, a 40

Rua do Paço do Conde, 10

Coimbra

VINHOS, COMIDAS E TABACOS

Recebem-se comensais por preços modicos Camas para pernoitar

Esta casa, com a transformação por que acaba de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando-se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.

O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêmeas, batata, castauha, palha enfardada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga, 44 e 48

O seu armazem é já muito conhecido

Telefone 379

Loja do Povo

DEPOSITO DE TABACOS E FOSFOROS

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Proprietario

Bernardo Gonçalves Ferreira

MONTEMOR-O-VELHO

GUA DO ALARDO

(Castelo Novo—Beira Baixa)

A melhor e mais pura agua de meza

Excelentes resultados em tratamento de doenças de estomago, figado, gota, obesidade, etc., etc.

Ciftel, Macieira & C.ª

Rua Alves Correia (Antiga rua de S. José), 233 a 237

LISBOA

Telefone: Norte 1138

Aceitam-se revendedores em todas as localidades onde ainda os não haja.

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos dos fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo), os acendedores, algodão ou outra qualquer materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chila com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do pais agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de Fosforos, 139. rua de S. Julião, Lisboa.



O DEVER

Semanario independente, literario e doutrinario

PATRIA E HUMANIDADE

Director e administrador — ALMEIDA JUNIOR

Redactor principal
Mario Garcez Azevedo
Secretario da Redacção
Estevão de Faria Rama
Editor
Abel Brandão

Propriedade da Empreza de
"O Dever,"
Redacção e Administração —
Montemor-o-Velho.

Composto e impresso na Typograp
fia Nacional—AVEIRO.



Honrando a Tradição

Tremulará, dentro em breve, gloriosamente, ao sol acariciante da França, a bandeira de Portugal. E quando ela, mais engrandecida e mais dignificada, regressar ao seio da Patria querida, que a vê partir, cheia de entusiasmo e esperança na vitoria, estará já escrita mais uma pagina glorificadora na Historia da Humanidade Livre.

A farda do soldado português, que foi sempre nobre e sempre activa, imporrá, longe da nossa terra, o respeito e a veneração a que glorias idas lhe dão direito incontestavel. Varias foram as tentativas postas em pratica para que Portugal faltasse ao seu velho tratado de aliança. Esqueçamos, entretanto, essas pequenas manchas que só nos entristecem, e levantemos bem alto o nosso prestigio de nação guerreira e independente, que não fugiu nunca ás responsabilidades que os deveres d'honra lhe impuseram, fosse qual fosse a situação atravessada.

Mas quando, cobertos de gloria e de honra, regressarem aos lares todos aqueles que agora os deixam em lagrimas de saudade, a saudade e as lagrimas que todos nós compreendemos bem, então se avaliará até que ponto subiu a demonstração da nossa coragem e o fulgor da nossa raça. A nota estridente do himno redentor sôa já aos nossos ouvidos como um cantico suavizante que nos embala a alma e nos aponta o peito glorioso dos intrepidos guerreiros como symbolos de auroras em festa e de entusiasmos a emitir.

Não estamos livre de empunhar ainda a nossa carabina. E se não marchamos já, o facto deve-se sómente á nossa situação de mobilizado em serviço especial. Por isso podemos falar, encarecer a nobreza do nosso exercito exemplarissimo, sem nos preocupar com homens ou facções politicas. A nossa politica é a politica da Patria.

E a Patria que, como nunca, tanto careceu do auxilio desinteressado de todos os os seus filhos, hade saber agradecer-nos os sacrificios todos e todas as nossas dedicacões.

Compreendemos, intimamente, a dôr atormentante das mães e das esposas, dos irmãos e dos parentes, ao saberem longe os filhos, os maridos, as pessoas de fami-

lia. Compreendemos essa nostalgia das almas entrestecidas pela saudade dos encantos. Mas, acima d'assa dôr e d'esse sofrimento, pômos, em primeira plâna, o sofrimento e a dôr enorme da Patria debatendo-se na indicição do seu destino, atacada de todos os lados, de toda a parte o inimigo alvejando-lhe o coração que pulsa e procurando manietar-lhe os pulsos vigorosos e refeitos ao sol das batalhas em dias de gloria imorredora.

Compreendemos a dôr de todos. Mas o soldado não pertence ao lar. Pertence á Patria; e a Patria é formada de muitos lares. Ide! Ide, que me levais pedaços do coração!...

Almeida Junior.

Falta d'escola

Tem o «Dever» lembrado, por varias vezes, a ingente necessidade da criação, em Reveles, d'uma escola. Ha, n'aquella freguezia, cento e tantas crianças sem professor. A camara municipal, diga-se em abono da verdade, alguma coisa tem feito no concelho sob o ponto de vista d'instrução, não devia discuir agora mais um beneficio ao povo d'aquella terra. Não vale a pena resentimentos. Odios, reservas, rancões, são sentimentos proprios de quem é mau. E o sr. presidente da Commissão Executiva, áparte pequenos erros d'oficio proprios de quem tem a melhor das intenções, é um bom character. Conhece, tambem como nós, a absoluta precisão da escola em Reveles. Sabem todos bem a falta que ela alli faz.

Não pode haver desculpa de falta d'orçamento, para a sua construção, pois que essa dificuldade está vencida com o oferecimento do edificio para aula, gratuitamente durante um ano ou mais. Apenas o professor teria que ser pago. E o professor, sendo dos normalistas sem cadeira, — e ele há tantos á espera! — ficaria mais barato do que um professor dos do quadro das escolas moveis.

Que se atenda a esta necessidade, com a certeza palpavel de se prestar um alto serviço ao povo, e não seremos nós a regatear os mercedos louvores. Reveles merece. Sobretudo, é uma pena vermos ali tantas crianças ao abandono da luz das letras.

Notas...

CRONICAS DO PORTO

Aleluia de nevoas! Sol vibrante!

Depois de umas semanas empastadas de agua e de tedio, cinzentas e tôpicas, o Sol veiu dar-nos a luminosa certeza de um Deus luminoso e bom, que, lá do alto, envia em paz da Tempestade, a Bonança, para gaudio dos seus dilectos filhos.

O Ceu é todo azul e Oiro, como um grande brazão heraldico com o seu leão rompante. E, ao morrer da tardinha, os clarões das Estrelas picando o azul desmaiado fazem-no assemelhar a uma almofada toda pintalgada de alfinetes...

Que divinas mãos os terão assim disposto?

Nestas horas religiosas, repassadas de doçura e bem-estar, a Alma entorpece-se, conio que se enrola sobre si mesma, e é difficil, quasi impossivel, arrancar-lhe confidencias!

Que hei-de dizer-vos meus amigos leitores?

Ha bastos dias que nasceu Cristo, e da sua divina graça, apesar de todas as supplicas e rogos, ainda não desceu até mim um clarão inspirador.

Desta linda cidade, que é toda granito por dentro e por fóra, só sei segredar-vos, hoje, que é a das mais lindas mulheres e dos mais feios merceiros...

A mulher é aquele anjo, todo leveza e Luz, que a Igreja quer tirado por Deus d'uma costela de Adão e que eu ingenuamente julgo amassado pelas mãos da Virgem com petaladas de lirios.

O merceiro é aquele animal, todo pança e estupidez que Hermes — o Deus dos ladrões — desde a noite dos tempos protege como devoto fiel, para mal dos nossos pecados.

Pois, meus desolados amigos, entre a mulher e o merceiro ha a diferença estructural dum lirio para um calhau e a atracção misteriosa de um imã por um pedaço de ferro bruto e cego.

As mulheres, as lindas mulheres sobretudo, são hoje, no seculo positivo dos cofres de aço abroquelados e das roletas sofregas, pertença exclusiva dos merceiros ou dos seus equivalentes em oiro.

Desta rispida certeza sãe a gente profundamente sceptico, inteiramente inclinando a crer que o sópro esterilizante do Progresso fanou para sempre a flôr rubra do Espiritualmente Belo.

Estou a ouvir uma Julieta fashionable dos nossos tempos dizer para o seu languido Romeu de olheiras fundas e casaco a quebrar pela cinta:

Amo-te! Quando compras o colar que me prometeste? E êle, deixando cahir opulentamente as palavras do labio desdenhoso.

Adoro-te! Quando a mamã se lembrar de ir fazer doce companhia aos anjinhos... Oh! tempora...

E agora qualquer coisa de positivo e doloroso:

O nosso Douro, raivoso de

GALERIA RESERVADA

Embriaguez

Olha o mar, olha o sol... Ecôa ainda ao longe a tua voz!... A terra toda lembra uma noiva sonhadora e linda, que espera pela boda.

Desprende as tranças fartas, luminosas, para que o sol bemdito, ao pousar nelas te cerquem a fronte, onde vicejam rosas, de um turbilhão de estrelas.

Pura e linda, embriaga-te de luz, e p'ra que em nós palpite a vida louca, prende nos meus, com força, os braços nús e beija-me na boca!...

Mario Salgueiro.

MILHO

Chamamos a atenção dos nossos presados leitores para as dolorosas verdades, mais, para as tristes verdades que encerra a «carta de Santana», que vae n'outro lugar.

Uma industria nova e florescente

Fundou-se ultimamente em Lisboa uma empresa para o fabrico de encerados, capas, casacos, etc., que tem tido no país o melhor acolhimento, porque veio suprir uma grande falta.

Não ha lavrador, comerciante, marítimo, etc., que possa prescindir de uma eficaz protecção para as suas mercadorias quando chove e não poucos tem sido victimas de enormes desgostos e aviltados prejuizos que as chuvas inesperadas causam num momento.

Os artigos deste genero que até aqui se preparavam no país, eram duma imperfeição lastimosa, não podendo de forma alguma satisfazer as condições de impermeabilidade e duração necessarias, porque, com a maior facilidade perdem a tinta, se esfacelam e quebram.

Os da Empreza de Encerados Ld., são fabricados por um processo especial de pintura que impermeabilisa absolutamente os tecidos, mesmo tempo que lhes imprime uma perfeita e permanente maleabilidade, o que os torna resistentes e duradouros.

Tivemos occasião de examinar uma coleção de amostras e ficamos, na verdade, maravilhados com a perfeição do fabrico, que rivalisa com os mais afamados do estrangeiro.

Tanto os encerados como as capas, casacos, suestes, etc., podem ser fabricados em varias cores.

Aos leitores que são forçados a andar á chuva e aqueles que necessitem de abrigar dos temporais as suas mercadorias, recomendamos o anúncio que publicamos na secção respectiva.

não sei que ocultas raivas, galgo por esses campos fora e veiu, aqui, na boa terra que lhe abre as portas do Mar, lançar o susto e a desesperança nos seus pobres visinhos.

Por muitos dias roucou ameadoramente entre as casas das margens inundadas, enchendo o Ar de Espantôs e de Medos.

E a seu dôro, que habitualmente espêlha o ceu radioso, arastou a cor talida das arelas revoltas. Uns dias mais de miseria negra para os que dêle arrancam com o suor do rosto o minguido pão quotidiano.

A infinita misericordia do Incognoscivel se deve que nisso se resumisse o rol de Desventuras.

Não houve mortes, nem lutos... E, ainda bem... E digo ainda bem, porque para o homem que chora eternamente a magua de viver não ha bem mais precioso do que a vida... Porto, Janeiro de 1917.

Antonio de Sousa Junior (filho).

Varias noticias

Ao escrivão da comarca de Coimbra, Sr. Rocha Calixto, foi distribuida, a semana finda, uma carta precatoria da nossa comarca para inquirição de testemunhas, extraida da accção ordinaria que o bacharel José Luiz Ferreira Freire, de Portunhos, move contra o sr. João dos Santos Junior, de Tentugal.

— A companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta, enviou ao governo, uma exposição em que demonstra a situação em que se encontra a mesma companhia e dos pesadissimos encargos que tem onerado, a sua exploração, devido á guerra, pedindo ao mesmo tempo que lhe sejam feitas concessões de forma a poder reagir contra tal situação.

A's pessoas a quem enviamos, pela primeira vez, O DEVER, rogamos a gentileza de o devolver caso nos não queiram honrar com a sua assinatura.

A uma mulher que chora:

Maria do Carmo:
 Carta tua?... Ainda vives? Sim, ainda vives! Eu sabia que eras viva... para toda a gente, menos para mim que tanto te quero. Maria do Carmo! Vê lá, minha amiga! Entrega-te nos braços d'algum que te compreenda, para não correres o risco de, passadas as primeiras ilusões do amor, te encontrares à beira do abismo. Eu quero-te, acredita! 13 anos se passaram depois que comecei a querer-te muito. Sinto, como que, se fosse agora mesmo, o calor, tonificante dos teus beijos, dados, a horas mortas, n'uma salinha d'encantos e d'amor. Era luar. Luar e frio; o luar vindo do céu todo estrelado e o frio, a cortar, do Caramulo, all perto e todo coberto de neve! O Destino não me deixou ter-te comigo. Quando acordei, minha amiga, era tarde. E agora, por meu mal, mais tarde se fez ainda!
 Mas ama. Ama muito, ama sempre. Um rapaz de 19 anos, vé bem, levase com os carinhos das primeiras impressões. E depois, Maria do Carmo, ele ainda não amou, ainda não des-pontou para a vida.
 Amanhã, saciaão do prazer que um amor virgem lhe origina, ele começará então a viver. E viverá.
 Ah! Maria do Carmo! Quizerá não me enganar. Mas um dia a tua alma, tão ternamente amiga, hade dizer-me coisas. E as tuas lagrimas, que eu quizerá que se confundissem com as minhas lagrimas, deslizarão, afinal, tépidas e significativas, por esse rosto no qual eu tanto, sofrimento, tenho lido.
 Sei, sim, que és egoísta. Sei que és amável. E, porque sei tudo isso, me abalanco a escrever-te, com este amor e esta dedicação de 13 anos! Tenho já, aqui e all, uns cabellos brancos que só inspiram nostalgia, saudade, Dôr enorme por esse passado de Dôr e de prazer!
 E agora, Maria do Carmo, a uns certos dias do teu casamento, eu sinto essa Dôr cada vez maior. Adeus! Adeus para sempre! E que esta carta, que leva pedaços grandes do meu coração saudoso, te lembre bem pela vida em fora. Ama. Ama e sofre, que a vida é maldade e sofrimento. Adeus. Perdo-a-me! Perdo-a-me, e eu terei a certeza de ser sempre, através de tudo, o Todo teu,
 Armando:

Carta de Sant'Ana

O milho—E hoje um assunto de capital importancia que carece ser resolvido pelas nossas auctoridades. Nesta localidade colhe-se este genero com abundancia, mas os açambarcadores fazem por aqui as suas visitas comprando-o por um preço elevado e fazendo-o conduzir para sitios desconhecidos, por altas horas da noite ficando este pobre povo sem ter quem lhe venda um alqueire de milho para a sua alimentação, o que é realmente triste.
 Se bem me recordo, no ano de 1913, que ainda não vae muito longe, houve escacez deste cereal e no entanto o seu preço nunca foi superior a 650 reis o alqueire. Como, porem, se podã explicar que sendo os anos transatos abundantissimos, se está pagando o milho pelo elevadissimo preço de 13100 reis, e lutando-se, ainda assim, com difficuldades em o adquirir?
 É pretiso acabar de vez com os açambarcadores e obrigar os grandes proprietarios a vendcrem o milho a miudo, porque o povo, que precisa comprar este genero na sua maior parte, não está habilitado a pagar de pronto grandes porções.
 Crejo, que não será muito difficil pôr-se isto em pratica. A não ser assim, esta pobre gente terá que sujeitar-se ao preço dos negociantes, ou os repugnantes exploradores, lhe queiram fazer, e d'ahi a miseria entrará na maioridade dos lares.
Promoção—Foi promovido a 2.ª classe o professor oficial de Seixo de Gatoões, sr. Constantino Gomes Thomé.
Promoção—Permutaram os seus logares as dignas professoras oficiais sr.ªs D. Ana Pacheco de Barros Coelho, da escola masculina desta povoação, e D. Maria d'Assunção Fonseca Neto, da Figueira da Foz, que, por este motivo, já se encontra n'esta localidade no exercicio das suas funções.
Festejo—Hoje e amanhã efectua-se na visinha povoação de Gatoões a annual festividade em homenagem á Senhora das Virtudes, para o brilhantismo da qual está contratada a considerada filharmonica Santanense.
Estada—Esteve ha dias nesta povoação o ex.º sr. dr. Antonio Augusto Marçal, que ha pouco tempo concluiu a sua formatura em Direito.
 J. A. cracio.

Paginas Simples

Uma Recordação
 Dias antes, a Redacção de "O Estado" (em cujo edificio se preparava uma varanda para um comicio, jornal que ali se publica, fiel a nação pelo santo ideal republicano, com outros camaradas, ocupavam repletamente as suas paginas, referindo-se, n'uma acrisolada simpatia, ao nosso esforço, á nossa vontade de alma, que levantaseusos com alto significado essa comemoração, ao mesmo tempo que tinham ainda palavras de louvor e reconhecimento sobre aqueles cinco anos, decorridos sobre a emancipação da patria de Camões.
 E nós, essa meia duzia de incansaveis propagandistas de uma ideia libertadora, então iriamos corresponder com essa generosidade, agraciando com aquele modo com que se caracteriza sempre o verdadeiro revolucionario da Liberdade, sobre uma causa bem definida,—a causa da Republica.
 Chegando esse momento, esse dia que ia ser celebrado, n'uma das espaçosas salas de nma nobre collectividade scientifica, bem organizada, dirigida por inteligentes e bem orientadas criaturas e optimos elementos denominada "Gabinete Portuguez de Leitura", onde, com muita honra tambem fazia parte quem escreve estas linhas, ai se propunha, com grande entusiasmo, a lembrança feliz desse comicio, e, entre outra gente de valor, o corpo redactorial do jornal que acima mencionei.
 Jornaes das cidades visinhas informavam da nossa festa. Havia-se feito, a todas as redacções republicanas, aviso da manifestação que se devia fazer entre portuguezes e brazileiros.
 Mas, por toda a parte, não deixam nunca de existir bandidos contra as proprias instituições do seu paiz, contra as belas iniciativas de que se podem orgulhar os bons portuguezes.
 (Continua)
 Eduardo A. Freitas Tudela.

Resistencia

Passou ao 2.º ano d'existência este nosso brilhante colega conibrence, a que o Dr. Falcão Ribeiro tem emprestado o melhor da sua energia e do seu talento. Saudando o illustre confrade, enviamos-lhe, com um abraço, as nossas afetuosas saudações.
 Esteve na capital o nosso estimado amigo e obsequioso as-

EXPEDIENTE

Mandamos para o correio os recibos do primeiro semestre. Acostumados ao bom acolhimento dos nossos presados leitores e amigos, e tendo a certeza que todos eles avaliam o nosso sacrificio, esperamos dever-lhe mais uma vez o favor de satisfazerem as respectivas importancias, cujo pagamento é adiantado. Aos das terras do concelho, que habitam longe d'esta vila, rogamos mandem pagar, por portador, na farmacia Brandão, os que não poderem vir ao correio.

MAU ESTADO

Encontra-se intransitavel a estrada que liga a ponte, ao casal novo do rio, ao apiadouro do caminho de ferro. Era de urgente necessidade que, do ministério do fomento, baixasse para que fosse subida ao menos meio metro, e assim se evitaria maior dano e que as águas do campo a inundassem.
 Também a camara deve olhar, quanto antes, para o mau estado da estrada municipal de Revelles á Abrunheira, que carece que se lhe abram as valetas, pois assim, como está ainda se entra mais o estrada.

Agua da Curia

MOGOFORES
 As unicas aguas sulfatadas-calcicas que existem no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

NOTICIAS PESSOAIS

Passou na terça-feira o aniversario natalicio do nosso presado amigo sr. Celestino Pais de Souza, dignissimo secretario da Exploração dos Caminhos de Ferro da Beira Alta.
 Um abraço.
 Tem estado em Lisboa o nosso presado assinante, da Chamusca, sr. Augusto Salter Cid, autor do patriotico livro "A Cartilha do Cidadão".
 Foi nomeado presidente da Cooperativa Reguenguense o nosso dedicado assinante e amigo sr. Antonio Neves da Costa, importante proprietario em Reguengos do Monsaras.
 Está para breve o consorcio em S. Pedro d'Azambuja, com um respeitavel cavalheiro daquela localidade, da ex.ª sr.ª D. Assunção de Melo, digna professora das Escolas Noveis.
 Foi colocada em Casas da Serra, Alijó, como professora de escolas moveis, a ex.ª sr.ª D. Maria Nunes de Sousa.
 Parabens.
 Continua doente e de cama o nosso querido camarada de redacção, Estevão de Faria Rama. Que o nosso companheiro de trabalho regressse em breve ao nosso convívio, são os nossos votos mais ardentes.
 Foi colocado na Repartição Central, em Santa Apollonia, o nosso presado amigo sr. Antonio d'Oliveira, que durante muitos anos desempenhou, em Ertroncamento, as funções de factor de 2.ª classe. Um abraço.
 Tem estado incomodado de saude a nossa illustre colaboradora sr.ª D. Aurea Judit Amaral, distinta professora na cidade Invicta. Desejamos á gentilissima dama o seu pronto restabelecimento.
 Esteve na capital o nosso estimado amigo e obsequioso as-

sinante de Mangualde, sr. Antonio de Paula Campos Junior, primo do redactor desta folha, sr. Virgilio Marques.
 Encontra-se doente, ha muito, o nosso presado colaborador Jorge Diniz, de Lisboa. Desejamos as suas melhoras.
 Encontra-se no Tojeiro de Arazede, passando uma temporada a ex.ª sr.ª D. Isaura da Silva Lirio, estremecida filha do nosso saudoso amigo sr. Manuel da Silva Lirio, ha tempo falecido na Amadora.

"O Dever,"

O presente numero do nosso jornal sde atrazado em virtude do DEVER passar a publicar-se aos domingos, como convem, por ser mais util aos nossos presados leitores e á sua administração.

Fica assim cumprido a nossa promessa, uma vez que terminou a censura militar.

Santiago Gouvêa

Regressou á Figueira, depois de ter passado algum tempo na sua casa de Verri-de, o nosso illustre e bondoso amigo, sr. Jacinto A. de Santiago Gouvêa.
 Saudamos o bom amigo do nosso concelho, que é tambem o seu.

Estradas

A Camara Municipal de Montemor-o-Velho solicitou a construção de um lanço de estrada entre a Torre e Gatoões.
 Vae ser posta em praça com o aumento de vinte e cinco por cento a empreitada de construção dos encontros da ponte sobre o rio Soure, no lanço de estrada comprehendido entre Verri-de e a Costa de Arnes, no nosso distrito.
 Está orçada em 15:269\$00 a construção de um lanço de estrada comprehendido entre Vila Nova de Poiães e o principio da povoação de Travassos, Coimbra, na extensão de 5.472 metros.

UM PATRIOTA

Ofereceu-se para seguir para França, na primeira expedição a partir, o nosso dedicado amigo sr. Henrique Nunes Neves da Costa, illustre 1.º sargento-aspirante a picador, do visinho lugar de Reveles. Felicitemo-lo pela sua nobre attitude.

Indicações precisas:

- Dr. João Constantino, notário, Arazede.
- Dr. Armando de Carvalho, advogado, Montemor-o-Velho.
- Dr. Francisco Neto, advogado, Montemor-o-Velho.
- Dr. Batista Loureiro, médico, Montemor-o-Velho.
- Dr. Mendanha Raposo, médico, Montemor-o-Velho.
- Antonio Maria da Silva Serrão, juiz de paz, Arazede.
- Dr. Abelino Faria, advogado, Cantanhede.
- Abel Brandão, farmacutico, Montemor.
- Alfredo Serrão, farmacutico, Arazede.

Crónica de Coimbra

Com certeza, os leitores não conhecem um bom ponto agora no meio académico.
 Se o conhecessem, se lhe podessem mirar bem de frente as dianteiras e as trazeiras, sob todos os pontos de vista respeitaveis; se lograssem extasiar-se perante os dedos da sua mão em cone truncado, como de truncado tambem alguma tem o seu nariz, a sair-lhe numa germinação epigea das faces bochechudas, desatariam a rir.
 Pois haverá quem que se não ria ao olhar o pobre Bull, esse enorme barril de gordura, de olhos faiscentes e marotos, sempre com declarações eroticas a saltitarem-lhe nos labios carnudos? Não. E' impossivel. Até o *Beb'Agua* se tivesse tido a honra de o conhecer, já a esta hora teria rido a bandeiras despregadas.
 Enfim, o pobre Bull, ou, antes, o João Toiro, no outro dia tambem gostou de me fazer rir um bocado. E, assim, na livraria do Moura Marques, onde vai ler á borla os jornais, principalmente diarios, encontrando "O Dever", começa de ler a minha ultima «cronica». Acabada a sua leitura, levanta-se da cadeira em que estava sentado, carrega o sobr'olho, olha-me sereno, tal qual pigmeu feito hercules, exclama:
 «Olha, era melhor que deixasses as folhas de Flandeses para os laçoeiros».
 Fiquei estupefacto. Era a vez primeira, que o John Bull me fazia sério. Realmente, como compreender a objecção, em tom de censura do John? Era um X enorme, em frente do qual o proprio Arquimedes não ousaria gritar: *Eureka!*
 Homem, berrei eu! Estás a sonhar? «Qual carapuça, replica o John, mais severo ainda. Pois tu não tens aqui lata influencia?»
 Foi impossivel. Uma explosão de gargalhadas rebentou contra a pitoresca estupefacção do John. Sim. Foi impossivel, e tanto mais quanto maior era a severidade da fisionomia com que me fitava. O que valeu é que o dom Mefistofeles, que estava ao lado, me impediu de levantar um hurrah entusiastico e saído do fundo dos intestinos á sciencia aurifugente de tão grande celebridade, que a esta hora tem o seu logar reservado nas regiões do Olimpo.
 Impagavel John. Sê bondoso para que os erros destes pobres mortais. O tu, meu John, que tens de humano o gesto e o peito... sim, sê bondoso para com estes laçoeiros! E ora pro nobis!
 Augusto da Silva.
DOENTE
 Continua doente, e de cama, o nosso querido camarada de redacção, Estevão de Faria Rama. Anciamos e fazemos sinceros votos para que em breve retome o seu logar n'esta casa humilde mas sinceramente de todos os bons como o Faria Rama é.

A iluminação

O «Diario» de sabado publicou o seguinte decreto:

Tendo em atencão o disposto no artigo 15.º do decreto n.º 2:922, de 30 de dezembro de 1916, e ouvida a commissão de abastecimento nos termos da portaria n.º 851 de 9 de janeiro ultimo: Hei por bem, sob proposta do presidente do ministerio e ministro das colónias e dos ministros das demais repartições, decretar o seguinte:

Artigo 1.º—As leitarias e as cooperativas de consumo comprehendem-se nos estabelecimentos a que se refere o art. 4.º do decreto n.º 3:922.

Art. 2.º—Aos sabados as mercearias, pastelarias, tabacarias, e carvoarias encerrar-se-hão ás 22 horas e as barbearias ás 23.

Art. 3.º—As casas de venda de vinho, sem comida, não são consideradas tabernas para os efectos do art. 4.º do decreto n.º 2:922.

Art. 4.º—Depois da hora do encerramento dos estabelecimentos inclusos no art. 3.º daquele decreto não podem ser vendidos productos similares nos que encerram ás 23 horas.

Art. 5.º—Os estabelecimentos a que se refere o art. 3.º do mesmo diploma poderão conservar-se abertos até ás 20 horas nos mezes de março, abril e setembro, e até ás 21 horas nos mezes de maio, junho, julho e agosto.

Art. 6.º—O disposto no art. 1.º § 2.º do decreto n.º 2:922 não é applicavel: a) Aos serviços directamente administrados pelo Estado, e ainda aos telephonicos, ferroviarios e de incendios; b) A iluminação a gaz ou electricidade das escolas, fabricas, officinas, redações de jornaes, hospitaes, postos de socorros, casas de saude, institutos ou laboratorios de higiene-farmacias e consultorios medicos e cirurgicos; c) A consumo, nos mezes de gaz ou electricidade não superiores, respectivamente, a 30 metros cubicos e 72 killowatts.

Art. 7.º—Sempre que não seja possivel dar integral cumprimento ao estipulado no § 1.º do art. 1.º do mesmo decreto, o consumo mensal será assim determinado: a) O dispendio de gaz ou electricidade, tratando-se de novos consumidores, será o correspondente ao consumo da terça parte do numero de candeieiros que se tinha instalado, computando-se em um metro cubico ou tres kilowatts, respectivamente, o consumo diario de cada candeieiro, seja qual for o numero de bicos ou de lampadas, mas não poderá em caso algum exceder por mez 75 metros cubicos ou 200 kilowatts; b) Quando não tenha havido consumo de gaz ou electricidade em um ou mais mezes, é permitido despendar até 70 0/0 do maior consumo mensal de 1916, diminuindo 10 0/0 aos mezes de abril a setembro.

§ unico.—Se o numero de candeieiros a que se refere a alinea a) for inferior a 4, o novo consumidor poderá despendar mensalmente até 35 metros cubicos ou 90 kilowatts, conforme se tratar de gaz ou de electricidade.

Art. 8.º—Se por qualquer motivo o consumo de gaz ou electricidade tiver sido irregular, o compunto mensal será determinado pela forma indicada na alinea b) do artigo antecedente.

Art. 9.º—A fiscalisação do disposto nos arts. 6.º, 7.º e 8.º deste diploma e no § 2.º do art. 1.º do decreto n.º 2:922 incumbe ás camaras municipais.

§ unico.—A fiscalisação será exercida pelo governador civil respectivo ou seus delegados, quando o serviço de iluminação esteja municipalisado.

Luiz Ferreira

Tem estado doente este nosso prezado amigo, pelo que lhe não foi possivel enviar-nos a «crónica de Lisboa», esta semana. Sentimos duplamente o facto porque, se a saude do nosso amigo nos merece muito cuidado, a falta da sua brilhante colaboração muito nos intristece.

Editos

(1.ª publicação)

NO Juizo de Direito da comarca de Montemor-o-Velho e cartorio do escrivão do primeiro officio, nos autos para concessão do beneficio da assistencia judiciaria, em que é requerente Manoel Simões Nunes, casado, jornalista, do logar de Formosella, da freguesia de Santo Varão, da mesma comarca, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação do respectivo anuncio no «Diario do Governo», citando a mulher do requerente, Maria d'Oliveira, doméstica, do mesmo logar, ausente em parte incerta, para no prazo de quatro dias, passados que sejam cinco depois de findo o prazo dos editos, contestar o pedido do requerente seu marido, que deseja obter o beneficio da assistencia judiciaria para o fim de propor contra a citada, acção de divorcio litigioso com o fundamento do n.º 1.º do artigo 4.º do decreto de 3 de novembro de 1910.

Montemor-o-Velho, 16 de janeiro de 1917.

O Escrivão,

Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.

Verifiquei:

M Moura.

ANUNCIO

(1.ª publicação)

NO dia vinte e cinco do corrente mez de fevereiro, por onze horas, á porta do Tribunal Judicial desta vila, vai á praça para ser vendida pelo maior preço oferecido acima do valor adeante mencionado, a seguinte propriedade pertencentea Leopoldino Rodrigues Azenha e outros e no processo de divisão e demarcação requerido pelos tambem com-proprietarios José d'Oliveira Neto e mulher, da comarca de Cantanhede, a saber:—Uma propriedade de sementeado, com moinhos de moer farinha na «Ribeira da Portela» freguesia de Tentugal e que confronta

pelo norte, nascente e poente com vala e pelo sul com herdeiros de Manuel Craveiro, vai á praça no valor de mil e oitocentos escudos (1:800\$00).

Para constar se passou o presente e pelo qual são citados para a arrematação quaisquer credores ou interessados incertos.

Montemor-o-Velho, 1 de fevereiro de 1917.

O Escrivão,

José de Paiva Bubela Mota.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Amaral Pereira.

Editos de 30 dias

(1ª publicação)

PELO cartorio do terceiro officio do Juizo de Direito desta comarca e no processo de herança jacente por obito do Padre Caetano Antonio d'Abreu, morador que foi na vila e freguesia de Pereira, desta comarca, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação deste anuncio, citando quaisquer herdeiros incertos do falecido herdeiro para virem deduzir a sua habilitação até á segunda audiencia depois de findo o prazo dos editos sob pena de se declarar a mesma herança paga para o Estado. As audiencias ordinarias do Juizo de Direito desta comarca, teem lugar ás segundas e quintas-feiras, sendo dias uteis, na forma da lei, no tribunal judicial, situado no edificio dos Paços do Concelho desta vila.

Montemor-o-Velho, 24 de janeiro de 1917.

O Escrivão,

José de Paiva Bubela Mota.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Amaral Pereira.

Escrivão de Direito

Cavalheiro habilitado com o concurso de Escrivão de Direito, propõe-se fazer qualquer substituição em comarca de 1.ª classe.

Carta com as iniciais A. S. N. rua dos Fanqueiros, n.º 262, 1.º—Esq.—LISBOA.

Tipografia Nacional

Nesta tipografia onde já se imprimem e compõem vários jornaes, faz-se toda a obra literaria e comercial.

Lavradores

Defendei dos temporais as vossas colheitas. **Protegei** da chuva os vossos animais, os vossos carros e ás vossas maquinas, **Evitai** os desgostos e prejuizos causados pela invernia, comprondo ecerados, capas, xaizeis coberturas para maquinas, etc., etc., «**Ajax**», da **Empreza de Ecerados, L.ª**

Largo de S. Julião, 7, 2.º—LISBOA

ENVIAM-SE AMOSTRAA E PREÇOS

Arrematação

(1.ª Publicação)

NO Juizo de Direito da comarca de Montemor-o-Velho, vae á praça, no dia 25 do corrente mez de Fevereiro, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial, para ser arrematado pelo maior lanço oferecido sobre o valor da avaliação, o seguinte prédio penhorado na execução hipotecária, instaurada na comarca da Figueira da Foz, por Dona Etelvina da Costa Santos Crujo, marido e outros, contra José Maria Contente e mulher, de Presalves e José Nunes Duarte, de Cervide.

Uma terra de cultura, no monte de Presalves, avaliada em cento e dez escudos.

Pelo presente são citados para a praça quaisquer credores incertos.

Montemor-o-Velho, 2 de Fevereiro de 1917.

O escrivão,

João Pais da Cunha Mamede

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Amaral Pereira.

EDITOS

(2.ª publicação)

No Juizo de Direito da comarca de Montemor-o-Velho, pelo cartorio do escrivão do segundo officio e na acção de justificação avulsa para habilitação de herdeiros dos bens deixados por Joaquim Mendes, tambem conhecido por Joaquim Mendes Fidalgo, viuvo, do logar do Murteiro, freguesia de Arazede desta comarca, falecido em 26 de Outubro de 1900, requerida pelos justificantes Antonio Mendes Fidalgo e mulher Maria Rosa da Silva, proprietarios, dos Gordos, freguesia de Arazede, desta comarca, Joaquim Mendes Fidalgo e mulher Maria Rosa Rodrigues, proprietarios, do Murteiro, da mesma freguesia de Arazede, Antonio Teixeira Junior e mulher Luiza Mendes, proprietarios, do Amieiro, da mesma freguesia de Arazede, Manoel Pereira e mulher Belarmina Mendes, proprietarios, do dito logar do Murteiro e actualmente ausentes no Brazil, Julio Goes, comerciante e mulher Maria da Luz Sousa Mendes Goes, do Seixo, desta comarca, Joaquim Marques Roque e mulher Joaqui-

na Mendes, proprietarios, da Quintã, freguesia da Carapinha, desta comarca, Ana Mendes, viuva, do logar e freguesia de Outil, comarca de Cantanhede, e Manuel Marques de Jesus e mulher Maria José Mendes, proprietarios, do mesmo logar do Outil, correm editos de 60 dias contados da segunda publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando os interessados incertos, para na 2.ª audiencia deste Juizo, passados que sejam oito dias depois de findo o prazo dos editos, virem accusar a citação, seguindo-se os demais termos legais e regulares do processo. As audiencias neste Juizo terão lugar todas as segundas e quintas feiras não sendo estes dias de férias ou feriados porque neste ultimo caso teem lugar no dia immediato sendo util e sempre por 10 horas no Tribunal Judicial, nos Paços do Concelho, situados na Praça da Republica, na Vila de Montemor-o-Velho.

Montemor-o-Velho, 19 de Janeiro de 1917.

O escrivão,

João Paes da Cunha Mamede.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Amaral Pereira.

«O Dever»

Semanario independente, literario e doutrinario

Assinaturas (Pagamento adiantado)

Ano 1\$30
Semestre \$70
Trimestre \$38

Brazil e Africa Oriental

Ano 2\$50

Publicações
Preços convencionais

Quer sejam ou não publicados, os originaes não se devolvem

AVISO

Muito nos obsequiamos os nossos prezados colaboradores, correspondentes e anunciantes, remetendo os seus escritos até quinta-feira de cada semana, para não estorvar a censura á qual temos de submeter-nos todos os sabados de manhã.

Contra robos e contra Incendios

Defensor dos interesses e propriedades das pessoas e das empresas.
Grande economia

Seguro de mobiliario

Por \$20 por cada 100\$00 de valor, isto é pelo que se paga-va só pelo risco de fogo **A MUNDIAL** segura numa só apolice os riscos de **INCENDIO** e **ROUBO**. É tão necessario o seguro de **ROUBO** como o de **FOGO**.

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Capital, Escudos. 500:000\$00
Reserva em 1915. 102:007\$74,1

Sede em Lisboa — Rua Garret, 95 — Telefone 4084
Telegrafo **MUNDIAL**

Delegação do Porto — Pinto da Fonseca & Irmãos

JOAO ANTONIO RODRIGUES
(SUCESSOR)
Montemor-o-Velho
Correspondente das seguintes casas:

Banco Commercial de Lisboa, Banco do Minho, Banco Commercial do Porto, Banco Aliança, Banco Economia Portuguesa, Banco Nacional Ultramarino, Companhia de Seguros A Internacional, Crédit Franco-Portugais, J. M. Fernandes Guimarães & C.ª, Pinto da Fonseca & Irmão, J. M. Espirito Santo Silva, Borges & Irmão, J. H. Tota & C.ª, e Orey, Antunes & C.ª.

Adubos

Melo & Martins

Pampilhosa do botão

Fabricantes dos bons adubos compostos

da marca registada PEIXE

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro

AZEITE para revenda e em grandes

quantidades, vendemos de excelente

qualidade

ALUGAM-SE AUTOMOVEIS

MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

Proprietario dos Grandes Armazens de Bicycletas, Maquinas de Costura, Planos e toda a qualidade de accessorios

A maior e mais antiga casa no genero

Officina para todos os concertos, afinacoes e reparacoes em bicycletas, motocicletas e maquinas de costura.

Artista mecanico habilitado. Vendas, alugueis e trocas.

Preços sem competencia

34—Avenida Navarro—36

Estrada da Beira — **COIMBRA**

Casa Colombo

A. GOMES DA SILVA

Rua Barão do Rio Branco, 81

Canto da Rua Itaguahy

SERTÃO SINHO

Estado de S. Paulo

BRAZIL

Empreza das aguas

Minero-Medicinaes

DE

Pizões-Moura, L. da

Magnifico preventivo contra o tifo

Esta agua, recomendada por abalisados medicos, é utilizada com o maior exito no tratamento das afeções intestinaes, bexiga, rins e estomago, podendo usar-se sem o menor receio, antes com enorme vantagem, como agua habitual de meza.

Usando esta agua obtem-se boas digestões.

Adoptando-se permanentemente, está-se ao abrigo de febres infecciosas adquiridas vulgarmente pelo uso de inquinadas.

Analise quimica e bacteriologica de C. Von Bonhorst.

Bacteriologicamente: Pura

DEPOSITO GERAL:

R. Jardim do Regedor, 27

— LISBOA —

Pedi-la nos bons estabelecimentos

Companhia de Seguros
A LUSITANA
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Capital 500:000\$00 esc.
Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de accidentes de trabalho.

Agente na Figueira da Foz:
Antonio d'Oliveira Guerra
Rua da Republica, 84

Antigo estabelecimento

DE
Mercearia, tabacos e fazendas brancas

— DE —

João Antonio Rodrigues

(SUCESSORES)

MONTEMOR-O-VELHO

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.

Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.

Fosforos e tabacos por atacado

Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento PORTLAND, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

PREÇOS RESUMIDOS

Hospedaria do Paço do Conde

— DE —

JOSÉ DOS SANTOS

Rua Adelino Veiga, 36 a 40

Rua do Paço do Conde, 10

Coimbra

VINHOS, COMIDAS E TABACOS

Recebem-se comensais por preços modicos

Camas para pernoitar

Esta casa, com a transformação por que acaba de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando-se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.

O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêneas, batata, castauha, palha enfardada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga, 44 e 48

O seu armazem é já muito conhecido

Telefone 379

Loja do Povo

DEPOSITO DE TABACOS E FOSFOROS

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Proprietario

Bernardo Gonçalves Ferreira

MONTEMOR-O-VELHO

GUA DO ALARDO

(Castelo Novo—Beira Baixa)

A melhor e mais pura agua de meza

Excelentes resultados em tratamento de doencas de estomago, figado, gota, obesidade, etc., etc.

Cittel, Macieira & C.ª

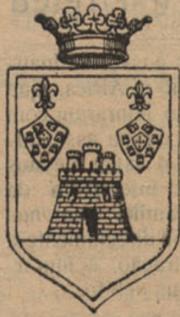
Rua Alves Correia (Antiga rua de S. José), 233 a 237

LISBOA

Telefone Norte 1138

Aceitam-se revendedores em todas as localidades onde ainda os não haja.

GRATIFICA-SE BEM a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos dos fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo), os acendedores, algodoio ou outra qualquer materia apresentada de forma a servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca em cordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando-se a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maior discreção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qualquer ponto do país agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias diligencias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta a Companhia Portuguesa de Fosforos, 139, rua de S. Julião, Lisboa.



O DEVER

Semanario independente, literario e doutrinario

PATRIA E HUMANIDADE

Director e administrador — ALMEIDA JUNIOR

Secretario da Redacção
Estevão de Faria Rama
Editor
Abel Brandão
Propriedade da Empresa de
"O Dever,"
Redacção e Administração —
Montemor-o-Velho.

Composto e impresso na Tipogra-
fia Nacional — AVEIRO.

Biblioteca da Universidade
Coimbra

Uma Data Historica

E' a de 31 de Janeiro de 1891, e cujo 26.º aniversario passou na penultima quarta-feira. Ela recorda-nos o malogro d'uma Revolução, que tinha por fim acabar com todas as pantominas monarchicas.

Sangue generoso de muitos irmãos nossos foi derramado nas ruas da cidade invicta, pois o acendrado amor, que nutriam pelo resurgimento da patria, expunha-os a todos os sacrificios.

Mas esse sangue foi vingado. Outros revolucionarios, passados alguns anos, em 5 de Outubro de 1910, completaram a grande obra, que os heróis de 31 de Janeiro haviam iniciado, e tal bravura mostraram e tão sagrada era a causa por que pelejavam, que a decrépita monarchia, passadas poucas horas de combate, desabava como velho pardieiro, dando os homens, que a amparavam, as mais evidentes provas da sua cobardia.

Podia-se respirar em Portugal. A Republica havia triunfado, e com o triunfo das novas instituições estavam realizadas as aspirações dos bons patriotas.

Muitos degenerados, porém, sómente portugueses no nome, haviam-se refugiado em terras de Hespanha, e lá se armaram para nos combater.

Viu-se bem o insucesso das suas tentativas revolucionarias.

E' que — como já dizia D. Carlos — Portugal era uma monarchia sem monarchicos, e os que fingiam sê-lo tinham apenas o intuito de encherem melhor as algibeiras.

Fosse a Republica dotada da mesma prodigalidade, e ver-se-hia como esses pseudo monarchicos *seriam* republicanos!

Mas, não. O novo regimen tem sabido imprimir á nossa patria tão sabia e meticolosa administração, que o estrangeiro nos olha com simpatia.

E' a resposta que temos a dar a tanto degenerado, que por aí

campeia, e em cujas veias parece correr sangue do traidor Miguel de Vasconcelos.

Heróis de 31 de Janeiro, que as balas inimigas dos homens da realza fizeram tombar: dormi o eterno sono da morte, que todos os bons portugueses se teem esforçado por dar á Republica a orientação que sonhasteis!

E' isto uma prova irrefutavel de que, em Portugal ha homens que pela Patria, nntrem ilimitavel simpatia, e que, pela Republica, se expõem a todos os sacrificios.

Consola revelar o facto, n'um tempo calamitoso em que na Europa se estão jogando os destinos de todas as nações, n'uma luta terrivel, que tanto homem dilacera.

E é, sobretudo, as nações pequenas que mais necessidade teem de entrar na contenda, para que não sejam tragadas pelo *lobo carniceiro*, a que os grandes estados, como a França, a Inglaterra e Russia, vão applicando justo correctivo.

Heróis de 31 de Janeiro, se fosse possivel volvardes a este mundo, pasmaveis das campanhas de odio e cobardia, que se tem feito contra a nossa participação na grande guerra.

Mas — como acima referimos — dormi o eterno sono, que n'esta inditosa patria ainda ha homens que a sabem levantar, n'esta hora de sacrificio supremo, em que a Alemanha, dispotica e tiranica, vae recebendo o premio condigno dos seus grandes crimes.

Dormi o eterno sono!

Seixo de Gatões, 5—1—917.

Constantino Gomes Tomé.

N. da R.

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores.

Interesse publico

Por determinação do Districto de Recrutamento n.º 28, se faz publico, que nos termos da circular R. 21, de 5 de fevereiro corrente, deverão apresentar-se, no dia 1 de março de 1917, das 10 ás 13 horas na secretaria da Comissão de Recenseamento Militar de Montemor-o-Velho, todos os individuos com baixa do serviço militar por incapacidade fisica, que passaram a esta situação, desde 8 de setembro a 31 de dezembro do ano findo, que tenham sido recenseados por alguma das paróquias do concelho de Montemor-o-Velho, ou que, embora por elas não tenham sido recenseados, nelas residam.

Os referentes individuos apresentar-se-hão com as suas cadernetas militares, on titulos de baixa, e no caso

de extravio destes documentos do certificado do que constar do livro de recrutamento

Folhetim

Em virtude da inesperada e temporaria suspensão do *Dever*, só n'este numero podemos concluir o folhetim do nosso illustre colaborador sr. Luiz Ferreira. Se o não concluimos no primeiro n.º d'esta fase, foi porque o nosso amigo tinha o original em seu poder, só agora no-lo tendo feito chegar ás mãos.

Falecimento

Após doloroso sofrimento, finou-se no dia 13, pelas 12 horas, o sr. Antonio Manuel Teixeira, negociante que, nesta vila, conseguiu arranjar alguns meios de fortuna.

A sua familia sentidos péssames.

"O Defensor,"

Recebemos, registado, o n.º do *Defensor* que se referiu ao nosso reaparecimento. A ausencia do nosso colega fez-nos considerar que não tivesse feito referencia alguma, se bem que nos intrigasse o caso, pois não conheciamos motivo algum para tal attitude do *Defensor*, em cuja redacção se encontra um velho colaborador do *Dever*, que muito presamos e estimamos.

Um dia, porém, conversaremos pessoalmente com o distinto professor Manuel José Antonio, cuja amizade sempre nos honrou. Fica, pois, desfeito o equivoco, que ninguem lamenta mais do que nós.

Sem comentarios

Vila de Pereira, 2

Ex.º Sr.

Devido á grande cheia do Mondego, não me é possivel ir ou mandar a Montemor-o-Velho pagar o recibo da minha assignatura do "Dever", cujo prazo de pagamento parece terminar amanhã, dia 4.

Queira dizer-me, por isso, a quem deseja que, em Coimbra, lhe faça a entrega do dinheiro, ou, então, em Montemor, quando para lá se puder passar.

Para se ir a Montemor, principalmente n'esta quadra de ano, é de bom aviso fazer-se testamento antecipadamente, pois se correm menos riscos n'uma viagem á Patagonia, do que embarcados para tão maldita terra.

De V. mt.º obrg.º

Silverio Luiz de Carvalho.

Carta

Recebemos a seguinte carta, á qual, com todo o prazer, damos publicidade, reservando os nossos comentarios para o proximo n.º.

Meu Caro Am.º Rama:

Pelo jornal o "Dever" soube que o meu am.º se achava bastante doente, o que sinto bastante, e faço votos pelo seu pronto restabelecimento, a fim de continuar na árdua tarefa a que se dedicou, de defender, nas colunas do jornal o "Dever", os interesses deste infeliz concelho, que tão rebaixado tem sido pelos seus proprios filhos.

Em tempos tinha homens de invergadura, que faziam e davam respeito ao concelho, de acordo com todas as autoridades que residiam aqui; hoje, infelizmente, nem administrador tem, pois que ele só aqui aparece de tempos a tempos, como vizita, deixando o concelho plenamente á vontade de cada um fazer o que quere.

Ainda ontem, 3 do corrente, pelas 21 horas, houve uma desordem, em plena Praça, cada um deu e levou conforme pôde, sem que se visse qualquer autoridade!!

Ha tempos, uma grande parte dos habitantes desta vila,

GALERIA RESERVADA

Castelo de cartas

Com as cartas de amor, tão perfumadas, que a tua nivea mão depoz na minha, fiz um alto castelo, que detinha as mais doces esp'ranças evoladas.

E eram as cartinhas sustentadas pelo doce retrato da rainha dum coração, que tanto amor lhe tinha, e que pulsara em mil visões aladas.

Mas creio que o retrato suspirou, e o castelo de cartas desabou com medonho ruido, com fragor...

Que dôr imensa que me torturava!
...E o castelo de cartas desabava,
nos escombros ficando o meu Amor!...

Lisboa, 24—1—1917.

SEABRA CASCÃO.

Sobre a nossa banca

«A' là minute»

POR

Armando Ferreira

Diz-nos o autôr no seu prefacio que «é um livro pequeno, sem pretensões, sem forma, sem escola, modesto na sua prosa não burilada, feito com aqueles celebres retratos à *la minute*, que, nas praças publicas, se chocam, tiram, viram, fixam, imprimem e cortavam... n'um minueto!» Não é tanto assim. Lêmo-lo dum folego, e através das suas paginas demonstra-se um grande impressionista, um bom contista, sempre novo na forma, prendendo a atenção do leitor.

Não é principiante, pois que conta já alguns livros em prosa e verso, o ultimo dos quaes, «*Era duma vez*», mereceu elogios na imprensa.

«*A la minute*»... são vinte e sete contos, cheios de bom humor, encarando a vida lisboêta sobre varios aspêtos picarescos, o de demonstrar um fino espirito de observação.

Escritos numa linguagem corrente, masc idada, atraiem pela originalidade, e causticam com uma ironia sã.

Aos leitores que presam alguns momentos agradaveis, recomendamos este livro, que se encontra á venda pela modica quantia de 20 centavos (200 reis) em todas as boas livrarias.

Tipografia Nacional

Nesta tipografia onde já se imprimem e compõem varios jornais, faz-se toda a obra litteraria e comercial.

lembraram-se de fazer uma petição á Ex.ª Camara, para esta se interessar a fim de ser aqui colocada a guarda Republicana; mas, até hoje, ainda nada se fez sobre o assunto. Parece que o concelho está esquecido de todo, porque todos fogem de correr para o seu engrandecimento!...

Montemor, 8—2.

Um assinante.

A guerra em Africa

Ao nosso colega de redacção, Estevam F. Rama, foi-lhe dirigida a seguinte carta:

«Miguba, 4—4—16.

Meu caro tio:

Desejo que esta minha carta o vá encontrar de perfeita saúde, na companhia de toda a familia. Eu, felizmente, e o Benjamim, bem. Desde a carta que lhe escrevi a bordo do «Moçambique», em 22 do ? até á data, ainda não racebi resposta.

A viagem foi boa e eu ainda não apanhei febres. Uma felicidade. Temos sido muito felizes, pois que o inimigo, teme nos; e, pelo que vejo, é a expedição mais feliz, que aqui tem vindo. Fizemos a travessia do Rovuma sem novidade alguma, e estamos no terreno conquistado ao inimigo. Fala-se que em breve regressamos á metropole. Emfim, por aqui parece que os temos seguros. Com isto não sou mais extenso.

Receba um apertado abraço deste seu sobrinho, muito dedicado

Silvino Rodrigues Pereira

1.º cabo de inf.º 23.º.

Esta carta e outras que temos recebido d'Africa, indicam-nos que o patriotismo do soldado portuguez corresponde inteiramente á fama de que goza. Longe da familia e da Patria, o soldado só pensa na sua honra e no seu brio militares, sempre d'uma bravura inegalavel.

E ávante!

Poetas e Prosadores
As violetas

(A' minha amiga Emilia da Luz Oliveira)
Eu comparo as violetas á ingenuidade duma joven camponesa, que desconhece a beleza das suas tranças negras, o donaire do seu corpo cingido no colete bordado, a magia dos seus olhos arabicos emprestando sombras ao rosto como só as idealisa um pincel de artista.

O poeta, o analítico da psicologia humana, o meigo trovador das noites luarentas do meu paiz, chama á violeta sua irmã...
E é vê-lo com que eloquencia a coloca no trono do martirólogo empunhando o scetro da dor!
Que abraço tão íntimo, quando a destaca na anrêola magoada duns olhos de mulher, na gangrena que ha-de, em breve, cercar as palpebras dum tísico!

Parabens.—C.
Mercado quinzenal
Preço dos generos no mercado quinzenal, de 31 de Janeiro:

FOLHETIM
Patria
a M.ª H. C. F.
(Conclusão)
Patria! Sabem lá o que significa esta palavra!

Correspondencia

Pampilhosa do Botão.

O sr. Manuel Breda de Melo, pedindo a sua aposentação de amanuense da Camara Municipal, poz os candidatos a empregos publicos n'esta localidade em ebulição. Todos se mexem, cada qual se filia, com a persistencia de quem quer vencer, ás abas do casaco d'algum amigo ou influente.

—Existe no visinho lugar de Barcouço uma familia composta de mãe, a celebre Libania, e filhos que se occupam no rendoo mister de, sem licença dos donos, desocuparem as casas alheias dos objectos, que por lá se encontram, muito especialmente no que diz respeito a recheio de salgadeiras. Por varias vezes, note-se que friso varias vezes, os lesados acompanhados do regedor da freguezia lhe foram a casa buscar os roubos já escondidos, ou no forno, debaixo do sobrado, em cima do telhado, ou por qualquer canto.

—Tendo-se retirado para Agueda o rev. José Dias Cura Rachão a fiu de tomar posse do seu logar de notariado, foi encarregado de parouquiar a freguezia de Trouxemil o rev. Julio dos Santos e Sousa, paroco da freguezia de Barcouço.

Parabens.—C.
Mercado quinzenal
Preço dos generos no mercado quinzenal, de 31 de Janeiro:

milia, os nossos campos, é tudo quanto a nossa vista abrange e mais alguma coisa! E vocês, meus filhos, meus irmãos, não de consentir que estranhos se apodemem do que é nosso, conspiruem a honra de nossas filhas e nos incendeiem campos e lares?

Editos

(2.ª publicação)

NO Juizo de Direito da comarca de Montemor-o-Velho e cartorio do escrivão do primeiro officio, nos autos para concessão do beneficio da assistencia judiciaria, em que é requerente Manoel Simões Nunes, casado, jornalista, do logar de Formoselha, da freguesia de Santo Varão, da mesma comarca, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação do respectivo anuncio no «Diario do Governo», citando a mulher do requerente, Maria d'Oliveira, domestica, do mesmo logar, ausente em parte incerta, para no prazo de quatro dias, passados que sejam cinco depois de findo o prazo dos editos, contestar o pedido do requerente seu marido, que deseja obter o beneficio da assistencia judiciaria para o fim de propor contra a citada, acção de divorcio litigioso com o fundamento do n.º 1.º do artigo 4.º do decreto de 3 de novembro de 1910.

Montemor-o-Velho, 16 de janeiro de 1917.

O Escrivão,
Adrião Pereira Forjaz de Sampaio.
Verifiquei:
M Moura.

ANUNCIO

(2.ª publicação)

NO dia vinte e cinco do corrente mez de fevereiro, á porta do Tribunal Judicial desta vila, vai á praça para ser vendida pelo maior preço oferecido acima do valor adeante mencionado, a seguinte propriedade pertencente a Leopoldino Rodrigues Azenha e outros e no processo de divisião e demarcação requerido pelos tambem com-proprietarios José d'Oliveira Neto e mulher,

que tinham de seguir, para onde o mais honroso dos compromissos os chamára.
Tambem elas, como o pobre Jorge, tinham de ver abalar os entes queridos. E tambem, como ele, choravam; não lagrimas de dor, pois sabiam, tinham a fé de que os seus noivos voltariam. Mas sim, lagrimas de saudade e promessa.
A Patria tinha-os chamado? Pois bem; que fossem! A' volta lá as teriam, mais formosas do que em tempo algum, fieis aos juramen-

da comarca de Cantanhede, a saber:—Uma propriedade de sementeado, com moinhos de moer farinha na «Ribeira da Portela» freguesia de Tentugal e que confronta pelo norte, nascente e poente com vala e pelo sul com herdeiros de Manuel Craveiro, vai á praça no valor de mil e oitocentos escudos (1:800\$00).

Montemor-o-Velho, 1 de fevereiro de 1917.

O Escrivão,
José de Paiva Bubela Mota.
Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito,
Amaral Pereira.

Editos de 30 dias

(2ª publicação)

PELO cartorio do terceiro officio do Juizo de Direito desta comarca e no processo de herança jacentes por obito do Padre Caetano Antonio d'Abreu, morador que foi na vila e freguesia de Pereira, desta comarca, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação deste anuncio, citando quaesquer herdeiros incertos do falecido herdeiro para virem deduzir a sua habilitação até á segunda audiencia depois de findo o prazo dos editos sob pena de se declarar a mesma herança pága para o Estado. As audiencias ordinarias do Juizo de Direito desta comarca, teem lugar ás segundas e quintas-feiras, sendo dias uteis, na forma da lei, no tribunal judicial, situado no edificio dos Paços do Concelho desta vila.

Montemor-o-Velho, 24 de Janeiro de 1917.

O Escrivão,
José de Paiva Bubela Mota.
Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito,
Amaral Pereira.

Arrematação

(2.ª Publicação)

NO Juizo de Direito da comarca de Montemor-o-Velho, vae á praça, no dia 25 do corrente mez de Fevereiro, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial, para ser arrematado pelo maior lanço oferecido sobre o valor da avaliação, o seguinte prédio penhorado na execução hipotecária, instaurada na comarca da Figueira da Foz, por Dona Etelvina da Costa Santos Crujo, marido e outros, contra José Maria Contente e mulher, de Presalves e José Nunes Duarte, de Cervide.

Montemor-o-Velho, 2 de Fevereiro de 1917.

O escrivão,
João Pais da Cunha Mamede
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Amaral Pereira.

“O Dever”

Semanario independente, literario e doutrinario
Assinaturas
Pagamento adiantado)
Ano \$30
Semestre \$70
Trimestre \$38
Brazil e Africa Oriental
Ano 2\$50
Publicações
Preços convencionais
Quer sejam ou não publicados, os originaes não se devolvem

Escrivão de Direito

Cavalheiro habilitado com o concurso de Escrivão de Direito, propõe-se fazer qualquer substituição em comarca de 1.ª classe.
Carta com as iniciais A. S. N. rua dos Fanqueiros, n.º 262, 1.º—Esq.— LISBOA.

tos e ao primeiro beijo.
Já a noite ia alta e ainda as palavras nobres do regedor Diniz echoavam nos ouvidos dos humildes aldeãos. —E todos, desde Jorge, o veterano, até á mais garrulenta creança, fantasiavam, para breve, o dia da Vitoria, esse dia lindo em que a Liberdade, a Paz e o Amor lançaria nas suas almas risonhas, o fulcro da Felicidade, do Dever camprido!
Patria!
Luiz Ferreira.

Contra roubos e contra Incendios

Grande economia

Seguro de mobiliario

Por \$20 por cada 100\$00 de valor, isto é pelo que se paga só pelo risco de fogo **A MUNDIAL** segura numa só apolice os riscos de INCENDIO e ROUBO. E' tão necessario o seguro de ROUBO como o de FOGO.

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Capital, Escudos. 500:000\$00
Reserva em 1915. 102:007\$74,1

Sede em Lisboa — Rua Garret, 95 — Telefone 4084
Telegrafo — **MUNDIAL**

Delegação do Porto — Pinto da Fonseca & Irmãos

JOÃO ANTONIO RODRIGUS

(SUCESSOR)

Montemor-o-Velho

Correspondente das seguintes casas:

Banco Commercial de Lisboa, Banco do Minho, Banco Commercial do Porto, Banco Aliança, Banco Economia Portuguesa, Banco Nacional Ultramarino, Companhia de Seguros *A Internacional*, Crédit Franco-Portugais, J. M. Fernandes Guimarães & C.^ª, Pinto da Fonseca & Irmão, J. M. Espirito Santo Silva, Borges & Irmão, J. H. Tota & C.^ª, e Orey, Antunes & C.^ª.

Adubos

Melo & Martins

Pampilhosa do botão

Fabricantes dos bons adubos compostos
da marca registada **PEIXE**

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro

AZEITE para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade

ALUGAM-SE AUTOMOVEIS
MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

Lavradores

Defendei dos temporais as vossas colheitas. Protegei da chuva os vossos animais, os vossos carros e as vossas maquinas. Evitai os desgostos e prejuizos causados pela invernia, comprando ecerados, capas, xaireis coberturas para maquinas, etc., etc., **"AJAX"**, da **Empreza de Ecerados, L.^{da}**

Largo de S. Julião, 7, 2.^o — LISBOA
ENVIAM-SE AMOSTRA E PREÇOS

Casa Colombo

R. GOMES DA SILVA

Rua Barão do Rio Branco, 81
Canto da Rua Itaguay

SERTÃO SINHO

Estado de S. Paulo
BRAZIL

Empreza das aguas

Minero-Medicinaes

DE

Pizões-Moura, L.^{da}

Magnifico preventivo contra o tifo

Esta agua, recomendada por abalisados medicos, é utilizada com o maior exito no tratamento das afeções intestinaes, bexiga, rins e estomago, podendo usar-se sem o menor receio, antes com enorme vantagem, como agua habitual de meza.

Usando esta agua obtem-se boas digestões.

Adoptando-se permanentemente, está-se ao abrigo de febres infecciosas adquiridas vulgarmente pelo uso de inquinadas.

Analise quimica e bacteriologica de C. Von Bonhorst.

Bacteriologicamente: Pura

DEPOSITO GERAL:

R. Jardim do Regedor, 27

— LISBOA —

Pedi-la nos bons estabelecimentos

Companhia de Seguros

A LUSITANA

Sociedade Anonima
de Responsabilidade Limitada

Capital 500:000\$00 esc.

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de accidentes de trabalho.

Agente na Figueira da Foz:

Antonio d'Oliveira Guerra
Rua da Republica, 84

Antigo estabelecimento

DE

Mercearia, tabacos e fazendas brancas

— DE —

João Antonio Rodrigues

(SUCESSORES)

MONTEMOR-O-VELHO

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.

Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.

Fosforos e tabacos por atacado

Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento PORTLAND, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

PREÇOS RESUMIDOS

Hospedaria do Paço do Conde

— DE —

JOSÉ DOS SANTOS

Rua Adelino Veiga, 36 a 40

Rua do Paço do Conde, 10

Coimbra

VINHOS, COMIDAS E TABACOS

Recebem-se comensais por preços modicos
Camas para pernoitar

Esta casa, com a transformação por que acaba de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando-se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e proatividade no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.

O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêneas, batata, castanha, palha enfardada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga, 44 e 48

O seu armazem é já muito conhecido

Telefone 378

Loja do Povo

DEPOSITO DE TABACOS E FOSFOROS

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Proprietario

Bernardo Gonçalves Ferreira

MONTEMOR-O-VELHO

GUA DO ALARDO

(Castelo Novo—Beira Baixa)

A melhor e mais pura agua de meza

Excelentes resultados em tratamento de doenças de estomago, figado, gota, obesidade, etc., etc.

Ciffel, Macieira & C.^ª

Rua Alves Correia (Antiga rua de S. José), 233 a 237

LISBOA

Telefone: Norte 1138

Aceitam-se revendedores em todas as localidades onde ainda os não haja.

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos dos fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo), os acendedores, algodao ou outra qualquer materia apresentada de forma servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca e acordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando m a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e -se s contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos tdano da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maiernos reção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qor disc ponto do país agentes da fiscalisação para procederem ás necessaria qualquer cias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de s deligen139, rua de S. Julião, Lisboa.



O DEVER

Semanario independente, literario e doutrinario

PATRIA E HUMANIDADE

Director e administrador — ALMEIDA JUNIOR

Secretario da Redacção
Estevão de Faria Rama
Editor
Abel Brandão
Propriedade da Empresa de
"O Dever,"
Redacção e Administração —
Montemor-o-Velho.

Composto e impresso na Typogra-
fia Nacional—AVEIRO

Coimbra

Biblioteca da Universidade

A CAMINHO DO DEVER

Vi-os partir! No rosto o sofrimento da saudade. Na alma, que é grande e que é nobre, sentimental e sonhadora, os soldados da minha patria levavam a esperança dum triunfal regresso.

A beira do Tejo suspiroso e lindo, ali na doca de Santos, as mães e as namoradas choravam baixinho p'ra ninguem ouvir. Um navio levantou ferro, depois outro navio lhe seguiu o rumo. Em terra havia lagrimas e suspiros, saudade, Dôr! Por sobre as aguas espelhantes deste grande rio, que tem servido de cabeceira a muitos herois, os soldados portugueses confiantes na hora suprema da gloria, e vendo, atravez de lagrimas, as esposas e as namoradas acenando-lhes um carinhoso e comovido adeus, entoavam, num côro plan gente e triste, o hino sagrado da terra portuguesa. Caminhavam ao encontro da honra militar. Lá longe, em terras desconhecidas, nas hospitaleiras da França, onde um punhado de bravos portugueses se encontra já aguardando a hora suprema da batalha decisiva, eles irão, juntando-se aos seus irmãos em ideais, mostrar mais esta vez a dignidade duma raça, o valor incontestável de Portugal.

E quando, ao lusco-fusco da noite, pelo braço dum companheiro bem certo, eu regresssei a casa, senti que uma força enorme de entusiasmo me empelia para todos eles, a todos tendo desejos d'abraçar enternecidamente.

Ha hora em que escrevemos terão os nossos soldados desembarcado. Dentro em breve, frente a frente com o inimigo, saberão cumprir o seu dever. E o sol da França heroica, muito embora diferente do sol de Portugal, ha de constituir, para eles, um simbolo de sacrificio, para o qual todos olharão religiosamente, como que se fôra a imagem aureolada da sua Patria estremecida. A causa que defendem é a causa da independência da sua terra. E se nós, em 60 anos d'experiencia de vassalagem ao estrangeiro, recebemos a dura lição da escravatura que adoce e bestializa, devemos ter agora bem presente que, ainda que o nosso sangue haja que jorrar, ele será o fecundador proveitoso de cujo germen sairá a emancipação

da raça portuguesa que, atravez de todos os perigos e atravessando todos os mares, soube dar ao mundo inteiro o grande exemplo de coragem e da bravura.

Fazem-nos falta tantos braços vigorosos, bem sabemos, mas maior falta seria ainda a nossa completa ruina.

Neste momento, em que se joga palpavelmente o destino da nossa nacionalidade, é dever de todos caminhar resolutos ao encontro da victoria ou da derrota.

E a esse dever não se eximiu ainda portuguez nenhum. A politica, lisonjeiro é constata-lo, tem sido posta de lado, qualquer que seja o credo que dentro do país se professe.

E eu vi-os partir. No rosto o sofrimento da saudade. Na alma, que é grande e que é nobre os soldados da minha patria levavam a esperança dum triunfal regresso.

Almeida Junior.

HORAS D'INSONIA

A hipocrisia

O papel d'hipocrita deve ser, na vida social mundana, um dos mais difficeis d'executar. Ri á força; chorar sem querer; beijar sem sentimento; enganar o proximo com fins occultos; olhar a gente sem fogo nem expressão no olhar; apertar a mão, fingindo cordialidade e respeito; escrever o que se não sente com mil e um rodeios; ser carinhoso sem vislumbre de sentimentalismo e tudo o mais que á hipocrisia das almas aproveite, deve ser de bem difficil execução. Eu não posso, confesso o meu fraco, já que tanto valente e tanto forte na engrenagem da hipocrisia, existe...

E não posso, meus amigos, porque já tenho querido experimentar. Fico sempre mal. Sinto altivez no gesto, e os labios parece que me atraçoam.

Ao escrever, a mão treme-me; e a alma, dentro do peito, peza-me como se fôra um peso de cem arrobas. Tenho receio que a propria pena, fugindo-me da mão, corra segredar o que me vai no intimo. E sou franco. E sou justo. Para os que, para mim, tem pretendido desempenhar o papel d'hipocrita, só um caminho tenho encontrado: não é o ódio, a maldade; mas o desprezo e a comiserção é que para esses actores — e essas atrizes... me impele. Sinto, por momentos, desejo de desmascarar, sem dó nem piedade. Depois... depois fico-me e espero os acontecimentos com toda esta resignação e esta paciencia que me são peculiares. Porque, meus amigos, a vida é láma. E as almas que constituem a vida, vão já hoje num nauseabundo estado de petrefacção. E... deixai passar...

Almeida Junior.

"A Opinião,"

Entrou no 2.º ano de existencia este brilhante diario da tarde, que se publica em Lisboa.

O nosso presado colega, por motivos de carestia do papel, aumentou para \$02 o seu custo, que avulsamente se vendia a \$01.

Saudamo-lo cordialmente, desejando-lhe longa e desafogada vida.

A uma mulher que chora:

Maria do Carmo

Estive ontem em Sintra. No alto do castelo, deliziando-me com o panorama estonteante que nos inebria o olhar, eu lembrei-me, com a saudade toda minha, de que, poucos dias antes, me havia dito que não conhecia Sintra. Pelos misterios dos seus caminhos, ou da sua estrada, referidos por Eça e por Ramalho Ortigão, eu pensava, com o olhar amortecido e a alma saudosa, nos dias da ternura e nas horas de amor que ali se toem gosado ouvindo os rouxinóis e o murmuro cantante das aguas da levada.

Não sei por quê, o eu ali é diferente do eu que nos cobre na capital. Quem, como nós, passa toda a vida numa cidade, rodeado de parasitas de toda a casta e de podridões de toda a especie, não sabe o que é a vida, a Natureza em todo o seu pujante deslumbramento. Aos encontros, nas ruas e nas avenidas, cotovelando aqui, cotovelando ali, assiste o tempo decorrer sem que um sorriso do sol nos acaricie e um bafejo de ar puro nos avigore o organismo. A sensibilidade nem sequer, ao de leve, roça o nosso intimo, porque, nos grandes movimentos e nos grandes centros, a gente nem tempo tem de meditar um pouco nas belezas que a vida encerra nem nos encantos que a paisagem, nos campos e nas serras, oferece ao nosso espirito.

Se não fosse a carta da tua amiga, hoje recebida no anoitecer, não escrevia mais. Julgava-te já noutra situação. Ela, porém, entendeu dever brincar comigo, dando-me a falsa noticia do teu consorcio. Bem se vê que lhe não passou desentendido o carnaval, festa que a tradição assassina sem dó nem piedade, e que para mim, este ano, constituiu um verdadeiro dia de martirio, aumento do meu lar. Entretanto, assim ainda podemos continuar a dar-vos noticias, não é verdade?

Adeus.

O Todo teu,

Armando:

O Milho

O nosso colega de Mortagua, o Sul da Beira, transcreveu, no seu n.º 217, a carta de Sant'Ana, na parte que se refere á carestia do milho.

Este cereal, no nosso concelho, tem ultimamente escasseado. E agora, com a nova tabela do sr. governador civil, que o obriga ao preço de \$95, mais escasseará ainda. Osaçambarcadores acham barato, pela certa.

Tudo o que se não vender por preço superior a 1\$00, não é bem vendido! E um desgraçado chefe de familia, que ganha apenas \$40 por dia tem que trabalhar, amarguradamente, quasi 3 dias para conseguir um pobre al-

GALERIA RESERVADA

Em flagrante

Hora crepuscúla. Débeis pestanejos do sol a mergulhar. A afagadora brisa, murmurando canções e dispersando beijos, por entre a ramaria do choupal desliza.

Mas tão rápida e cega vai, que não divisa, metidos neste ninho feito de poejas, de resequidas folhas, penas e herva lisa, dois lindos rauxinoes matando os seus desejos.

Felizes que vós sois, pequenas filomelas! De cima dumas folhas secas e amarelas, quíзера como vós amar o meu amor:

Unir meu corpo ao seu! Fazer dos dois um só! Rolar por sobre as folhas, levantando pó, soltar gemidos surdos de prazer e dor!

Hipólito Dâmaso.

quire de milho para matar a fome aos seus filhos!

E se não vejamos o que querem representar ao ministro alguns agricultores do nosso distrito, que para tal se vão reunir em Coimbra:

FEVEREIRO, 28.—Os agricultores desta região não se conformam com o preço de 95 centavos pelos 20 litros de milho, estabelecido recentemente. Declararam não poder vender este cereal por tal preço, a não ser com prejuizo. Tencionam dirijirse brevemente ao sr. ministro do trabalho expondo-lhe a impossibilidade de venderem o milho por esse preço e solicitando urgentes providencias.

Isto lê-se numa correspondencia da capital do distrito para os jornais e não se acredita.

Continuará, por muito tempo, este estado de coisas?...

O que significa um beijo

O beijo tem várias significações, conforme o uso que dele fazem os diversos povos, e o logar do corpo em que se applica.

Um beijo na boca, significa amor correspondido; na face, amor maternal; nos olhos, sentimento; na testa, paz e tranquillidade; no nariz, confiança; no peito, impureza; na garganta, ternura; na orelha, pureza; no pé, servilismo; na mão, respeito; num dedo, desprezo; no lenço ou no leque, amor ardente; no vestido, veneração; numa flôr, timidez; na barba, despedida; no ombro, esquecimento.

F.

Cronica DE Coimbra

Foi-se já o Carnaval, sem que a sua passagem fosse notada pelas ruas, aparte qualquer divertimento dalgum *borracho* que tenha tido o mau gosto de sacar pela navalha de ponta e mola com os intuitos de fazer das suas funambulescas e peculiares proezas, ou ainda qualquer divertimento de criança, aliás desculpavel.

Uma justificadissima prohibição do governo assim o havia determinado.

Apraz-nos, no entanto, registar que, na maior parte das casas protegidas da fortuna, tal não succedeu. Os bailes fervilharam, e sua excelencia o Carnaval fez das suas, e, em muitas delas, eles revestiram, para maior irrisão, desusada imponencia. Bem sabemos que ele não foi, nem podia sê-lo, prohibido em casas particulares. No entanto, impunha-se como um dever sacrosanto e elevado, prescindir tais divertimentos, nesta hora amara, em que farrapos de incertezas nos toldam ainda os horizontes do porvir, e em que soldados nossos pisaram já terras de França, prontos a verter o seu sangue rubro e generoso pela causa que nos propuzemos defender, e da victoria da qual depende toda a nossa honra e todo o nosso futuro. Era, pois, repetimos, um dever,

Poetas e Prosadores

A POMBA

A tarde, quando o sol descaí para o poente
Com brilho, mas doente,
E a noite nos envolve e nos anima e beija,
Voava mansamente uma pombinha mansa
Que poisava na torre, a branquejar, da igreja.

E assim como a criança
No alegre despontar das quinze primaveras,
Que vai buscar a esperança
No riso, doce irmão das ilusões, chimeras;
A pomba, a pomba branca
Serena como triste a branquejar, de neve,
Fitava o cemitério,
Emquanto pelo ceu a lua meiga, e breve
Rolava gargalhando altiva, linda e santa
Gargalhadas de luz que nos alegra e encanta.

Uma vez contemplei a torre silenciosa
Tendo em cima serena a pomba a branquejar.
Lembrei-me do solar duma família idosa
Que tinha meiga e linda uma pombinha airosa
Dum branco de luar;
Lembrei-me duma loira angelica criança
Dum corpo juvenil, uma beleza antiga,
Que tinha a pomba mansa
Por companheira, e tão sublime e santa amiga
Que, quando o sol rompia o lindo cortinado,
Enchendo assim de luz o quartinho doirado
Da criança gentil e mais da pomba branca,
Ouvia-se uma voz mimosa amiga e franca
De criança a sorrir, que lhe dizia assim:
Inda dormes irmã? anda p'ra o pé de mim!

Então a pomba meiga — a amiga e companheira —
Tão bela, tão fugueira,
Naquela coplança amigo dos irmãos,
Deixava o quente ninho
P'ra lhe poisar no berço e lhe beijar as mãos!

Se a criança gentil de amanhã cedo ainda
Dormitava sonhando uns sonhos de criança,
A pomba meiga e linda
Que lhe beijava a boca e lhe adorava a trança,
Voava mansamente a medo para o leito,
Poisava lhe no peito!
Estendia de manso a asita... e a seguir
Passava-a pela face amiga, com tal jeito
Que a criança em seguida acordava a sorrir;
E depois acordada
Tendo um riso que só linda criança tem,
Dizia-lhe ela assim em voz de namorada:
Deita-te aqui também.
E a pomba tão fel, humilde, tão serena,
Naquela humilhação que nos inspira pena,
Unia o coração ao dela; e depois...
Fundiam a sorrir os sonhos entre os dois!

E uma vez! Ai! que vez! A pomba de manhã,
Esperou com amor que a criança acordasse
Para poisar no berço e p'ra beijar a face
Daquela que a adorava e a chamava irmã!
E ella não acordava! O sol já vinha alto,
E a pomba resolveu ir acorda-la ao leito;
Num vôo que parecia um coração num salto,
Poisou-lhe sobre o peito.
Passou-lhe pela face a aza de veludo.
Começou com o biquinho a beliscar-lhe a mão;
E não viu sorrir o labio frio e mudo.
Oh! que desolação!
Passou segunda vez a palida criança
No pescoço gentil, a aza carinhosa;
E ella ficou assim tão quista, muda e mansa...
Tão fria... pobre rosa!...

E louca, como louca a pomba compreendeu,
Começou de voar n'um vôo frio e lento,
Traduzindo uma dôr a paz dum sofrimento
Que parecia dizer numa angustia: morreu!

Voou para a janela,
Olhou para o ninho, belo onde ella tanto amou.

E a pomba meiga e bela
Fugiu pelo azul e nunca mais voltou.

E quando o sol descaí,
Quando escurece emfim, tudo adormece e amansa
Num sorriso e num ai...
A pomba vem da torre à campa da criança
Julgando vê-la bem;
Assim como serena e lutuosa avança
Para a campa do filho, a alma doce — a mãe!

Leão Correia.

A propósito duma carta

Ha apenas algumas semanas que, neste semanário, dirigi uma Carta ao Ex.^{mo} Sr. Mario Simões da Silva, sem que até hoje o interessado tenha vindo desfazer publicamente as suspeitas, que sobre ele recaem, de ter sido o plagiador duma poesia, intitulada Saudades, neste mesmo semanário publicada em 1915. O silencio de sua excelência é muito significativo, e vem provar uma vez mais o incontestável acerto da máxima portugueza em que se afirma que «quem cala consente».

Por intermédio de alguém, cujo nome não vem para o caso, sube que o sr. Simões da Silva se mostrou extraordinariamente surpreso com a substancia da minha carta. E' possível, realmente, que o acusado haja readquirido a sua calma habitual, após as fulminantes impressões experimentadas nos primeiros momentos. E digo «fulminantes impressões», porque as minhas palavras devem ter-lhe caído, como um raio, no meio do triunfo que lhe devia acarretar a ignorancia do plágio. Pois quem havia de lembrar-se de andar embrenhando-se entre alfarabios poeirentos, em busca de coisas velhas?... E depois já lá iam mais de 14 anos... e portanto o successo devia ser completo. Enganou-se, porém, o sr. Simões da Silva, e o seu caso vem demonstrar o quanto tem de ingrato o prémio duma consciencia que se não sente livre.

O plagiato é hoje, para mim coisa mais do que evidente. Em meu poder tenho argumentos que, postos em equação, colocam o sr. Silva num circulo viciosa. E senão analisemo-los um por um.

O acusado não pôde ter publicado o soneto com pseudónimo na Gazeta Illustrada, pois que, sendo ainda hoje um aluno da Universidade (embora prestes a formar-se), não podia ter naquelle tempo, por muito veterano que seja naquelle estabelecimento de ensino, mais de 11 ou 12 anos. Evidentemente não era com semelhante idade que sua excelencia iria confeccionar um tão inspirado soneto, a não ser que tenhamos de admitir um prodigio, ou attribuir-lhe um banho nas águas do Parnaso. Por outro lado o sr. Simões da Silva não pôde ter sido vítima dum brincalhão de mau gosto, pois que tal não seria permitido pelo digno director deste jornal, que, estando já nesse tempo familiarisado com a sua caligrafia, não autorisaria a publicação dum autógrafo, em que a sua assinatura era indubitavelmente falsificada. Finalmente, o acusado não pôde alegar ignorancia da publicação, visto que no mesmo numero de O Dever vem publicado um seu editorial, subordinado ao titulo A tragédia humana. Quere isto dizer que, mesmo no caso de alguém ter pretendido ridicularisalo, o sr. Silva sancionou a publicação da poesia, com o seu consentimento.

Do que fica exposto conclue-se que o sr. Mário Simões da Silva praticou um manifesto plágio. Ainda assim, se sua excelencia se sente com forças para tanto, ou se os seus recursos juridicos lh'o permitem, o autor destas linhas fica esperando a justificação da sua pessoa, a qual lhe seria tanto mais agradável quanto é certo que ella seria uma das provas mais flagrantes de que o nosso meio jornalístico não se encontra tão degenerado quanto no-lo pretendem fazer acreditar.

Lisboa, 19-1-1917.

Seabra Ca scão.

Estevam Rama
Retomou o seu posto, quasi restabelecido da impertinente enfermidade que o reteve no leito um mez e tal, este nosso querido amigo e camarada de redacção. Um abraço.

Noticias pessoais

Retirou para Verride o nosso presado amigo sr. Luiz Gomes da Silva, digno 1.º sargento da Companhia de Saude, que tem estado em Lisboa.

Passou para a Companhia de Saude, onde está encorporado, em Lisboa, o nosso estimado amigo sr. Leão Corrêa, mimoso poeta tão conhecido dos nossos estimaveis leitores. O nosso distinto colaborador deixou Vizeu com lagrimas de saudade.

Esteve na Abrunheira no domingo passado o nosso presado amigo sr. Saul Batista da Costa, daquela localidade, e distinto empregado do Banco Ultramarino, em Lisboa, onde já regressou.

Agradecimento

Tendo retomado já o meu serviço, por me achar restabelecido, venho, por este meio, agradecer a todos os meus amigos que, durante a minha doença, se interessaram por mim, bem como aos Ex.^{mos} Srs. Dr. Ariasto Moucada, Dr. Castro Caldas e enfermeiro Mendes, de Santa Apollonia, que me trataram com todo o zelo e carinho.

Egualmente agradeço ao meu colega Almeida Junior, por todos os dias ter estado a meu lado a saber das minhas melhora.

A todos o meu eterno reconhecimento.

Lisboa, 27 de fevereiro de 1917.

Estevam de Faria Rama.

A's pessoas a quem enviamos, pela primeira vez, O DEVER, rogamos a gentileza de o devolver caso nós não queiram honrar com a sua assinatura.

Agradecimento

Ana Simões Teixeira, Antonio Simões Teixeira, José Simões Angelo, Joaquim Simões Angelo, Antonio Simões Angelo e Maria Simões Angelo, agradecem a todas as pessoas que acompanharam a ultima morada, o seu chorado marido, pae, genro e cunhado Antonio Manuel Teixeira, falecido em 13 do corrente.

Egualmente agradecem a todas as pessoas de quem receberam visitas de condolencias.

A todos o nosso grato reconhecimento.

Montemor-o-Velho, 24 de Fevereiro de 1917.

«O Dever»

Semanario independente, literario e doutrinario

Assinaturas

(Pagamento adiantado)
Ano 1\$30
Semestre \$70
Trimestre \$38

Brazil e Africa Oriental

Ano 2\$50

Publicações

Preços convencionais

Quer sejam ou não publicados, os originaes não se devolvem

EXPEDIENTE

Mandamos para o correio os recibos do primeiro semestre.

Acostumados ao bom acolhimento dos nossos presados leitores e amigos, e tendo a certeza que todos eles avaliam o nosso sacrificio, esperamos dever-lhe mais uma vez o favor de satisfazerem as respectivas importancias, cujo pagamento é adiantado. Aos das terras do concelho, que habitam longe d'esta vila, rogamos mandem pagar, por portador, na farmacia Brandão, os que não podem vir ao correio.

AVISO

Muito nos obsequiavam os nossos presados colaboradores, correspondentes e anunciantes, remetendo os seus escritos até quinta-feira de cada semana, para não estorvar a censura á qual temos de submeter-nos todos os sabbados de manhã.

Água da Curia

MOGOFORES

As unicas aguas sulfatadas-calcicas que existem no paiz, semelhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Anuncio

(1.ª publicação)

No Juizo de Direito desta comarca de Montemor-o-Velho, acha-se aberta a correição a todos os officiais de justiça, solicitadores e notarios desta comarca por espaço de 30 dias, a qual terá principio no dia 26 do corrente mez e terminará no dia 28 de Março proximo futuro, devendo os funcionarios sub-sujeitos a ella apresentarem todos os livros, papeis e processos a corrigir e que findaram ou tiveram começo no ano judicial proximo findo. Pelo presente são convidados todas as pessoas que tenham a fazer queixas contra os funcionarios sub-sujeitos á corrección, para as apresentarem dentro do referido prazo. Os mesmos funcionarios terão de cumprir o disposto no artigo 4.º do Decreto de 23 de Dezembro de 1909.

Montemor-o-Velho, 12 de Fevereiro de 1917.

O escrivão do processo na correição,

José de Paiva Bubela Mota.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Antonio Augusto do Amaral Pereira.

lhe ofereceu as arrecadas de ouro luzidio... Ele, garboso e de varapau nas unhas, mostrava-se o merecedor dos seus rivais; ella, a vencida dos pões de bem-querer e... das arrecadas, trazia á cabeça um bom cesto de belos frangos para oferecer ao Abilio, a essa hora almoçando tranquilamente... Quando o Abilio chegou á presença do par ditoso, logo o macho se lhe aproximou para lhe mostrar a fêmea tão cubijada e agora tão possuida, graças á benéfica influencia dos pões que o Abilio lhe forneceu. Após os agradecimentos que o caso reclamava, ambos lhe entre-

garam os frangos, como testemunho do seu reconhecimento e como prémio de tanta habilidade e indiscreção do Abilio.

Resam ainda as tradições que o praticante endiabrado se regosijou em ver o seu patrão comer ao jantar dos seus frangos, não achando, como da outra vez, illicita essa aquisição e proveniência...

P. de C.

Tipografia Nacional

Nesta tipografia onde já se imprimem e compõem varios jornais, faz-se toda a obra literaria e comercial.

Contra roubos e contra Incendios

Grande economia

Seguro de mobiliario

Por \$20 por cada 100\$00 de valor, isto é pelo que se paga-va só pelo risco de fogo **A MUNDIAL** segura numa só apolice os riscos de INCENDIO e ROUBO. E' tão necessario o seguro de ROUBO como o de FOGO.

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Capital, Escudos. 500:000\$00
Reserva em 1915. 102:007\$74.1

Séde em Lisboa — Rua Garret, 95 — Telefone 4084
Telegrafo — **MUNDIAL**

Delegação do Porto — Pinto da Fonseca & Irmãos

JOÃO ANTONIO RODRIGUS

(SUCESSOR)

Montemor-o-Velho

Correspondente das seguintes casas:

Banco Commercial de Lisboa, Banco do Minho, Banco Commercial do Porto, Banco Aliança, Banco Economia Portuguesa, Banco Nacional Ultramarino, Companhia de Seguros A Internacional, Crédit Franco-Portugais, J. M. Fernandes Guimarães & C.^a, Pinto da Fonseca & Irmão, J. M. Espirito Santo Silva, Borges & Irmão, J. H. Tota & C.^a, e Orey, Antunes & C.^a.

Adubos

Melo & Martins

Pampilhosa do botão

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada PEIXE

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro

AZEITE para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade

ALUGAM-SE AUTOMOVEIS
MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

Lavradores

Defendei dos temporais as vossas colheitas.
Protegei da chuva os vossos animais, os vossos carros e as vossas maquinas,
Evitai os desgostos e prejuizos causados pela invernia, comprando encerrados, capas, xaireis coberturas para maquinas, etc., etc., **"Ajax", da Empreza de Encerrados, L.^{da}**

Largo de S. Julião, 7, 2.^o — LISBOA
ENVIAM-SE AMOSTRAS E PREÇOS

Casa Colombo

A. GOMES DA SILVA

Rua Barão do Rio Branco, 81
Canto da Rua Itaguahy

SERTÃO SINHO

Estado de S. Paulo
BRAZIL

Empreza das aguas
Minero-Medicinaes
DE
Pizões-Moura, L.^{da}

Magnifico preventivo contra o tifo

Esta agua, recomendada por abalisados medicos, é utilizada com o maior exito no tratamento das afeções intestinaes, bexiga, rins e estomago, podendo usar-se sem o menor receio, antes com enorme vantagem, como agua habitual de meza.

Usando esta agua obtem-se boas digestões.

Adoptando-se permanentemente, está-se ao abrigo de febres infecciosas adquiridas vulgarmente pelo uso de inquinadas.

Analise quimica e bacteriologica de C. Von Bonhorst.
Bacteriologicamente: **Pura**

DEPOSITO GERAL:
R. Jardim do Regedor, 27
— LISBOA —

Pedi-la nos bons estabelecimentos

Companhia de Seguros
A LUSITANA

Sociedade Anonima
de Responsabilidade Limitada

Capital 500:000\$00 esc.

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de accidentes de trabalho.

Agente na Figueira da Foz:
Antonio d'Oliveira Guerra
Rua da Republica, 84

Antigo estabelecimento

Mercearia, tabacos e fazendas brancas

— DE —
João Antonio Rodrigues
(SUCESSORES)

MONTEMOR-O-VELHO

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.
Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.

Fosforos e tabacos por atacado

Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento PORTLAND, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

PREÇOS RESUMIDOS

Hospedaria do Paço do Conde

— DE —

JOSÉ DOS SANTOS

Rua Adelino Veiga, 36 a 40 Rua do Paço do Conde, 10

Coimbra

VINHOS, COMIDAS E TABACOS

Recebem-se comensais por preços modicos
Camas para pernoitar

Esta casa, com a transformação por que acaba de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando-se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmeró e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.

O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêmeas, batata, castanha, palha enfardada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga, 44 e 48

O seu armazem é já muito conhecido.

Telefone 379

Loja do Povo

DEPOSITO DE TABACOS E FOSFOROS

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Proprietario

Bernardo Gonçalves Ferreira

MONTEMOR-O-VELHO

GUA DO ALARDO

(Castelo Novo—Beira Baixa)

A melhor e mais pura agua de meza

Excelentes resultados em tratamento de doenças de estomago, figado, gota, obesidade, etc., etc.

Ciffel, Macieira & C.^a

Rua Alves Correia (Antiga rua de S. José), 233 a 237

LISBOA

Telefone: Norte 1138

Aceitam-se revendedores em todas as localidades onde ainda os não haja.

GRATIFICA-SE BEM a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos dos fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo), os acendedores, algodão ou outra qualquer materia apresentada de forma servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca e acordão vendida fraudulamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando m a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e se s contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos (dano da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maiormos reção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qor disc ponto do país agentes da fiscalisação para procederem ás necessaria ulquerias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de s deligen139, rua de S. Julião, Lisboa.



O DEVER

Semanario independente, literario e doutrinario

PATRIA E HUMANIDADE

Director e administrador — ALMEIDA JUNIOR

Secretario da Redacção
Estevão de Faria Rama

Editor

Abel Brandão

Propriedade da Empresa de
"O Dever,"

Redacção e Administração —
Montemor-o-Velho.

Composto e impresso na Typog-
rafia Nacional—AVEIRO.

Biblioteca da Universidade

Coimbra

Alma franceza

A Patria é insancível. Nas suas horas de angustia exige-nos tudo: o sangue moço, o dinheiro, que não envelhece. De renúnciação em renúnciação, chega-nos até á nudez. Perea o individuo e salve-se a collectividade; imonolemos o presente ao futuro.

Isto não é privativo d'um paiz; é de todos. Emquanto os homens aprisionem os seus idealismos entre fronteiras; emquanto um grupo ethnico, uma raça, uma corrente civilizadora ou um idioma se esforçarem por dominar no mundo, como acontece com a criminosa Alemanha, ou por subsistir com honra, como acontece á França, a soberania do individuo será tão nominal e delesnável como costuma ser a lealdade entre os amigos. Como é que o homem se submete a este abandono dos seus direitos vitais, os mais arreigados na sua natureza, visto partirem do instincto? Como se resigna ao abandono do seu lar, á cessão do seu dinheiro, a padecer inumeras privações e a morrer por uma palavra, por um conceito abstracto que se volatiliza emquanto se analisa serenamente? É incompreensível; mas é uma realidade.

Onde estão, onde se escondem o internacionalismo e o humanitarismo, que faziam a orgulhosa ilusão de fusionar todos os seres da Terra n'um só amor? Essas doutrinas tão doces, tão piedosas, tão consoladoras, que no transcurso da Historia estipularam mais d'um armistício entre moral christá e a moral laica, são hoje impotentes, não só para desarmar os povos, mas tambem para diminuir a sua furia homicida e destruidora.

Não vemos como pouco a pouco todas as energias espirituas e materiaes são arrastadas pelo sinistro furacão da guerra? Primeiro pedem aos homens o sangue, depois o dinheiro, e por ultimo o escasso bem que podia ficar a suas familias. O combatente sabe que os seus sofrimentos teem no seu lar uma repercussão moral e uma continuação material.

O grau de infortunio estende-se a toda a familia. O pão está regulamentado; a luz, medida, e o prazer submetido aos inventuaes regateios d'uma força pessoal e invisível que assumiu a responsabilidade de salvar a Patria. Para a França, como para todos os paizes, ainda mesmo os neutraes, anunciam-se dias muito amargos. O apostolado da moral imposto a toda a gente pela via coercitiva é este: o sacrificio do presente ao futuro.

Ninguém pode ficar isento da tristeza a que o Destino nos condemnou. As grandes cidades francezas, que iam recuperando a sua encantadora fisionomia normal, voltam a entristecer-se. Tudo está limitado e condicionado, d'esde a liberdade do pensamento até á alegria, passando pelo pão. Um quadrante mysterioso, que nem ao menos haviam previsto os geografos, deparou-nos um ar que vem cheio de pensamentos austeros, e esse ar é o que toda

a gente respira. Quem protesta? Quem se queixa? Ninguém. Uma só paixão domina as almas, faz calar os egoismos e seduz as vontades: a paixão de vencer.

A França, este povo inteligente e voluptuoso, que ensinou o mundo a viver, que descobriu no homem matizes novos e vibrações ineditas; a França dos ideologos e dos demoledores, dos scepticos e dos revolucionarios, aceita todos os sacrificios e passa por todas as provas sem fazer um gesto de rebeldia. Onde estão, onde se escondem os socialistas, os syndicalistas, os anarchistas, os doutrinarioes do pacifismo e da confraternidade internacional? Estão repartidos entre as trincheiras e fabricas de munições, ocupados em dar a morte e na preparação dos instrumentos que a antecipam: obusos, balas, canhões, polvoras, gazes inflamaveis e liquidos corrosivos.

Não é possível abrir um jornal que não esteja completamente aplicado a enardecer o sentimento da Patria e a estimular o valor que mata e o heroismo que morre. Não é possível assomar-se a uma livraria sem solicitar os volumes que Marte inspirou.

Os filosofos já não se preocupam do melhoramento da Humanidade, mas sim de fundamentar solemnemente a inferioridade ethnica, moral e cultural do povo adversario.

A ironia não se crava na carne innominada dos homens, mas sim n'uma bandeira. O artista não passeia pelo mundo o seu olhar investigador; fita-o n'uma região do mapa. Não ha lucidez no conhecimento, nem equidade no juizo, nem justiça na aspiração. Não ha mais que o frenesi de matar e a vontade de morrer por um conceito abstracto, transmitido de geração em geração, legado de mortos a vivos, por uma palavra que, como um talisman, tem a virtude de remover e galvanizar todas as reconditas energias do nosso espirito: a palavra Patria. Absurdo? Monstruoso? Oh! não!

Evitemos as analyses criticas e as definições filosoficas, porque umas e outras seriam extemporaneas. Esta loucura dos povos é uma demencia sagrada.

Os que pelem por conquistar o triumpho d'uma ambição, como os que luctam por salvar a sua honra, offercem-nos um nobre exemplo de desinteresse. Só em silencio se pode assistir a esse magnifico drama com prejuizos mentaes, seja de natureza que forem. Eu não creio que o patriotismo seja privativo d'um povo; o que sustento é que a atitude estoica da França parece-me sublimé. Os primeiros desorientados d'essa attitud, na que ha tanta resolução como modestia, são os seus adversarios. Não o disse Max Harden, com a sua habitual independencia? O extemporaneo, o intoleravel, é a ironia cynica d'alguns neutraes, e até de muitos vampiros cidadãos de nações beligerantes e a sua orgulhosa pretensão de anfallibilidade.

Os parlamentares

É frequente, para mal dos nossos pecados, não haver sessão parlamentar por falta de numero de parlamentares! Esse facto da-se precisamente no tempo que mais e mais inadiaveis assuntos estão pendentes de resolução. O país debate-se com a crise de generos alimenticios. O país atravessa a grande crise de braços para a agricultura, pagando-se hoje, nos campos do Ribatejo, cada homem a 1\$20 por dia de trabalho util.

Surgem protestos dos lavradores, por toda a parte; contra a venda dos 15 litros de milho por \$95! Não ha pão, não ha nada. E os parlamentares, pagos ao preço de 3 mil e tal por dia, não comparecem, não para legislar, que uma grande parte d'eles não legisla nada, mas ao menos para dar o seu voto ás propostas dos que trabalham.

Quando, ao quererem ser eleitos, nos vem por cá bater á porta, tudo prometem. Tudo farão. Mas isto, de politica, é uma refinadissima mentira, uma tremenda ficção. Os endinheirados metem-se n'ela, por vaidade e nada mais. Os pretendentes, esses vão á caça da popularidade e... de qualquer coisa mais. Não se pode admitir que o Parlamento, nesta hora d'incerteza e de fome, não reuna regularmente.

Os parlamentares são funcionarios do Estado, de cujo cofre recebem os seus honorarios. Os parlamentares, portanto, tem o dever profissional de comparecer ás sessões, a todas as sessões do parlamento... ao menos para fazer numero.

Almeida Junior

Encontra-se gravemente enfermo o nosso prezado director, razão por que neste numero os nossos estimados leitores não terão o prazer de saborear o brilho da sua burilada e sentida prosa.

Que o nosso bom amigo regresse em breve ao seu posto de jornalista incansavel e distinto, são os nossos mais ardentes desejos.

O nosso amigo encontra-se de cama desde quarta feira.

O fanatismo poderá ser muitas vezes um estado de nobre perturbação de animo; mas não um argumento...

J. Seves d'Oliveira.

Do livro em preparação — Alma la-tina.

GALERIA RESERVADA

EXPANSÃO

A mademoiselle Maria Tereza

As vóssas mãos tão lindas e mimósas
Já maceradas por crueis martirios,
São mais bonitas que um colar de rosas
E mais gentis que os setinosos lírios.

A vóssa voz tão cheia de frescura,
Toda essa graça que me enleva e encanta,
Tem para mim tanta grandeza, tanta
Como um carinho em horas d'amargura.

E já que o vóssos encanto aqui descrevo
Sem frases matizadas de relêvo,
Sem arte e deslumbrantes apageus,

Confesso nestes versos que escrevi
Que em toda a minha vida nunca vi
Uns olhos mais bonitos que esses seus!

Lisboa 1917.

JORGE DINIZ.

Dr. Armando de Carvalho

Tem estado em Lisboa este nosso illustre amigo, distinto advogado nos auditorios desta comarca e velho e dedicado democrata. Ao abalissado official do registo civil deste concelho, que é tambem um bom amigo do Dever, agradecemos a gentileza da sua amavel visita á direcção do nosso jornal.

Dr. Manuel de Arriaga

Faleceu em Lisboa o grande tribuno e velho caudilho republicano dr. Manuel de Arriaga. O simpatico velhinho ocupara o lugar de chefe de Estado com extraordinario zelo e brilhantismo, até que, por uma reviravolta da Sorte, que razões politicas provocaram, veio a pedir a demissão do seu cargo por ocasião da revolução de 14 de Maio.

Não obstante este epilogo infeliz da sua magistratura, no coração de cada republicano restaram indelevelmente um pouco de indulgencia e de reconhecimento para com a figura honrada do prestigioso lutador, que se afastava cansado, e cheio de desgostos, da vida politica do nosso paiz.

E hoje, que ele baixa á campa, de cãs aureoladas por um Passado cheio de grandeza, não falta quem, esquecendo os seus erros de ho-

mem susceptivel de, como todos nós, errar, lhe teça os mais sentidos e rasgados panegiricos. E quantos dos que, ha pouco ainda, criticavam desairosamente a obra do grande vulto nacional que é Manuel de Arriaga, sentirão remorsos de o terem feito tão injustamente!...

Que ao menos a morte do bondoso velhinho tenha servido para dar uma lição de moral a esses nossos companheiros de lutas, gravando ao mesmo tempo o nome do infatigavel lutador no oiro da nossa Historia!

Relação de Coimbra

Submetida a esta mesma epigrafe, publicou o «Diario de Noticias», da passada quinta-feira, uma local em que se referia que, por razões de ordem financeira, se não criará ainda na presente sessão legislativa, um tribunal de segunda instancia na capital do nosso distrito. Acrescentava o mesmo jornal que embora o senhor ministro da justiça reconheça, como, aliás, toda a gente, a necessidade de tal criação, o senhor ministro das finanças mantinha intransigentemente a resolução de ela se não fazer por enquanto. Lamentamos que a nossa sêde de distrito não veja, ainda desta vez, efetivada uma das suas grandes aspirações, o que vem provar que a má sorte insiste em não querer abandonar-a. De resto nem outra podia ser a nossa opinião, pois que Monte-Mor muito teria a lucrar com tão importante melhoramento



Notas e Ditos

Moralidade

Segundo afirma o *Diário Nacional*, ha em Lisboa um tal sr. Vaquinhas que possui uns grandes armazens no Seixal, onde tem açambarcado grande quantidade de milho. O povo da terra não gostou da chalaça, e tentou assaltar-lhe o armazem. Sabem o que fez o grande patriota?!... Arengou ao povo, dizendo que o milho era d'elle e do sr. Antonio Maria da Silva, e que, se lhe mexessem, o sr. ministro do trabalho mandaria um esquadrão da Guarda Republicana para... dar de comer aos famintos. Isto é que é moralidade.

Amorcasse...

O auctor das *Notas Politicas do Primeiro de Janeiro*, diz que a venda da flôr não tem dado o resultado, que as suas iniciadoras esperavam, porque os republicanos fazem politica de tudo, só para não ajudar a sociedade elegante, a que chamam *talassas*.

Não tem de que se queixar as *ilustres* damas, outro tanto sucedendo com elles, e por isso amôr com amôr se paga.

Pão

Isto vai de vento em pôpa com a celebre questão do pão.

Os srs. moageiros e paideiros, não contentes com fazerem o pobre consumidor comer toda a casta de mixórdia que elles nos querem empengir, ainda por cima não dão o peso devido.

E o mais bonito é que o pão vai para mais caro, com a sanção dos nossos governantes, e o pobre Zé que se amole.

Anda Zé, toma! tu não és ninguém; quem é tudo são os monopolistas. As eleições estão á porta. Fia-te neles outra vez!

O Beijo

Querendo dar-se ares de espirituoso, um *qualquer jornal da provincia*, referindo á significação do beijo, descripta por um nosso colaborador, neste jornal, envergonhou-se, esse *qualquer jornal da provincia*, de escrever o nome do *Dever*. Não sabemos se esse *qualquer jornal da provincia* tem razões para tal procedimento. O que sabemos é que a vaidade, não tendo cabimento, é sempre censuravel. Mas o *qualquer jornal da provincia* pergunta, por fim, onde deve dar-se o beijo de despedida, na mulher, se ela não tiver barba. E nós respondemos:—no sitio onde as *costas* mudam de nome. E note que nos não queremos referir á *Costa de Lavos*, em cujas tabernas reune, por vezes, até vomitar a *murraça*, alguém do *qualquer jornal da provincia*, sem querermos tambem, referir á *casa de vetiscos de Antunes*

& C.ª, na Figueira, e outras locandas da banda de lá do Mondego.

E por agora, só pedimos a um *qualquer jornal da provincia* que, quando se referir a nós, não se envergonhe de, sem dizer a razão do seu procedimento, que denota falta de lealdade jornalística que muito o deslustra, citar o titulo do nosso jornal, que nenhum dâno lhe causou ainda, se a memoria nos não falha. E se lhe fizemos mal, diga em quê, para nos justificarmos... e darmos mais uma vez o beijo de despedida, nas suas barbas *veneraveis*, ao encontrarmo-nos... *comidos*...

O preconceito

A sociedade vive dele: ele impera e reina como senhor soberano e como tirano num absolutismo inaudito manda as multidões, guiando-lhe os passos. Olhae em volta de vós e, por toda a parte, ele se erguerá, positivo, forte e invencível e debalde clamaréis contra ele. A sociedade resume-se nele. Foi ele quem a gerou e acompanhou nos seus primeiros passos. A civilização, a tão decantada civilização está cheia dele. O deus Preconceito é tudo. Olhae o burguez que passa refastelado no seu luxuoso carro, tirado a uma parelha da mais pura raça de hino-varianos; ainda ontem era um merceeiro duma travessa desconhecida, vendendo alcaparras e cozinhando nas horas vagas para a numerosa concorrencia de irreguezes que saíam cambaleando da tasca. Subiu. Hoje fuma um *havano* e, ao expelir as bafuradas do paivante, pisca o olho á cara da consorte que toda a vida o acompanhou nos *vaivens da vida*, na frase dos poetas.

Passa e tudo se curva. Em tempos idos seria barão.

Mais alem é um dono de fabrica. Para ele trabalham milhares de operarios. Numa divisão apertada e inféta, vivem em montão alguns trabalhadores que contraem tuberculosas, á falta de ar, luz e alimento...

Ao entrar num cemitério, em cada epitafio pompozo encontrareis uma mentira. Ha santos que nunca o foram, generosidades póstumias, assombros de grandeza de alma e, sem duvida, durante a vida os mortos encomiados levaram a vida a roubar talvez os pobres que recorrem á sua generosidade que emprestava a 12 por cento.

Oliveira S. Bento.
(Da Universidade de Lisboa).

Agua da Curia

MOGOFORES

As unicas aguas sulfatadas-calcicas que existem no paiz, semelhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

SOBRE A NOSSA BANCA

"Sentido de viver,"

E' este o titulo que, por batismo, coube a um interessante livrinho do desassombrado poeta Manoel Ribeiro. Nas suas folhas não se vae encontrar a gravidade ritmica dos versos dos grandes vates, mas em compen-sação pode apreciar-se uma filosofia solida que o autor inventou para uso proprio, sem se preocupar com as regras que mutilam a espontaneidade e anuviam o sentimento.

São tres meios centos de paginas que se leem com o entusiasmo de quem, uma vez revoltado contra os preconceitos desta «sociedade velha e desdentada», se sente animado para a luta intelectual e moral que ha-de acabar, talvez num porvir bem proximo, com a iniquidade que ora se senta no trono e no altar, na cátedra e no solar. O livro dá bem a impressão, a quem o lê, da magnanimidade do seu illustre autor, tal a sensação estranha que o seu coração soube transmitir aos outros corações.

Manoel Ribeiro é um artista do verso que muito ama a sua arte, e que, porisso mesmo, teve repugnancia em torturar a imaginação com fantasias e tropos ócos de sentimento, pelo que nos mimoseou com pedaços grandes da sua alma de sonhador e revoltado. Entusiasmou-nos, sobretudo, a precisão com que nos comunica, em poucas e despretenciosas palavras, alguns profundos pensamentos, que, reunidos e dispostos segundo os moldes da estetica literaria, bastariam para se compor um grande tratado de filosofia. Abrimos, ao acaso, o seu *Sentido de viver*, e percorre-nos um frêmito de entusiasmo ao lermos as suas vibrantes palavras, quando, com tocante convicção, ele nos afirma que

Cabe numa emoção todo o sentir e o universo está num raciocinio.

E' que Manoel Ribeiro sabe sentir e viver a vida ideal que é toda a sua razão de ser!

Eis a razão porque escolhemos o seu simpatico trabalho, para premiar os primeiros classificados no «Concurso literario» de *O Dever*.

Cronica DE Coimbra

Causou profunda impressão de sentido pesar a morte do illustre republicano, dr. Manuel de Arriaga. Foi nesta cidade, que sua excelencia, começou a mostrar as suas extraordinarias aptidões, já como aluno desta Universidade, cujo curso fez com um brilhantismo raro, já como orador, que, na ardençia do seu Ideal estremecido, a todos os ventos prégou que a remissão da Patria estava no advento da República. Eram, pois, de perto conhecidas nesta cidade as suas magnificas qualidades de caracter e a lucidez do seu espirito.

Ainda ha bem pouco tempo, sua excelencia aqui estivera, visitando os arrebaldes, certamente movido pela saudade dos tempos da sua mocidade. Veio distrair-se, veio esquecer os desgostos. E hoje é já morto...

Sobre o seu tumulo deve pairar uma atmosfera de respeito de todos os republicanos, porque sua excelencia foi a despeito de tudo, um republicano que soube sempre nortear-se pelos mais sãos

princípios, mantendo nas suas acções politicas uma conducta que visava o bem da Patria. Poderia em algum momento ter errado? Mas, *errare humanum est*. O que, no entanto não deixa de ser uma verdade incontroversa, é que o seu ideal de sempre foi o bem da Patria, á qual deu toda a energia do seu talento, e toda a fé das suas convicções.

Augusto da Silva

O professorado primário alvo de vinganças?

O Grémio Escolar de Coimbra acaba de enviar ao sr. administrador do Concelho, o officio-protesto que segue e cujo conteúdo explica a sua origem.

Ex.^{mo} Sr.

A Direcção do «Grémio dos Professores Officiaes de Coimbra», em sessão de 1 de Fevereiro de 1917, resolveu protestar com o maior acatamento contra o facto de, na Administração do Concelho, a mui digno cargo de V. Ex.^ª, haverem escolhido de preferéncia alguns professores primários para serem demandados pelas contribuições municipaes em dívida, quando é certo que outros empregados, melhormente remunerados e igualmente devedores, ainda não foram incomodados pelo mesmo motivo.

Em pleno regime republicano-democratico, com preponderancia de elementos liberais no paiz, tal facto representa, eertamente, um caso involuntário de lesa instrução, e que faz um triste contraste com o impulso generoso e consciente que os professores p. desejam imprimir á difusão da instrução pelo paiz, apesar dos seus minguados vencimentos.

Os professores, pensando assim, querem afugentar a ideia de que á sombra do nome dessa Administração algum pretenda vingarse de supostas ofensas do professorado do concelho, o qual hoje afirma solenemente não querer nem dever ofender ninguém. Ao contrario. Nesta hora adelantada da guerra europeia, tão tragica e funesta para a civilização, como outra não regista a historia, o professorado p. deseja intimamente que todos os espiritos se reconciliem e unam no mesmo impulso de fé, no mesmo esforço humanitario, no mesmo elo fraternal para se conseguir uma paz universal, cimentada na luz da Justica e na Bondade dos homens.

Saúde e Fraternalidade.

Coimbra, 21 de Fevereiro de 1917.

O presidente,

Abilio Henriques Fernandes.

Pela imprensa

"A Academia Lusitana,"

Visitou-nos o primeiro numero deste interessante quinzenario academico, cuja publicação se iniciou em Lisboa no dia 15 do passado mez de Fevereiro. Traz colaboração variada, e apresenta-se bem redigido.

Que o colega nos desculpe de, por lapso, nos não termos referido ao seu aparecimento no nosso numero passado.

Terminamos cumprimentando-o afetosamente, e augurando-lhe uma longa existencia cheia de agradaveis surpresas.

"O Despertar,"

Tambem nos visitou este novo colega da capital do distrito, que substitue o extinto «Jornal de Coimbra».

E' seu diretor o sr. dr. Matos Migueis, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Carta de Coimbra

8—3—1917

O tempo por cá tem estado muito chuvoso e frio. Nestas ultimas noites a invernia tem sido de tal ordem que ninguém pode parar pelas ruas.

O Mondego, na forma do costume, alaga o lindo choupal e terrenos proximos, e a ventania tem arrancado algumas das lampadas que iluminam a cidade.

Depois disto, da visita de D. Alejo Carrera, agente em Lisboa do importante jornal madrileno *El Imparcial*, á doença do eminente sabio Dr. Manuel de Matos, aumento do preço do pão e grande consternação que aqui causou a morte do ex-presidente da republica, Dr. Manuel d'Arriaga, mais nada ha digno de nota, a não ser umas pequenas noticias que vão a seguir.

Farinhas—A policia tem andado por alguns estabelecimentos colhendo amostras de farinha, por haver denuncia de que muitos comerciantes lhe misturavam farinha de casca de arroz, que é nociva á saude.

Essas amostras vão ser analisadas pelo sub-delegado de saude, para ser dado castigo aos falsificadores.

Jornal—Como sucessor do antigo *Jornal de Coimbra*, appareceu na passada semana um novo bi-semanario intitulado *O Despertar*, que se apresenta com belo aspecto, e escolhida colaboração e muito bem redigido.

E' director do novo jornal o nosso amigo sr. dr. Matos Migueis, advogado destintissimo, escritor brilhante e mavioso poeta, e administrador o tambem nosso amigo sr. João Henriques antigo proprietario do *Jornal de Coimbra*.

Associação Comerolal—A convite do sr. presidente do ministerio, fez-se representar, na reunião realisada no ministerio das Colonias, para a nomeação do Conselho Economico Nacional, a Associação Comercial desta cidade.

Recita de Quintanistas—já começaram os ensaios da revista que na primeira quinzena de março será representada no Teatro Sousa Bastos, em despedida dos alunos do 5.º ano de Direito, e cujo produto reverte a favor da sociedade da Cruz Vermelha e Branca.

Missa—Foi extraordinariamente concorrida a missa que se realizou na Sé Catedral, pela victoria das nossas tropas e pela proxima paz gloriosa para as nações aliadas.

Insua dos Bentos—A Camara Municipal, deliberou mandar semear de batatas esta insua.

Foot-Ball—No proximo domingo realisa-se um desafio de *foot-ball*, entre o *Sporting* desta cidade e o 1.º team da Associação Naval da Figueira da Foz.

Cruz Branca—Esta benemerita sociedade vae promover em breve um magnifico sarau, cujo produto reverte a favor dos feridos da guerra.

Festa da Arvore—Deve realisar-se no proximo domingo esta festa nacional, tudo deixando prever que revista um desusado brilhantismo.

Teatro Avenida—A empreza desta casa de espectaculos não se poupa a despezas, para todas as noites dar os *films* de maior actualidade, e numeros de variedades brilhantissimos.

Teatro Sousa Bastos—Continua sendo grande a concorrencia, todas as noites, a este teatro, o que não admira, porque o seu empresario, sr. Luiz Lamas, escolhe tudo quanto ha de melhor, quer em *films*, quer em numero de variedades, para bem servir os frequentadores da sua casa de espectaculos.

G. A. Gomes.

Cartões de visita imprimem-se des de 400 reis na Tipografia Nacional.

Contra roubos e contra Incendios

Grande economia

Seguro de mobiliario

Por \$20 por cada 100\$00 de valor, isto é pelo que se paga-va só pelo risco de fogo **A MUNDIAL** segura numa só apolice os riscos de INCENDIO e ROUBO. E' tão necessario o seguro de ROUBO como o de FOGO.

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Capital, Escudos. 500:000\$00
Reserva em 1915. 102:007\$74,1

Sede em Lisboa — Rua Garret, 95 — Telefone 4084
Telegrafo — **MUNDIAL**

Delegação do Porto — Pinto da Fonseca & Irmãos

JOÃO ANTONIO RODRIGUES

(SUCESSOR)

Montemor-o-Velho

Correspondente das seguintes casas:

Banco Commercial de Lisboa, Banco do Minho, Banco Commercial do Porto, Banco Aliança, Banco Economia Portugueza, Banco Nacional Ultramarino, Companhia de Seguros *A Internacional*, Crédit Franco-Portugais, J. M. Fernandes Guimarães & C.ª, Pinto da Fonseca & Irmão, J. M. Espirito Santo Silva, Borges & Irmão, J. H. Tota & C.ª, e Orey, Antunes & C.ª.

Adubos

Melo & Martins

Pampilhosa do botão

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada **PEIXE**

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro

AZEITE para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade

ALUGAM-SE AUTOMOVEIS

MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

Lavradores

Defendei dos temporais as vossas colheitas. Protegei da chuva os vossos animais, os vossos carros e as vossas maquinas, Evitai os desgostos e prejuizos causados pela invernia, comprando encerados, capas, xaires coberturas para maquinas, etc., etc., **"Ajax"**, da **Empreza de Encerados, L.ª**

Largo de S. Julião, 7, 2.º — LISBOA
ENVIAM-SE AMOSTRAS E PREÇOS

Casa Colombo

A. GOMES DA SILVA

Rua Barão do Rio Branco, 81
Canto da Rua Itaguahy

SERTÃO SINHO

Estado de S. Paulo
BRAZIL

Empreza das aguas

Minero-Medicinaes

DE

Pizões-Moura, L.ª

Magnifico preventivo contra o tifo

Esta agua, recomendada por abalisados medicos, é utilizada com o maior exito no tratamento das afeções intestinaes, bexiga, rins e estomago, podendo usar-se sem o menor receio, antes com enorme vantagem, como agua habitual de meza.

Usando esta agua obtem-se boas digestões. Adoptando-se permanentemente, está-se ao abrigo de febres infecciosas adquiridas vulgarmente pelo uso de inquinadas.

Analise quimica e bacteriologica de C. Von Bonhorst. Bacteriologicamente: **Pura**

DEPOSITO GERAL:

R. Jardim do Regedor, 27

— LISBOA —

Pedi-la nos bons estabelecimentos

Companhia de Seguros

A LUSITANA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500:000\$00 esc.

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de accidentes de trabalho.

Agente na Figueira da Foz:

Antonio d'Oliveira Guerra
Rua da Republica, 84

Antigo estabelecimento

DE

Mercearia, tabacos e fazendas brancas

— DE —

João Antonio Rodrigues

(SUCESSORES)

MONTEMOR-O-VELHO

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.

Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.

Fosforos e tabacos por atacado

Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento PORTLAND, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

PREÇOS RESUMIDOS

Hospedaria do Paço do Conde

— DE —

JOSÉ DOS SANTOS

Rua Adelino Veiga, 36 a 40

Rua do Paço do Conde, 10

Coimbra

VINHOS, COMIDAS E TABACOS

Recebem-se comensais por preços modicos
Camas para pernoitar

Esta casa, com a transformação por que acaba de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando-se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.

O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêneas, batata, castauha, palha enfardada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga, 44 e 48

O seu armazem é já muito conhecido

Telefone 379

Loja do Povo

DEPOSITO DE TABACOS E FOSFOROS

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Proprietario

Bernardo Gonçalves Ferreira

MONTEMOR-O-VELHO

AGUA DO ALARDO

(Castelo Novo—Beira Baixa)

A melhor e mais pura agua de meza

Excelentes resultados em tratamento de doenças de estomago, figado, gota, obesidade, etc., etc.

Tiffel, Macieira & C.ª

Rua Alves Correia (Antiga rua de S. José), 233 a 237

LISBOA

Telefone Norte 1138

Aceitam-se revendedores em todas as localidades onde ainda os não haja.

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos dos fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo), os acendedores, algodão ou outra qualquer materia apresentada de forma servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca e acórdão vendida fraudulamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando m a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e -se s contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos tdano da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maiorimos reção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qor disc ponto do país agentes da fiscalisação para procederem ás necessaria ualquerias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de s deligent 139, rua de S. Julião, Lisboa.



O DEVER

Semanario independente, literario e doutrinario

PATRIA E HUMANIDADE

Director e administrador — ALMEIDA JUNIOR

Secretario da Redacção
Estevão de Faria
Editor
Abel Brandão
Propriedade da Empresa de
"O Dever,"
Redacção e Administração —
Montemor-o-Velho.
Composto e impresso na Typogra-
fia Nacional—AVEIRO.

Biblioteca da Universidade
Coimbra

A GUERRA... "VIRTUAL,"

Ainda ha quem diga que a guerra de Portugal com a Alemanha tem um aspecto meramente virtual... São os que não querem acreditar que haja guerra, convencidos de que esse auto-convencimento os livra de serem compelidos a cumprir os seus deveres, como pobres viandantes isolados assobiam nas estradas, convencidos de que podem assim afugentar as quadrilhas de salteadores. Os factos, entretanto, vão respondendo com uma clara eloquencia a essa campanha de cobardia que se baseia principalmente em declarar a guerra... virtual...

Em poucas, simples, mas clarissimas palavras, o governo explicou o que se tem passado fóra das teorias e dentro da evidencia. Comunicou á Camara que navios portuguezes tem sido afundados pelos submarinos alemães, *sem aviso prévio*, com requintes de ferocidade que só cabem em uma alma alemã... Mas para os que não querem arriscar a pele tudo isso é—guerra... virtual...

Em Africa correu sangue portuguez, sofrendo compatriotas nossos a brutalidade alemã. Apesar disso, trata-se de—guerra... virtual...

Foi um termo feliz para justificar todas as cobardias. Os acontecimentos, porém, vão succedendo-se. A nota ontem lida no Parlamento tem uma inofismavel significação. O povo, que tem no mais alto grau o culto da Patria e da Republica, compreendeu-a e sentiu-a. O seu coração contrangeu-se angustiosamente. E' por isso que as massas populares, os que trabalham, os que pela Patria velam constantemente, manifestam o seu acordo com a ideia da desforra. Para esses, a guerra não é... virtual. E' um facto a que é necessario responder com factos.

Não o entendem assim os que desde principio veem fazendo uma propaganda sistemática contra a intervenção portugueza na guerra, tendo arranjado mesmo este termo *virtual* para tirar ao confito toda a sua significação. Esses, que nos queriam conduzir a uma situação vergonhosa como

a da Grecia, indecisa como a dos Estados-Unidos ou sem franquesa como a da Espanha, declaravam que a Alemanha ainda não nos tinha atacado, que os seus soldados ainda não tinham vindo a Portugal, reduzindo para o caso Portugal á faixa de terreno que vae do Minho ao Algarve.

Esqueciam-se, propositadamente, que os alemães entravam armados, *antes da declaração de guerra*, em territorio africano onde tremulava a bandeira portugueza, com a arrogancia que costumam empregar, julgando-se senhores do mundo, e maltratavam e matavam soldados que envergavam o uniforme portuguez. Já antes disso a Alemanha, protegida pela monarquia, que não teve um gesto, nos enxovallava em Kionga.

Apesar disso, deu-se o golpe de estado de janeiro de 1914, para que Portugal não intervisse na guerra. Houve quem aplaudisse a ditadura até saber que ela ia ser destruída, para que a intervenção se não realizasse.

Agora a lista apresentada ao pais oferece uma extraordinaria gravidade. E' a aprova demonstranda de que os alemães nos atacam onde nos encontramos, sem *em daracão alguma pelos virtualismos*, sejam de quem for. De ahi a necessidade do pais se precaver, continuando a manter o entusiasmo que desde a primeira hora mantem, para a defesa do seu brio e da honra da sua bandeira. Ao ataque alemão devemos corresponder com energia, para que sejamos bem dignos de conquistar a estima dos aliados, para que deixem de nos repudiar quando a seu lado nos virem, vendo a bandeira verde rubra da Republica Portugueza.

As declarações ontem lidas ao parlamento são a prova garantida do bem que os alemães nos querem, da forma por que nos tratam. O povo repare bem nos factos que se apresentam nitidamente á sua vista e dê aos inimigos da Patria a consideração que eles merecem.

Para o povo a guerra não é... virtual. E' uma realidade que os cobardes não podem encobrir, nem diminuir.

Milho

Dizem-nos que tem saído grande quantidade de milho para fóra do concelho, especialmente para Lisboa. Se assim é, repruvamos tal procedimento, que denota sómente ganancia e uma falta de fiscalização condenável.

O que nos admira é como o povo, submetido, sosegado mas com fome, não se dá á tarefa, aliás facil, de fiscalisar os vendedores de milho, obstando á sua saída.

Isto não se acredita. Queria-nos parecer que a subida de preço obedecia a qual magnancia. E agora estamos a ve-lo.

A'leria !...

Da mulher que chora...

Escrevo-te á beira mar. E', sentada num banquinho d'areia branca, e tendo aos meus pés, humilde, numa caricia, este oceano trágico e poetico que, nesta hora, é doce como o teu riso e leve como o roçar do bico da pena em cima do papel em que te escrevo.

Escreveste-me de Cintra, desse pedacinho d'alma aos dezoito anos florida, ridente, como a alma que ama no primeiro quartel da vida?

E eu, para não te escrever como do costume, da mesma mesinha de pau preto, dirigi-me á beira mar, onde, ao lembrar-me de ti, escrevendo-te, senti que a maré enchia e que a agua, alva de espuma, vinha humildemente, meigamente, na intenção de me beijar os pés, com a duçura da tua boca, ao tocar na minha, encendiada, enfeitada com o teu primeiro beijo.

Beira Mar, ao entardecer, março de 1917.

Tua

Maria do Carmo.

Cartões de visita imprimem-se de 400 reis na Tipografia Nacional.

Notas e Ditos

Venda da flor

Propalavam para aí certas gazetas que o governo tencionava proibir a venda da flor que na passada 5.ª feira se realizou em Lisboa promovida pela *sociedade elegante*, e que os republicanos não auxiliariam a patriotica iniciativa, cujo producto reverte em favor dos soldados mobilisados.

Mas o governo partiu os dentes aos maldosos alvicaireiros, permitindo a venda, e os republicanos, a começar pelo sr. Presidente da Republica, contribuindo com o seu obulo, provaram que não são tão mesquinhos como os seus caluniadores.

Subsistencias

Informam os priodicos, que o governo vai dar á luz mais um laborioso parto sobre as subsistencias.

Alegra-te, pobre Zé pagante, desta vez é que vais apanhar uma barrigada de... fome.

Milho

Segundo nos informam, um dos membros da comissão de subsistencias do distrito de Coimbra, dos mesmos que assinam a celebre tabela que obriga os comerciantes a venderem o milho a 1\$15 os vinte litros, deu ordem a um seu afilhado para não vender o milho da sua lavra a menos de 1\$30, os mesmos vinte litros.

Que dizem a isto? Uma maravilha, não é verdade?!

Patriotismo, muito patriotismo, com o que é dos outros, com o que é seu, isso *tó carôxo*.

Pão

Diz-se para aí á boca pequena que está finalmente resolvida a celebre questão do pão, com as ultimas medidas tomadas.

Podem ser, mas não nos parece! O milho que possuímos não dá até á nova colheita! De que forma podem os padeiros comprar tal deliberação?

Pedindo providencias ao governo?!

Esperem por isso, que hão de ser servidos, em lugar de pão-milho, dam-nos mas é peixe espada.

Um mal entendido

Houve, decerto, da parte do nosso estimado colega a *Voz da Justiça*, um equívoco, ao apreciar a transcrição, feita dum artigo do *Diário Nacional*. Não. Não faltamos aos nossos deveres, e nem a eles faltaremos, individualmente, seja qual fór a situação que se atravessasse. Trabalhando em prol da Republica, desde 1904, conforme os documentos que existem em nosso poder, á Republica e á Patria temos dado o melhor da nossa energia e o mais precioso da nossa vitalidade, quer pela palavra, quer pela nossa modesta pena.

E a *Voz da Justiça* bem o sabe.



AIDA

Aos 15 anos da Sobrinha muito querida :

Rolinha mansa, mal-me-quer singelo!
Singela mesmo como um mal-me-quer!
O seu encanto é como um rosiclér,
O seu corpinho é como um lírio belo!...

Bovina loira como o seu cabelo!
Camélia clara como o seu dizer!
O seu carinho é como o seu querer
De casta e meiga como eu a anhele!

Minha andorinha de plumagem leve!
— Nenhuma frase o seu primor descreve.—
Pura e gracil como as manhãs de Julho!...

Meu divinal e excelso cherubim!...
— Senhor!... Deixai que eu possa vê-la assim,
Bem longos anos para meu orgulho!...

Porto, 1917.

Fimélia de Guimarães Uilar.

As considerações do nosso illustre companheiro de combate, Gomes Tomé, são, na verdade, acertadas. Mas fiquem todos sabendo que a transcrição foi feita tendo os olhos postos na Patria, resando por ela. A questão politica ficou de parte. E em breve se notará a acção do *Dever*, mesmo sob o ponto de vista politico, pois entendemos ser tempo de pôr de lado preconceitos, collocando-nos abertamente ao lado do glorioso partido Republicano Portuguez, de que, *individualmente*, repetimos, ainda nos não afastamos.

Delivrance

Deu á luz uma robusta criança do sexo masculino, em Coimbra, a ex.ª esposa do nosso querido amigo sr. dr. Raul de Brito, inteligente advogado e administrador do nosso concelho. Um afetuoso abraço de parabens.

Um patetoide

Certo patetoide, que, por desgraça do magisterio, exerce ainda o cargo de professor oficial numa aldeiasita aqui proxima, permitiu-se o desplante de se referir, num jornal das Caldas, menos airoosamente ao nosso director.

Depois... depois mandou ir uns poucos d'exemplares, e enviou-os, ele mesmo, aos correspondentes do *Dever* em algumas localidades.

Claro que o patetoide teve em vista, jesuiticamente, como é seu costume, guerrear o *Dever*. Pode o patetoide levantar as trazeiras á vontade, que não conseguirá o seu fim. E se não... continue, que o nosso despreso já ele sabe que tem certo.

HORAS D'INSONIA

Flores e mulheres, Patria e Republica. A Republica engrandecida, as mulheres tornadas deusas da bondade, da candura, do sonho. A Patria, esta Patria ativa que adoramos e ao altar da qual temos resado as nossas orações mais intimas!—a Patria, nossa mãe carinhosa, embelezada e adornada com pétalas de rosas espalhadas por dedos esfuriastes de mulheres com a alma estatica, absorpta na contemplação do alto exemplo de maravilhoso patriotismo que nos legaram nossos avós,—eis o que sonhamos.

E, enquanto hoje, em Lisboa, mulheres vendiam flores, adorando com onção religiosa a imagem engrandecida da sua terra abençoada pelo sol acrisolante do Sacrificio, eu tive tambem a minha hora de recolhimento amargurado, metido entre as quatro paredes d'este pobre gabinete de trabalho, lembrando-me da Dór afflitiva dos miseraveis, e, sobretudo, do que deve ter de repugnante a alma insensível dos hipocritas.

E áquella hora da tarde, em que Lisboa se apresentava florida e bela, risonha, contente e despreocupada, eu punha a minha pobre gravata preta, que ha tempos dormia, tranquilla, no canto ignorado d'uma gaveta, tendo por cima o belo livro de Antero de Figueiredo, D. Pedro e D. Inez, como recordação d'algumas horas de venturas que a fatalidade quiz apagar para sempre!...

E a imagem querida da Patria, que na capital gentis mulheres floriram e beijaram, hade ser ainda assim, a minha eterna companheira de sofrimentos e de resignações!...

Março, 15.

Almeida Junior.

Transcrição

E' do nosso presado colega o *Mundo* o vibrantissimo artigo que damos em primeiro lugar.

Secção científica

O nosso planeta no espaço, ciências astronómicas e outras

Alados nas azas aligeras da mais pura fantasia, deixemos homiziarnos pelo pensamento, ainda que por segundos, deste agitar continuo de ambições que nos cerca; tentemos fugir, nuns momentos fugazes de idealismo, da porção de terreno que pizamos dia a dia, e procuremos vagar por entre os miriades de materias cósmica que erram na soledade esma do Infinito.

Olhemos, então, em volta, e fitemos o globo de que partimos. Que espectáculo se nos desenrola então á vista?

Primeiramente, ao fítarmos, mudos de estupefacção, o painel do mundo, sentimos a aguilhoar-nos intimamente a curiosidade, nas suas formas mais assombrosas e mais tétricas, a grandiosidade do Infinito, desenrolando-se sempre e sempre eternamente, olhamos o gigantesco maquinismo do mundo, cujo órgão propulsor se nos mostra radiante e altivo do seu papel, o deus Osiris dos egíptios,—o Sol. Abstenendo-nos, no entanto, da contemplação de todo o maquinismo, defemo-nos só a observar uma das suas peças—a Terra.

Olhemo-la, então. Ficamos estupefactos. Nós que tinhamos tido a doce ilusão de que ela era o centro de todo o Universo, isto é, que era á volta dela que gravitavam todos os outros orbes, constatamos que ela não passa de um dos orãos do gigantesco maquinismo do mundo, girando á volta do Sol, á semelhança de tantos outros. Sim, a Terra é um orbe isolado no espaço que não necessita de estar apoiado sobre o costado dalgum monstruoso elefante, como o supunham na antiguidade, porque a sua massa é atraída pelo do Sol, segundo nos estabelece a lei de Neuton, ou lei da gravitação universal. Essa lei diz-nos que dois corpos se atraem proporcionalmente ás massas e na razão inversa do quadrado das distancias.

A Terra é um planeta, como planetas são também Marte, Mercurio, Venus, Jupiter, Saturno e Neptuno. Como estes ela gravita á volta do seu progenitor, o Sol, descrevendo uma trajetória ou orbita, denominada eclíptica, que, segundo a primeira lei de Kepler é uma elipse, num dos focos da qual está situado o Sol.

Não é, pois, á volta dela que o Sol anda, isto é, ela não é o centro do Universo, como o orgulho dos nossos antepassados o supunha. Ao geocentrismo opõe-se hoje o heliocentrismo, hipótese estabelecida por Copérnico, o celebre astrónomo do século XVI, hipótese que chegou a ser entrevistada pelos pitagóricos que 550 anos antes de Cristo supunham já que era o Sol o centro do Universo e que a Terra gravitava á volta dele. No entanto, por falta de provas e factos concludentes que constatassem a veracidade desta hipótese, a humanidade até Copérnico, e até muito depois, permaneceu a treita á velha hipótese geocéntrica, defendida pelos aristotélicos.

Hoje, esta ultima hipótese está completamente banida. Factos observados evidenciaram que a Terra anda á volta do Sol, como por exemplo, o prova a paralaxe e a aberração anual das estrelas. Um outro facto foi o da simplicidade dos movimentos. Na realidade, se fosse o Sol a girar á volta da Terra, ele deveria andar animado de uma velocidade de 39 milhões de quilómetros por hora, velocidade certamente espantosa. Se, pelo contrario for a Terra a girar á volta do Sol a velocidade será de 106560km/h.

Foram, pois, varios os factos que appareceram a demonstrar que a hipótese aceitavel era a heliocéntrica, isto é, aquella que coloca

o Sol no centro do Universo, do qual, segundo Laplace, são oriundos todos os orbes que formam o grupo cósmico que ele preside.

Posto isto, vamos agora passar mais minuciosamente á observação do nosso planeta. Para isso, começaremos no proximo numero por apresentarmos as varias concepções da sua forma, as quais tem sido diversas e algumas bastante interessantes desde remota antiguidade até nossos dias, em que alguns espiritos começam já a duvidar da sua forma elipsoide.

Mario Augusto da Silva.

Almeida Junior

Ainda convalescente, já retomou o seu cargo oficial o nosso presado director e amigo, em nome do qual agradecemos, comovidos, a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, devendo especialisar agenticos poetisa e escritora portuense, sr.^{as} D. Amelia Vilar e D. Maria da Rocha Pereira; o nosso colega de Coimbra o Despertar; Seabra Casção, Leão Corrêa, Hipolito Damaso, D. Alice Oliveira, Gambetta d'Almeida Gomes, Bubela Mota, Constantino Gomes Tomé e muitas outras pessoas cujos nomes nos não lembram. A Faria Rama, um abraço de boa camaradagem.

FALECIMENTOS

Faleceu em Arazede, na penultima semana, a sr.^a Candida Baia, viuva do falecido e bondoso cidadão, sr. José Rodrigues Baia. A extinta era cunhada dos comerciantes srs. Antonio e Augusto Baia, da mesma localidade. — Tambem tivemos a noticia de ter falecido ha tempo, em Lisboa, o sr. Manoel da Silva Duque, natural de Vila Franca d'Arzede, e ha anos residente naquela cidade.

A's familias enlutadas, o nosso cartão de pêsames.

— Faleceu ha dias em Lisboa, apoz prolongado sofrimento, o sr. Antonio Mendonça, velho ferro-viario que, durante muitos anos, exerceu o cargo de chefe de estação e, ultimamente, o de amanuense, com todo o zelo e dedicação, na Companhia portuguesa.

O finado, que gosava de muitas simpatias, foi reformado em 1 de Janeiro do corrente ano, e, ao despedirse dos seus superiores, advi-nhou que a morte estava proxima. E não se enganou!

Paz á sua alma e sentidos pêsames á familia enlutada.

Leão Corrêa

Deu-nos o praser da sua amavel visita este nosso talentoso colaborador e inspi-rado poeta que, de colaboração com o nosso director, se propõe escrever um longo drama, original no nosso país, para ser representado n'um dos melhores teatros da capital.

Leão Corrêa cuidará a parte em verso; Almeida Junior o que disser respeito a prosa.

Crónica DAS Crónicas

(Apreciando um crónista)

E' possível que, após a leitura da minha ultima «crónica», os meus pacientes leitores tenham amaldiçoado as «crónicas» com todas as suas gânas, e que de futuro, ao deparar-as, fujam delas, correndo á tous les jambes, como um bando de galhas que presente o caçador.

A verdade manda, porém, que se diga, com todas as véras, a sua pástula essencia.

Entre as grandes virtudes de uma «crónica», salienta-se a disposição metódica dos acontecimentos presentes, na sua exposição mais sucinta, e, quando a ómniscencia do crónista pode servir-lhe de base para a observação analética duma sociedade toda psicologista, ainda a filosofia, aliada á vernaculidade duma prosa sábia e forte, que nos arasta a memória para o riacho cristalino das reminescencias de alma, estabelecendo uma comparação entre o Passado e o Presente, que sensibilisa o espirito que fenece e se inclina para o tumulo. Refiro-me, é claro, ás crónicas sahidas do pensamento herculeo de grandes menestres, as quaes nos acariciam em blandicias de incomparavel doçura, embora essa suavidade seja nascida duma dôr latente no coração do escritor, e que, sempre occulta, se lhe torna letal.

Vem tudo isto a propósito da «Crónica de Coimbra», publicada neste semanário pelo meu velho amigo Augusto da Silva. Conquanto o meu espirito não esteja positivamente velho e inclinándose para o tumulo, teve a sua apreciada crónica (e note-se que eu gosto de, sem lisonja, fazer inteira justiça) o dom de me tocar numa das notas mais sonoras da minha alma: — a da Saudade. Embora eu continue estudando na capital, a vida académica da formosa LusA — tenas tem para mim mais atractivos, com o seu «quê» de tipico e original. E ainda é com saudade que eu recordo a primeira e ultima trupe que tres caloiros méquetrefes me fizeram, quando embevecidamente seguia uma pequena, linda como os amores (como o são, áliás, quasi todas as ninfas do blandifluro Mondego).

O caso passou-se na principal arteria da cidade. Havia horas que o meu presado confrade de Coimbra me servia de agradável companhia, quando, em seguida a uma extatica contemplação de um parélio solar por entre um arrebol que, ao extinguir-se, ia dar lugar á penumbra do crepusculo, nós resolvemos desperdiçar o puro oxigenio respirado, pelas exalações putridas das ruas, entre o bulicio formidavel das multidões anónimas, que se acotovelavam numa lida insana e porfiosa. Uns olhos pretos que brilhavam perto duma boca rosada, que emitia notas vibrantes, num voz melodiosa como o sussurro dum remanso, levaram-me após si num semi-delirio de concupiscencia. «E quem não se sentiria subjugado em face de tanta beleza, capaz de tentar segunda vez o proprio Santo Antão?!... Mas, como o diabo as tece, a certa altura divisei por entre a frouxa luz dum candieiro suspiroso da iluminação publica (ao tempo ainda esta não tinha morrido, mas já se contorcia nas vascas da ultima agonia) divisei, dizia eu, um grupo de caloiros embuçados, que talvez viessem de ajoelhar aos pés de Baco com seu companheiro Liso. Impávidamente segui o meu caminho, fiado na boa estrela que até então me livrara da tosquia. Mas, tal como Napoleão ao passar o Beresina, fui vítima da minha confiança. Um caloiro de voz tonitruante, anunciava-me sem pro-

trahimento que o quarto crescente ia aparecer no meu pobre melão, e que as minhas melénas iam ser postas em leilão ás oito horas da noite. E, em seguida, uma tesoura de tres palmos chivava-me sinistramente sobre a epiderme da cabeça, ao mesmo tempo que os outros dois bacantes, recordsmen da cachaca e da genébra, bárbaros transformados em pimpões de capa e batina, exibiam colhéres de pau do meu tamanho. Acabado o servicinho, procurei o meu amigo com a vista anuviada pela indignação, mas só logrei vel-o, terrificado, a uns consideraveis metros de distancia. E as minhas pobres melenas lá ficaram, suspirando juntamente com a luz, enquanto o meu quarto crescente atraía a curiosidade do amigo eclipsado. Sube, mais tarde, que a causadora involuntaria de tão grande barbaridade, tinha dado sepultura ás melenas fenecidas... numa caixainha exalando perfumes de entontecer!

Mas vamos ás conclusões. O presado «crónista», dessa vez, não se viu nas bochechas dos doutores sem fitas, como o afirmara ter feito agora, e nem estava, nesses saudosos tempos, a terra das luzes ás escuras, o que me leva a comparar o Passado com o Presente, para sensibilisar o espirito que ainda não fenece, e não se inclina, por isso mesmo, para o tumulo. E que contraste me oferece o Presente com o riacho cristalino das reminescencias dalma!... Ai velhinhos! Até sinto vontade de dizer:—O tempera, ó mores! Lisboa, 21—1—1917.

Seabra Casção.

DR. RAUL DE BRITO

Mais vale tarde...

Mas, ainda que a estas horas, nem por isso é menos sincero o nosso estreito abraço de parabens a Dr. Brito, pela sua nomeação de administrador d'este concelho, que bem caracia d'um homem

valor intelectual e das qualidades de caracter do novo administrador. Em Pombal, onde exerceu identico cargo, e do qual se despediu por motivos d'ordem familiar, soube o Dr. Raul de Brito conquistar as simpatias que toda a gente conhece.

Em Montemor, exercendo o lugar pelo qual passou já seu cunhado, o illustre nariario Dr. João Constantino, o Dr. Brito não hade fazer peor figura.

De raras faculdades de trabalho e de invulgar honestidade, o novo chefe do concelho hade saber engrandecer a sua cadeira de administrador, um pouco abandonada d'ha tempos a esta parte, mercê de circunstancias que só mais tarde se historiarão.

O Dr. Brito, alem de ser um advogado de raras aptidões, apezar de novo, qualidade mais que suficiente para fazer realçar o brilhantismo do seu papel oficial, tem, convem não esquecer e é de justiça que se diga, a seu lado, como fieis e dedicados auxiliares, um antigo secretario ao qual o concelho tantas deferencias deve, e amanuenses respeitadores e cumpridores dos seus deveres.

Mais vale tarde... Mas, ainda que a estas horas, nem por isso é menos sincero o nosso grande abraço, que abrange ao mesmo tempo o concelho em peso, por ver alfim a administra-lo um funcionario competente e um bom republicano.

Secção científica

Duas palavras...

E' hoje inaugurada no Dever uma nova secção. Os nossos intuitos são modestos. Vulgarisar a ciencia, torná-la assimilável ao intellecto do povo, um pouco alheio ainda hoje ao seu desenvolvimento e á sua evolução continua na senda fulgurante do Progresso, eis em resumo o nosso fim.

Para isso elaborámos um programa que damos a seguir e que seguiremos estrictamente.

Programa:

I parte—Astronomia. II parte—Matematica. III parte—Fisica—IV parte—Quimica.

A I parte terminará por uma historia de toda a Astronomia, sobre todos os pontos de vista interessante.

Na II parte abster-nos-emos do calculo matematico.

Na III e IV partes, falaremos em assuntos importantes, abordando um pouco filosofia destas ciencias.

Poetas e Prosadores

As Andorinhas

N' distincta poetisa do livro *Lagrimas* Sr. D. Amelia Guimaraes Vilar

Aquela capela branca, Linda, sonhadora, exata, Que parece, em tardes mansas, Feita de sol e de prata,

E' a linda capelinha Das andorinhas d'aqui, Não ha nenhuma, nenhuma Que não vá poisar ali.

E nas tardes bonançosas As andorinhas lá vão; Lembram um vendaval de rosas Em um coração.

E ela parece mais bela, Risonha, de os receber, Misterios d'esta capela Quem os soubera entender!

E ao ve-la branca, tão branca, Alva, perfumada e nua, Andorinhas, como estrelas Brincando em volta da lua,

Sinto a impressão que estou vendo Muda, solitaria, inquieta, A alma branca dorida, E as ilusões d'um poeta.

Alma de poeta é branca, Branca, como as campelinhas, Mas tem ilusões tão negras, Mais negros... que as andorinhas!

Lisboa, 1917.

Leão Corrêa.

Dr. Adrião Tubarão Mendes

Deu-nos a honra da sua amavel visita o sr. dr. Adrião Tubarão Mendes, illustre advogado em Lisboa e natural de Tentugal.

O dr. Tubarão Mendes, apezar de novo na advocacia, conquistou já um honrado nome no meio forense da capital, em cujos tribunais se tem salientado devido á sua mascula intelligencia e amor ao estudo.

E d'isso terão os nossos leitores a prova, pois o distinto advogado passará, no proximo n.º a dirigir a Secção *Juridica*, que o dr. Aguiar Cabral inaugurou e está, por motivos imperiosos, impossibilitado de contiuar.

Ao sr. Tubarão Mendes apresenta o *Dever* os seus respeitos.

Contra roubos e contra Incendios

Grande economia

Seguro de mobiliario

Por \$20 por cada 100\$00 de valor, isto é pelo que se paga só pelo risco de fogo A MUNDIAL segura numa só apolice os riscos de INCENDIO e ROUBO. E' tao necessario o seguro de ROUBO como o de FOGO.

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Capital, Escudos. 500:000\$00
Reserva em 1915. 102:007\$74,1

Séde em Lisboa — Rua Garret, 95 — Telefone 4084
Telegrafo — MUNDIAL

Delegação do Porto—Pinto da Fonseca & Irmãos

JOÃO ANTONIO RODRIGUES

(SUCESSOR)

Montemor-o-Velho

Correspondente das seguintes casas:

Banco Commercial de Lisboa, Banco do Minho, Banco Commercial do Porto, Banco Aliança, Banco Economia Portuguesa, Banco Nacional Ultramarino, Companhia de Seguros A Internacional, Crédit Franco-Portugais, J. M. Fernandes Guimarães & C.ª, Pinto da Fonseca & Irmão, J. M. Espirito Santo Silva, Borges & Irmão, J. H. Tota & C.ª, e Orey, Antunes & C.ª.

Adubos

Melo & Martins

Pampilhosa do botão

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada PEIXE

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro

AZEITE para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade

ALUGAM-SE AUTOMOVEIS
MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

Lavradores

Defendei dos temporais as vossas colheitas. Protegei da chuva os vossos animais, os vossos carros e as vossas maquinas. Evitai os desgostos e prejuizos causados pela invernia, comprando encerrados, capas, xaireis coberturas para maquinas, etc., etc., "AJAX", da Empresa de Encerrados, L.ª

Largo de S. Julião, 7, 2.º—LISBOA
ENVIAM-SE AMOSTRAS E PREÇOS

Casa Colombo

R. GOMES DA SILVA

Rua Barão do Rio Branco, 81
Canto da Rua Itaguahy

SERTÃO SINHO

Estado de S. Paulo
BRAZIL

Empreza das aguas

Minero-Medicinaes
DE

Pizões-Moura, L.ª

Magnifico preventivo contra o tifo

Esta agua, recomendada por abalisados medicos, é utilizada com o maior exito no tratamento das afecções intestinaes, bexiga, rins e estomago, podendo usár-se sem o menor receio, antes com enorme vantagem, como agua habitual de meza.

Usando esta agua obtem-se boas digestões. Adoptando-se permanentemente, está-se ao abrigo de febres infecciosas adquiridas vulgarmente pelo uso de inquinadas.

Analise quimica e bacteriologica de C. Von Bonhorst. Bacteriologicamente: Pura

DEPOSITO GERAL:

R. Jardim do Regedor, 27
— LISBOA —

Pedi-la nos bons estabelecimentos

Companhia de Seguros A LUSITANA

Sociedade Anonima
de Responsabilidade Limitada

Capital 500:000\$00 esc.

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de accidentes de trabalho.

Agente na Figueira da Foz:
Antonio d'Oliveira Guerra
Rua da Republica, 84

Antigo estabelecimento

DE

Mercearia, tabacos e fazendas brancas

— DE —

João Antonio Rodrigues

(SUCESSORES)

MONTEMOR-O-VELHO

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.

Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.

Fosforos e tabacos por atacado

Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento PORTLAND, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

PREÇOS RESUMIDOS

Hospedaria do Paço do Conde

— DE —

JOSÉ DOS SANTOS

Rua Adelino Veiga, 36 a 40

Rua do Paço do Conde, 10

Coimbra

VINHOS, COMIDAS E TABACOS

Recebem-se comensais por preços modicos
Camas para pernoitar

Esta casa, com a transformação por que acaba de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando-se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.

O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêneas, batata, castauha, palha enfardada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga, 44 e 48

O seu armazem é já muito conhecido

Telefone 379

Loja do Povo

DEPOSITO DE TABACOS E FOSFOROS

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Proprietario

Bernardo Gonçalves Ferreira

MONTEMOR-O-VELHO

AGUA DO ALARDO

(Castelo Novo—Beira Baixa)

A melhor e mais pura agua de meza

Excelentes resultados em tratamento de doenças de estomago, figado, gota, obesidade, etc., etc.

Ciffel, Macieira & C.ª

Rua Alves Córreia (Antiga rua de S. José), 233 a 237

LISBOA

Telefone: Norte 1138

Aceitam-se revendedores em todas as localidades onde ainda os não haja.

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos dos fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo), os accendedores, algodao ou outra qualquer materia apresentada de forma servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca e acordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando m a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e -se s contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos tidano da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maiores reção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qor disc ponto do país agentes da fiscalisação para procederem ás necessaria ualqeracias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de s deligen139, rua de S. Julião, Lisboa.



O DEVER

Semanário independente, literário e doutrinário

PÁTRIA E HUMANIDADE

Director e administrador - ALMEIDA JUNIOR

Secr. da Redacção
Estevão da Faria Rama

Editor
Abel Brandão

Propriedade da Empresa de
"O Dever,"

Redacção e Administração -
Montemor-o-Velho.

Composto e impresso na Typografia
Nacional - AVEIRO.

Biblioteca da Universidade
Coimbra

Montemor pede justiça

A questão do pão. O povo protesta indignado, tocando os sinos a rebate

Continua sem qualquer solução satisfatória a magna questão das subsistências, com manifesto prejuízo das classes remediadas, e com um bem patente sacrifício das classes pobres. E depois, se algum dos aspectos que a crise de alimentação nos oferece, tem sido tratado com um desinteresse que chega a tornar-se criminoso, esse aspecto é, sem dúvida alguma, aquele que a falta de cereaes originou.

O pão, na capital pelo menos, tem sido tudo quanto ha de mais mal fabricado e anti-higienico, ao mesmo passo que na provincia o milho atinge preços fabulosos, impedindo assim as classes menos abastadas de fazer face a situação criada pela guerra. E se é certo que o povo está sendo vítima dum commercio ganancioso, não é menos certo que ele é também uma vítima daqueles que tinham por primeiro dever olhar pela felicidade e bem-estar geral. Queremos referir ás autoridades portuguezas, de cuja inercia vergonhosa se tem servido açambarcadores sem consciencia nem escrúpulos, para não dizer antes sem honra nem coração.

Um exemplo frisante do que vimos de afirmar, está no caso passado ultimamente no nosso distrito, e que vamos passar a tornar do dominio publico. Estando-se a elaborar, pelo Governo Civil de Coimbra, uma tabela de preços dos generos de primeira necessidade, foi pela mesma tabela estabelecido o preço de \$95 para o alqueire de milho no mercado. Os lavradores, porém, que nunca perdem a oportunidade de zelar os seus interesses, não se conformaram com o preço estabelecido, e deixaram de expor á venda o cereal que possuíam, propondo ao mesmo tempo o elevadissimo preço de 1\$15 para cada alqueire, no que foram plena e absolutamente atendidos. Dahi por diante o milho começou a aparecer com mais abundancia, decerto porque a tabela já era mais convidativa. E o povo recebe com impassibilidade esses continuos assaltos que a Exploração lhe faz á bolsa, sem ao menos esboçar um gesto de revolta que o libertasse do jugo de semelhantes aves de rapina.

Não ha muito que o nosso colega «Voz da Justiça» afirmava que, no nosso concelho, muito milho se encontrava para a venda. Mas, a ser isso verdadeiro, como supomos, não nos repugna insinuar aos nossos conterraneos que, também em Montemor, campeia infrene a exploração mais abjecta e torpe, mais digna dum castigo exemplar e immediato.

O povo tem fome! O povo precisa de comer, e ninguém tem o direito de exigir-lhe um sacrificio como este a que o estão submetendo, quando, para mais, nada ha que possa justifica-lo!

Justiça, Criterio, Boa Vontade e Trabalho, eis o que, com muito e muito direito, entendemos que devemos exigir das autori-

dades distritaes, para que o facto lastimavel da semana passada se não repita. Foram ha dias apreendidos, em Figueira da Foz, na estação do Caminho de Ferro, 2 vagons de milho, embarcados na estação de Verride, segundo nos informa pessoa competente. Certamente o sr. administrador, acreditamos isso, desconhece o facto, mas mandará sindicá-lo. A autoridade administrativa não pode ver tudo, e a guarda republicana, n'um concelho d'estes, torna-se absolutamente indispensavel. E agora, que tudo indica que o mal vai a pior, não seria des-acertado que, no governo civil se olhasse para isso. Tem havido representações n'esse sentido, e o «Dever», em numeros successivos, tem pedido tal melhoramento.

O povo vai abrindo os olhos, e ninguém pode prever até onde a fome o levará. De certo que as responsabilidades a alguém caberão, e talvez que nós, mais tarde, possamos dizer a quem elas cabem. Esta questão do milho promete ainda muito. E, de posse de varios documentos, este jornal hade fazer, dentro em pouco, a historia de tudo, sem nos importar com ameaças nem com desculpas, venham elas de quem vierem.

Temos a certeza que a autoridade administrativa, agora um cidadão republicano da velha guarda, procurará desvendar todo o misterio, porque se nos afigura que alguma coisa chegne.

Noticias pessoais

Esteve em Lisboa, tratando de negocios particulares, o abastado capitalista e bemquisto comerciante do Redondo, nosso amigo sr. José Fernandes Patrão.

Também pelo mesmo motivo estiveram na capital os srs. dr. Humberto de Carvalho, merecidissimo juiz auditor em Castelo Branco, acompanhado de sua Ex.ª esposa, e o negociante de ouro, de Arganil, João dos Santos.

Está em Lisboa o nosso querido amigo Antonio de Sousa Junior, (Filho), inteligente estudante de direito da Universidade de Coimbra, a quem tivemos o prazer de dar um grande abraço.

Passou no dia 27 do corrente mais uma primavera, a galante menina Maria do Carmo Alves Garcia, dilecta filha do nosso amigo e assinante, sr. Adriano Alves Garcia, do Dondo. Parabens.

Encontra-se doente o nosso estimado amigo e assinante, sr. Antonio da Silva Reis, digno chefe da estação de Verride, onde goza muitas sympathias. Desejamos as melhoras do nosso amigo.

«O Dever»

Um extraordinario contra-tempo motivou o atrazo de dois dias ao nosso jornal, pois tivemos de retirar, á ultima hora, a composição quasi toda para dar lugar a original inadiavel.

Milho

Sabemos de fonte autorizada que, muito embora haja saído para fora do concelho algum deste cereal, ele não tem sido desviado da freguezia de Montemor. O milho que daqui saiu foi aquele que, por determinação superior, e depois do rateio feito, foi autorizado.

O sr. capitão Torres, de cavalaria 8, que aqui esteve com a respectiva autoridade, procedeu a um rateio entre os possuidores de milho, e foram encontrados 33.440 quilos, que se viu não fazerem falta, e despacharam-se no dia 9 para Lisboa á consignação da manutenção militar.

De resto, é provavel que das outras freguezias, algum milho, haja saído. Mas a fiscalização, torna-se impossivel por falta da Guarda Republicana. Entretanto, seria um alto serviço prestado a todos, se alguém descobrisse a existencia de milho e a saída dele para fora do concelho, e o viesse comunicar na administração, para se tomarem providencias immediatas.

Falecimento

Faleceu no dia 19 do corrente no Amieiro, da freguezia de Arazede, o pai do sr. Manuel Teixeira, comerciante em Gátões.

Sentidos pésames.

Agradecendo

Com reconhecimento profundo agradecemos aos nossos presados colegas de Coimbra, o *Despertar e Sul da Beira*, de Mortagua, as cativantes provas de amizade que nos deram com as amáveis palavras que dirigiram ao nosso director, por occasião da sua doença. Não podemos esquecer, além d'elles, as gentis cartas de D. Maria Emilia da Rocha Pereira, ilustre escritora portueza e a distinta professora sr. D. Assunção de Melo.

Transcrição

Ao nosso ilustre colega da Mealhada, *Os Factos*, dedicadamente dirigido pelo nosso presado amigo sr. Joaquim da Cruz, agradecemos a transcrição que fez no ultimo numero, dum crônica de Almeida Junior e das produções poeticas de Hipolito Damaso e Jorge Diniz, nossos ilustres colaboradores.

Verride

Um lamentavel equivoco originou nos o desgosto de não ter sido enviado o «Dever», do passado numero, aos nossos assinantes de Verride.

Na separação das cintas contendo os nomes dos nossos amigos, escapou á administração o pacote destinado á estação postal de Verride. Logo que conhecemos o lapso, por cartas recebidas aqui, nos apressamos a remeter os exemplares.

Que nos desculpem os nossos assinantes d'aquella risonha vila, e pelos quais temos a maior consideração e estima.

A eterna questão

O milho. O povo da vila e circumvisinhanças, revolta-se, opondo-se terminantemente á saída do milho. Os sinos tocam a rebate. Manejos reacionarios?

Esta pacata vila foi alarmada, na quarta-feira, com o toque de sinos, a rebate. Bem depressa se espalharam, por toda a parte, boatos terroristas. Os sinos, tocando, denunciaram qualquer coisa de extraordinario.

E a questão do milho que parece ser a do assucar, do trigo, do minério, etc., que tem contribuido muito para enriquecer magnates, e que dava logar ao borborinho. Temos a maior confiança no actual administrador do nosso concelho, e não acreditamos que S. Ex.ª, através seja do que for, se preste a negociatas encobertas. Mas o nosso povo, que é um povo digno e que tem fome, desconfiou que o queriam enganar.

O caso passou-se, pouco mais ou menos, assim:

No dia 21 chegava a esta vila o sr. dr. Raul de Brito, acompanhado do comerciante da praça de Coimbra, sr. João Maria de Oliveira Carvalho, proprietario da nova casa Minerva, da Praça do Comercio daquela cidade, que aqui tem, no celeiro de sr. José Antonio Monteiro da Costa, alguns moios de milho de propriedades suas situadas no campo da Freixeda, e comprados em agosto do ano passado a um qualquer individuo de Lisboa. Sucede que o sr. Carvalho tinha necessidade de levar para Abrunheira, algum desse milho para consumo da familia e serviços, etc. O sr. administrador, entretanto, e apesar de

se ter entendido com o sr. Carvalho, não quiz, só, resolver a saída do milho, e mandou o pretendente ter com o sr. Governador Civil, que não teve duvida em autorisar a saída de 4 moios!! depois de ter acreditado que o milho era para seu consumo. Devemos notar que o sr. Carvalho tinha já cedido á Camara, para ser vendido ao povo, um moio, pretendendo tirar 4 para Abrunheira e deixando no celeiro algumas dezenas de alqueires para vender ali ao povo. Foi isto que deu lugar a gritarias. O «Dever», por enquanto, coloca-se alheio á questão, que se lhe afigura um pouco embaraçosa, e vai colher elementos documentados para fazer a historia completa de tudo, prometendo desde já esclarecer o assunto, para que o concelho fique conhecendo toda a verdade.

Sabemos que existe em Montemor muito milho, mas também sabemos que se procura qualquer caminho menos certo nesta questão do milho.

Os acontecimentos de quarta-feira são lamentaveis, e, muito embora não houvesse culpabilidades nem má fe, o que não duvidamos é de que possamos andar por aqui manejos desconhecidos, que muito procurem alterar a ordem.

E esses elementos, cremos, são conhecidos da autoridade, que os chamará a contas, após as devidas averiguações.

Carta de Sant'Ana

13 | 3 | 917

Doente—Segundo noticiou este jornal no seu ultimo numero, encontra-se doente o nosso presado amigo, sr. Almeida Junior, director do «Dever».

Sentimos e fazemos os mais sinceros votos para que em breve completamente restabelecido, aqui possamos apreciar a prosa cintilante do nosso dedicado amigo.

Festa da Arvore—Teve logar nesta localidade, no ultimo domingo, a festa nacional da Arvore, que foi revestida dalgum brilhantissimo.

Deviam ser umas 13 horas, quando se formou um extensissimo cortejo, em que tomaram parte os alunos das duas escolas officiaes, professoras, filarmónica *Santanense*, que se fazia agradavelmente ouvir, e muito povo. Esse cortejo dirigiu-se a um largo desta povoação, onde foram plantadas algumas arvores e onde as creanças cantaram alguns hinos patrioticos.

Em seguida poz-se o cortejo novamente em marcha, em direcção á escola do sexo feminino, onde foi distribuido ás creanças um profuso e saboroso *lunch*, ao tempo que uma orquestra fazia ouvir, com afinação, algumas peças musicais escritas com sentimento.

E assim terminou, nesta terra, a festa da Arvore, para a realisação da qual muito contribuiu a boa vontade das dignas professoras desta povoação, pelo que só são dignas dos nossos louvores.

Lutuosa—Por noticias recebidas em Sant'Ana, soube-se ter falecido na viagem, quando regressava á metropole, o soldado expedicionario, nosso conterraneo sr. Manuel Mouro, que em Junho ultimo partira de Lisboa numa expedição para Moçambique a combater a maldita raça teutonica.

A morte do desventurado rapaz tem sido aqui muito sentida, devido ás suas excellentes qualidades de carácter.

Sentimos e enviamos á familia enlutada a expressão sincera das nossas sentidissimas condolencias.

Theatro—Uma companhia dramatica, que se encontra nesta localidade, realisoou no domingo, no teatro da filarmónica *Santanense*, um concorridissimo espectáculo com a representação do emocionante drama, em 3 actos, *Amor Louco*, sendo os interpretes alvo das mais vivas aclamações, pelo relevo que souberam dar aos seus papeis.

Recitarão também alguns monologos e cançonetes, que despertaram na plateia a mais franca hilaridade.

Para sabado proximo, novo

Contra roubos e contra Incendios

Grande economia

Seguro de mobiliario

Por \$20 por cada 100\$00 de valor, isto é pelo que se paga só pelo risco de fogo A MUNDIAL segura numa só apolice os riscos de INCENDIO e ROUBO. E' tão necessario o seguro de ROUBO como o de FOGO.

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Capital, Escudos. 500:000\$00
Reserva em 1915. 102:007\$74,1

Séde em Lisboa — Rua Garret, 95 — Telefone 4084
Telegrafo — MUNDIAL

Delegação do Porto — Pinto da Fonseca & Irmãos

JOÃO ANTONIO RODRIGUES

(SUCESSOR)

Montemor-o-Velho

Correspondente das seguintes casas:

Banco Comercial de Lisboa, Banco do Minho, Banco Comercial do Porto, Banco Aliança, Banco Economia Portuguesa, Banco Nacional Ultramarino, Companhia de Seguros A Internacional, Crédit Franco-Portugais, J. M. Fernandes Guimarães & C., Pinto da Fonseca & Irmão, J. M. Espirito Santo Silva, Borges & Irmão, J. H. Tota & C., e Orey, Antunes & C.

Adubos

Melo & Martins

Pampilhosa do botão

Fabricantes dos bons adubos compostos

da marca registada PEIXE

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro

AZEITE para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente

qualidade

ALUGAM-SE AUTOMOVEIS

MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

Lavradores

Defendei dos temporais as vossas colheitas. Protegei da chuva os vossos animais, os vossos carros e as vossas maquinas. Evitai os desgostos e prejuizos causados pela invernia, comprando encerrados, capas, xaréis coberturas para maquinas, etc., etc., "AJAX", da Empresa de Encerrados, L.

Largo de S. Julião, 7, 2.º — LISBOA
ENVIAM-SE AMOSTRAS E PREÇOS

Casa Colombo

R. GOMES DA SILVA

Rua Barão do Rio Branco, 81

Canto da Rua Itaguahy

SERTÃO SINHO

Estado de S. Paulo

BRAZIL

Empreza das aguas

Mínero-Medicinaes

DE

Pizões-Moura, L. da

Magnifico preventivo contra o tifo

Esta agua, recomendada por abalisados medicos, é utilizada com o maior exito no tratamento das afecções intestinaes, bexiga, rins e estomago, podendo usar-se sem o menor receio, antes com enorme vantagem, como agua habitual de meza.

Usando esta agua obtém-se boas digestões.

Adoptando-se permanentemente, está-se ao abrigo de febres infecciosas adquiridas vulgarmente pelo uso de inquinadas.

Analise quimica e bacteriologica de C. Von Bonhorst.

Bacteriologicamente: Pura

DEPOSITO GERAL:

R. Jardim do Regedor, 27

LISBOA

Pedi-la nos bons estabelecimentos

Companhia de Seguros

A LUSITANA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500:000\$00 esc.

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de accidentes de trabalho.

Agente na Figueira da Foz:

Antonio d'Oliveira Guerra

Rua da Republica, 84

Antigo estabelecimento

Mercearia, tabacos e fazendas brancas

João Antonio Rodrigues

(SUCESSORES)

MONTEMOR-O-VELHO

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.

Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.

Fosforos e tabacos por atacado

Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento PORTLAND, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

PREÇOS RESUMIDOS

Hospedaria do Paço do Conde

JOSÉ DOS SANTOS

Rua Adellino Veiga, 36 a 40

Rua do Paço do Conde, 10

Coimbra

VINHOS, COMIDAS E TABACOS

Recebem-se comensais por preços modicos

Camas para pernoitar

Esta casa, com a transformação por que acaba de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando-se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.

O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêmeas, batata, castauha, palha enfiada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adellino Veiga, 44 e 48

O seu armazem é já muito conhecido

Telefone 379

Loja do Povo

DEPOSITO DE TABACOS E FOSFOROS

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Proprietario

Bernardo Gonçalves Ferreira

MONTEMOR-O-VELHO

AGUA DO ALARDO

(Castelo Novo—Beira Baixa)

A melhor e mais pura agua de meza

Excelentes resultados em tratamento de doenças de estomago, figado, gota, obesidade, etc., etc.

Ciffel, Macieira & C.

Rua Alves Corrêa (Antiga rua de S. José), 233 a 237

LISBOA

Telefone: Norte 1138

Acetam-se revendedores em todas as localidades onde ainda os não haja.

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos dos fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo), os acentadores, algodão ou outra qualquer materia apresentada de forma servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca e acordão vendida fraudulamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando m a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e danos contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a mairmos reção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qor dispoito do país agentes da fiscalisação para procederem ás necessarias averiguacões. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de s deligencia, rua de S. Julião, Lisboa.

Biblioteca da Universidade

Coimbra



O DEVER

Semanario independente, literario e doutrinario

PATRIA E HUMANIDADE

Director e administrador — ALMEIDA JUNIOR

Secretario da Redacção
Estevão de Faria Rama
Editor
Abel Brandão



Propriedade da Empreza de
"O Dever,"

Redacção e Administração —
Montemor-o-Velho.

Composto e impresso na Typo-
grafia Nacional — AVEIRO.

Guarda Republicana

Urge que se crie aqui um posto—A Republica deve fazer-se notar em toda a parte—O desleixo do alto—Alérta!

Os ultimos acontecimentos aqui ocorridos vieram corroborar os nossos vaticínios, e demonstraram que a falta de um posto da Guarda Republicana, nesta vila, é cada vez mais palpavel. Demonstrámos já que outros concelhos, menos importantes do que este, tem praças daquela corporação para olhar pelos haveres de cada um.

O Governo da Republica publicou e tornou lei o decreto que cria esses postos em vários concelhos do país, e o governo, ao fazê-lo, teve em vista preencher uma enorme lacuna de interesse publico, de manifesto interesse rural. Houve já representações nesse sentido, e não nos consta que hajam, sequer, sido estudadas!

A autoridade administrativa é impotente para manter a ordem em todo o concelho, e, não podendo dispôr da força para firmar a disciplina, torna-se-lhe impossivel fazer um bom logar e zelar os interesses dos seus governados.

Os roubos nos campos succedem-se, uns após outros, e a propriedade alheia está inteiramente á disposição dos meliantes sem escrúpulos.

Torna-se, pois, necessário que o povo se coloque alérta,

para descobrir de onde o mal lhe vem. Ha pouco consequiu Cantanhede que algumas praças dessa guarda para lá fossem, e o pedido do visinho concelho não era mais antigo do que o nosso. Quere-nos parecer que a politiquice continua a obstar á realisação de vários melhoramentos de que Montemor carece.

Se ha alojamento, se é facil, como sabemos, a criação dum posto militar nesta vila, que duvida haverá em effectivar o que de ha muito constituiu uma legitima aspiração de todos? Não ha dinheiro? Mas toda a gente, para que a sua fazenda seja guardada, contribuiria, se tanto fosse necessário, para occorrer ás despesas de momento. Basta de palavriado. Basta de promettimentos.

Os que mais lucravam com a vinda das praças para cá, esses, como se vê, são os que menos se encomodam.

E o tempo vai passando. E os homens da Republica, que deviam primar por impôr ao povo o regimen adotado, descuram tudo por completo, passando a vida em estereis questões e em questões de politica de caserna.

E' o que se chama... o desleixo do alto.

Dr. Tomaz de Melo Breyner

Já não segue para França o illustre homem de ciência, e distinctissimo medico, o Ex.^{mo} Snr. Dr. Tomaz de Melo Breyner, que em todo o mundo científico goza da mais alta consideração, mercê da sua mascula intelligencia e amor ao estudo, invulgaras qualidades que exornam o seu caracter e que, como medico e como chefe de familia, o tornou uma das figuras mais proeminentes do nosso meio social que ele sabe engrandecer e honrar como poucos.

O Snr. Dr. Tomaz de Melo Breyner, que é um dos mais devotados organizadores da simpática instituição da Cruz Vermelha resolvera, ainda que com sacrificio da sua saúde e da sua vida clinica, pondo de parte interesses, para só pensar em ser util á humanidade, acompanhar a mesma corporação na qualidade de chefe da respetiva delegação portuguesa.

Se sentimos que S. Ex.^a não possa levar aos feridos da guerra o carinhoso auxilio da sua grande competencia clinica, por outro lado felicitamos os doentes de Portugal, que cá ficam, por não ficarem temporariamente privados da generosidade do seu belo coração, sempre aberto para recolher as tristezas da população de Lisboa que, na sua maioria, tem recorrido ao illustre facultativo.

Sabemos que S. Ex.^a teria o maior prazer em ir prestar o seu auxilio nos campos de batalha, apesar de não ser partidário da guerra.

Mas tambem o Snr. Dr. Tomaz de Melo Breyner não é partidário da substituição e, todavia, ás doenças dela derivadas tem prestado o melhor do seu esforço intelectual e o concurso do seu bolso, mas para atenuar os horrores originados pelos males que a substituição causa á humanidade inteira.

Que S. Ex.^a nos releve esta simples manifestação da nossa profunda sympathia, consentindo que o cumprimentemos com admiração e entusiasmo.

J. R.

Esclarecendo...

O Dever, jornal independente que só tem procurado defender os interesses de Montemor, alheando-se a toda a politica, vem cumprindo, desde a sua reparação, o programa honesto que no primeiro dia traçou.

Mas porque ha dias, nestas columnas e no uso de um direito de que não abdicamos, cometemos o horrivel e nefando crime de transcrever umas palavras sensatas de um jornal monarchico, logo um colega tentou envenenar as nossas intenções, apodando-nos de talassas, o que provocou da parte do nosso Director um desmentido em que se faz eco dos sentimentos republicanos do jornal. Ora é sobre este ponto que nós, ciosos dos nossos direitos de homens livres, vimos aqui declarar franca e lealmente, sem receio que qualquer rafeiro politico nos morda as canelas, que, neste jornal, jámais se fez politica.

Dêle fazem parte homens das diversas nuances politicas. Ha-os monarchicos e republicanos, mas, ao transpôr o limiar desta redacção, todos lealmente deixam lá fóra as suas ideias politicas para se congregarem no cumprimento do fim patriótico que os une. Pôde o nosso Director ser republicano e monarchico um redactor, que isso de modo nenhum fará com que este jornal dê guarida ás intrigas da politiquice. Quer isto dizer que não discutámos, louvando ou criticando, os actos dos nossos governantes? De modo algum, porque isso seria atraiçoar os nossos deveres, seria abdicar covardemente do que julgamos ser um direito sagrado.

Ficariamos mal com a nossa consciencia, nesta quadra terrivel que estamos atravessando, não protestassemos contra a incúria ou incompetencia dos nossos governantes, no que diz respeito á subsistencia.

O pão escasseia por toda a parte, a fome ameaça invadir todos os lares, mas não obstante isto o governo e o Parlamento selejam para um plano secundário o magno problema da alimentação, para se occuparem de questões de campanário.

E' contra isto que protestamos sem que nas nossas palavras haja intuitos politicos.

E oxalá que, pelos altos poderes do estado, sejam em breve tomadas as providencias, que este estado de coisas exige, que nós aqui lhe faremos justiça.

Luiz Ferreira

Vai ser incorporado na Companhia de subsistencias o nosso brilhante cronista da capital, que ainda se encontra no grande Hotel de Italia, no Mont'Estoril, convalescendo.

A falta de espaço não permitiu a publicação, nem no ultimo nem no presente numero de O Dever, da sua Cronica, que já está em nosso poder. Como perdeu um pouco de oportunidade, no proximo numero publicaremos outra.

Dr. Serra e Moura

Em Lisboa faleceu o sr. dr. Tomaz Nunes de Serra e Moura, natural de Montemor-o-Velho.

Conselheiro, par do reino e juiz presidente do Supremo Tribunal de Justiça, no antigo regimen, deixa algumas obras de valor. Quando cursava a Universidade, fez parte do batalhão academico, por ocasião da revolta da «Maria da Fonte».

Morreu com 92 anos de idade, deixando viuva e 6 filhos. Era pai do sr. general Serra e Moura.

O dr. Serra e Moura era um amigo da nossa terra onde era muito estimado.

A familia enlutada apresentou o nosso cartão de pésames.

Cronica DE Coimbra

São duma graça tipica as *demoiselles* coimbrás. O seu seio a arfar ao sopro de mil galanteios plenos duma hipocria insolente, semelhando-nos uma pequenina vaga de quimeras revolvida por um vento de amor, embriaga-nos e entontece-nos. E quantas vezes não nos quedamos a olhar, cheios de estase, as ondulações graciosas do seu corpo falhado por um bisturi de perfeição, quantas e quantas vezes não nos deixamos quedar numa mudez que traduz sentimentalismo!

Mas nem tudo é cinzelado de quimeras e bordado de utopias. Por entre elas misturam-se em grande premiscuidade, factos riais e concretos que nos deixam suspensos no garrote dum ponto de interrogação e ao qual ficariamos eternamente presos se, num instante de reflexão, nos não lembrassemos do estado de manifesta decadencia da sociedade. Assim, no outro dia, assistindo eu ao desenrolar duma fita do *écran* dum cinematografo, ouvia por detraz de mim um cavaquear intimo que pelos assuntos tratados e pela entoação das vozes me parecia entre duas, certamente gentis, *demoiselles*. A conversação era, como os leitores certamente adivinharam já, sobre assuntos que implicavam coisas de coração, e... O principal foi que no ponto mais acêso do entusiasmo duma cavaca, uma das *demoiselles*, não podendo fugir ás interessantes argumentações amorosas da sua amoravel e sentimental companheira, exclamou sorrindo: «Sim, vou agora aprender a amar!»

Que acham? Bonito! Hein!

Pois eu acho surpreendente, atendendo a que a *demoiselle* em questão, que por sinal é bem conhecida do publico, já contou não sei quantas duzias de namoros, pelo que se vangloria e entusiasma.

O que apeteçemos á illustre e gentil dama é que para as outras vezes preste mais atenção ás fitas quanto está no cinematografo, porque ás vezes, quem sabe? pôde ir na... fita, e, então, vá de ataques, choros e mais lamurias, e principalmente tambem da parte dos papás que fazem ostentação do risinho das suas interessantes filhinhas...

E por ora é conselho...
Augusto da Silva.

Secção jurídica

Consulta

«Por escritura lavrada nas notas dum notário, fiquei devendo a Joaquim a quantia de 425 escudos a juro de 6%. Outro dia, como os meus negocios me corressesem melhor, pude pagar os 425 escudos e juros, a Joaquim. Este, ao dar-lhe o dinheiro, escreveu á margem do translado da escritura uma nota a tinta afirmando que eu lhe havia pago, e entregou-me logo o referido translado. Poucos dias depois falando com um amigo meu, que é advogado, disse-me que o escrito á margem do translado nada vale; e que Joaquim pôde exigir-me outros 425 escudos, podendo ainda este crédito ser penhorado por qualquer dos credores de Joaquim. Fui aconselhar-me e disseram-me que não; que a nota á margem do translado vale e que nem Joaquim, nem ninguem, pôde exigir nova quantia.

Como o n.º anterior do Dever afirmou que o Snr. Dr. Tubarão Mendes ia dirigir a secção juridica do seu jornal, peço a V. Ex.^a a resposta a esta consulta.

Resposta

Esta consulta não é das mais simples. Daremos, no entanto, o nosso parecer, tentado prova-lo.

Pretende-se saber como legalmente deve ser feita a quitação ou distrate no contrato de usura.

Pelo exposto no art. 1643, cod. civ., á prova dêste é applicavel o que fica disposto no art. 1534 e seu § un. cod. civ.; precisamente por isso, a dificuldade está em saber como se prova a quitação ou distrate no contrato de mutuo.

Deve ser segundo o art. 2438, cod. civ., ou segundo o § unico do art. 1534 do mesmo codigo?

Para maior clareza, vamos transcrever os dois artigos.

O art. 2428 diz assim: «a nota escrita pelo credor em seguimento á margem, ou nas costas de qualquer escritura ou obrigação, ainda que não seja datada, faz prova em favor do devedor».

O art. 1534 expõe o seguinte: «o mutuo de quantia excedente a duzentos escudos só pôde ser provado por escrito, assinado pelo proprio mutuario; ou reconhecido como autentico; e se exceder a quatro centos escudos, só pôde ser provado por escritura publica».

«§ unico. A prova de quitação é applicavel o que acima fica disposto para a prova de mutuo».

Atendendo, porem, a estas disposições legais, vê-se a razão de ser dos dois pareceres em contrario.

No primeiro parecer, a nosso ver, transparece o principio legal expendido no art. 1534 e seu § unico cod. civ.; no segundo, o principio emanado do art. 2438 cod. civ. Mas, qual dos dois pareceres é mais consentaneo ao direito constituido? E, portanto, qual o mais seguro? De *jure constituendo* a questão subsistirá?

A nosso ver, é evidentemente mais seguro o primeiro conselho

Contra roubos e contra Incendios

Grande economia

Seguro de mobiliario

Por \$20 por cada 100\$00 de valor, isto é pelo que se pagava só pelo risco de fogo **A MUNDIAL** segura numa só apolice os riscos de INCENDIO e ROUBO. E' tão necessario o seguro de ROUBO como o de FOGO.

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Capital, Escudos. 500:000\$00
Reserva em 1915. 102:007\$74.1

Sede em Lisboa — Rua Garret, 95 — Telefone 4084
Telegrafo — **MUNDIAL**

Delegação do Porto—Pinto da Fonseca & Irmãos

JOÃO ANTONIO RODRIGUES

(SUCESSOR)

Montemor-o-Velho

Correspondente das seguintes casas:

Banco Commercial de Lisboa, Banco do Minho, Banco Commercial do Porto, Banco Aliança, Banco Economia Portuguesa, Banco Nacional Ultramarino, Companhia de Seguros A Internacional, Crédit Franco-Portugais, J. M. Fernandes Guimarães & C.ª, Pinto da Fonseca & Irmão, J. M. Espirito Santo Silva, Borges & Irmão, J. H. Tota & C.ª, e Orey, Antunes & C.ª.

Adubos

Melo & Martins

Pampilhosa do botão

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada **PEIXE**

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro

AZEITE para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade

ALUGAM-SE AUTOMOVEIS

MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

Lavradores

Defendei dos temporais as vossas colheitas. Protegei da chuva os vossos animais, os vossos carros e as vossas maquinas. Evitai os desgostos e prejuizos causados pela invernia, comprando encerados, capas, xairéis coberturas para maquinas, etc., etc., **"Ajax"**, da **Empreza de Encerados, L.ª**

Largo de S. Julião, 7, 2.º — LISBOA
ENVIAM-SE AMOSTRAS E PREÇOS

Casa Colombo

A. GOMES DA SILVA

Rua Barão do Rio Branco, 81
Canto da Rua Itaguahy

SERTÃO SINHO
Estado de S. Paulo
BRAZIL

Empreza das aguas

Minero-Medicinaes
DE

Pizões-Moura, L.ª

Magnifico preventivo contra o tifo

Esta agua, recomendada por abalisados medicos, é utilizada com o maior exito no tratamento das afecções intestinaes, bexiga, rins e estomago, podendo usar-se sem o menor receio, antes com enorme vantagem, como agua habitual de meza.

Usando esta agua obtem-se boas digestões.

Adoptando-se permanentemente, está-se ao abrigo de febres infecciosas adquiridas vulgarmente pelo uso de inquinadas.

Analise quimica e bacteriologica de C. Von Bonhorst.

Bacteriologicamente: Pura

DEPOSITO GERAL:

R. Jardim do Regedor, 27

— LISBOA —

Pedi-la nos bons estabelecimentos

Companhia de Seguros

A LUSITANA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500:000\$00 esc.

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de accidentes de trabalho.

Agente na Figueira da Foz:
Antonio d'Oliveira Guerra
Rua da Republica, 84

Antigo estabelecimento

Mercearia, tabacos e fazendas brancas

João Antonio Rodrigues

(SUCESSORES)

MONTEMOR-O-VELHO

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.

Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.

Fosforos e tabacos por atacado

Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento PORTLAND, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

PREÇOS RESUMIDOS

Hospedaria do Paço do Conde

= DE =

JOSÉ DOS SANTOS

Rua Adelino Veiga, 36 a 40

Rua do Paço do Conde, 10

Coimbra

VINHOS, COMIDAS E TABACOS

Recebem-se comensais por preços modicos

Camas para pernoitar

Esta casa, com a transformação por que acaba de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando-se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.

O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêmeas, batata, castauha, palha enfardada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga, 44 e 48

O seu armazem é já muito conhecido

Telefone 379

Loja do Povo

DEPOSITO DE TABACOS E FOSFOROS

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Proprietario

Bernardo Gonçalves Ferreira

MONTEMOR-O-VELHO

AGUA DO LARDO

(Castelo Novo—Beira Baixa)

A melhor e mais pura agua de meza

Excelentes resultados em tratamento de doenças de estomago, figado, gota, obesidade, etc., etc.

Ciffel, Macieira & C.ª

Rua Alves Corrêa (Antiga rua de S. José), 233 a 237

LISBOA

Telefone: Norte 1138

Aceitam-se revendedores em todas as localidades onde ainda os não haja.

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos dos fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo), os acendedores, algodao ou outra qualquer materia apresentada de forma servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca e acordão venhida fraudulamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e -se s contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos tdano da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maternos reção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qor disc ponto do pais agentes da fiscalização para procederem ás necessariaulquerias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de s deligen139. rua de S. Julião, Lisboa.



O DEVER

Semanário independente, literário e doutrinario

PATRIA E HUMANIDADE

Director e administrador — ALMEIDA JUNIOR

Secretario da Redacção
Estevão de Faria Rama
Editor
Abel Brandão
Propriedade da Empresa de
"O Dever",
Redacção e Administração
Montemor-o-Velho.
Composto e impresso na Typographia Nacional — AVEIRO.

Biblioteca da Universidade
Coimbra

Os dois socialismos

O socialismo internacional despunha de prestígio para impedir a guerra? O tema é demasiado complexo e escabroso para ser resolvido com uma resposta concreta. Na dinâmica social entram factores de acção que escapam á análise do pensador, do sociólogo e do estadista, e que, não obstante todas as suas previsões, num momento dado, decidem dos destinos dum povo. Nunca podemos supôr, sobre tudo após o Congresso socialista de Stuttgart, que o proletariado internacional tivesse a força e prestígio necessários para impedir a guerra; mas fazíamos a ilusão de que a sua resistência ás soluções agressivas seria maior.

Os factos demonstraram-nos o contrario. Quem esqueceu a attitude repugnante do socialismo alemão no período que seguiu á declaração de hostilidades, a sua submissão ao ideal militarista, a sua docilidade votando creditos da campanha no Reichstag e a sua lesão ao programa pan-germanismo? Pela razão que já expuz não se contava com isto; isto é, porque na normalidade da paz o proletariado alemão dissimulava, talvez inconscientemente, os seus sentimentos de paz.

A força de repetirem os socialistas que a guerra é obra do capitalismo, e que opondose á guerra combate-se eficazmente ao adversário secular, havíamos acreditado numa solidariedade latente, pelo menos, entre todos os trabalhadores para estorvar, a qualquer preço, o conflito das armas.

Nem os povos nem os homens se podem comprometer a fazer isto ou aquilo em circumstancias determinadas, porque dizem que surgem alguma coisa da realidade immediata ou do passado, das suas paixões do momento ou dos seus interesses ameaçados, que influem nos seus planos e modifica os seus.

E esse passou na alma do proletariado alemão naqueles dias tão tristes? Porque se associou á irrupção agressiva das classes conservadoras, do militarismo e dos pan-germanistas? Não se pode sustentar, sem mentir, que a provocação franceza desculpassem aquella attitude, porque na França ninguém premeditava a guerra, nem sentia as impacencias do desforço que a perfidia germanica atribue ao povo francès. Se em algum país o pacifismo havia deitado fundas raizes, esse país era a França.

O regimen democratico, a cultura social, e tambem um certo voluptuoso apego ao bom viver, haviam ido quebrantando lentamente a tradição militar do povo francès, familiarizando-o com as soluções conciliadoras do direito aos problemas presentes. A França fez quanto era compativel com a dignidade para iludir o choque.

Se a provocação não tivesse vindo de fóra, ter-se-hia revelado a unanimidade espirital, serena e varonil, com que o povo aceitou o reptio?

Não; é evidente que se a nação francèsa, pela demencia das suas classes directoras, se houvesse precipitado, como oppressora, no conflito, as forças democraticas ter-se-hiam apressado a dissentir ruidosamente do governo, negando-se a acompanhá-lo na tregica aventura, porque na França ninguém pedia a guerra nem sonhava com a guerra.

Tudo quanto se diga sobre este ponto será pouco, porque importa para a substanciação deste pleito moral que se conheça a irresponsabilidade da França no desastre mundial.

O socialismo francès, menos subordinado que o alemão ás conveniencias governamentais, que se move num regimen politico mais amplo, não teria resistido ao impulso de rebelar-se contra uma guerra de desforço, de conquista ou de expansão territorial. Se se resignou a militar no movimento popular, foi por tratar-se duma guerra defensiva, de responder a uma agressão e de velar pela integridade do solo patrio. Muito outra foi a attitude do proletariado alemão. De improviso apagaram-se na sua alma todos os idealismos internacionalistas de paz e todos os odios ao regimen capitalista. Já não falaram mais de diferenças de classes, nem de reivindicações, nem de liberdades. Na imprensa, no parlamento, na officina e na rua, a blusa não se limitou a confundir-se com a farda, mas tambem degenerou num simbolo militarista. Quem esqueceu aquellas abdicções de doutrina e de acção? O socialismo alemão finge agora um horror das armas que pareceria sincero se não coincidissem com um visível eclipse da estrela germanica nos campos da batalha.

J. S. d'Oliveira.

Boas-festas

Aos leitores, assinantes, colaboradores e cooperadores envia-as

O DEVER.

Pontes

Foram concedidos pelo sr. ministro do fomento mais 11 contos para obras de terrepianagem das pontes sobre o Mondego, e é de justiça dizer-se que o snr. José de Nápoles contribuiu para essa distribuição de dinheiro.

O nosso amigo, que tem ultimamente esquecido agravos politicos, e que tambem acaba de conseguir dois contos para reparação da ponte do rio Soure, desejaria que todos trabalhassem communemente para o engrandecimento do concelho. E isso pouco custa, a nosso ver, a conseguir.

Milho

O nosso colega Voz da Justiça, n.º 1495, dizia:

Dum artigo do ultimo numero do colega Dever, de Montemor-o-Velho:

«Não ha muito que o nosso colega Voz da Justiça afirmava que, no nosso concelho, muito milho se encontrava para a venda. Mas, a ser isto verdadeiro, como supomos, não nos repugna insinuar aos nossos conterraneos que, tambem em Montemor, campeia infrene a exploração mais abjecta e torpe, mais digna dum castigo exemplar e immediato.»

Quer-nos parecer que quem afirmar existir muito milho em Montemor-o-Velho não foi propriamente a Voz da Justiça, mas, em plena sessão da Camara, um vereador municipal da Figueira. E nós, dando conta de qualquer resolução da Camara relativa a milho, não fizemos mais do que reproduzir o tal informe, citando, todavia, a sua proveniencia. Mas isto é secundario, tanto mais que ao Dever não repugna acreditar que esse milho existe em Montemor, insinuando ao mesmo tempo que campeia ali, infrene, a exploração mais abjecta e torpe.

Ali e em toda a parte. Os exploradores engordam, enquanto o povo emagrece. Depois, se trata de corrigir o mal, paga as favas o governo, porque se lançam contra eles os especuladores, os leões dos campos e os cachorrinhos, salvo seja, da opposição.

Faltas de milho.
Faltas de trigo.
Faltas de farinha.
Que é isto ante a falta de isenção, de patriotismo, de escrúpulos, dos grandes lavradores, dos grandes especuladores?

Nós não sabemos o que isto possa representar perante tanta falta de patriotismo dos grandes lavradores, dos especuladores sem escrúpulos. Apenas conhecemos os factos: e contra factos não ha argumentos. Pretenderam levar d'aqui 4 moios de milho para Abrunheira. A autoridade administrativa, que procedeu de boa-fé, e d'acordo com o sr. governador civil, consentiu nessa saída. O povo, porém, que no caso fez fiscalização por sua conta, opôs-se á saída desse cereal, com o pretexto de que o iludiam. Dizia-se ultimamente, até, que houve razão por parte do povo, e que no Alqueidão existe um deposito de milho, sendo destinado ali o que o sr. Carvalho, de Coimbra, queria fazer sair para Abrunheira. E' verdadeiro isto? Não sabemos, e á autoridade da Figueira é que compete averiguar. No atinente a açambarcadores,

GALERIA RESERVADA
Mais pura...
*Perpásia a brisa num suave afágo,
Num místico rumôr d'aves cantando;
Perfuma-se nas rosas, suspirando,
E beija a mêdo o cristalino lago...*
*Já morre o sol... A vista circunvâgo
Pela amplidão do Céu serêno e brando...
Brilham brancos casais... De quando em quando
Rindo ingenuamente um riso vâgo.*
*Sôb as bênçãos d'amôr da Natureza,
Lêda e gentil e com simplicidade,
Pásia uma sã, robusta camponesa!*
*E surges-me de subito á lembrança:
—Qu'ria vêr-te—como ela—sem vaidade,
Mais pura, mais ingênua e mais creança!*
Porto, Agosto 916.
Salvaterra Junior.

tambem a Gazeta da Figueira, de 31 de março ultimo, dá conta deles, dizendo que esses bichos compravam nas airas e quem sabe se até nos campos, antes da seca, o milho que puderam comprar.

Conhecemos em Leiria uma firma comercial que, a este respeito, podia, se quizesse, emitir a sua autorizada opinião.

Por outro lado, sabemos que existem, ainda, no concelho cerca de 253 moios, quantidade mais do que sufficiente para o consumo da população. Se assim é, não achamos desastrada a lembrança de se vender o restante, porque se arranjava dinheiro que poderia servir para obras de melhoramentos varios, e o concelho carece bem delas.

A Camara tomou ha tempos um compromisso de preço, que por certo a prejudicou, pois sabe-se que o preço do milho subiu e a Camara agora tem que cumprir a deliberação tomada, que aliás foi muito digna e tendia apenas a beneficiar o pobre consumidor. De Formozelha fizeram ha pouco um offerecimento, respeitante á venda de milho por preço inferior ao da tabela, e o lavrador acentuou a intenção de auxiliar o municipio, atenuando o gravâmo do compromisso tomado. E ao gesto do lavrador de Formozelha correspondeu-se com um officio, agradecendo o auxilio e louvando a iniciativa.

E isto, de milho, promete mais.

HORAS D'INSONIA

Leão Corrêa, que tem sido, ultimamente, o meu melhor irmão do infortunio, veio ha dias aqui, ao meu pobre quarto d'hotel, arrancar-me á morbidez, á doença espirital que me linha absorvido por completo, mercê duma das mais cruéis desilusões da minha vida!

Eu já sabia que a humanidade, com tanta perversão e tanta corrupção, estava completamente perdida. Já não ha um sentimento nobre, uma abnegação desinteressada, um sacrificio estóico.

Ha o virus da indolencia, a poirdridão da alma, a conspurcação dos caracteres! A gente vê sorrir uns labios lindos, uns labios frescos de romã, que tenham rezado orações de grandeza, e fica apatetado porque, surpreendentemente, esses labios soltam frases blasfemas, impias, cínicas, envenenantes e doentias.

E Leão Corrêa, um novo ainda, filosofava á contraditar-me.

Na-nossa frente ficava a cidade adormecida, pouco iluminada.

No Tejo, os navios de guerra, em linha d'atiradores, de sentinella á Barra, davam-nos a triste impressão dum prestito funebre, a horas mortas, saindo da mansarda dum velho lutador, dum velho sonhador, iluminado a tochas e engalanado a opas brancas-violáceas.

E, do Jardim de S. Pedro d'Alcantara, áquella hora da noite, enquanto rameiras rondavam á procura de miseráveis sedentos de brutalidades insofridas, nós ambos olhávamos, filosofando, as miriades de luzes dos baixos fronteiros, do Tejo, de quasi toda Lisboa, confundindo-se com as luzitas altas das miriades d'estrelas silenciosas...

E naqueles quartos iluminados frouxamente, á luz amarelada do petroleo, quantas miserias, quantas lagrimas, quantos ais, quantos fundos suspiros de Dôr e de saudade!

E naquelas alcôvas mai clareadas de luz, quantas sênas de tragedia, quantos beijos d'amor, quantas traicões conscientes, quantos abraços insensíveis, quantos desgostos!

E á luz baça dos candelieiros que se reflectia cá fóra, ao longe

Contra roubos e contra Incendios

Grande economia

Seguro de mobiliario

Por \$20 por cada 100\$00 de valor, isto é pelo que se paga-va só pelo risco de fogo **A MUNDIAL** segura numa só apolice os riscos de INCENDIO e ROUBO. E' tão necessario o seguro de ROUBO como o de FOGO.

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Capital, Escudos. 500:000\$00
Reserva em 1915. 102:007\$71,1

Séde em Lisboa — Rua Garret, 95 — Telefone 4084
Telegrafo — **MUNDIAL**

Delegação do Porto — Pinto da Fonseca & Irmãos

JOÃO ANTONIO RODRIGUES
(SUCESSOR)
Montemor-o-Velho

Correspondente das seguintes casas:

Banco Commercial de Lisboa, Banco do Minho, Banco Commercial do Porto, Banco Aliança, Banco Economia Portuguesa, Banco Nacional Ultramarino, Companhia de Seguros A Internacional, Crédit Franco-Portugais, J. M. Fernandes Guimarães & C.ª, Pinto da Fonseca & Irmão, J. M. Espirito Santo Silva, Borges & Irmão, J. H. Tota & C.ª, e Orey, Antunes & C.ª.

Adubos

Melo & Martins

Pampilhosa do botão

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada PEIXE

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro

AZEITE para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade

ALUGAM-SE AUTOMOVEIS MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

Lavradores

Defendei dos temporais as vossas colheitas. Protegei da chuva os vossos animais, os vossos carros e as vossas maquinas. Evitai os desgostos e prejuizos causados pela invernia, comprando encerrados, capas, xalreiros e berturas para maquinas, etc., etc., "Ajaz", da Empreza de Encerrados, L.ª

Largo de S. Julião, 7, 2.º — LISBOA
ENVIAM-SE AMOSTRAS E PREÇOS

Casa Colombo

R. GOMES DA SILVA

Rua Barão do Rio Branco, 81
Canto da Rua Itaguaby
SERTÃO SINHO
Estado de S. Paulo
BRAZIL

Empreza das aguas

Minero-Medicinas DE

Pzões-Moura, L.ª

Magnifico preventivo contra o tifo

Esta agua, recomendada por abalizados medicos, é utilizada com o maior exito no tratamento das afecções intestinaes, bexiga, rins e estomago, podendo usar-se sem o menor receio, antes com enorme vantagem, como agua habitual de meza.

Usando esta agua obtm-se boas digestões.

Adoptando-se permanentemente, está-se ao abrigo de febres infecciosas adquiridas vulgarmente pelo uso de inquinadas.

Analise quimica e bacteriologica de C. Von Bonhorst.

Bacteriologicamente: **Pura**

DEPOSITO GERAL:

R. Jardim do Regedor, 27
— LISBOA —

Pedi-la nos bons estabelecimentos

Companhia de Seguros
A LUSITANA

Sociedade Anonima
de Responsabilidade Limitada

Capital 500:000\$00 esc.

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de accidentes de trabalho.

Agente na Figueira da Foz:
Antonio d'Oliveira Guerra
Rua da Republica, 84

Antigo estabelecimento

Mercearia, tabacos e fazendas brancas

João Antonio Rodrigues

(SUCESSORES)

MONTEMOR-O-VELHO

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.

Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.

Fosforos e tabacos por atacado

Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento PORTLAND, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

PREÇOS RESUMIDOS

Hospedaria do Paço do Conde

JOSÉ DOS SANTOS

Rua Adelino Veiga, 36 a 40 Rua do Paço do Conde, 10

Coimbra

VINHOS, COMIDAS E TABACOS

Recebem-se comensais por preços modicos
Camas para pernoitar

Esta casa, com a transformação por que acaba de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando-se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.

O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêneas, batata, castauha, palha enfardada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga, 44 e 48

O seu armazem é já muito conhecido

Telefone 379

Loja do Povo

DEPOSITO DE TABACOS E FOSFOROS

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Proprietario

Bernardo Gonçalves Ferreira

MONTEMOR-O-VELHO

AGUA DO LARDO

(Castelo Novo—Beira Baixa)

A melhor e mais pura agua de meza

Excelentes resultados em tratamento de doencas de estomago, figado, gota, obesidade, etc., etc.

Ciffel, Macieira & C.ª

Rua Alves Correia (Antiga rua de S. José), 233 a 237

LISBOA

Telefone: Norte 1138

Aceitam-se revendedores em todas as localidades onde ainda os não haja.

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos dos fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo), os acendedores, algodão ou outra qualquer materia apresentada de forma servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca e acordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando m a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e se s contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos tidano da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maiormos reção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qor disc ponto do pais agentes da fiscalisação para procederem ás necessariaualquerias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de s deligen139, rua de S. Julião, Lisboa.



O DEVER

Semanario independente, literario e doutrinario

PATRIA E HUMANIDADE

Director e administrador — ALMEIDA JUNIOR

Secretario da Redacção
Estevão de Faria Rama

Editor

Abel Brandão

Propriedade da Empresa de
"O Dever,"

Redacção e Administração —
Montemor-o-Velho.

Composto e impresso na Typogra-
fia Nacional — AVEIRO.

Coimbra

Biblioteca da Universidade

Subsistencias

Num dos ultimos numeros abordamos, muito superficialmente, a magna questao das subsistencias e, porque julgamos este assunto de suma importancia a ele voltamos hoje.

A situacao desesperada em que se encontram todas as classes, a quem a crescente carestia da vida e a falta sensivel de muitos generos esta causando justificados sobresaltos, vai-se tornando insupportavel; e, se até hoje o povo tem sofrido com estoica abnegação todos estes males, amanhã, aguilhoado pelos horrores da fome, pode converter, em factos lamentaveis, os seus platónicos protestos de hoje.

E' isto que aos poderes constituidos urge evitar, promulgando leis que, pelo seu caracter de justiça e moralidade, se imponham ao respeito de todos, governantes e governados. Torna-se preciso que ao lavrador, ao negociante e consumidor se garanta o cumprimento honesto das leis, para que se desfaça a prejudicial atmosfera de suspeições, creada por certas medidas até hoje tomadas, e que, já pela sua contestatura, já pela forma como foram postas em prática, mereceram a reprovacao geral.

O que se passou com a requisicao dos trigos não deve nem pode repetir-se para prestigio de todos nós.

Vivemos, segundo está escrito na constituição, num regime democratico e, se não querem que a esta democra-

cia chamemos uma ficção, preciso se torna que sejamos tratados como homens livres, pondo de parte todas as violencias e expropiacoes, respeitando os legitimos interesses de cada um.

Impôr ao lavrador, numa época em que os salários e outras despesas precisas para o cultivo das terras atingiram o quadruplo do normal, tabelas como algumas que ultimamente se tem decretado, é um contrasenso que não pode admitir-se. Tome o governo providencias que conciliem os interesses do productor com os do consumidor, dentro dos limites da razão, e acabe de uma vez com o triste espectáculo da questao do pão, que, apesar dos decretos sem numero até hoje feitos, ainda não está resolvida.

Preste o governo mais atencao á crise que atravessamos e deixe-se de discursos inflamados, em centros politicos, que só servem para acirrar odios e semear sisnias, se quer bem servir o país e ter o apoio da opiniao publica. E se aos homens que nos governam, para isto falta competencia, se não sabem fazer melhor obra, então abandonem as cadeiras do poder, deixando-as a quem esteja á altura de, pelo seu saber e experiencia, resolver os problemas mais instantes.

Acima da politica estão os sagrados interesses da nação. Acima do individualismo, vaidoso e egoista, está a colétividade. E dentro da Republica tem, com efeito, havido um pouco de individualismo.

D. Aurea Amaral

Tivemos a satisfacao de cumprimentar, em Lisboa, esta nossa gentil e inteligente colaboradora, que passou na capital as ferias da Pascoa. Ao conhecermos, pessoalmente, a illustre escritora, sentimos bem a saudade dos bellos dias de festa que passamos nesta casa em tempos que não voltam!

D. Aurea retirou para o Porto, a retomar o seu cargo official.

Tipografia Nacional

Nesta tipografia, montada com material nacional e estrangeiro executam-se todos os trabalhos concernentes á arte.

Administrador do concelho

Pedi já a sua exoneração de administrador deste concelho, o nosso querido amigo e distinto advogado sr. dr. Raul de Brito. O sr. governador civil, porém, que conta ir-se embora dentro de pouco, não quiz conceder-lha, pois não fará já a nova nomeação. Entretanto sabemos que, se forçarem o sr. dr. Antonio Leitão a nomear o novo administrador, sua ex.ª está na disposicao de deixar a escolha dela ao sr. ministro do interior.

Tem-se dito, entretanto sem fundamento, que o novo chefe do concelho seria o nosso director, por estar bem com todos os lados politicos e em todos eles contar amigos dedicados.

Notas & Ditos

Sempre pobre ...

A bondosa viuva do grande cidadão que foi Manuel d'Arriga, acaba de manifestar ao eminente tribuno, dr. Antonio José d'Almeida, que é interção sua não aceitar qualquer pensão que o Estado lhe quizesse dar. E' pobre, pobre viveu sempre, e, por tanto, na humildade da sua pobreza deseja continuar vivendo. A veneranda velhinha procura assim prestar culto á memoria do que foi, entre os grandes, o maior estadista dos ultimos tempos.

Não ha motivo para tanto

Vae por aí o diabo por causa da condecoração concedida ao sr. dr. Afonso Costa. Mas porquê? Afonso XIII não está no direito de condecorar quem ele quiser? E' um rei liberal, e não lhe fica mal o gesto que praticou. Por outro lado, estamos convencidos de que o illustre estadista português não diminuiu a esfera do seu valor, aceitando a oferta.

Não ha, pois, motivo para arrelias.

Bem pregu ...

O nosso estimado colega Constantino Gomes Tomé, que é um exemplar professor d'instrução primaria ali no Seixo de Gafões, dizendo coisas num dos ultimos numeros da Voz da Justiça, lembrava a conveniencia do professor ser benévolo para os alunos, captando-lhes assim a simpatia e interessando-os na vida á Escola.

Sempre foi essa a nossa opiniao, amigo. E é isso o que você faz. Outro tanto, porém, não se poderá dizer d'alguns seus colegas no magisterio, e aí bem perto, quasi seu visinho, tem você o exemplo! O homem sabe educar... batendo e sendo despota. Mas... que vá batendo.

O milho sae

Perguntam-nos se o sr. administrador do concelho (?) sabe dizer com que autorisacao saiu, em 4 do corrente, de Verride para Leiria, a remessa de pequena velocidade numero 2511, constante de 126 sacas de milho, pezo 9800 kilos, despachada naquela estacao ferroviaria por Olegario Cantante, morador na Rua M. Fernandes Tomaz, n.º 49, em Figueira, para José Pereira da Silva Rino, de Alcobaca.

Não sabemos, mas sua ex.ª decerto, dirá da sua justiça para que o povo conheça tudo bem.

O Amor é a seiva da Vida, pois que esta sem ele é impossível. Assim é que ninguém vive que não ame alguma coisa. Muita gente ha mesmo que vive amando sómente a propria Vida, e que remata com o suicidio a morte do seu Amor.

Seabra Cascão.

GALERIA RESERVADA

Ao distincto colega e Ex.º Sr. Leão Correia, por reconhecimento estes palidos versos.

Eu creio na agonia das crateras
Que uma cidade muda em estilhaços.
Na suprema harmonia dos espaços.
Na musica divina das esféras.

No anjo deslumbrante das Chimeras
Eu creio, como creio nos meus passos.
Nas lágrimas dos olhos dos palhaços
Que fazem rir as fronteas mais severas...

Só não creio que possa vêr um dia
A miséria fundida na riqueza,
A tristeza mudada em alegria!...

Mas poderei, meu Deus! eu vêr ainda
Viver contente a gente Portuguesa?
Viver feliz a minha Patria-Linda?!

Inedito.

1917.

Amelia de Guimarães Villar.

Na frente da batalha

Jorge das Neves Larcher

foi sempre um soldado entusiasta. E esse entusiasmo, essa esperanca na vitoria não o diminuiu ainda na sua grande alma de português. Alferes de infantaria, ele marchou para França logo que para isso recebeu ordem. Não vacillou. Beijou, num instante, a esposa e os filhinhos; apertou, de fugida, d'encontro ao peito os seus amigos mais certos. E marchou. Adiante de si estava a imagem da Patria. E a Patria, que é sua mãe e sua alma, chamava Larcher a defende-la.

E' de França, do campo de batalha, que o nosso querido amigo e illustre colaborador nos dirige a carta que a seguir reproduzimos, e que teve o poder de nos humedecer os olhos de lagrimas.

Esta primavera de Portugal, meu amigo, é uma primavera d'encantos! Mas lá longe, olhos postos na familia e na Patria, deve, para si, ser mais encantadora ainda a Primavera enorme da enorme saudade.

Ha, em nós, uma grande lagrima de Dôr:—é quando nós ocorre que não podemos estar aí comsigo.

O Dever saudá-o. Saudá-o e cobre-o de bravos, a você, Larcher amigo, que é um soldado e é um homem.

E escreva ao

Todo seu,
Almeida Junior.

Meu caro amigo.

De todo impossível apresentar-lhe as minhas despedidas.

A minha vida, bastante apenionada, e os rapidos preparativos de viagem, obrigaram-me a cometer uma falta, que espero ser desculpada pela vossa benevolencia.

Depois de uma admiravel viagem por Madrid, Heudaye, Biarritz, Bayonne, Lomdes, Pau, Paris, Versailles, aqui me encontro na Zona de guerra, em lugar que vos não posso indicar, e aonde estou ao vosso dispôr. Logo que possa, mandarei umas ligeiras impressões de viagem e mais alguma noticia, que a censura deixe passar.

Aqui continua caído a neve. Que saudades dessa primavera encantadora do nosso Portugal! Recordar é viver, não é verdade, meu amigo?

E, longe da Patria, da familia e dos amigos, é quando mais recordamos toda essa intimidade da vida portuguesa, e emfim tu do que nos é caro; mas, nestas recordações sandosas, existe alguma coisa de belo, que nos sua-visa a existencia e nos alenta para a vida.

Oxalá que em breve possamos regressar á Patria, orgulhosos dum dever cumprido, e que a historia de humanidade registre, á letras de ouro, os nomes daqueles que derramaram o seu sangue em prol da liberdade e da civilisacao.

Oxalá, sim, que este punhado de portugueses saiba conservar as tradições do passado, registando mais uma gloria, mas uma gloria sublime, nas paginas da Historia Patria Portuguesa.

Emfim, esperemos cheios de fé e sem desalentos, a hora da victoria, que creio será breve.

Acêite, com os meus agradecimentos, um afetuoso abraço do seu amigo,

Jorge das Neves Larcher.

O Amor é um sentimento indefinivel, generoso e espontaneo, que só quem o sente pode e sabe avaliar.

Seabra Cascão.

Cronica de Lisboa

(Retardada)

Em que o cronista, aproveitando a semana santa, faz aos seus leitores a confissão dos seus pecados...

Mea culpa! Mea culpa! E contrito, implorando a clemencia do Eterno, eu ousar dar á minha alma pecadora um lustral banho, confessando todos os meus nefandos crimes.

Devia procurar, num confessorio, um rotundo prior que me descarregasse a consciencia. Mas... O leitor comprehende. Não é verdade? Habitudo como estou a redigir prosa jornalística, resolvi expor nas colunas do *Dever*, quais os meus delictos. Para intercederem, na côrte celestial, pela minha absolvição, conto com os leitores desta folha. Começo pois:

Politicamente, sou um grande pecador, visto continuar a ser republicano e figadal inimigo dos adelaídeanos azues e brancos.

Religiosamente, então, bato o record dos ímpios malfazejos.

Nunca me confessei, não assisti jámais ao santo sacrificio da missa e tenho sobre religiões uma opinião muito irreverente e positivista.

A acrescentar a tanta acção pecaminosa, que mais tenho eu no meu vasto dossier?

Ora... Ora... *Dentes fumados*, que, dedidamente tenho analisado e —pasmal— maculado com o meu ardor... guerreiro. E para cumulo de tanto acto ímpio, eu tenho a ousadia de afirmar que enguli, sexta-feira santa, um soculento bife

grelhado que me soube melhor do que a um esfaimado gato uma sardinha... integralista!

Vae já longa a confissão... E é só agora que reparo, não ter informado, como é meu dever e habito, os meus pacientes leitores, do que de mais importancia tem ocorrido na vida cidadina—com o respectivo comentario.

Mas, preocupado, com a legião de pecados de que enferma o meu ser, não tive tempo para vos dizer que os senhores deputados e senadores obtiveram férias para irem comer o folar nas suas terras amenas; que na quinta e sexta-feira santas houve muita devoção e... profanação nos templos; que o gesto contribuiu, poderosamente, para o fabrico das amendoas, á mingua de açúcar; que uma impertinente e meudinha chuva nos tem afogentado e que o *cronista* que esta subcreve já está restabelecido, regressando do Monte Estoril a Lisboa no proximo dia 9...

Como vêm não cumpro, esta semana, com os meus deveres de informador consciencioso, do que peço desculpa ás gentis leitoras e aos bondosos leitores destas mal amadas páginas. Como comecei por balbuciar seráficamente:

Mea culpa! Mea culpa!
Monte Estoril, 7 | 4 | 917.
Luiz Ferreira.

“O DEVER,”

Um caso de absoluta força maior motivou o atrazo na saída do presente numero do nosso jornal. O original que enviámos á tipografia extravaiou-se. E a segunda vez que tal desgosto temos.

Para facilitar, porem, o serviço da tipografia e da redacção, passa o «Dever» a publicar-se, d'ora avante, ás quintas feiras.

Continuaremos a fazer o sacrificio de sempre, nesta crise tremenda que assoberba a imprensa, especialmente os jornais que se mantem, como o «Dever», para servir uma causa, sômente da benevolencia dos seus assinantes.

E, para nos não vermos forçados a suspendê-lo, como a tantos outros tem acontecido, resolvemos atenuar um pouco os pezados encargos que tal crise nos acarreta, reduzindo o

seu formato como tantos outros tem feito. Mas temos esperanças que a situação melhorará, porque ella, assim, é impossivel continuar. Que todos compreendam o nosso intuito e desculpem a nossa attitude.

DE LUTO

Está de luto o nosso querido amigo José Antonio Rodrigues, empregado principal dos Caminhos de Ferro, pela morte de sua bondosa mãe, falecida em Lisboa ha dias. O nosso amigo, que é um exemplar chefe de familia e que, portanto, soube sempre ser um bom filho, viu apagar-se da vida, que não da sua memoria, o ente que lhe dera o ser.

Acompanhando-o, e a toda a familia enlutada, na sua enorme Dôr, o *Dever* envia-lhes o seu cartão de peza-mes, depois de se ter feito representar no funeral pelo seu bom amigo sr. Gregorio Marcelino.

Cartões de visita

imprimem-se des-de 400 reis na Tipografia

Secção juridica

Consulta

«Sr. Redactor. — Tomo a liberdade de lhe fazer a pergunta seguinte:

Vai para 18 anos que estou casado com Maria; e como não tenho filhos, e como não tenho andado lá muito ás boas com ella, resolvi fazer uma doação a um unico irmão que tenho e fazer-lhe bem de todos os meus bens, com a condição de elle me dar uma pensão de 25 es-cudos por mês.

Minha mulher agora diz-me que já lhe disseram que a escritura se pôde desfazer. Por isso venho saber se a escritura realmente se pôde anular.

Peço a V. Ex.ª o favor de não publicar o meu nome».

... Um assinante.

Resposta

Afirmamos ao nosso prezado consulente e amigo que, a nosso vêr, a consulta não nos dá os dados essenciaes para podermos formular a resposta.

E' indispensavel que nos diga se o seu casamento com Maria foi ou não precedido de contrato anti-nupcial.

Na hipotese de ser precedido de contrato anti-nupcial, qual dos regimens matrimoniaes adotaram.

Casaram com comunhão de bens, ou com simples comunhão de adquiridos?

Houve separação absoluta de bens, ou regimen dotal?

Alteraram estes regimens e formaram o chamado regimen mixto, admitido tambem pelo cod. civ.?

Por outros termos e simplifcando: os bens com que entraram para o casal e os que depois adquiriram pertencem aos dois, ou ficaram pertencendo, a cada um em separado, os bens que já possuíam e os que depois adquiriram por titulo gratuito ou em virtude de direito proprio anterior?

Ficaram pertencendo sômente a cada um dos conjuges os bens que já possuíam e os que depois adquiriram por qualquer titulo, ou formaram no contrato anti-nupcial um regimen especial garantindo os bens da sua mulher, e estabelecendo ao mesmo tempo clausulas especiaes relativas aos bens com que o nosso amigo entrou para o casal?

A nosso vêr, é muito complexo este ramo dos direitos de familia. E' preciso, portanto, dispensar-lhe a maxima atenção.

Sabemos que art. 1456 do cod. civ. expõe como principio geral que as doações a titulo oneroso, doações entre vivos, são irrevogaveis. Mas o mesmo artigo diz: «excepto nos casos declarados na lei». E nós realmente conhecemos casos em que as doações onerosas podem revogar-se, devendo-se a maior parte deles ao facto de não se ligar a verdadeira atenção a regimen matrimonial es-collido, quando ellas se constituem.

Concluindo: podiamos responder ao nosso assinante em duas linhas. Não o fizemos por considerarmos as explicações dadas indispensaveis. Finalmente: como é sempre necessário a maxima cautela e segredo nos assuntos judiciaes, depois de formular a sua nova consulta, querendo, nós responderemos-lhe particularmente.

Diz-se-lhe então tudo o que se nos figura vantajoso, no caso de sua mulher o pretender aujizar.

Tubarão Mendes
(Advogado).

Torturas

A' amabilidade de um amigo devemos o favor, deveras estimavel, da leitura dum artigo, muito interessante sobre o amestramento de diversos animais que frequentemente aparecem nos circos.

Os pobres seres da criação são submetidos ás maiores torturas sobre a maneira mais triste, mais horrenda.

Causa tédio, sentimos uma indignada repulsa por todos quantos, abusando da sua paciencia, da sua afabilidade, pretendem martirisar quem tão amigo, dedicado verdadeiro, é.

A humanidade ainda conserva em si costumes que, para bem de todos, deveriam ter desaparecido, quando o seculo XIX deu o seu ultimo alento. Em nossos dias é triste, é barbaro e marca bem o estado de atrazo em que nos encontramos. E as foudradas? Uma dessas formas repugnantes, um atentado contra os costumes, contra a moralidade dos povos e contra a civilisação.

...E quantas vezes, no final, ainda os pobres animais são todos ternura, todos meiguice?

Perdoam o martirio soffrido, o que não acontece com os homens.

E ainda ha quem os despreze?

Mario Silva.

Um novo grupo dramatico

Acaba ha pouco de se constituir em Montemor mais um novo grupo dramatico, composto pelos srs. Eduardo Castanheira de Carvalho, José Pires Ferreira, José Aniceto Pereira de Melo Beiroco, João Duarte Pessoa Simões, Joaquim de Oliveira Neves Junior, José Bicho, Henrique Lopes Maranhão, Eugenia Pereira de Melo Beiroco e Adelaide Rocha Argel, fervorosos apaixonados.

E' seu ensaiador o sr. Alfredo Marques de Castro, um dos amadores de maior relevo e de mais larga experiencia que entre nós se tem destacado nas difficeis lides da cena, muito querido e apreciado, por isso, da plateia montemorense. Nenhum outro, pois, com maior competencia, o simpático prupo poderia presentemente escolher para seu ensaiador.

Já ha dias que o grupo anda ensaiando as engraçadas comedias em 1 acto: *Casar por anuncio, Ideias do sr. Sardinha e Os dois estroinas*.

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos presados assinantes que ainda não pagaram os recibos, o favor de remeterem a importancia directamente a esta administração. Aos nossos estimados correspondentes, que tem recibos em seu poder, pedimos que tenham a bondade de nos remeter as liquidacões.

A todos agradece

A administração.

Troupe Dramatica Infantil

Foi uma noite de verdadeiro encanto e de delicioso prazer a que na segunda-feira nos foi proporcionada por uma numerosa trupe de galantes e simpaticas creancinhas, que no Teatro Ester de Carvalho nos fizeram desopilar o espirito em torrentes de franca gargalhada pela extensa grança e perfeição artistica com que representaram algumas comedias e cançonetas próprias da sua idade de innocencia e candura.

Não se podia exigir mais, porque foi tudo o que de mais belo, interessante e comovedor se podia esperar dum innocente espectáculo de creanças, entre as quais, apesar dos seus tenros anos, algumas houve que revelaram vocações artisticas que se não tem apreciado em alguns adultos que se tem exibido no mesmo teatro, por isso que, enquanto estes sem vida nem naturalidade de movimentos, não feito morrer os seus papeis pela pobreza de gesto e má dicção, aquelas meciam-se no palco com uma viveza e naturalidade tais, falavam com um gesto tão adequado e próprio ao papel, que nada parecia fazer-las arrefecer no desempenho do mesmo.

Receava-se que, devido á sua timidez de creanças, alguma delas secumbisse ou se perdesse, e por isso o espectáculo não foi reclamado como devia ser, quasi só tendo conhecimento dele as familias das pequeninas actrizes e actores. Mas nada; isto não são meninos que se prendam ou intimidem com tão pequenas coisas; é gente de alma forte e espirito resolutivo, capaz sim de quebrar, mas não de torcer e assim o provou representando com uma presença de animo que se não podia esperar de creanças da sua idade.

Bem merecidos, foram portanto, os estrepitosos aplausos que lhes foram tributados, chegando algumas vezes ao delirio, não só pela plateia como pelos camarotes.

Havia espectadores que arrepatados de uma alegria louca, não sabiam porque meios melhor deviam manifestar o seu contentamento e simpatia pelas creanças, pois umas vezes se viam bater palmas, outras soltar estrepitantes gargalhadas e ainda outras chorar de prazer e comção.

Os camarotes achavam-se lindamente ornamentados com ricas colgaduras de sêda entremeadas com grinaldas de flores, o que dava á sala dos espectadores um soberbo aspecto de imponencia e magestade.

Apesar da falta de réclame que acima dissêmos, a concorrencia foi muito mais que regular.

O programa desempenhado foi o seguinte:

1.ª parte — N.º 1.ª. *Recção elegante* pelas meninas Fernanda Gama, Clara Beiroca, Valentina Mascarenhas, Leticia Pimenta e Lucilia Maranhão.

N.º 2.ª — *Os rebucados* pelos meninos Fernando Alipio de Vasconcelos e Fernando Pereira Velozo.

N.º 3.ª — *Morte do cavalo* por Fernando Gama, Aida Medina e Corina Maranhão.

2.ª parte — Acto de *Folles Bergeres* — N.º 1.ª. *Os ninhos* por Fernando de Vasconcelos e Boaventura Cantante.

N.º 2.ª — *Pouca disposição* por Arminda Cordeiro.

N.º 3.ª — A cançõnetta *Esteja quieto* por Lucilia Lopes Maranhão.

N.º 4.ª — *O paparrótã* por Julio Esteves Mascarenhas.

N.º 5.ª — *Portugal doutras eras*, poesia por Conceição Alexandre.

N.º 6.ª — *As andorinhas* idem por Aida Medina.

N.º 7.ª — *Quando eu fór ho-*

Contra roubos e contra Incendios

Grande economia

Seguro de mobiliario

Por \$20 por cada 100\$00 de valor, isto é pelo que se pagava só pelo risco de fogo **A MUNDIAL** segura numa só apolice os riscos de INCENDIO e ROUBO. É tão necessario o seguro de ROUBO como o de FOGO.

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Capital, Escudos. 500:000\$00
Reserva em 1915. 102:007\$74,1

Séde em Lisboa — Rua Garret, 95 — Telefone 4084
Telegrafo — **MUNDIAL**

Delegação do Porto—Pinto da Fonseca & Irmãos

JOÃO ANTONIO RODRIGUES

(SUCESSOR)

Montemor-o-Velho

Correspondente das seguintes casas:

Banco Comercial de Lisboa, Banco do Minho, Banco Comercial do Porto, Banco Aliança, Banco Economia Portuguesa, Banco Nacional Ultramarino, Companhia de Seguros *A Internacional*, Crédit Franco-Portugais, J. M. Fernandes Guimarães & C.^ª, Pinto da Fonseca & Irmão, J. M. Espirito Santo Silva, Borges & Irmão, J. H. Tota & C.^ª, e Orey, Antunes & C.^ª.

Adubos

Melo & Martins

Pampilhosa do botão

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada PEIXE

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro

AZEITE para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade

ALUGAM-SE AUTOMOVEIS MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

Lavradores
Defendei dos temporais as vossas colheitas.
Protegei da chuva os vossos animais, os vossos carros e as vossas maquinas.
Evitai os desgostos e prejuizos causados pela invernia, comprando encerrados, capas, xaireis coberturas para maquinas, etc., etc., **"AJAX", da Empresa de Encerrados, L.^{da}**
Largo de S. Julião, 7, 2.^o—LISBOA
ENVIAM-SE AMOSTRAS E PREÇOS

Casa Colombo

A. GOMES DA SILVA

Rua Barão do Rio Branco, 81
Canto da Rua Itaguahy
SERTÃO SINHO
Estado de S. Paulo
BRAZIL

Empreza das aguas
Minero-Medicinaes
DE
Pizões-Moura, L.^{da}

Magnifico preventivo contra o tifo
Esta agua, recomendada por abalizados medicos, é utilizada com o maior exito no tratamento das afecções intestinaes, bexiga, rins e estomago, podendo usar-se sem o menor receio, antes, com enorme vantagem, como agua habitual de meza.
Usando esta agua obtem-se boas digestões.
Adoptando-se permanentemente, está-se ao abrigo de febres infecciosas adquiridas vulgarmente pelo uso de inquinadas.
Análise quimica e bacteriologica de C. Von Bonhorst.
Bacteriologicamente: **Pura**
DEPOSITO GERAL:
R. Jardim do Regedor, 27
— LISBOA —
Pedi-la nos bons estabelecimentos

Companhia de Seguros
A LUSITANA
Sociedade Anonima
de Responsabilidade Limitada
Capital 500:000\$00 esc.
Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de accidentes de trabalho.
Agente na Figueira da Foz:
Antonio d'Oliveira Guerra
Rua da Republica, 84

Antigo estabelecimento

DE
Mercearia, tabacos e fazendas brancas
— DE —

João Antonio Rodrigues

(SUCESSORES)

MONTEMOR-O-VELHO

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.
Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.

Fosforos e tabacos por atacado

Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento PORTLAND, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

PREÇOS RESUMIDOS

Hospedaria do Paço do Conde

— DE —

JOSÉ DOS SANTOS

Rua Adelino Veiga, 36 a 40 Rua do Paço do Conde, 10

Coimbra

VINHOS, COMIDAS E TABACOS

Recebem-se comensais por preços modicos
Camas para pernoitar

Esta casa, com a transformação por que acaba de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando-se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.

O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêneas, batata, castanha, palha enfardada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga, 44 e 48

O seu armazem é já muito conhecido

Telefone 379

Loja do Povo

DEPOSITO DE TABACOS E FOSFOROS

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Proprietario

Bernardo Gonçalves Ferreira

MONTEMOR-O-VELHO

AGUA DO ALARDO

(Castelo Novo—Beira Baixa)

A melhor e mais pura agua de meza

Excelentes resultados em tratamento de doenças de estomago, figado, gota, obesidade, etc., etc.

Cittel, Macieira & C.^ª

Rua Alves Corrêa (Antiga rua de S. José), 233 a 237

LISBOA

Telefone: Norte 1138

Aceitam-se revendedores em todas as localidades onde ainda os não haja.

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos dos fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo), os acendedores, algodao ou outra qualquer materia apresentada de forma servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca e acordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando m a Companhia concessionaria intentar a respectiva accção civil de perdas e -se s contra os delinquentes. Independentemente da multa ao Estado nos tdano da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maternos reção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qor disc ponto do país agentes da fiscalisação para procederem ás necessariaualquerias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de s deligen139, rua de S. Julião, Lisboa.



O DEVER

Semanario independente, litterario e doutrinario

PATRIA E HUMANIDADE

Director e administrador — ALMEIDA JUNIOR

Secretario da Redacção
Estevão de Faria Rama

Editor
Abel Brandão

Propriedade da Empreza de
"O Dever,"

Redacção e Administração —
Montemor-o-Velho.

Composto e impresso na Typogra-
fia Nacional — AVEIRO.

Biblioteca da Universidade

Soldados da minha Patria

Epoca sombria e tragica! Dias de amarga tristeza e de atrozes sofrimentos Moraes! Noites ainda mais terriveis, de insónias sem fim, de angustias indiziveis!

Desde o mez de Março de 1916 que vivemos sem o direito de pensar nem de falar, sem aventurar um gesto, sem lançar um grito. E' o silencio imposto, a passividade ordenada. Vemos... e é preciso aparecer cegos. Ouvimos... e é preciso que fechemos os ouvidos! Em realidade vivemos! Ista chama-se viver?

¿ a guerra!... Frase formidavel! Não se pode apreciar bem o seu sentido brutal, bárbaro, infernal, neste momento soléne e fantástico, no que mais de vinte milhões de homens civilizados empregam para matar-se e imolar-se as mais admiraveis invenções do espirito humano e os mais extraordinarios recursos da ciencia moderna.

Silencio é preciso calar-nos. Manda-o patriotismo. E' necessario fazel-o assim quando os povos combatem como leões, quando jogam na luta sem quartel a sorte da sua Patria, da sua prosperidade...

Nas horas do perigo nacional o primeiro dos deveres de todo o cidadão é o de defender o seu solo natal e vingar os ultrajes inferidos á honra da sua bandeira imaculada. Deste dever os soldados da minha Patria dão exemplo ao universo.

Descobrimo-nos, perante os defensores da Patria Portuguesa, da Civilização, da Justiça e do Direito.

Galhardos e valorosos soldados da minha Patria, indomaveis e lendários, tenho a certeza de que haveis de ser causa da admiração do universo; o vosso heroismo ha-de nimbar de gloria as páginas contemporaneas da nossa historia, tão cheia de feitos incomparaveis e de epopeias esplendorosas!

Sereis dignos dos vossos antepassados; o passado reviverá em vós; os mortos estremer-se-hão de legitimo orgulho nos seus tumulos, e a posteridade, ao chorar com lagrimas de reconhecimento, contemplar-vos-á como o mais sublime dos modelos.

Que estas modestas linhas sejam uma homenagem de entusiasmo e de amor para nós: a homenagem dum cidadão portuguez á juventude, á força e ao valor lusitano.

Soldados da minha Patria, descendentes dos heroes de

Ourique, de Arzila, de Ceuta, de Tanger, de Casabranca, de Robat, da Africa, da Asia, da Oceania, de Aljubarrota, do Montejo, de Valverde, de Torres Vedras e do Bussaco; filhos e irmãos daqueles outros heroes e martyres de Coalela, de Chãmitte e de Naulila; de todas essas inospitas paragens d'além-mar que resôam com ecos de heroismo militar, é a vós, ha-de ser ao vosso sangue derramado e aos vossos imensos sacrificios que Portugal de-verá que o seu nome seja pronunciado com respeito e admiração em todos os cantos do mundo.

Nos vossos corações generosos, nos vossos peitos de bronze ha-de despertar a alma do velho Portugal... Entre o estrépido das granadas e no meio do crepitar das metralhadoras, todo o fogo da raça portugueza ha-de reavivar-se em vós.

Espetáculo sublime e que o mundo inteiro jamais olvidará. A chama imortal e sagrada elevar-se-á resplandecente por cima do altar da Patria em perigo, e dum só impulso subirá até aos céus em fulgurante apoteose.

Ao terminar de escrever estas palavras com uma mão que treme de emoção e de orgulho, com os olhos inchados e anuviados pelas lagrimas que me arrancam o vosso martirio e o vosso holocausto, envio-vos, ó soldados da minha Patria, a saudação mais afétuosa e a veneração daquele que bem diz o céu por ser vosso irmão.

J. Severo d'Oliveira.

O DEVER é o jornal da provincia mais lido no Brazil e em França, tendo já merecido as honras de varias transcrições de jornais francezes e belgas.

Silva Basto

Tem estado doente, com um ataque de reumatismo, que o tem impedido de sair de casa. Desejamos as melhoras do nosso presado amigo, que é um distinto funcionario da estação central dos correios de Lisboa.

Tipografia Nacional

Nesta tipografia, montada com material nacional e estrangeiro executam-se todos os trabalhos concernentes á arte.

Notas & Ditos

Boa doutrina

Na reunião do governo, no Directorio, o sr. Rodrigo Rodrigues, parece que um pouco amuado, não se sabe bem por qué, disse que era necessario tratar, a serio, da questão d'interesses populares.

E apresentou varias reclamações. Sua ex.ª escusava de se ter excedido um pouco. Toda a gente conhece os intuitos do governo, e agora é ter paciencia e, como nós, contribuir para o auxiliar, afim de se tornarem praticas as medidas que se tem em vista...

Que é isto?!

Como se explica que uma comissão d'assistencia, que exerce as suas funções nesta vila, não haja mandado buscar os 140 e tal escudos que estão á sua ordem no Governo Civil, não obstante ter, para isso, recebido officio?

Decedidamente, não compreendemos bem certos descuidos, de mais a mais quando eles tanto afetam os interesses deste pobre povo.

Negocio rendoso...

Instruida, pede a pessoa muito rica, emprestimo de 700\$000, que pagará conforme se combinar. Pede-se a maior urgencia e sigillio. Respostu á agencia de an. rua Augusta, 270, 1.º, a E. U. 3232. Quem não estiver nas condições é escusado responder.

Qual será a combinação feita para contrair um emprestimo nestas condições?

Se o capitalista fór do mesmo sexo, não é facil de adivinhar. Se fór de sexo diferente, isto é, um velhote dando-se ares de rapaz, bem pintado e bem burnido, o leitor adivinhou já...

Aquela ao menos, não se contenta com pouco. Pede logo 700 escudos...

A miseria!...

Hi's apessas...

Nos centros politicos dizia-se, á boca pequena, que o sr. dr. Albino Vieira da Rocha não seria nomeado sub-secretario do ministerio das finanças, porque, dependendo essa nomeação do presidente da Camara dos Deputados, e tendo o sr. dr. Macieira sido reprovado no concurso para lente, pelo sr. dr. Vieira da Rocha, o sr. Macieira alegava que o sr. dr. Rocha não era competente para exercer o elevado cargo para que era escolhido.

Parece que não é muito facil, este problema, de resolução. Se o sr. dr. Macieira foi reprovado pelo professor dr. Vieira da Rocha, como se compreende agora que o reprovado diga ao mestre que não tem competencia para determinado logar?

Acreditamos que se trata de intrighada politica. E, tal facto, dentro dum partido e por parlamentares do mesmo partido, não assenta bem. Ou andamos ás avessas?

Prostituição

Um dos nossos colegas de

HORAS D'INSONIA

Abel Botelho

E' sempre com dolorosa magoa que recebemos a noticia do desaparecimento de qualquer vulto de valor da litteratura patria. E neste instante, em que os jornais me referem a morte de Abel Botelho, essa Dôr, essa magoa sobe tanto mais d'intensidade e de saudade, quanto me lembra que Abel Botelho, soldado brioso e escritor distinto, morreu longe da Patria e da familia, ao serviço d'ambas.

A critica, isto é, os criticos nem sempre deixaram, atravez das suas apreciações, transparecer o sentimento da imparcialidade.

E assim é que temos que Abel Botelho, como escritor teatral e, até, como romancista, foi, por vezes, mal apreciado ou envejosamente apreciado.

Conheciamos o illustre sociologo apenas pelos seus livros. Quando ele mais se evidenciava, o meio em que vi-

aproximásemos dele. Depois, já em idade disso, o respeitabilissimo litterato retirou, em serviço da Republica, para a Argentina, onde era, agora, ministro plenipotenciario de Portugal junto daquelle Estado.

Modesto na sua esfera de acção, não quizemos, contudo, deixar de prestar o nosso preito de sentimento a Abel Botelho, associando-nos á Dôr dos seus e ao voto da Camara dos Deputados.

Que descanse em paz quem, na vida, tantos serviços prestou á causa da humanidade, procurando, como nós, emancipá-la de tantos erros...

Almeida Junior.

redacção, que esteve ante-ontem no Porto, notou, com magoa, que este cancro social está, na capital do norte, muito mais desenvolvido que na do sul.

E, crémnos, uma das medidas do actual governo, a repressão da desgraça das infelizes que recorrem a tal meio para ganhar a vida.

E que o governo saiba repremir tanta miseria como vai por aí fóra, são os nossos votos.

O milho sai...

Acêrca duma local publicada, sob esta epigrafe, no ultimo n.º desta folha, alguém, cuja probidade é manifesta, veio a esta redacção dizer que não era verdade que o milho tivesse sido consignado ao sr. Silva Ruivo, d'Alcobaça.

Desculpemos os interessados, mas nós podemos garantir, com documentos, que é absolutamente verdade tudo quanto aqui se escreveu sobre a ida do milho para Leiria e na data por nós indicada.

Isto assim não pode ser

Este concelho continua á matroca! Já lá vem de longa data. Ha multos anos que está sem administrador, ou a mesma coisa. Os que ultimamente tem sido nomeados, não residem cá, e até mezes teem estado sem cá vir!

Presentemente, é o que se sabe. Fez-se exonerar o dr. Raul de Brito, ultimo chefe do concelho, e o sr. dr. Leitão, que conhece bem as dificuldades da politica local, e todos os obstaculos que se apresentam para se fazer aqui um bom logar, hesita sempre ao ter que nomear para cá funcionario administrativo, de tal ordem e tão importuna é a intrighada local.

Temos fugido de tocar em tal assunto. Mas, com franqueza, isto assim não pode ser. A administração não pôde ser dirigida sómente por

que seja um homem honrado e de probidade, e pelo qual temos o maior respeito, por outro lado ha que convir que, ele só, nada pôde resolver, pelo menos sob sua responsabilidade.

Ainda a semana passada um pobre homem da Carapinhieira, o sr. Azambuja, aflito porque um filho estava mordido por um cão raivoso, veio á administração do concelho para que se lhe passasse guia do caminho de ferro, para Lisboa, visto ser pobre.

Com o filho mordido, havia 6 dias, veio o sr. José Azambuja a Montemor, e aqui lhe disséram que nada podiam fazer, porque não havia administrador. O homemsinho correu a Coimbra, ao escritório do dr. I de Julho, mas este, que está demissionário, nada pôde fazer-lhe.

Consta-nos que a Comissão de Assistencia desta vila, não tem já verba, mas, no Governo Civil, está ha muito a verba de 140 e tal escudos para a referida Comissão, que ela não manda receber, apesar de lhe terem já officiado nesse sentido! Foi isto mesmo o que, no governo civil, responderam ao sr. Azambuja, que andou de Irodes para Pilatos, fazendo desnecessárias despezas, com que não podia. E o pobre homem, depois de ter corrido Coimbra em pezo, com a saude do filho correndo risco, cá voltou para Montemor a ver se alguém da administração lhe punha o visto no atestado de pobreza.



Contra roubos e contra Incendios

Grande economia

Seguro de mobiliario

Por \$20 por cada 100\$00 de valor, isto é pelo que se paga só pelo risco de fogo **A MUNDIAL** segura numa só apolice os riscos de INCENDIO e ROUBO. E' tão necessario o seguro de ROUBO como o de FOGO.

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Capital, Escudos. 500:000\$00
Reserva em 1915. 102:007\$74,1

Séde em Lisboa — Rua Garret, 95 — Telefone 4084
Telegrafo — **MUNDIAL**

Delegação do Porto — Pinto da Fonseca & Irmãos

JOÃO ANTONIO RODRIGUES

(SUCESSOR)

Montemor-o-Velho

Correspondente das seguintes casas:

Banco Comercial de Lisboa, Banco do Minho, Banco Comercial do Porto, Banco Aliança, Banco Economia Portuguesa, Banco Nacional Ultramarino, Companhia de Seguros A Internacional, Crédit Franco-Portugais, J. M. Fernandes Guimarães & C.ª, Pinto da Fonseca & Irmão, J. M. Espirito Santo Silva, Borges & Irmão, J. H. Tota & C.ª, e Orey, Antunes & C.ª.

Adubos

Melo & Martins

Pampilhosa do botão

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada **PEIXE**

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro

AZEITE para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade

ALUGAM-SE AUTOMOVEIS
MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

Lavradores

Defendei dos temporais as vossas colheitas. Protegei da chuva os vossos animais, os vossos carros e as vossas maquinas. Evitai os desgostos e prejuizos causados pela invernia, comprando encerados, capas, xaireis coberturas para maquinas, etc., etc., **"AJAX"**, da **Empreza de Encerados, L.ª**

Largo de S. Julião, 7, 2.º — LISBOA
ENVIAM-SE AMOSTRAS E PREÇOS

Casa Colombo

R. GOMES DA SILVA

Rua Barão do Rio Branco, 81
Canto da Rua Itaguahy

SERTÃO SINHO
Estado de S. Paulo
BRAZIL

Empreza das aguas

Minero-Medicinaes
DE

Pizões-Moura, L.ª

Magnifico preventivo contra o tifo

Esta agua, recomendada por abalisados medicos, é utilizada com o maior exito no tratamento das afecções intestinaes, bexiga, rins e estomago, podendo usar-se sem o menor receio, antes com enorme vantagem, como agua habitual de meza.

Usando esta agua obtem-se boas digestões.

Adoptando-se permanentemente, está-se ao abrigo de febres infecciosas adquiridas vulgarmente pelo uso de inquinadas.

Análise quimica e bacteriologica de C. Von Bonhorst.

Bacteriologicamente: **Pura**

DEPOSITO GERAL:

R. Jardim do Regedor, 27
— LISBOA —

Pedi-la nos bons estabelecimentos

Companhia de Seguros A LUSITANA

Sociedade Anonima
de Responsabilidade Limitada

Capital 500:000\$00 esc.

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristaes, postais e de accidentes de trabalho.

Agente na Figueira da Foz:

Antonio d'Oliveira Guerra
Rua da Republica, 84

Antigo estabelecimento

Mercearia, tabacos e fazendas brancas

João Antonio Rodrigues

(SUCESSORES)

MONTEMOR-O-VELHO

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.

Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.

Fosforos e tabacos por atacado

Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento PORTLAND, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

PREÇOS RESUMIDOS

Hospedaria do Paço do Conde

JOSÉ DOS SANTOS

Rua Adelino Veiga, 36 a 40 — Rua do Paço do Conde, 10
Coimbra

VINHOS, COMIDAS E TABACOS

Recebem-se comensais por preços modicos
Camas para pernoitar

Esta casa, com a transformação por que acaba de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando-se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.

O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêmeas, batata, castauha, palha enfardada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga, 44 e 48

O seu armazem é já muito conhecido

Telefone 379

Loja do Povo

DEPOSITO DE TABACOS E FOSFOROS

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Proprietario

Bernardo Gonçalves Ferreira

MONTEMOR-O-VELHO

AGUA DO ALARDO

(Castelo Novo—Beira Baixa)

A melhor e mais pura agua de meza

Excelentes resultados em tratamento de doenças de estomago, figado, gota, obesidade, etc., etc.

Ciffel, Macieira & C.ª

Rua Alves Correia (Antiga rua de S. José), 233 a 237
LISBOA

Telefone: Norte 1138

Aceitam-se revendedores em todas as localidades onde ainda os não haja.

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos dos fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo), os accendedores, algodao ou outra qualquer materia apresentada de forma servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca e acordão, vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e -se s contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos tidano da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maiernos reção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qor disc ponto do pais agentes da fiscalisação para procederem ás necessariaualquerias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de s deligen139, rua de S. Julião, Lisboa.



O DEVER

Semanario independente, literario e doutrinario

PATRIA E HUMANIDADE

Director e administrador — ALMEIDA JUNIOR

Secretario
Estevão de
Edi
e Ad
Correio
Composto e impr
fia Nacional—A

Biblioteca da Universidade
C Coimbra

De Vila Verde

As minhas ultimas palavras

(A agradecer o vosso cartão de despedida).

Soldados da minha terra: confiai no que vos vou dizer de alma e coração.

Rapazes fortes, robustos e sádios, corações francos, almas liais de portugueses, vós, que após um belo dia de sol, desse lindo sol que já começa a aloiar as primeiras florinhas das vossas arvores de fruto, largais as vossas enxadas e os vossos instrumentos de lavoira para caminhardes para a defesa da Pátria, vós que sois bons, almas liais e heroicas de portugueses, escutai estas minhas palavras de despedida.

Neste momento, como sabeis, como bem me conheceis, atiro para o lado a minha foice depois de algumas horas de faina campezina, e venho sentar-me a uma sombra, á sombra dos meus parentes e amigos do lado da minha casa, para dizer-vos, nestas minhas ultimas palavras, o meu amor pela minha Pátria e, ao mesmo tempo, a intima saudade que fica no meu coração de português, nesta hora suprema de choros e angustias.

Abandonasteis já o cultivo sagrado das vossas searas e todos os utensilios de lavoira, tão brilhantes pelo uso, serão, agora, empregados pelas nossas camponezas que vos vêm substituir e ajudar.

Deixarão de fiar o linho para irem cavar no campo.

As vossas colinas reverteram-se já de um outro aspecto. Nem um bulício sequer; tudo é socego. Dir-se-ia que a Natureza ficou, doirada de sol, emudecida á vossa espera! Nos montes habita já esse silencio misterioso, profundo e comovente pelo seu abandono. E' que, por sobre eles, já se não ouve tambem o sereno e santo lidar dos vossos braços vigorosos. Nem as canções estonteadas e encantadoras dos vossos noivos, na sua faina diária, se ouvem agora! Tudo é mudo, tudo é triste, tudo espera ansiosamente a vossa volta vitoriosa!

E' este o meu lamentar, o simbolo desta minha saudade que sollicitariamente vai orando em cada canto dos nossos laranjais uma prece pelo vosso glorioso regresso.

Ah! meus amigos, meus irmãos, levais-me, assim, crêde, pedaços do coração, nesta hora trágica em que o vosso querido torrão português fica abandonado dos vossos braços!

Todo o vosso rude lidar enfraqueceu, toda a azafama das vossas florestas cessa e, por sobre a nossa terra, vai crescendo o manto negro da Tristeza, humedecido com as lagrimas das vossas mães, mas em breve vereis Portugal glo-

riosamente iluminado de norte a sul pelo sagrado sol da Redenção. E então (o que não será tarde), podereis bemdizer o momento em que deixasteis a vossa terra para satisfazerdes o mais sério dos compromissos que dentro das vossas forças póde caber quando se degladia a honra de um povo nas mãos dos traidores, como atualmente se está degladiando a mais bela, o mais glorioso país do mundo inteiro—Portugal!

Podereis então bemdizer a hora trágicamente indecisa em que deixais impresso nos rostos rosados e carinhosos dos vossos irmãos, das vossas noivas, das vossas mães, essa profunda máguia, essa profunda dor que as atormenta agora mas que se transformará em muito maior alegria quando voltardes soberbos da poeira dos caminhos, queimados da polvora, mas cobertos tambem de loiros e cobertos de gloria.

Ides bater-vos e desafrontar o mundo mas tendes por adversários, não homens como vós, mas miseráveis, bandidos, desumanos, feras; gente sem caracter e sem sentimento qualificavel, e, por isso, animo e coragem, tendes de lutar como leões, que, como leões, lutaram sempre os soldados portugueses!

Lembraí-vos, quando virdes a vossa bandeira, essa bandeira que, lá ao longe, reaparecerá, tremulando entre cânhões e balas inimigas, que ela foi sempre o guia e a salvação deste pequeno punhado de homens que por ela lutam ha perto de mil anos, cimentando-se, assim cada vez mais, esse simbolo amovavel duma raça com o heroismo da gente portuguesa.

Lembraí-vos, pois, que ela representa a vossa honra e as mais brilhantes vitorias deste povo admiravel.

Rapazes da minha terra! irmãos do mesmo sangue, da mesma raça! mais uma vez, coragem, porque, em todos os tempos e em todas as épocas, o nosso povo sofreu destes revezes, mas glorificando sempre, com a sua bravura, este pedaço de terra abençoada.

Assim voltaremos, depois de cumprido o nosso dever, á tranquilidade da nossa terra e á alegria antiga e moça das vossas aldeias, certos de que, tambem aos portugueses, caberá parte da gloriosa desafronta de que ha tantos meses vem sendo vitima a infeliz Europa. Viva Portugal!

Vila Verde, Abril 917.

Eduardo de Freitas Tudela.

Cartões de visita imprimem-se desde 440 reis na Tipografia

O JOGO

Está o sr. dr. Afonso Costa no poder e já anuncia a repressão do jogo.

Ainda que contra vontade, tem que manter o que disse e, desde que esteja no poder tem que deixar de se jogar... com porta aberta.

Embora s. ex.^o diga e o pretenda fazer, o jogo não acaba, por muitas e muitas razões.

Dele vive muita gente e, a maior parte, gente que lhe pertence e por isso poucos tem a seu lado que sejam contra o jogo.

A regulamentação impõe-se, não só porque dela tiraria o paiz grande receita, mas como porque evita que se jogue desenfreadamente.

Ha uns anos existiam, em Lisboa, meia duzia de casas de batota. Hoje, não tem conta. Dantes, só no Centro da Baixa se jogava. Hoje, em todos os bairros se joga.

Ora, se o jogo tem que ser regulamentado, como deve ser, e ha de ser, não tenham duvida, para que se demora a sua regulamentação?

Não seria mais interessante do que como está?

O incremento que ultimamente tem tomado é de tal ordem, que não ha nada que o possa impedir.

Embora s. ex.^o diga que faz e que acontece, nada consegue. E se não experimente.

S. ex.^o não sabe que o dinheiro é a moeda real que faz mover todos os obstaculos?

S. ex.^o não sabe que a vida está carissima e que não é com uns miseros cincoenta ou sessenta centavos por dia que um homem póde viver só, quanto mais os que teem familia, e que são a maioria?

Convença-se s. ex.^o disto: jogo e contrabando, são duas coisas que toda a vida hão de existir e que não ha maneira de evitar.

S. ex.^o, da outra vez que esteve no poder, julgando que acabava com o jogo, mandou pôr um policia dentro de cada casa de tavolagem.

De que serviu? Em todas elas se jogava da mesma maneira. Todos estão preparados para estas inventualidades.

Chegou a uma situação que já ninguem se importa que esteja no poder o sr. A. que deixa que se jogue, ou o sr. B. que reprima o jogo d'azar.

Convença-se s. ex.^o que haja quem gaste dezenas de contos na montagem de uma casa de jogo, como ainda ha dias abriu uma, desde que não haja a certeza de que pode funcionar?

O dinheiro custa caro e ninguem cala em tal.

Do jogo vivem centenaes de pessoas e querer considerar um homem um vadio porque vive do jogo, é um absurdo.

A vida é cara, os empregos são poucos, os ordenados uma miseria, de forma que aqueles que teem familia e o ordenado não chega, recorrem a esse meio.

GALERIA RESERVADA

Tela Rustica

A' Eloira de Moraes da Costa.

Da madrugada a luz se entórna p'la Natura
Que acórda festival, em mil canticos suáves...
Pairam placidos sons, como em misticas náves
A vóz das orações dos crêntes, em postura!

Lá surge um raio d'oiro entre a macissa alvura
Das brumas matinaes... alem trinados d'aves!
E cada vez são mais esplendidos e suaves
Os risos fraternais d'esta manhã tão pura!

Já rebentam as flôr's pelas campinas razas...
Ha sádios rumôres nas pequeninas casas,
Canta um galo marcial, alem, entre as devezas!

Gême a brisa na serra... e bôis d'olhar serêno
Lá partem a pastar! Arrécadando o fêno
Passam frescas, gentis, as loiras componêsas.

Porto, 5.º-917.

Salvaterra Junior.

Quer outro e pago.

Se o jogo, como dizem aqueles que gostam de jogar, para que se consente o jogo da lotaria? Para que se consente o jogo da bolsa?

Não são estes tambem imorraes? Não é a lotaria a maior roubalheira que existe? Não ha quem gaste o seu ordenado na lotaria á espera do impossível?

Não ha quem tenha perdid fortunas na Bolsa?

Portanto, que se jogue e quem não quizer não vá lá.

Ha alguém que me obrigue a fazer aquilo que eu não quero?

O homem é um espirito forte e deve ter a força de vontade sufficiente para fazer aquilo que quizer.

Não é o jogo que obriga o homem a gastar o que é seu e o que não é, na maioria dos casos.

Ha homens que, em logares de confiança, teem cometido desfalques.

E' tudo devido ao jogo? Não.

Uns por causa de amantes exigentes, outros porque querem ostentar grandes luxos.

Mesmo que todos estes casos fossem provenientes do jogo, mais uma razão existia para que fosse regulamentado, visto que nem a todos era permitido jogar.

Regulamente-se, pois, o jogo e acabe-se com esta situação que é bem mais irracional e perigosa.

Lisboa, 1917.

Jaime Rodrigues.

O DEVER é o jornal de provincia com mais variedade d'assuntos.

vonda todos os artefactos para algibeira e objectos do do em ouro ou prata.

7, 19, 23 e 25

culp. A que foi p

em m

ção e para não tonar o artigo de transcrição do nosso prest colega A Provincia, para redacção o sr. Seves d'Oliveira tambem o remeteu.

"O DEVER,"

Como notificamos, foi um pouco reduzido o formato do nosso jornal, até durar esta tremenda crise que a imprensa periodica atravessa.

Que os nossos estimados assinantes desculpem.

"O MARINHENSE,"

Deu-nos a honra da sua visita um novo camarada cujo titulo nos serve d'epigrafe, e que começou a sua publicação na ridente e prospera vila da Marinha Grande.

Propõe-se defender os interesses do novo concelho e a politica do prestigioso partido democratico.

Saudamos o novo colega e desejamos-lhe longa vida.

Agressão a gatos

«Os animais são os irmãos mais novos do homem... chegam a compreender-nos e a amar-nos».

J. Gottfriede de Herder.

E' muito vulgar, mas por isso não indigna menos, vêr os gatos a perseguir pelas ruas das povoações e agredir com pedras os inofensivos gatos, que pacificamente e silenciosamente buscam alguma inutilidade que lhes possa matar a fome.

Não sabemos porque não de os rapazes proceder assim, e porque motivo não protestam os que o podem fazer contra tão imoral e tão barbaro procedimento.

E' impropria a permanência de semelhantes animais na via pública, sabemos isso perfeitamente, mas porque ha pessoas dezarrazoadas ao ponto de permitir essa vadiagem, havemos nós de fazer recair sobre os pobres animais a responsabilidade do acto e castigá-los por um delicto que é de outros?

Excelente serviço seria o daquelles que tendo a seu cargo a policia das ruas, advertissem os donos dos gatos de que lhes não é permitido deixá-los andar á solta por fora de casa. Desta forma se evitava que o rapaz mal educado, e que ás vezes os próprios adultos ignorantes maltratavam por simples divertimento uns seres inofensivos, que de portas a dentro, em casa dos donos, prestam inquestionavelmente assinalados e bem desinteressados serviços.

E vêm a propósito consignar que os gatos, após tantos annos de domesticidade, estão sendo ainda vítimas de apreciações desfavoráveis, que ás vezes assumem as proporções de verdadeiras calúnias.

Ha creaturas que desenvolvem uma actividade extraordinária quando se vêem a...

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos presados assinantes que ainda não pagaram os recibos, o favor de remeterem a importancia directamente a esta administração. Aos nossos estimados correspondentes, que têm recibos em seu poder, pedimos que tenham a bondade de nos remeter as liquidacões.

A todos agradece

A administração.

Secção científica

IV

As varias concepções da fórmula da Terra

(Continuação)

Foi, pois, por um conjunto de factos, sucintamente expostos no ultimo numero, que pouco a pouco a ideia da esfericidade da Terra se arreigou no espirito, pelo menos, de quasi toda a gente, e hoje não é licito a ninguém permanecer atreito á errónea concepção da forma discóide ou a qualquer outra que logrou vegetar na antiguidade. Sei, no entanto, que muitas gente, em face de várias argumentações e provas de que não percebe o objectivo ou que a elas nenhuma...

...a priori a concepção da forma esférica da orbe terrestre, opoem a ideia da esfera puramente empirica, só evidenciam ignorancia.

Quas e quantas pessoas não usam boquiabertas, perante a maneira como poderão os outros povos, nossos antipodas andar de cabeça para baixo! Pura ignorancia! Como se no universo houvesse alto e baixo, como se estas palavras não tivessem um sentido puramente relativo ao nosso globo!

No Universo, no Infinito, não ha alto, como não ha baixo, não ha direito, como não ha esquerdo. E' o Infinito que se desenrola sempre e sempre eternamente.

Podem, pois, os duvidosos ficar certos que os seus antipodas não sofrem de vertigens ao verem-se de cabeça para baixo, porque nunca foram collocados em tão difficil situação. Descansem os duvidosos!

Uma outra duvida que sugere para muitos espiritos, e que costuma acompanhar a precedente, é o facto dos nossos antipodas não caírem!

A resposta, que mais prontamente devemos dar, e que tu o encerra, é esta: Não caírem pelo facto unico de nós não caírem.

Como poderá comprehender-se isto, perguntarão, decerto? Muito facilmente. Comecemos por advertir que a duvida deriva duma errónea noção de peso.

O peso dum corpo é sempre a resultante de todas as accões da gravidade sobre esse corpo. Quanto maior for a sua massa, para o mesmo logar da Terra, maior será o seu peso. E, para diferentes logares da Terra, um corpo, com a mesma massa, tem pesos diferentes. O peso dum corpo encontra-se, pois, relacionado com a intensidade da gravidade.

¿E o que será a gravidade?

E' a força que solicita os corpos a cair para a Terra, segundo uma direcção que todos conhecem, que é a direcção do fio de prumo ou da vertical do logar em que se efectua a queda. As verticais dos diferentes logares da Terra concorrem todas num ponto, que é o centro da Terra, no qual se supõe condensada toda a massa desta, considerando-se, assim, a atracção como exercida por este ponto.

Considerando a Terra uma perfeita esfera, homogenea nas suas partes, todos os corpos, collocados á sua superficie, são igualmente atraídos, isto é, a intensidade da gravidade é a mesma para todos os pontos da superficie da Terra, de que resulta terem necessariamente corpos da mesma massa, o mesmo peso (1). Tal não succede rigorosamente, como será visto, mas o que devemos registar é que o peso dos corpos resulta da accão da gravidade sobre eles.

Assim, um corpo collocado num ponto A da superficie da Terra, e um outro num ponto antipoda B, serão atraídos para o centro da Terra, terão peso, e tanto um como o outro estarão livres de voar pelos espaços.

Tornaremos a falar deste assunto, bastante importante, em occasião oportuna.

Marlo Augusto da Silva.

(1) E' evidente esta asserção. Se representarmos por P o peso dum corpo, por M a sua massa, e por g a intensidade da gravidade, a expressião do seu peso é: P=Mg. Consideremos, agora, que o mesmo corpo foi transportado para um outro ponto, e seja P' o seu peso nesse logar. Como a massa não variou, e supozémos a intensidade da gravidade a mesma para todos os pontos da superficie terrestre, vem: P'=Mg. Mas, a igualdade é transitiva, e teremos então: P=P'. Isto é, o peso não variou.

ERRATAS.—O ultimo numero vinha enalhadado delias. Afundando-se por afastando-se, etc., etc.

Para evitar duvidas, tenha-se cuidado na exemplificação dos eclipses lunares. Observaremos que a forma esférica da Terra é notada pelo segmento esférico que aparece sob o disco lunar, quando a Lua começa entrando no cone de sombra da Terra. Nos eclipses totais a latitude da Lua é inferior á somma do semi-diametro aparente do circulo de sombra com o semi-diametro aparente da Lua. Fica, pois, occulta.

M. A. S.

"Madrinhas de Guerra, dos soldados portugueses

Esta instituição semelhante ás que já existem nos outros países em estado de guerra, e que são bons serviços teem prestado, têm por fim auxiliar os soldados portugueses no campo da batalha, ou quando doentes nos hospitais, para assim eles poderem sentir que, apesar de longe da sua Pátria, não são esquecidos pelos que cá estão. Pede-se, pois, a todas as portuguesas, mesmo ás que ainda são creanças, para serem madrinhas de um soldado português, cuja familia seja necessitada e não lhe possa valer.

A madrinha deverá escrever regularmente ao seu filho e tratar de lhe dar, dentro das suas posses, o que elle precisar; o que mais necessário é ao soldado português, tão cheio de «saudade» da sua terra, é uma palavra consoladora que lhe chegue frequentes vezes.

Esperamos que nenhuma portuguesa recusará este conforto moral que tão apreciado será nestes tristes momentos.

A comissão encarregada de organizar esta instituição, com-

Tipografia Nacional
oficina a vapor

Rua d'Arnellas — AVEIRO

Nesta officina, montada com material de primeira qualidade fornecido pelas mais importantes casas estrangeiras, executa-se com a maxima perfeição e rapidez todo e qualquer trabalho tipografico, taes como: facturas, circulares, envelopes, talões bilhetes de visita, memoranduns, prospétos, mapas, jornaes elivros

Magnifica maquina de impressão

EXECUTA-SE O PROCESSO DAS 3 CORES

Companhia de Seguros

A COLONIAL

Sociède anonima de responsabilidade limitda

Capital Esc. 1500:000\$00

Sêde em Lisboa --- Largo do Barão de Quintela

Seguros terrestres, maritimos, postaes, agricolas e com reembolso de predios, estabelecimentos, maquinismos, animaes, mobílias, cristaes, automoveis, etc., contra riscos de incendio, explosão, greves e tumultos, guerra, choques; avarias, etc.

Conselho de Administração: -- Fausto de Figueiredo, A. Souza Lava, A. Bernardino Roque, I. Calval Metêlo e J. Horta Ozorio.

Agente em Aveiro: -- Pompeu Alvarenga

Rua da Fabrica, n.º 9

põe-se das sr.^{as} marquêsa de Castélo Melhor, condessa de Penalva d'Alva, D. Adelaide Coelho da Cunha, D. Luiza de Almeida e Vasconcelos Cabral, D. Sofia Burnay de Melo Breyner, D. Tereza Lobo de Almeida de Melo e Castro de Vilhena e D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein de Ornélas. Já se pediu a lista dos soldados mais abandonados e mais necessitados de conforto. As senhoras que se quizerem inscrever como madrinhas, deverão enviar os seus nomes e moradas para a sr.^a D. Sofia Burnay de Melo Breyner, rua de S. João dos Bemcasados, 179.

(Do Diário Nacional de Lisboa).

Vinicultura

Muitos vinhos estão ainda sobre a bôrra, o que pôde, com o despertar da vegetação e elevação de temperatura, dar lugar a verdadeiros desastres, volta e ao refervimento.

Para tal evitar é de toda a conveniência proceder-se com a maxima urgência á trasfega do vinho, beneficiando-o com boa aguardente de vinho e empregar o meta-bisulfito (cristalizado) para conservar e evitar a azedia; a dose a empregar pôde ser a 2 grâmas dos cristais de meta-bisulfito por cada cem litros de vinho.

Foi já presente ao parlamento o projecto de lei proibindo a plantação de vinhas em terrenos em que os agrónomos ou regentes agricolas verifiquem

que podem ser feitas outras culturas.

Para isso será necessário um requerimento dirigido ao delegado agricola da secção que mandará inspecionar os terrenos.

As contravenções da lei, alem do procedimento judicial, impõem a multa de 100\$00 escudos e o arranque da plantação por conta do infractor, sendo executado como divida á Fazenda Nacional quando o arranque seja feito pelo Estado.

A lei estabelece um prémio de 25\$00 ao proprietário que arrancando vinha cultive o hectare com cereais ou batata.

Ai fica o aviso para se acuatelarem,

Luiz Guedes

Regente Agricola.

Nomeação

Foi nomeado juiz das execuções fiscaes, na Figueira da Foz, o nosso presado colaborador sr. Eduardo de Freitas Tudela, de Santo Aleixo. Parabens.

Brazil e Africa

Rogamos aos nossos amigos de alem-mar o favor de darem ordem a pessoas de familia ou mandarem pelo Banco Ultramarino, satisfazer os seus debitos a esta administração.

"Coimbra, ..."

Recebemos o numero 3 desta interessante revista, propriedade da simpatica sociedade de «Defeza e Propaganda de Coimbra», cujos altos serviços prestados á linda cidade do Mondego, são soberbamente conhecidos.

Agradecemos o exemplar que nos foi remetido, e fazemos ardentes e sinceros votos para que continue a progredir tão util instituição.

Luiz Britão.

Atenção

Aos automobilistas

Se quereis ter a vossa carroserie

Sempre como nova

empregae depois de pintada o «RAVIVERNIS».

Este producto permite a conservação de pintura com todo o seu brilho por muito tempo.

E' uma grande economia

Iremos publicando alguns dos atestados que temos. O nosso cliente o ex.^{mo} sr. dr. Antonio Osorio escreveu-nos o seguinte:

«Tenho usado muitas vezes no meu carro o preparado RAVIVERNIS. Considero-o optimo para a conservação da pintura das carroseries. Conserva muito o vernis dando-lhe o brilho de novo mesmo quando a pintura já tem algum tempo e permite conservar este brilho durante meses».

Pedidos ao unico agente para Portugal e Colonias

Luiz Barbosa 139, R. dos Bacalhóeiros, Lisboa Tel. Cent. 3096

Fornecemos igualmente outros productos para conservação de pneumáticos, motores, etc.

Cal hidraulica Cimento Luzo Mozaicos Azulejos

Guarmon & C.

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telef. n.º 1244

— LISBOA —

Nova Companhia Nacional de Moagem

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arrós, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

DEPOSITOS EM LISBOA

Rua da Prata, 210 e 212—Telefone Central 557. Rua da Palma, 276—Telefone Central 2402. Rua Direita de Belem—Telefone, Belem 3103.

Depositos em Aldegaega, Cintra e Porto.

Escritorio: 62, R. do Jardim do Tabaco, 82 LISBOA

Telegrafo:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especies para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.^a e 2.^a—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especies para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.^a qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.^a, 2.^a e 3.^a qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEFONES:—Escritorio: Administração, 4224: Expediente, 4222 e 23; Secção de Padarias, 2933; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; fabricas; 24 de Julho (Moagem). 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 333 Central; Santo Amaro (Moagem, 2008 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.^a edição, Ribeiro e Oriptografico

Ferreira, Lacerda & Ribeiro

Boqueirão dos Ferreiros, 41 LISBOA

Ex-empregados da casa OBEY, ANTUNES & C.ª L.ª

Oleos e correias para maquinas, empanques, amiantos, borrachas, etc.

Participam aos seus amigos e freguezes que o numero do nosso telefone é

2654

Adrião Tubarão Mendes

Ajudante de notario e advogado

ESCRITORIO:—Rua Eugenio dos Santos, 9-1.^o
RESIDENCIA:—C. de Sant'Ana, 195-2.^o

Telefone 1156—LISBOA

Aguada Curia

MOGOFORES

As unicas aguas sulfatadas-calceicas que existem no paiz, semelhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Raul de Brito

ADVOGADO

Encarrega-se de todas as questões judiciais e bem assim da cobrança particular de dividas.

Rua de Visconde da Luz, 62-1.^o andar — Telefone 334 — COIMBRA.

"Procuradoria Veritas,"

Escritório d'Advocacia e Procuradoria

Propriedade e direcção:

Francisco T. d'Aguiar Cabral

ADVOGADO

Rua Arco do Bandeira, 76-1.^o

— LISBOA —

Trata-se de todos os assuntos forenses, comerciais, fiscaes, contenciosos e administrativos, cobranças de dividas, registos de marcas, legalisação de documentos, precatórias e rogatorias, publicação de anuncios no «Diario do Governo», diplomas de encarte e verbas declaratorias, e de todos os serviços dependentes de qualquer repartição publica.

Agentes no Brazil, Argentina e California

Endereço telegrafico: AGUIARPA

"O Dever,"

Semanario independente, literario e doutrinario

Assinaturas

(Pagamento adiantado)

Ano \$30
Semestre \$70
Trimestre \$38

Brazil e Africa Oriental

Ano 2\$50

Publicações

Preços convencionais

Quer sejam ou não publicados, os originaes não se devolvem

Calçado barato

CANDEIAS

Intendente—LISBOA

A casa mais bem sortida do paiz e a que mais barato vende

Companhia de seguros

A NACIONAL

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Sede na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Fundada em 17-4-906

Capital 500.000\$
Reservas 388.518\$

Seguros contra a vida humana e contra accidentes no trabalho incendios e avarias marifimas

Loja e oficina de ourives

Manuel Vilaca da Fonseca

Nesta ourivearia encontra-se á venda todos os artefactos de ouro e de prata, relogios para algibeira e objectos usados tanto de ouro como de prata.

Encarrega-se de qualquer concerto em ouro ou prata.

Rua Ferreira Borges, n.ºs 17, 19, 23 e 25

Coimbra

Historia da Grande Guerra

Estão publicados 14 volumes deste repositorio dos factos mais notaveis da grande conflagração europea, desencadeada no principio d'agosto de 1914.

Baseada na narrativa das melhores obras que tem aparecido no estrangeiro, principalmente na escrita por Hamatoux e na edição especial do Times, a Historia da Grande Guerra acompanha fielmente tudo o que de notavel se tem passado desde os primeiros recontros, constituindo volumes de cerca de 200 paginas, que são não só uma obra interessante para de momento, mas ainda de consulta para daqui a anos, quando se precise de rememorar qualquer facto.

Na administração d'A Capital satisfazem-se prontamente todas as requisições de numeros ou de volumes quando acompanhadas da respectiva importancia.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DINAMITES

Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULS

Diversas, caixas de 100

RASTILHOS

meadas de 7^m,2

AGENTES (Em Lisboa:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. No Porto:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 269.

Contra roubos e contra Incendios

Grande economia

Seguro de mobiliario

Paga-se por cada 100\$00 de valor isto é pelo que se paga só pelo risco de fogo A MUNDIAL segura numa só apolice os riscos de INCENDIO e ROUBO. E' tambem necessario o seguro de ROUBO como o de FOGO.

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Capital Escudo 100,000\$00
Reserva em 1915. 102,007\$74.1

Sede em Lisboa - Rua Garret, 95 - Telefone 4084
Telegrapho MUNDIAL

Delegação do Porto - Pinto da Fonseca & Irmãos

JOÃO ANTONIO RODRIGUES

(SUCESSOR)

Montemor-o-Velho

Correspondente das seguintes casas:

- Banco Commercial de Lisboa, Banco do Minho, Banco Commercial do Porto, Banco Alfanca, Banco Economia Portuguesa, Banco Nacional Ultramarino, Companhia de Seguros A Internacional, Credit Franco-Portugais, J. M. Fernandes Guimaraes & C., Pinto da Fonseca & Irmão, J. M. Espirito Santo Silva, Borges & Irmão, J. H. Tota & C., e Orey, Antunes & C.

Adubos

Melo & Martins

Pampilhosa do botão

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada PEIXE

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro

AZEITE para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade

ALUGAM-SE AUTOMOVEIS

MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

Lavradores
Defender dos temporais as vossas colheitas
Proteger da chuva os vossos animais
Evitar os desgostos e prejuizos causados pela invernia, comprando e guardando camias, xarinas e berturas para maquinas, etc. etc.
preza de Encerados, L.
Largo de S. Juliao, 22 - LISBOA
ENVIAM-SE AMOSTRAS E PREÇOS

Casa Colombo

A. GOMES DA SILVA

Rua Barão do Rio Branco, 81
Canto da Rua Itaguahy
SERTÃO SINHO
Estado de S. Paulo
BRAZIL

Empreza das aguas
Minero-Medicinaes
DE

Pizões-Moura, L.

Magnifico preventivo contra o tifo
Esta agua, recomendada por abalisados medicos, é utilizada com o maior exito no tratamento das afecções intestinaes, bexiga, rins e estomago, podendo usar-se sem o menor receio, antes com enorme vantagem, como agua habitual de meza.
Usando esta agua obtem-se boas digestões.
Adoptando-se permanentemente, está-se ao abrigo de febres infecciosas adquiridas vulgarmente pelo uso de inquinadas.
Analise quimica e bacteriologica de C. Von Bonhorst.
Bacteriologicamente: Pura

DEPOSITO GERAL:
R. Jardim do Regedor, 27
LISBOA
Pedi-la nos bons estabelecimentos

Companhia de Seguros
A LUSITANA
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Capital 500:000\$00 esc.
Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de accidentes de trabalho.
Agente na Figueira da Foz: Antonio d'Oliveira Guerra
Rua da Republica, 84

Antigo estabelecimento
Mercearia, tabacos e fazendas brancas
estabilimento
João Antonio Rodrigues
(SUCESSORES)
MONTEMOR-O-VELHO

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, cafe, mantega nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.
Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.

Fosforos e tabacos por atacado
Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento PORTLAND, vidraça, telha de vidro e velas de cera.
PREÇOS RESUMIDOS

Hospedaria do Paço do Conde

DE=
JOSÉ DOS SANTOS
Rua Adelino Veiga, 36 a 40
Rua do Paço do Conde, 10
Coimbra

VINHOS, COMIDAS E TABACOS
Recebem-se comensais por preços modicos
Camas para pernoitar

Esta casa, com a transformação por que acaba de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando-se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.
O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêmeas, batata, castauha, palha enfardada, cordas e adubos quimicos.
Rua Adelino Veiga, 44 e 48
O seu armazem é já muito conhecido
Telefone 379

Boja do Povo

DEPOSITO DE TABACOS E FOSFOROS
Mercearia, Ferragens e Miudezas
Proprietario
Bernardo Gonçalves Ferreira
MONTEMOR-O-VELHO
AGUA DO ALARDO
(Castelo Novo-Beira Baixa)

A melhor e mais pura agua de meza
Excelentes resultados em tratamento de doenças de estomago, figado, gota, obesidade, etc., etc.
Ciffel, Macieira & C.ª
Rna Alves Correia (Antiga rua de S. José), 233 a 237
LISBOA
Telefone Norte-1138
Aceitam-se revendedores em todas as localidades onde ainda os não haja.

GRATIFICA-SE BEM a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos dos fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo), os acendedores, algodão ou outra qualquer materia apresentada de forma servir de isca, fabricação ou veada de chita com prego inflamavel, isca e acordão vendida fraudulamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando m a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e -se s contra os delinquentes. Independente-mente da multa ao Estado nos tdano da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maiormos reção. A Companhia logo que reciba informações fidedignas enviará a qor disc ponto do país agentes da fiscalisa-ção para procederem ás necessariaualquerias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de s deligen139, rua de S. Juliao, Lisboa.



O DEVER

Semanario independente, literario e doutrinario

PATRIA E HUMANIDADE

Director e administrador — ALMEIDA JUNIOR

Secretario da Imprensa
Estevão de Faria
Editor
Abel Brandão
Propriedade da Imprensa
"O Dever,"
Redacção e Administracão
Montemor-o-Velho
Composto e impresso na
Imp. Nac. — AVEL

Biblioteca da Universidade de Coimbra



Isto está mau

«Isto está mau!» E' o estribilho vulgar.

Toda a gente se habituou a dizer que isto está mau, mas ninguem procura dar-lhe remedio.

Percorram os cafés, os animatografos, os teatros, e verão se isto está mau. Atravessem a baixa, mesmo nos dias de trabalho, e aí encontrarão o luxo estoteante. Cafés, chás, bebidas finas, finos charutos, tudo emfim que denota opolencia e bem estar, se encontra nos grandes centros, nas casas de recreio, á noite.

E ninguem ali diz que isto está mau. Só no dia seguinte, na praça, a sopeira regateia o preço de 5 reis a mais numa dúzia de carapau para o pobre gato que morre de fome.

Só no dia seguinte, á hora do almoço, a patrão ralha a bom ralhar, que *tudo está mau*. A' noite, no teatro, rodeada par venus, embriagada por tanta cortezia e tanto salamaleque, a dona da casa não se lembrava que *isto está mau!*

Isto está bom, melhor que nunca esteve. A pouca vergonha é mais manifesta; a ladroeira bem palpavel.

Para o honrado trabalhador, que vivá do seu suor, nunca ha pão que chegue

Não arranja nada. Moireja, e tem, no pobre arcão, cada vez menos bagos de milho e, no magro bolso, quasi nunca tem dinheiro. E não vae ao teatro, não veste uma

camisa lavada senão de 8 em 8 dias, quando a veste!

Para o honrado trabalhador é que *isto vae mal!*

Nunca, que nos lembre, a sêde do luxo tanto atormentou o mundo. Póde não haver brôa, póde não háver cama: —que não falte um frak, um chapêu de côco, umas botas de polimento! As peugas não andam á vista. Os pés pódem andar um ano sem vêr em agua. O estomago, esse, nem que dê horas, não faz mal.

E' necessário agradar, impôr pelo fardamento? Pois bem.

Veste-se um casaco novo, e o alfaiate, que tem compromissos, que espere um pouco ou que feche a porta. Isto no meu sexo. No sexo diferente, a loucura sobe de ponto.

Ha criatura, que passam fome, que tem dividas, que nunca pagam ao padeiro.

E a gente, sonhadores do belo, causticadores da pantomina, olha-as na rua, ali no Chiado, e fica tonto, sem saber o que mais admirar: se o donaire com que caminham, borboletas adejando e captando o nectar precioso para a sua lunática fantasia, se o gesto nobre com que nos cumprimentam, depois de se terem ensaiado bem em casa.

E isto está mau? Não, isto está melhor do que nunca. E' mais a miseria e mais palpavel a desgraça.

Lisboa, maio.
Almeida Junior.

“O Dever,”

Um desarranjo no motor, por falta de gaz, originou o atraso do *Dever*, que se estava imprimindo quando o desastre se deu. E estão os nossos presados leitores, e nós, á mercê de tudo isto! Quando terminarão tais inconvenientes?

Administrador do concelho

Não obstante os gravissimos tumultos populares que se deram por causa do milho no dia e noite de quarta-feira, em que estiveram eminentes grandes desgraças, ainda não foi, contudo, nomeado para aqui administrador do concelho, o que se está tornando altamente extraordinario e incompreensivel.

Dado o estado de excitação latente e manifesta em que se encontram os espiritos, uma tão grande demora está sendo um grande perigo para a tranquillidade desta villa, bem digna de melhor sorte, receando todos o dia de amanhã.

Urge, pois, que uma tal situação termine.

E' preciso, é inadiavel.

Basta de mais esperas.

Consta que o sr. governador civil tem relutancia em nomear para aqui administrador, em virtude de intrigalhadas da politica local.

Se assim é, ignoramos que intrigalhadas essas sejam.

Mas se realmente é um facto elas existirem, isso não é rasão bastante para que sua ex.ª persista na sua resolução, porque acima das intrigas politicas, estão a tranquillidade, os interesses, a dignidade e o bem estar de um concelho, que sua ex.ª tem o dever de zelar, como digno chefe supremo do districto.

E' urgente, portanto, que sua ex.ª, cortando o nó gordio das dificuldades que diz têrem-o preso, e nomeie chefe para este concelho.

Seja ele daqui ou de fora, seja democratico, evolucionista ou independente, isso nada importa, desde que o nomeado venha liberto de peias que lhe possam entrar a liberdade de proceder, tenha tacto, inteligencia, pulso firme e independencia de acção para reger um concelho das circunstancias deste na calamitosa época que atravessamos.

Pão de milho e de trigo

Por varias vezes temos recebido queixas que agora mais se teem repetido, contra a excessiva pequenez a que o pão de milho, vulgarmente aqui conhecido por *brôa*, se acha reduzido.

E' na verdade bem lastimoso ver que ao passo que tanto se tem reparado para o preço e exploração do milho, á volta do qual tanto barulho se tem feito, se não tenha também reparado com o mesmo modo de ver nas pequeninas *marandei-ras* que os srs. padeiros continuam expondo á venda, com o nome de brôas de 4 centavos, ou seja de pataco, moeda antiga.

Apezar do milho se vendeu a 85 centavos, quer, os mestres padeiros continuam a vender umas linguinhas que parecem linguinhas de gatinho.

E' que estam a vender quando se vende o milho.

E' este o estado de coisas que se tem vindo a verificar no concelho de Montemor-o-Velho, e isto em milhas pobres, que se arranjam dinheiros um ou dois por semana, talvez o mais teem de limitação, a magra broinha que sabe Deus, quanto que nem para esta situação.

Por isso, repetimos, teem os olhos abertos para uma coisa fechados para outra, não faz sentido nem pode admitir-se, a não ser que a logica e a justiça sejam neste caso palavras vãs.

Sobre o minúsculo tamanho do pão de trigo, teem sido também gerais os protestos que temos ouvido soltar contra ele, havendo proprietarios de casas de pasto que nos teem dito têrem até vergonha de o apresentar aos seus freguezes.

Perfeitamente de acordo. As suas queixas são muito justas, mas a este respeito nada podemos dizer dos nossos padeiros, porque o tamanho do pão de trigo em Montemor, é, pelo que nos teem informado e nós temos visto, o mesmo de toda a parte, simplesmente com a diferença que o daqui é mais alvo e melhor fabricado.

E por isso, o melhor que teem a fazer os que pela sua pobreza de meios o não podem comprar, é substitui-lo pela broinha de milho, —a qual, devido também á perfeição com que aqui é fabricada, ha occasiões de saber melhor que o pão.

O DEVER é o jornal da provincia mais lido no Brazil e em França, tendo já merecido as honras de varias transcrições de jornais francezes e belgas.

Cartões de visita imprimem-se desde 440 reis na Tipografia Nacional.

D. Maria da P. de Goes Mendonça Raposo

Na avançada idade de 80 anos, faleceu no sábado corrente, a sr.ª D. Piedade de Goes Raposo, senhora sempre conhecida e simplicitosa.

Deu a luz á filha D. Maria da P. de Goes Mendonça Raposo, em 1838. Casou-se com D. João de Goes Raposo, em 1858. Teve 4 filhos, 10 netos, 10 almas.

Teve a honra de ser eleita para a cadeira de D.ª D.ª de Goes Raposo, em 1898. Foi sempre conhecida e simplicitosa.

Teve a honra de ser eleita para a cadeira de D.ª D.ª de Goes Raposo, em 1898. Foi sempre conhecida e simplicitosa.

Teve a honra de ser eleita para a cadeira de D.ª D.ª de Goes Raposo, em 1898. Foi sempre conhecida e simplicitosa.

Teve a honra de ser eleita para a cadeira de D.ª D.ª de Goes Raposo, em 1898. Foi sempre conhecida e simplicitosa.

Teve a honra de ser eleita para a cadeira de D.ª D.ª de Goes Raposo, em 1898. Foi sempre conhecida e simplicitosa.

Teve a honra de ser eleita para a cadeira de D.ª D.ª de Goes Raposo, em 1898. Foi sempre conhecida e simplicitosa.

Hespanhoes compradores de gado

Foi ordenado ás autoridades para vigiarem os hespanhoes compradores de gado nacional, pela prejudicial concorrência destes negociantes aos mercados e feiras de gado no nosso país, devendo avisar os pontos, delegações aduaneiras e postos fideias da raia.

Nova moeda

Apareceu já em Lisboa a nova moeda de 40 reis. Diferre em tudo da do antigo pataco, pois é do tamanho dos actuais 10 reis, a liga é de cobre-nikel, reluzente e muito leve, e com a effigie da República.

O DEVER é o jornal de provincia com mais variedade d'assuntos.

Monstruosidade

No concelho de Oviedo—Espanha—um homem, regressado da America, consultou um curandeiro, que lhe aconselhou que bebesses o sangue quente de um menino, se queria obter a cura dos seus achaques.

O miseravel seguiu a indicação do bandido, e atraíu a um bosque um robusto pequeno de oito anos, e atravessando-lhe a garganta com um ferro, chupou-lhe o sangue pela ferida.

Foram as seguintes as senhoras que, devidadas em dois turnos, pegaram ás borlas do feretro: D. Maria Candida Peixoto, D. Maria José Mexia, D. Maria do Carmo Alarcão Sarmiento Osorio, D. Maria José Carvalha, D. Maria Helena Simões Cantante, D. Etelvina Simões Cantante, D. Maria Clara de Souza Galvão, D. Maria Amelia Correia Campos, D. Josefina Xavier Guardado, D. Olinda Carvalha Mata e D. Maria José Peixoto da Silva.

O sr. Carlos Delnégro Monteiro de Carvalho conduzia uma lindissima coroa, oferecida pelo menino Boaventura Cantante, afilhado da extinta.

A toda a familia enlutada, endereçamos a expressão sincera das nossas condolências.

Adada o milho

...perturbações de ordem...
 ...últimamente veem...
 ...esta vila, e que á...
 ...da justiça, nin...
 ...contra...
 ...o tris...
 ...em que...
 ...ndo o...
 ...ta lin...
 ...am...
 ...si...

...regato, imponente e acari...
 ...deslisa serenamente mur...
 ...melodias de amor, e, ...
 ...cubioso, voltava as raparigas oc...
 ...culando-lhes os pés e as fimbrias...
 ...das saias!

...Como as gaivinhas flutícolas, ...
 ...elas confiam-lhes os seus idilios, ...
 ...e, com as mãos calosas enlaçam...
 ...no e afagam-no meigamente.

...Nos campos, ao som do méli...
 ...co canto do pacifico boieiro, os ...
 ...pacientes bois puxam a charrua, ...
 ...lavrando assim a terra bendita ...
 ...que nos produz o necessário ali...
 ...mento.

...Na acção montuosa os moin...
 ...nhos, quais pombos, poisando sô...
 ...bre herbáticos beirais, de aladas ...
 ...rufladas, singélos, e, alguns soli...
 ...tários, sobrevivem seculares!

...Nas salsas salinas os zelosos ...
 ...salineiros, com o pajão, prepara...
 ...ram a salinação para se salina...
 ...rem os preciosos saís, uma das ...
 ...principais matérias da arte culi...
 ...nária visto que o paladar não o ...
 ...precinde em coisa alguma.

...A industria salicola é um dos ...
 ...maiores plutos de Portugal.

...Em suma, montivagueando por ...
 ...aqui e além, a mais exigua coisa ...
 ...deslumbra-nos: porque a formosa ...
 ...natureza está-nos sempre a ofe...
 ...recer novos quadros que lográ...
 ...mos com indefenível prazer.

...Ah! A vida campestre tem ...
 ...tantos atrativos que é dificultoso ...
 ...inumerá-los!

...Mas, se o campo é cheio de ...
 ...encantos, o magnânimo oceano ...
 ...não os têm menos!

...Se sungarmos ao pináculo dum

guem diga a esta gente o seguinte:

O consumo de milho para os habitantes desta vila, está garantido até á proxima colheita, e isto se deve dentre outras pessoas aos proprietarios que de boa ou má vontade, para tal fim o cederam; portanto ninguém deve opôr-se a que estes vendam o restante a quem muito bem quizerem e entenderem.

Isto é que me parece razoavel.

Abel Brandão.

A minha Pátria

Haverá Pais mais lindo que a minha Pátria?

Terra mais bela que este canto lusitano?

Torrão que tenha mais epopeias e maiores glórias?

Não! É impossivel!

Grandes homens estão nas páginas áureas da nossa história, pelos seus fulgentes feitos, e, esse emblema mortal espera ter mais algumas resplandecentes folhas.

Sim! Espera os aureolados nomes que a mão de tornar uma ancia respeitada e idolatrada aos olhos de todo o universo.

Quem não ficará extático ao contemplar os campos? As magníficas serranias? Os mágnos coluculos, os quais como sarracenos, se elevam acima da herança do solo? As frondes das palmeiras como viandantes do deserto, sobre um bordão de ouro, parecem que o mar das montanhas, trem o impossível e a magnificência outorgou.

De de uma terra em terra, os terráqueos se têm sacrificado! Não tem razão de ser a alma chora ao ouvir o ruir do tambôr que nos faz lembrar os nossos irmãos nos exercicios preparando-se para o matadouro, para a negra carnificina!

Oh! E' horroroso, é terrivel: Mas, têm que ser, por dever e mui mórmente para salvar a nossa querida Pátria das garras desse abutre, dessa pantera faminta, desse tigre que ainda não está saciante do sangue das suas victimas.

Sim! Temos que animá-los com as nossas frázes, carinhos, sorrisos, e entusiasma-los para a luta. Fazer-lhes recordar as façanhas dos nossos antepassados, lembrar-lhes as heróicas batalhas e os imortais homens que nelas se sobrelevaram. Devemos incitar-lhes o ânimo para que sejam eles que decidam esta catástrofe, para maior glória e honra da nossa Pátria; puniremos esses selvagens que não respeitam e ainda torturam mulheres e as inocentes crianças. Pobres mártires da Pátria! Fazei vêr a esse despota que não se conquistam tórceres com a mesma facilidade com que desmorisam um templo; destruir-lhes as garras, e, amordaçar-lhes o freio para que não pratiquem mais vandalismos.

Oh! Quem déra vêr a água de sorriso sarcástico reduzida ao pulvéreo, ao nada! Esse vipero veja o castigo da sua cega ambição!

O sangue quente das suas victimas lhe cáia em gotícolas sôbre a sua cabeça e de todos os seus! Ide, Portuguezes! Ide, irmãos meus, para salvar o nosso querido lar! O nosso belo torrão! Para que ele não sofra os mesmos cataclismos porque têm passado as nações aliadas!

Protegei as mulheres e as inofensivas creancinhas!

Os loiros das glórias vos cubram para que os nossos nêtos,

penedio, quedâmo-nos arroubados!

O nosso pensamento undivaga sôbre esse vasto lençol undulante!

Ele! O soberano! O imperador dum extenso império! O senhor de tantas riquezas, de imensas vidas: sobreergue-se altipotente e arrogante! Se está possuinte de iras tempestuosas, sobreagita-se em undifluos e, rugitante, espumejante, vai bater de encontro aos penôcos.

Nesse momento demonstra bem o seu alto poder, aterrorando os mais destemidos fá-los aluir respeitadamente.

Porém, nem sempre o seu aspecto é bravisco: ha ocasiões em que esta docilimo como arrepeço da sua injusta cólera: o seio viride arfa-lhe soluçante, e, em lágrimas auri-verdes alagoa as lindas margens.

Sôbre o verdial-azulino chão navegero, circula toda a casta de embarcações: desde o cruelissimo nautilo, ao fráglil bôte, aos quais as ondinas com méleo canto e em seus mimosos braços acaalentam ondulatoriamente!

O oceano é tão cheio de maravilhas que num curto espaço vêmo-nos imbidos em as mencionar!

Porém, não são só os campos com tapêtes multicolors, de multifloros; nem o mar multifluo de maroiças que infundem terror, que só contém belezas!

Ha mais: temos o limpido e pulcro célico tétó esteligerero para onde, em noites prateadas, se nos evola a alma até ás regiões etéreas, altivagante em quimeras e fantasias! Ou então, em limpidas e sonhadoras madrugada, o oriente surge auripurpúreo, onde o autocráto e ardente astro auritremulo, bocejando extremunhado, estende preguiçosamente os seus auri-raios sôbre a régia terra!

E é no pensamento peregrino em terras de se têm sacrificado! Não tem razão de ser a alma chora ao ouvir o ruir do tambôr que nos faz lembrar os nossos irmãos nos exercicios preparando-se para o matadouro, para a negra carnificina!

Oh! E' horroroso, é terrivel: Mas, têm que ser, por dever e mui mórmente para salvar a nossa querida Pátria das garras desse abutre, dessa pantera faminta, desse tigre que ainda não está saciante do sangue das suas victimas.

Sim! Temos que animá-los com as nossas frázes, carinhos, sorrisos, e entusiasma-los para a luta. Fazer-lhes recordar as façanhas dos nossos antepassados, lembrar-lhes as heróicas batalhas e os imortais homens que nelas se sobrelevaram. Devemos incitar-lhes o ânimo para que sejam eles que decidam esta catástrofe, para maior glória e honra da nossa Pátria; puniremos esses selvagens que não respeitam e ainda torturam mulheres e as inocentes crianças. Pobres mártires da Pátria! Fazei vêr a esse despota que não se conquistam tórceres com a mesma facilidade com que desmorisam um templo; destruir-lhes as garras, e, amordaçar-lhes o freio para que não pratiquem mais vandalismos.

Oh! Quem déra vêr a água de sorriso sarcástico reduzida ao pulvéreo, ao nada! Esse vipero veja o castigo da sua cega ambição!

O sangue quente das suas victimas lhe cáia em gotícolas sôbre a sua cabeça e de todos os seus! Ide, Portuguezes! Ide, irmãos meus, para salvar o nosso querido lar! O nosso belo torrão! Para que ele não sofra os mesmos cataclismos porque têm passado as nações aliadas!

Protegei as mulheres e as inofensivas creancinhas!

Os loiros das glórias vos cubram para que os nossos nêtos,

e talvez os filhos, lêiam mais uma página diamantina, retulgente, na nossa história!

Oh! quando surgirá o dia em que a humanidade se una, vivenda cada qual com o que a natureza lhe proporcionou? Quando se extinguirão as ambições, os ódios?

Oh! Nêsse dia em que a massa humana se julgue todá igual e com os mesmos direitos, sem distincões, a aurora arraiará mais esplendorosa, o sol será mais radiante ao vêr que os homens não se matam uns aos outros como lobos famulentos, nem tingem as suas mãos no rúbido sangue dos seus irmãos. Oxalá, brêve tal aconteça. Que esta nefanda guerra fôsse a última, e, todos trabalhassem nos seus lars tranquilamente defendendo o amor, o jus e a justiça que lhes compete.

Valeriana Sales Pedroso.

O DEVER é um jornal colaborado por muitos literatos portuguezes, e o semanario preferido pelas senhoras.

Palestras scientificas

Envenenamento pelo arsénico ou intoxicação arsenical

Patogénia

I

Como atua o arsénico sôbre o organismo?

—Da seguinte fórmula que eu passo a descrever servindo-me de estudos de Bewredka que estudou com a maior cuidado a patogénia da intoxicação arsenical no coelho, e, para poder seguir ao microscópio os movimentos do veneno no organismo do animal, utilisou um composto insolúvel o trissulfureto de arsénico.

A seguir a uma injeção no tecido celular subcutâneo ou no peritoneu sobrevivem uma destruição leucocitária extraordinária e o exame histológico do baço, praticado pouco depois, mostra esse orgão cheio de leucocitos que encerram no seu protoplasma grãos muito finos de trissulfureto de arsénico. Em suma, os leucocitos fagocitam o arsénico do mesmo modo que os micróbios e as toxinas. Quatro horas depois, se o coelho não succumbiu a uma dose muito considerável, os leucocitos neoformados (formados de novo) pela medula óssea, reaparecem em grande número, até 20:000 ou 30:000 por milimetro cúbico (o número normal é de 6:000). Esta hiperleucocitose (excesso de leucocitos) secundária é a consequência necessaria da destruição leucocitária que se seguiu á injeção. No dia seguinte, os grãos de arsénico desaparecem solubilizados por uma verdadeira digestão intraprotoplásmica, ou melhor uniram-se á matéria albuminoide.

—E, para que é isto?

—Cada um d'esses actos químicos pelos quais o trissulfureto de arsénico foi primeiro tornado insolúvel, depois transformado em composto orgânico, tem por fim torná-lo menos tóxico, e, por conseguinte, menos perigoso para o organismo. A eliminação do veneno é, desta fórmula, inofensiva para os orgãos eliminatórios: fígado, rins, glândulas e pele.

—E, quando a dose é mortal?

—Nêste caso os leucocitos e o fígado não bastam para a fixação e a atenuação do com-

posto arsenical injectado a todos os parenquimas sofrem a acção tóxica de arsénico; as células da medula óssea estão lesadas e a reparação do sangue está impedida; as células nervosas estão alteradas, de fórma que aparecem perturbações funcionais. As células hepáticas (do fígado) e renais (do rim) estão particularmente lesadas o que impede a eliminação do veneno; ainda mesmo que a eliminação não esteja de todo impedida o desenvolvimento ulterior da hepatite e da nefrite pode provocar a morte devido á retenção dos venenos fabricados no organismo, por auto-intoxicação secundária. Isto explica-nos o facto de se vêr muitas vezes, na intoxicação subaguda, depois de uma remissão de curta duração, os accidentes gerais reaparecerem e provocarem a morte no fim de oito ou dez dias.

Todavia o arsénico introduzido no organismo não se espalha uniformemente nos tecidos. Nas primeiras horas, que seguem a intoxicação, é sobretudo no baço e fígado que êle se encontra em maior quantidade; mais tarde parece localizar-se nas produções epidérmicas: pelos, unhas; e nos ossos.

Se o doente sobrevive a urina encerra arsénico durante muito tempo, por veses vários meses o que prova quão lenta é a eliminação deste veneno.

A acção elétiva (especial) do arsénico sôbre certos orgãos foi demonstrada por Podwysotsky, que injetando ao coelho pequenas quantidades de ácido arsenioso, 5 miligramas, por exemplo, viu no fim de sete, dôse e vinte e quatro horas pequenos focos de necrose no fígado; o exame histológico mostra que nêstes focos as células hepáticas estão completamente mortificadas, embora todas as outras células do organismo (exceto os leucocitos) pareçam intactas, e inclusive o epitélio dos canais biliares que atravéssem os focos de necrose conserva os caracteres normais.

Lisboa, Maio de 1917.

Dr. Antéro de Seabra.

Director do colégio e centro de explicações «Núcleo Educativo». R. Andrade Corvo, A. B., 1.º.

O DEVER conta, no seu seio redatorial, escritoras de merecimento, que o tornam um jornal atraente e interessante.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No Juizo de Direito desta comarca, cartorio do terceiro officio e no inventario a que se procede por obito de Ana de Andrade, da Volta da Tocha e em que é cabeça de casal o viuvo José d'Oliveira, do mesmo lugar, correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação deste anuncio, citando para todos os termos até final do mesmo inventario o herdeiro Manuel d'Oliveira, solteiro, ausente em parte incerta.

Montemór-o-Velho, 12 de Maio de 1917.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,

Amaral Pereira.

O Escrivão,

José de Paiva Bobela Mota.

Atenção

Aos automobilistas

Se quereis ter a vossa carroserie

Sempre como nova

empregae depois de pintada o «RAVIVERNIS».

Este producto permite a conservação de pintura com todo o seu brilho por muito tempo.

E' uma grande economia

Iremos publicando alguns dos atestados que temos. O nosso cliente o ex.º sr. dr. Antonio Osorio escreveu-nos o seguinte:

«Tenho usado muitas vezes no meu carro o preparado RAVIVERNIS. Considero-o optimo para a conservação da pintura das carroseries. Conserva muito o vernis dando-lhe o brilho de novo mesmo quando a pintura já tem algum tempo e permite conservar este brilho durante meses».

Pedidos ao unico agente para Portugal e Colonias

Luiz Barbosa 139, R. dos Bacalhoeiros, Lisboa Tel. Cent. 3096

Fornecemos igualmente outros productos para conservação de pneumáticos, motores, etc.



Cal hydraulica
Cimento Luzo
Mozaicos
Azulejos

Guarmon & C.

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telef. n.º 1244

— LISBOA —

Nova Companhia Nacional de Moagem

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arrós, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

DEPOSITOS EM LISBOA

Rua da Prata, 210 e 212—Telefone Central 557. Rua da Palma, 276—Telefone Central 2402. Rua Direita de Belem—Telefone, Belem 3103.

Depositos em Aldegalega, Cintra e Porto.

Escritorio: 62, R. do Jardim do Tabaco, 82 LISBOA

Telegrafo:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEFONES:—Escritorio: Administração, 4224: Expediente, 4222 e 23; Secção de Padarias, 2933; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; fabricas: 24 de Julho (Moagem). 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 333 Central; Santo Amaro (Moagem, 2008 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Oriptografico

Ferreira, Lacerda & Ribeiro

Boqueirão dos Ferreiros, 41 LISBOA

Ex-empregados da casa OBEY, ANTUNES & C.ª L.ª

Oleos e correias para maquinas, empanques, amiantos, borrachas, etc.

Participam aos seus amigos e freguezes que o numero do nosso telefone é

2654

Adrião Tubarão Mendes

Ajudante de notario e advogado

ESCRITORIO:—Rua Eugenio dos Santos, 9-1.º

RESIDENCIA:—C. de Sant'Ana, 195-2.º

Telefone 1156—LISBOA

Aguada Curia

MOGOFORES

As unicas aguas sulfatadas-calcicas que existem no paiz, semelhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Raul de Brito

ADVOGADO

Encarrega-se de todas as questões judiciais e bem assim da cobrança particular de dividas.

Rua de Visconde da Luz, 62-1.º andar—Telefone 334—COIMBRA.

“Procuradoria Veritas,”

Escritório d'Advocacia e Procuradoria

Propriedade e direcção:

Francisco T. d'Aguiar Cabral

ADVOGADO

Rua Arco do Bandeira, 76-1.º

— LISBOA —

Trata-se de todos os assuntos forenses, comerciais, fiscaes, contenciosos e administrativos, cobranças de dividas, registos de marcas, legalização de documentos, precatórias e rogatorias, publicação de anuncios no «Diario do Governo», diplomas de encarte e verbas declaratorias, e de todos os serviços dependentes de qualquer repartição publica.

Agentes no Brazil, Argentina e California

Endereço telegrafico: AGUIARPA

“O Dever,”

Semanario independente, literario e doutrinario

Assinaturas

(Pagamento adiantado)

Ano \$30
Semestre \$70
Trimestre \$38

Brazil e Africa Oriental

Ano 2\$50

Publicações

Preços convencionais

Quer sejam ou não publicados, os originaes não se devolvem

Calçado barato

CANDEIAS

Intendente—LISBOA

A casa mais bem sortida do paiz e a que mais barato vende

Companhia de seguros

A NACIONAL

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14

Fundada em 17-4-88

Capital 500.000
Reservas 200.000

Seguros contra
e contra accidentes no tráfego
incendio

Manu

Nesta obra de ouro
ctos de ouro
usados tanto d
Encarrega-se

Rua Ferre

Historia da Grande

Estão publicados 14 volumes deste repositorio dos notaveis da grande conflagração europea, desencadeada no principio d'agosto de 1914.

Baseada na narrativa das melhores obras que teem apparecido em todo o mundo, e principalmente na escrita por Hanatuux e na edição especial do Times, a *Historia da Grande Guerra* acompanha o leitor em todo o que de notavel se tem passado desde os primeiros recontros, constituindo volumes de cerca de 200 paginas, que não só uma obra interessante para de momento, mas ainda de grande utilidade para daqui a anos, quando se precise de rememorar qualquer facto.

Na administração d'A Capital satisfazem-se prontamente todas as requisições de numeros ou de volumes quando acompanhadas da respectiva importancia.

Dynamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DINAMITES

Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULS

Diversas, caixas de 100

RASTILHOS

meadas de 7^m,2

AGENTES { Em Lisboa:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59.
No Porto:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Alameda, 269.

Contra roubos e contra Incendios

Grande economia

Seguro de mobiliario

Por \$20 por cada 100\$00 de valor, isto é pelo que se paga só pelo risco de fogo **A MUNDIAL** segura numa só apolice os riscos de INCENDIO e ROUBO. E' tao necessario o seguro de ROUBO como o de FOGO.

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Capital, Escudos. 500:000\$00
Reserva em 1915. 102:007\$74,1

Em Lisboa — Rua Garret, 95 — Telefone 4084
Telegrafo — **MUNDIAL**

Em Porto — Pinto da Fonseca & Irmãos

ANTONIO RODRIGUES

(SANTO)

Montemor

Produtos

Minho, Baixo, Marinho, Crédito & C., Santo e Orey,

Roubos

Meio & Martins

Pampilhosa do botão

Fabricantes dos bons adubos compostos da marca registada **PEIXE**

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro

AZEITE para revenda e em grandes quantidades, vendemos de excelente qualidade

ALUGAM-SE AUTOMOVEIS
MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

Lavradores

Defendei dos temporais as vossas colheitas. Protegei da chuva os vossos animais, os vossos carros e as vossas maquinas. Evitai os desgostos e prejuizos causados pela invernia, comprando encerrados, capas, xáires coberturas para maquinas, etc., etc., **"Ajax"**, da **Empresa de Encerrados, Lda**

Largo de S. Julião, 7, 2.º — LISBOA
ENVIAM-SE AMOSTRAS E PREÇOS

Casa Colombo

A. GOMES DA SILVA

Rua Barão do Rio Branco, 81
Canto da Rua Itaguahy

SERTÃO SINHO
Estado de S. Paulo
BRAZIL

Empresa das aguas

Minero-Medicinaes

DE

Pizões-Moura, Lda

Magnifico preventivo contra o tifo

Esta agua, recomendada por abalizados medicos, é utilizada com o maior exito no tratamento das afecções intestinaes, bexiga, rins e estomago, podendo usar-se sem o menor receio, antes com enorme vantagem, como agua habitual de meza.

Usando esta agua obtem-se boas digestões.

Adoptando-se permanentemente, está-se ao abrigo de febres infecciosas adquiridas vulgarmente pelo uso de inquinadas.

Analise quimica e bacteriologica de C. Von Bonhorst.

Bacteriologicamente: Pura

DEPOSITO GERAL:

R. Jardim do Regedor, 27
— LISBOA —

Pedi-la nos bons estabelecimentos

Companhia de Seguros
A LUSITANA

Sociedade Anonima
de Responsabilidade Limitada

Capital 500:000\$00 esc.

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de accidentes de trabalho.

Agente na Figueira da Foz:

Antonio d'Oliveira Guerra
Rua da Republica, 84

Antigo estabelecimento

DE

Mercearia, tabacos e fazendas brancas

— DE —

João Antonio Rodrigues

(SUCESSORES)

MONTEMOR-O-VELHO

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e inglesa, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.

Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.

Fosforos e tabacos por atacado

Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento PORTLAND, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

PREÇOS RESUMIDOS

Hospedaria do Paço do Conde

— DE —

JOSÉ DOS SANTOS

Rua Adelino Veiga, 36 a 40 Rua do Paço do Conde, 10

Coimbra

VINHOS, COMIDAS E TABACOS

Recebem-se comensais por preços modicos
Camas para pernoitar

Esta casa, com a transformação por que acaba de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando-se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.

O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhas, sêmeas, batata, castanha, palha enfiada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga, 44 e 48

O seu armazem já muito conhecido

Telefone 379

Loja do Povo

DEPOSITO DE TABACOS E FOSFOROS

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Proprietario

Bernardo Gonçalves Ferreira

MONTEMOR-O-VELHO

AGUA DO ALARDO

(Castelo Novo—Beira Baixa)

A melhor e mais pura agua de meza

Excelentes resultados em tratamento de doenças de estomago, figado, gota, obesidade, etc., etc.

Cittel, Macieira & C.ª

Rua Alves Corrêa (Antiga rua de S. José), 233 a 237

LISBOA

Telefone: Norte 1138

Aceitam-se revendedores em todas as localidades onde ainda os não haja.

GRATIFICA-SE BEM

a quem dá informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos dos fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo), os acendedores, algodao ou outra qualquer materia apresentada de forma servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca e acordão vendida fraudulamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e se s contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos termos da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maiormos reção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qor disc ponto do país agentes da fiscalização para procederem ás necessariaalquercias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de s deligen13' rua de S. Julião, Lisboa.

Biblioteca da Universidade

Estevão de Faria
Editor:
Abel Brandã
Propriedade da Em
"O Dever",
Redacção e Admini
Montemor-o-Velho
Composto e impresso
na Nacional—AVEI

Cómbria



O DEVER

Semanario independente, literario e doutrinario

PATRIA E HUMANIDADE

Director e administrador — ALMEIDA JUNIOR

Responsabilidades

Os partidos desafectos ao governo propalam por toda a parte que ao glorioso partido Democratico cabe toda a responsabilidade da ida para França das tropas portuguezas. E não só os partidos adversos, mas toda a gente que, ou tem interesses ligados á nossa abstenção na guerra, ou faz chicana com tudo.

O certo é que o partido democratico, que nos conste e, com ele, parte do evolucionismo, ainda não engeitou nem alijou essas tremendas responsabilidades, que apenas pecam por se não terem efectivado mais cedo as causas que as determinaram.

Um dia destes um jornal inglês, dando conta da nossa participação na guerra, acentuava e insinuava que fomos muito livremente para ela.

Essa insinuação, que muito custou a certa gente, apenas nos dá maior acção neste momento politico. Se assim foi, esse facto tem para nós muito maior significação.

Quer nos haja sido pedido quer não, o nosso concurso militar, nesta hora de sacrificios para os pequenos povos, apenas nos torna um grande povo.

Se ha crise economica, por cá, tambem as nações beligerantes, e não são poucas, de maiores recursos do que a nossa, a estão atravessando.

De resto, o comercio tem tido grande culpa no agravamento do actual estado da coisa. Não se limita, quasi em geral, em ganhar rasoavelmente. Quere usurpar extraordinariamente, arrecadando, num dia, o que levaria meses a arranjar.

Por, isso, e contra isso é que se revolta toda a gente de senso, as coisas não podem caminhar. O actual governo não tem culpa nenhuma do que se está passando. Mal tem tido tempo de resolver os problemas pendentes dos antecessores, algum dos quais bem magnos.

Que todos acalmem e esperem. Nisso consiste tambem o sacrificio. E, sacrificio, hoje, é tambem auxilio pátrio.

Esperemos.

Almeida Junior.

O DEVER é o jornal de provincia com mais variedade d'assuntos.

Norton de Matos

Le Journal, importante diário parisiense, insere, no seu numero de 15 do corrente, um magnifico artigo exaltando as nobres qualidades de caracter do exército portuguez, tecendo elogios ao sr. ministro da guerra, a quem se deve a actual organização militar, por tantos titulos esplendida.

Ao menos, como recompensa, temos o belo acolhimento das nações aliadas, que nos fazem justiça como povo disciplinado e correto.

Grupo Dramatico Gil Vicente

E' no proximo domingo, 27 do corrente, que este simpático grupo que ha pouco se organizou, realisa no elegante Teatro Ester de Carvalho, a sua estreia artistica com as seguintes obras: graças comedias em 1 acto: Ideias do sr. Sardinha, Dois fingidos e Caçar por anuncio.

Como já dissémos num dos numeros do Dever, o grupo é composto dos srs. Eduardo Castanheira de Carvalho, José Pires Ferreira, Joaquim de Oliveira Neves Junior, José Aniceto Pereira de Melo Beirão, Henrique Lopes Maranhã, José Bicho, Eugénia Pereira de Melo Beirão, Adelaide Rocha Argel e João Duarte Pessoa Simões.

O producto do espectáculo reverte em beneficio das sociedades locais: Monte-pio Recreio e Instrução, Delegação da Cruz Vermelha e Filarmónica 25 de Setembro.

Que o grupo tenha uma estreia feliz e uma casa cheia, é o que nós ardentemente lhe desejamos.

Nomeações

Foi nomeado para official de diligencias do Juizo de Direito da comarca de Coruche, o nosso presado amigo sr. Francisco Augusto Pereira Veloso, desta vila, a quem por tal motivo cordealmente abraçamos.

Conforme temos lido em vários jornais, vai tambem ser nomeado para administrador deste concelho, como o Dever já tanto tem reclamado, o sr. dr. Armando Gerardo Pinto Monteiro de Carvalho.

Já não vai se

Na Guerra

O brioso alferes d'infantaria e nosso querido amigo e distinto colaborador que acaba de nos oferecer o seu esplendido livro «O subalterno da Administração Militar em Campanha», dirige-nos, do «front», mais esta carta, e nela nos dá noticias do eminente homem publico e nosso amigo, sr. dr. Souza Junior, major medico, tambem em França, e doutros illustres officiaes que, longe da Patria, estão cumprindo o seu dever.

13—9—917.

Meu caro Almeida Junior

Foi com bastante satisfação que recebi a sua amavel carta e o «Dever», e, permita-me que lhe confesse mui sinceramente, que você foi demasiadamente gentil para com o mais modesto e humilde colaborador do seu apreciavel jornal.

Eu mantenho-me na mesma situação, procurando, nas horas todas as formas possiveis, a fim de afugentar, para bem longe, as saudades que me ferem cruelmente.

Quantas e quantas vezes, meu amigo, pela calada da noite eu deixo ir o pensamento mar fóra, até á Patria querida. E sinto-me imensamente feliz, meu caro, quando o meu espirito, a minha alma, emfim todo o meu ser se ausenta de tudo o que o rodeia, para estar junto de vós, debaixo desse ceu azul sem rival, nesse perfumado cantinho da Europa, que me viu nascer.

O que me vale são estes bons amigos, que me cercam, estas boas almas cheias de fé e de creença, que, patriotas como eu, longe da Patria, não a esquecem um só momento, e por ela estão prontos a morrer.

Não lhe quero occultar o nome destes amigos sinceros, alguns sobejamente conhecidos no paiz, e, por isso, já pode avaliar quanto feliz sou de ter encontrado esta leal e agradável camaradagem.

Capitães Dias, Camejo, Chelmiki, alferes dr. Nordeste, dr. Barbosa Magalhães, Caria, Carmo, S. Almeida, Mendonça e Serra, todos eles rapazes inteligentes, portuguezes de rija tempera, que não-de, estou certo, conservar as gloriosas tradições do passado, honrando-o no presente.

Alguns deles bem recentemente chegados do ultramar não vacilaram perante um convite ou uma, e ei-los novamente longe da Patria, acalentando a doce esperança de que a vitoria será nossa e dela ha de, forçosamente, surgir o engrandecimento do nosso Portugal de nobres heróis, que outr'ora assumiram o nome da pátria e a sua glória.

GALERIA RESERVADA

Pintora e Modelo

(Para o Almeida Junior)

A pálida Beatriz, artista de talento, Anda agora a pintar c'uma paixão sublimada Um quadro que é um primor d'arte E que a beleza ideal supinamente

A tela representa a céla dum condenado Triste, sepulchr... — é quasi No leito uma nobiça, envolta no Seio ao leu, a sonhar um amor

Tem um carinho tal, Que se dispensa at... Para pintár assi

Um seio P'ra têr ins Mira-se a l

Porto,

Não me... meu amigo; dos factos; morrer emquanto... dentes do Egas da Gama, Afonso de... que, Alvares Pereira... muitos outros, um Lusitana... lhe cantar as glorias e, finalmente, numa bandeira, um pedaço da nossa alma, para cá longe da Patria, recordar a casinha branca, a noiva extremosa, a familia e tudo que nos é caro.

Creia você, Almeida Junior, que, apesar de muitas coisas desagradaveis, que mais tarde lhe contarei, em todo o official ha um coração bem portuguez e, acima de tudo, devotadamente patriótico, que saberá, á custa de mil sacrificios, trabalhar para engrandecer o nosso pequeno exercito e contribuir, por todos os meios, para que a historia da civilização registre, a letras de ouro, o nome de Portugal.

A nossa propaganda tem fructificado e o nosso torrão patrio vai sendo conhecido muito regularmente.

Nos cinemas já passam films portuguezes, mitigando-nos as saudades os bocadinhos de musica muito nossos, que nos deliciam e entusiasman, e, para maior satisfação, já vemos no colo de gentis e graciosas francezas, um lençinho com a bandeira portuguesa.

A banda de infantaria 7.ª, que, no ultimo domingo, se ouviu aqui pela primeira vez, foi muitissimo ovacionada pelos francezes e ingleses.

Então, tudo tem concorrido para a levantar bem alto o estigmo do nome portuguez, e, ô lá, este o meu mais ardente voto, que assim se continue para bem de todos e para bem da Patria.

Portugal vive a historia uma pagina que já mais poderá ser... Finalizando, meu caro, culpe este impertinente, e que ra aceitar, com as saudades do dr. Souza Junior, que vemente lhe escreverá, um abraço affectuoso

do todo seu Jorge das Neves Larcher.

BRAZIL

Os recibos dos nossos assinantes foram enviados aos nossos presados cooperadores e amigos srs. José Marques da Costa, morador na rua Dr. Ricardo, 115, Campinas e Antonio Pedro, rua Paulista, Vila Zeny, 1, S. Paulo, que receberão as importancias em troca dos recibos.

Cartões de visita imprimem-se des- de 440 reis na Tipografia Nacional.

Poetas e Prosadores

IMAGEM

(Ao gentil filhinho do meu amigo Jacinto Fernandes d'Almeida).

Rosto de neve, fronte de marfim,
Cílios dourados, olhos côr d'espança,
Riso gentil, tudo o que pôde emfim
Possuir de mais belo uma creança.

Terna beleza, graça preciosa,
Olhar sereno, envolto em tal quebranto,
Que ainda mais lhe aviva o meigo encanto
Da sua imagem linda e vaporosa.

Mas de tudo, o que mais divino tem,
Que para mim, em bello, vae além
Do que escrevi nestas modestas linhas,

seus lábios brêves, perfumados
e beijos castos, delicados,
em sabem dar as creancinhas.

JORJE DINIZ.

poeticos quanto menos versos faça.

Aquele berço visto com os olhos do espirito, aquela alcova, aquele escritorio.

queles restos dum quarto de aquela outra habitação conserva alguma coisa?

— minino — perfumes, vestígios de elegancia não dirão ao leitor e filosofos e os con-

A's aventuras de um fundador de instituições e mil coisas terna e de natureza daquele primaveril e da vida, que se

aquele berço, que estimulo e de conforto o homem desconhecido

naquele escritorio trabalhava atento ao somno da creança loira, na noite adormecida e serena.

Aventuras d'amor! Sonhos de paz!

E mais acima, nas alturas quasi inacessiveis da agua furtada, que desoladora evocação de vidas quebradas, murchas e hirtas, vidas ás quaes a amargura teceu a corôa do martirio ou o celicio da fome; vidas romanescas e complicadas, vidas enfermas e angustiosas, que também se manifestam na noite, mansa e repousada, umas vezes com o som duma flauta melodiosa, outras com o canto triste duma infeliz artista.

Historias d'amor, de fortuna e de gloria!... Poemas da fome e da miseria!... Vida humana injusta, heterogenea e arbitraria, em suma!... Perante a casa destruida detemo-nos para pensar, para sonhar, para sentir e para

J. Severina

O DEVER conta, no seu seio redatorial, os seus de merecimento, que nam um jornal afraenico de sentimentos tanto mais interessante.

CÃES

Não são de fila. São dos que usam gravata e, alguns, botas de polimento e luvas, que tem recebido o *Dever*, durante mezes, e agora se recusaram ao pagamento da assinatura. Bem sabemos que as coisas não vão boas. Mas, a agrava-las, está ainda o incorrecto procedimento de muitos.

E o processo era bem simples, para evitar tais desagradaveis factos: consistia em devolverem o jornal, em seguida ao primeiro numero remetido.

Falecimento

Eis uma mulher que apesar de ser de condição bastante humilde, a sua morte deixou nesta vila um vacuo difficil de preencher.

Queremos referir-nos á sr.^a Maria da Conceição dos Santos Simões, que faleceu no dia 17 do corrente.

Atravez as suas maneiras simples de mulher do povo, descobria-se um coração cheio de bondade e ternura para todos aqueles que sofriam, não podendo ver chorar ninguem, que ela, solicita e condoida, se não visse logo ao lado do infeliz, a amenisar-lhe as lagrimas com o balsamo consolador das suas palavras de conforto, não sendo mesmo poucas as vezes, que ella, não sendo rica, repartia com aquelle as po-

— Cem libras!
— Duzentas libras!

E as ofertas subiam, subiam, até atingirem, no meio do entusiasmo delirante da multidão, a fabulosa soma de duas mil libras. Nesta altura já restavam apenas dois concorrentes que se disputavam apaixonadamente a

— Duas mil e quinhentas libras! gritou o banqueiro.

— Tres mil, respondeu o duque.

— Tres mil e cem!

— Quatro mil!

— Cinco mil!

— Seis mil!

O banqueiro Hutchinson, vencido, renunciou. O beijo foi adjudicado a Sua Graça o Duque de Saint Albans pela bonita soma de trinta contos de reis.

Pronta a cumprir a sua promessa, Miss Looove aproximouse do vencedor:

— E' um beijo a dar ou a trocar?

— A trocar, respondeu o Duque.

— Então é o dobro do preço: doze mil libras, interrompeu o commissario.

— Seja, declarou o velho gentilhomem. Simplesmente, Miss Looove, não foi para mim que comprei o seu beijo, mas para o meu neto que está ali...

E da multidão saiu um garoto de sete annos, loiro, fresco, rosado, que Miss Looove beijou longamente, mergulhando os lábios tão cubicados na vasta cabeleira encaracolada do descendente dos Sant Albans.

Maio de 1917,
Homem Cristo Filho.
De O Dia.

Um beijo por 105 contos

Bilhete de Paris — Um beijo de Miss Maud Looove

Chega-me hoje de Londres uma historia encantadora e absolutamente veridica, que não resisto á tentação de contar aos leitores de O Dia.

Durante a ultima venda de caridade realisada em Covent Garden em beneficio da Cruz Vermelha secção de Londres, como o movimento começasse a diminuir, um gentleman subiu á primeira galeria, saudou a multidão e pronunciou com solemnidade as seguintes palavras:

— Minhas senhoras, meus senhores, estou autorisado a pôr em leilão um beijo de Miss Maud Looove!

Uma salva de palmas acolheu este anuncio. Mas uma voz elevou-se dentre a multidão, dominando o ruido dos aplausos:

— Antes de começar o leilão precisamos de saber o que compramos. Trata-se de beijar Miss Looove ou de receber um beijo dela?

Miss Looove é a mais linda mulher de Londres. Depois de conferenciarem com o presidente da mesa, o commissario declarou:

— Pomos á venda um beijo de Miss Maud Looove. Se, porém, antes de dal-o, ella tiver que recebê-lo, o preço será do dobro. Está bem entendido? Meus senhores, vai começar o leilão. Quem offerece?

— Cem libras!

— Duzentas libras!

E as ofertas subiam, subiam, até atingirem, no meio do entusiasmo delirante da multidão, a fabulosa soma de duas mil libras. Nesta altura já restavam apenas dois concorrentes que se disputavam apaixonadamente a

— Duas mil e quinhentas libras! gritou o banqueiro.

— Tres mil, respondeu o duque.

— Tres mil e cem!

— Quatro mil!

— Cinco mil!

— Seis mil!

O banqueiro Hutchinson, vencido, renunciou. O beijo foi adjudicado a Sua Graça o Duque de Saint Albans pela bonita soma de trinta contos de reis.

Pronta a cumprir a sua promessa, Miss Looove aproximouse do vencedor:

— E' um beijo a dar ou a trocar?

— A trocar, respondeu o Duque.

— Então é o dobro do preço: doze mil libras, interrompeu o commissario.

— Seja, declarou o velho gentilhomem. Simplesmente, Miss Looove, não foi para mim que comprei o seu beijo, mas para o meu neto que está ali...

E da multidão saiu um garoto de sete annos, loiro, fresco, rosado, que Miss Looove beijou longamente, mergulhando os lábios tão cubicados na vasta cabeleira encaracolada do descendente dos Sant Albans.

Maio de 1917,
Homem Cristo Filho.
De O Dia.

Tipografia Nacional

Nesta tipografia, montada com material nacional e estrangeiro executam-se todos os trabalhos concernentes á arte.

"A Voz da Justiça,"

Por um lamentavel lapso deixámos de nos referir, no passado numero, ao anniversario do nosso illustre colega Figueirense, *A Voz da Justiça*. E, dadas as estreitas relações de boa e velha amizade que nos ligam aqúelle jornal, nem outro poderia ser o motivo da nossa involuntaria falta.

Manuel Cruz bem sabe a enorme simpatia de que gosa, nesta casa, onde encontrará, atravez de tudo, lealdade politica, lealdade jornalística e lealdade pessoal.

Um abraço.

Expediente

Mais uma vez rogamos aos nossos assinantes o favor de satisfazerem, de qualquer forma, os seus debitos, pois a devolução dos recibos causa transtornos.

Os que não quizerem continuar, devolverão o *Dever* juntando a importancia relativa aos mezes que tiverem decorrido, ou, em seguida, o primeiro numero enviado, os novos assinantes.

Agradece a

Administração.

Um combate entre a canhoneira "Limpopo," e um submarino

A oito milhas de Lisboa e junto de uns barcos de pesca, detrás das velas dos quaes a canhoneira "Limpopo" se ocultava, appareceu no dia 15 do corrente um submarino inimigo, sobre o qual a canhoneira, sob o comando do 1.^o tenente Monteiro, empregada no serviço de vigilancia, disparou um tiro. O submarino mergulhou com alguma lentidão, vendo-se apparecer daí a pouco o periscopio num ponto distante. A canhoneira fez então sobre ele segundo tiro, tornando o submarino a desaparecer, nunca mais sendo visto.

Editos de 30 dias

(2.^a publicação)

No Juizo de Direito desta comarca, cartorio do terceiro officio e no inventario a que se procede por obito de Ana de Andrade, da Volta da Focha e em que é cabeça de casal o viuvo José d'Oliveira, do mesmo lugar, correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação deste anuncio, citando para todos os termos até final do mesmo inventario o herdeiro Manuel d'Oliveira, solteiro, ausente em parte incerta.

Montemor-o-Velho, 12 de Maio de 1917.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,

Amaral Pereira.

O Escrivão,

José de Paiva Bobela Mota.

Atenção

Aos automobilistas

Se quereis ter a vossa carroserie

Sempre como nova

empregae depois de pintada o «RAVIVERNIS». Este producto permite a conservação de pintura com todo o seu brilho por muito tempo.

E' uma grande economia

Iremos publicando alguns dos atestados que temos. O nosso cliente o ex.^{mo} sr. dr. Antonio Osorio escreveu-nos o seguinte:

«Tenho usado muitas vezes no meu carro o preparado RAVIVERNIS. Considero-o optimo para a conservação da pintura das carroseries. Conserva muito o verniz dando-lhe o brilho de novo mesmo quando a pintura já tem algum tempo e permite conservar este brilho durante meses».

Pedidos ao unico agente para Portugal e Colonias

Luiz Barbosa 139, R. dos Bacalhoeiros, Lisboa Tel. Cent. 3096

Fornecemos igualmente outros productos para conservação de pneumáticos, motores, etc.

Cal hidraulica
Cimento Luzo
Mozaicos
Azulejos

Guarmon & C.

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telef. n.º 1244
— LISBOA —

Nova Companhia Nacional de Moagem

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arròs, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

DEPOSITOS EM LISBOA

Rua da Prata, 210 e 212—Telefone Central 557. Rua da Palma, 276—Telefone Central 2402. Rua Direita de Belem—Telefone, Belem 3103.
Depositos em Aldegalega, Cintra e Porto.

Escritorio: 62, R. do Jardim do Tabaco, 82 LISBOA

Telegrafo:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas espezias para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.^a e 2.^a—Semeas superflina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias espezias para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.^a qualidade.—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.^a, 2.^a e 3.^a qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEFONES:—Escritorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 23; Secção de Padarias, 2933; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; fabricas: 24 de Julho (Moagem), 81 Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 333 Central; Santo Amaro (Moagem), 2008 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.^a edição, Ribeiro e Oriptografico

Ferreira, Lacerda & Ribeiro

Boqueirão dos Ferreiros, 41 LISBOA

Ex-empregados da casa OBEY, ANTUNES & C.^a L.^a

Oleos e correias para maquinas, empanques, amiantos, borrachas, etc.

Participam aos seus amigos e freguezes que o numero do nosso telefone é

2654

Adrião Tubarão Mendes

Ajudante de notario e advogado

ESCRITORIO:—Rua Eugenio dos Santos, 9-1.^o
RESIDENCIA:—C. de Sant'Ana, 195-2.^o

Telefone 1156—LISBOA

Aguada Curia

MOGOFORES

As unicas aguas sulfatadas-calcicas que existem no paiz, semelhantes às afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Raul de Brito

ADVOGADO

Encarrega-se de todas as questões judicias e bem assim da cobrança particular de dividas.

Rua de Visconde da Luz, 62-1.^o andar — Telefone 334 — COIMBRA.

“Procuradoria Veritas,”

Escritório d'Advocacia e Procuradoria

Propriedade e direcção:

Francisco T. d'Aguiar Cabral

ADVOGADO

Rua Arco do Bandeira, 76-1.^o

— LISBOA —

Trata-se de todos os assuntos forenses, comerciais, fiscaes, contenciosos e administrativos, cobranças de dividas, registos de marcas, legalisação de documentos, precatórias e rogatorias, publicação de anuncios no «Diario do Governo», diplomas de encarte e verbas declaratorias, e de todos os serviços dependentes de qualquer repartição publica.

Agentes no Brazil, Argentina e California

Endereço telegrafico: AGUIARPA

“O Dever,”

Semanario independente, literario e doutrinario

Assinaturas

(Pagamento adiantado)

Ano \$30
Semestre \$70
Trimestre \$38

Brazil e Africa Oriental

Ano 2\$50

Publicações

Preços convencionais

Quer sejam ou não publicados, os originaes não se devolvem

Calçado barato

CANDEIAS

Intendente—LISBOA

A casa mais bem sortida do paiz e a que mais barato vende

Companhia de seguros

A NACIONAL

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 1

Fundada em 17-4-

Capital 500
Reservas 32

Seguros contra a
e contra accidentes no tra
incendio

Manu

Nesta ou
ctos de ouro
usados tanto d
Encarrega-se

Rua Ferrer

Historia da Grande

Estão publicados 14 volumes deste repositório notaveis da grande conflagração europeia, desenhado em 1.^o de agosto de 1914.

Baseada na narrativa das melhores obras que tem saído do estrangeiro, principalmente na escrita por Hanatuux e na especial do Times, a *Historia da Grande Guerra* acompanha-nos em tudo o que de notavel se tem passado desde os primeiros recontros, constituindo volumes de cerca de 200 paginas, que são não só uma obra interessante para de momento, mas ainda de consulta para daqui a anos, quando se precise de rememorar qualquer facto.

Na administração d'A *Capital* satisfazem-se prontamente todas as requisições de numeros ou de volumes quando acompanhadas da respectiva importancia.

Dinamite

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DINAMITES

Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULS

Diversas, caixas de 100

RASTILHOS

meadas de 7^m,2

AGENTES { Em Lisboa:—Lima Mayer & C., rua da Prata, 59.
No Porto:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almeida, 269.

Contra roubos e contra Incendios

Grande economia

Seguro de mobiliario

Por \$20 por cada 100\$00 de valor, isto é pelo que se paga-va só pelo risco de fogo **A MUNDIAL** segura numa só apolice os riscos de INCENDIO e ROUBO. E' tão necessario o seguro de ROUBO como o de FOGO.

A MUNDIAL

Companhia de seguros

Capital, Escudos. 500:000\$00
Reserva em 1915 102:007\$74,1

Lisboa - Rua Garret, 95 - Telefone 4084
Telegrafo - **MUNDIAL**
O Porto - Pinto da Fonseca & Irmãos

JOÃO RODRIGUES

(MOR)

velho

quintas

Minho,
Banco
marino,
Crédit
E.
fujo Santo
e Orey,

adubos

o & Martins

Pampilhosa do botão

abricantes dos bons adubos compostos
da marca registada **PEIXE**

Chamamos a atenção dos snrs. agricultores para fazerem uma experiencia dos nossos adubos, devido ao seu magnifico resultado os adoptarão de preferencia a qualquer outro

AZEITE para revenda e em grandes
quantidades, vendemos de excelente
qualidade

ALUGAM-SE AUTOMOVEIS
MELO & MARTINS

Pampilhosa do Botão

Lavradores

Defendei dos temporais as vossas colheitas.
Protegei da chuva os vossos animais, os vos-
sos carros e as vossas maquinas,
Evitai os desgostos e prejuizos causados pela
inverno, comprando encerrados, capas, xáires co-
berturas para maquinas, etc., etc. **'AJAX', da Em-
preza de Encerrados, L.**

Largo de S. Julião, 7, 2.º - LISBOA
ENVIAM-SE AMOSTRAS E PREÇOS

Casa Colombo

A. GOMES DA SILVA

Rua Barão do Rio Branco, 81
Canto da Rua Itaguahy

SERTÃO SINHO

Estado de S. Paulo
BRAZIL

Empreza das aguas

Minero-Medicinaes

DE

Pizões-Moura, L. da

Magnifico preventivo contra o tifo

Esta agua, recomendada por abalisados medicos, é utilizada com o maior exito no tratamento das afeccões intestinaes, bexiga, rins e estomago, podendo usar-se sem o menor receio, antes com enorme vantagem, como agua habitual de meza.

Usando esta agua obtem-se boas digestões.

Adoptando-se permanentemente, está-se ao abrigo de febres infecciosas adquiridas vulgarmente pelo uso de inquinadas.

Analise quimica e bacteriologica de C. Von Bonhorst.

Bacteriologicamente: **Pura**

DEPOSITO GERAL:

R. Jardim do Regedor, 27
— LISBOA —

Pedi-la nos bons estabelecimentos

Companhia de Seguros

A LUSITANA

Sociedade Anonima
de Responsabilidade Limitada

Capital 500:000\$00 esc.

Seguros de vida, contra incendios maritimos, terrestres, agricolas, cristais, postais e de accidentes de trabalho.

Agente na Figueira da Foz:

Antonio d'Oliveira Guerra
Rua da Republica, 84

Antigo estabelecimento

DE

Mercearia, tabacos e fazendas brancas

= DE =

João Antonio Rodrigues

(SUCESSORES)

MONTEMOR-O-VELHO

Nesta casa se encontra um completo sortido em assucar, chá, café, manteiga nacional e ingleza, biscoitos, bolachas, massas, bacalhau, genebra e vinhos do Porto.

Ferragens, prego de arame e de ferro, panelas de ferro, rastilho, chumbo em barra e para caça.

Fosforos e tabacos por atacado

Tambem vende pelos preços de Lisboa, farinha de trigo, cimento PORTLAND, vidraça, telha de vidro e velas de cera.

PREÇOS RESUMIDOS

Hospedaria do Paço do Conde

= DE =

JOSÉ DOS SANTOS

Rua Adelino Veiga, 36 a 40 Rua do Paço do Conde, 10

Coimbra

VINHOS, COMIDAS E TABACOS

Recebem-se comensais por preços modicos
Camas para pernoitar

Esta casa, com a transformação por que acaba de passar, melhorou consideravelmente todos os seus serviços, achando-se habilitada a receber hospedes de qualquer categoria, oferecendo-lhes comodidades por preços baratos. Esmero e prontidão no serviço de meza, para o que tem pessoal competente.

O mesmo proprietario negocia em cereais e legumes de todas as qualidades, tais como farinhões, sêmeas, batata, castanha, palha enfardada, cordas e adubos quimicos.

Rua Adelino Veiga, 44 e 48

O seu armazem é já muito conhecido

Telefone 379

Loja do Povo

DEPOSITO DE TABACOS E FOSFOROS

Mercearia, Ferragens e Miudezas

Proprietario

Bernardo Gonçalves Ferreira

MONTEMOR-O-VELHO

AGUA DO ALARDO

(Castelo Novo—Beira Baixa)

A melhor e mais pura agua de meza

Excelentes resultados em tratamento de doenças de estomago, figado, gota, obesidade, etc., etc.

Ciffl, Macieira & C.ª

Rua Alves Correia (Antiga rua de S. José), 233 a 237

LISBOA

Telefone: Norte 1138

Aceitam-se revendedores em todas as localidades onde ainda os não haja.

GRATIFICA-SE BEM

a quem dê informações de que resulte a condenação por fraudes praticadas com prejuizo dos exclusivos dos fosforos e isca (e dos interesses do Estado, da Companhia concessionaria e do comercio legitimo), os acendedores, algodão ou outra qualquer materia apresentada de forma servir de isca, fabricação ou venda de chita com preparo inflamavel, isca e acordão vendida fraudulentamente a titulo de cordão de sacos, etc., reservando a Companhia concessionaria intentar a respectiva acção civil de perdas e -se s contra os delinquentes, independentemente da multa ao Estado nos tdano da legislação em vigor. Gratifica-se generosamente, guardando-se a maternos reção. A Companhia logo que receba informações fidedignas enviará a qor disc ponto do país agentes da fiscalisação para procederem ás necessariaaualquerias. Dirigir-se pessoalmente ou por carta á Companhia Portuguesa de s deligra137, rua de S. Julião, Lisboa.